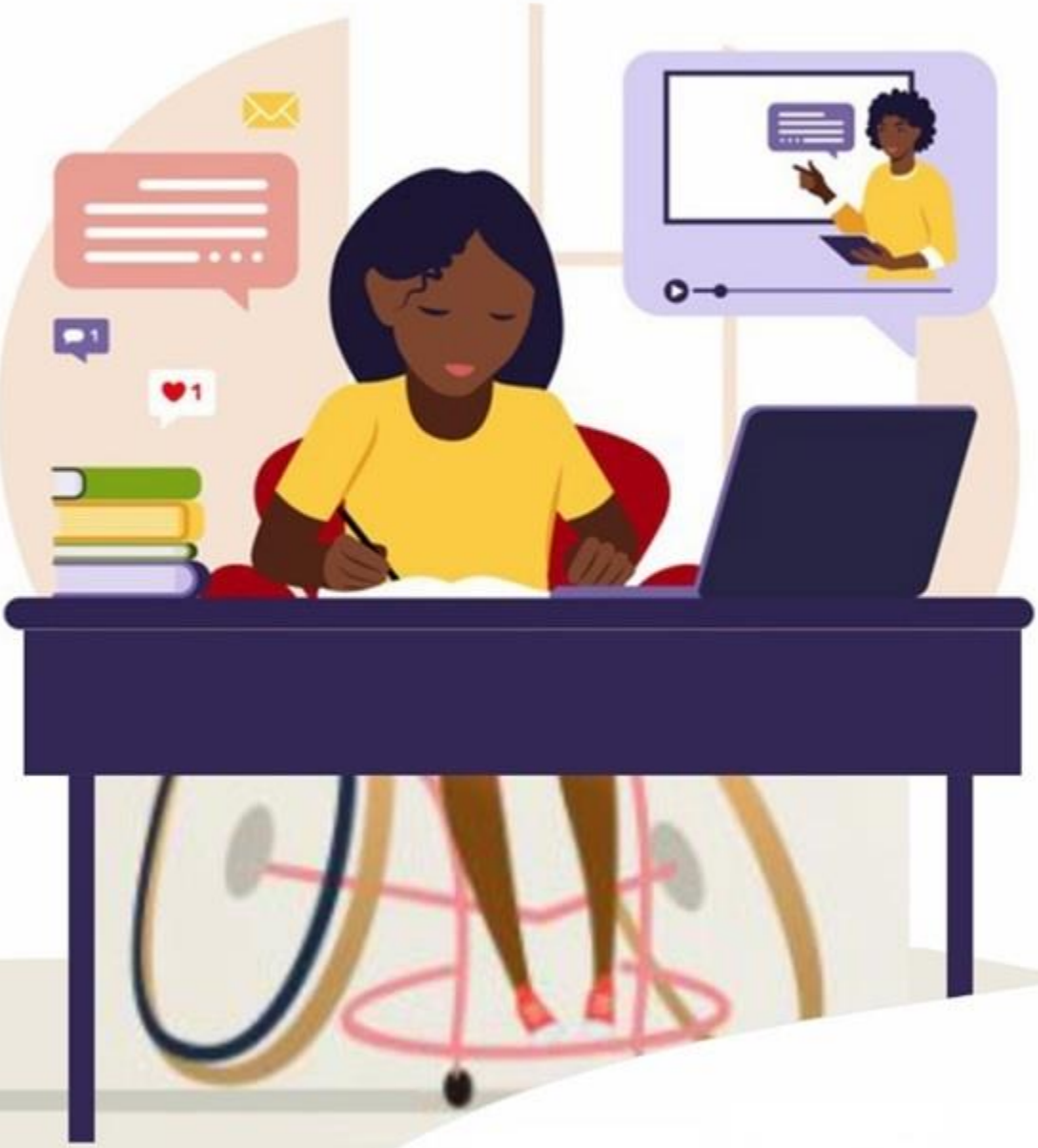
EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Desafios e Práticas em Canaã dos Carajás

2021



Organização

gepecc

PACTO POR CANAÃ DOS CARAJÁS

SEMED SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INCLUIR PARA TRANSFORMAR

PREFEITURA CANAÃ DOS CARAJÁS Cuidando das pessoas. Construindo o amanhã

Aquarius Assessoria e Formação

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Desafios e Práticas em Canaã dos Carajás

Aquarius
Assessoria e Formação

Organização

Grupo de Estudos e Pesquisas das práticas Educativas de Canaã dos Carajás

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Desafios e Práticas em Canaã dos Carajás

ISBN
978-65-991911-3-8

Canaã dos Carajás – Pará – Brasil
2021

Editor Responsável
Osvaldo dos Santos Barros

Revisão sob a responsabilidade dos autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação especial e inclusiva [livro eletrônico] : desafios e práticas em Canaã dos Carajás / organização Gepecc. -- Belém, PA : Aquarius - Assessoria e Formação, 2021.
ePub

ISBN 978-65-991911-3-8

1. Educação 2. Educação - Finalidades e objetivos 3. Educação a distância 4. Educação especial 5. Educação inclusiva I. Gepecc.

21-91914 CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação especial inclusiva 371.9

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

2021

Esse é um material para distribuição gratuita, sendo autorizada sua reprodução total ou parcial, desde que sejam respeitados os processos de citação de fonte dos autores

Coordenação do LEMAT

Coordenação do GEPECC

Prof. Dr. Osvaldo dos Santos Barros

Vice-Coordenação do GEPECC

Profa. Ms. Leuzilda Rodrigues

Membros do GEPECC

Esp. Alessandra de Jesus Carvalho

Profa. Esp. Andrielly Costa Queiroz dos Santos

Prof. Esp. Carlos Rogério Gomes Cabral

Prof. Ms. Elson Luis dos Anjos Junior

Prof. Ms. Joaci de Castro Lima

Jailson Conceição de Carvalho

Profa. Esp. Luceni Lazara da Costa Ribeiro

Profa. Esp. Maristela Gardênia Alves de Sousa

Profa. Esp. Roselma da Silva Feitosa Milani

Sandro Benedito de Nani

Profa. Ms. Simone Oliveira Vieira Pires

Prof. Dr. Victor Diego Cupertino Costa

Agradecemos

Às famílias dos alunos com deficiências.

Às professoras e professores das escolas de Canaã dos Carajás.

À gestão de cada escolas.

Dos Avaliadores

Os membros do Grupo de Estudos das Práticas Pedagógicas de Canaã dos Carajás - GEPECC agradecem pela oportunidade de fazer parte deste magnifico trabalho, atuando como avaliadores dos relatos de experiências. Vale ressaltar que alguns membros do GEPECC, além de participarem como avaliadores, também são coautores de alguns trabalhos dessa coletânea.

Fazer parte deste processo representa uma contribuição estimada para a produção do conhecimento científico, bem como uma forma de praticar a análise crítica e observar novas abordagens vivenciadas nos processos de ensino e aprendizagem. Compreender como um artigo científico deve ser avaliado também nos trouxe um outro olhar para futuras produções, facilitando a compreensão e antecipação de críticas e sugestões. Tudo isso resulta de um esforço do GEPECC a partir de orientações e discussões que nos deixaram mais seguros na realização das atividades propostas.

Nossos agradecimentos à Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás que nos cedeu espaços e recursos que viabilizaram o processo de avaliação dos trabalhos e editoração do livro que traz as importantes resultados das práticas docentes nas diferentes escolas do município, com os quais dialogamos na construção desse importante resultado para a educação do município.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não podemos temer o debate. A análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire
Educador

Prefácio

Este livro resulta do convite feito pela Secretaria de Educação de Canaã dos Carás, ao Grupo de Estudos das Práticas Educativas de Canaã dos Carajás – GEPECC, para avaliar os trabalhos que foram apresentados ao III SMEE – Seminário Municipal de Educação Especial e I APIPE – Amostra de Práticas Inclusivas da Rede Pública de Ensino, que teve como tema: "Socializando Práticas e Construindo uma rede Inclusiva Sustentável". Para contribuir com esse projeto, os membros do GEPECC foram convocados e orientados quanto aos processos e critérios de avaliação, além de acompanharem os justes dos textos, para edição.

O GEPEC, então, centrou-se na avaliação e orientação dos textos para editoração do resultado final. Assim, compreendemos que a produção dos textos resulta do trabalho colaborativo de diferentes esferas, na gerências de atividades educativas e na efetividade de uma educação inclusiva proposta pela SEMED de Canaã dos Carajás. Proposição essa que ganhou outras prioridades com o advento da pandemia do novo Corona vírus – COVID 19 e a implantação do ensino remoto.

A partir da necessidade de garantir a educação para todos, em todos os lugares, os educadores de Canaã dos Carajás se viram, em tempos de pandemia, revendo suas práticas e passando por formações para o uso de tecnologias que viabilizaram a efetivação de planos de trabalhos no espaço virtual e nas comunidades onde as escolas estão inseridas. Surgiram então diferentes questionamentos, entre eles: Como garantir a escolarização aos alunos com deficiência? Nessa direção, as escolas foram movimentadas para elaborar proposições didáticas segundo os princípios de uma educação inclusiva.

Outros questionamentos surgiram: como elaborar atividades adaptadas às necessidades os alunos com deficiência? Quem são os responsáveis por essa adaptação? Como os alunos com deficiência podem participar do ensino remoto? Qual o papel das Salas de Recursos Multifuncionais – SEM? As respostas a esses questionamentos deveriam ser encontradas muito rapidamente devido a urgência de retomada das atividades escolares, ao mesmo tempo em que os professores, gestores e orientadores educacionais, estavam em processo de orientação. Então, era aprender a fazer, fazendo.

Nessa dinâmica de trabalho, as atuações da SEMED e das equipes de gestores e orientadores educacionais das escolas foram de grande importância para que os professores, que atuam em sala de aula e os responsáveis pelas SRM, dialogassem pela composição das adaptações de atividades que seriam desenvolvidas pelos alunos com deficiência.

O trabalho de planejamento das ações didáticas não foi a única ação organizada pela Gestão escolar e pelo Serviço de Orientação Educacional – SOE. A aproximação e diálogo da escola junto às famílias teve como propósito garantir sua adesão ao plano de trabalho, visto que em muitos casos foi o suporte da família que garantiu a participação dos alunos com deficiência, seja em aulas virtuais no ensino remoto, nas atividades a partir dos cadernos impressos, ou na recepção do professor no ensino domiciliar. Essa contribuição dos pais é destacada em boa parte dos trabalhos, mostrando a importância da valorização do diálogo da escola com a família.

A partir desse breve histórico relatado no conjunto dos trabalhos, apresentamos o que o livro intitulado Educação Especial e Inclusiva no Ensino Remoto: Desafios e práticas em Canaã dos Carajás, como uma coletânea de relatos de experiências de professoras e professores da Educação Básica, das escolas municipais de Canaã dos Carajás, que trazem atividades desenvolvidas com alunos com deficiência, no período de ensino remoto (2020-2021), a partir da adequação de atividades às necessidades educativas dos alunos, adaptadas às suas deficiências.

Os relatos de experiências trazem importantes contribuições às práticas da Educação Especial e Inclusiva, principalmente quanto à revisão do olhar dos professores que atuam em sala de aula, sobre as necessidade de adequação de atividades às necessidades dos alunos com deficiência, assim como, sobre o papel dos profissionais que atuam diretamente no Atendimento Educacional Especializado – AEE. No mesmo grau de importância, destaca-se as contribuições dos professores responsáveis pelas SRM e seus diálogos com os professores de área, como: Artes, História, Geografia, Matemática e Português.

São nos momentos de crises que o potencial criativo aflora e esse é o legado das lições aprendidas pelos educadores de Canaã dos Carajás no desenvolvimento do ensino remoto e em especial, no atendimento especializados oferecido aos alunos com deficiência. O diálogo foi a linha condutora dessas criações e práticas, compreendidas em três esferas: entre SEMED e escolas, no planejamento das ações, valorização das pessoas e garantia de direitos; entre Gestão escolas e professores, visando o planejamento didático a partir do trabalho colaborativo e, por fim, entre escola e as famílias, a partir da compreensão das limitações da famílias e dos alunos e da atuação didática feita por colaboração afetiva.

Nós, como membros do GEPEC nos sentimos honrados e agradecidos pela oportunidade de colaborar com a produção dessa coletânea, que é, antes de tudo, um excelente exemplo de como a escola pode encaminhar ações de valorização das pessoas, de ampliação do seu alcance na formação para a cidadania e de difusão de saberes.

Leuzilda Rodrigues

Osvaldo Barros

Apresentação

Este livro não poderia ser mais oportuno. Um presente aos leitores e pesquisadores em educação. Traz o resultado do magnifico esforço dos professores das escolas municipais de Canaã dos Carajás, que gerou essa importante coletânea de trinta relatos de experiências das práticas educativas, realizadas em período de ensino remoto (2020-2021), fruto de muita dedicação dos professores e resultado dos processos construtivos de uma Rede de Ensino que caminha para a efetivação das políticas públicas de inclusão de pessoas com deficiências.

Motivados pela oportunidade de evidenciar suas práticas junto aos alunos do Atendimento Educacional Especializado durante a realização do III Seminário Municipal de Educação Especial e a I Amostra de Práticas Inclusivas Exitosas, especialistas em Educação Especial, professores regentes, de áreas afins e equipes gestoras das unidades escolares desta Rede de Ensino sentira-se motivados a escreverem suas experiências e compartilha-las com outros profissionais em educação e participantes do evento.

Oportunizar aos professores este momento de produção dos textos, tendo como um dos produtos finais este livro é de forma lírica um dos momentos de maior êxtase e legado que um evento educacional com a finalidade formativa cientifica pode proporcionar.

As sementes foram semeadas germinam e germinarão seguindo o curso natural de propagar reciclagem de ideias e práticas pedagógicas pautadas na sala de aula que por si já é o maior laboratório dos fazeres científicos da educação. Outras sementes já cresceram e este livro é fruto destas primeiras colheitas de um sistema que se tornará sustentável, partindo do pressuposto que compartilhamos experiências para multiplicar as sementes, e os que nos leem poderão plantá-las em suas mentes e deixá-las que germinem em novos laboratórios pedagógicos, no chão da escola, em vossas vidas e no ambiente que nos cercam.

Os trabalhos apresentados no III SMEI e no I APIPE foram pensados em uma ordem que evidenciam 05 eixos de trabalhos, compreendendo: 1) A Integração entre Equipe Gestora e Professores da sala regular na busca do sucesso escolar do educando público da Educação Especial em regime de aulas não presenciais;

2) O papel do coordenador pedagógico frente ao processo de articulação das adaptações de atividades para o aluno público da Educação Especial em tempos de aulas não presenciais; 3) A Sala de Recursos Multifuncional como espaço de colaboração entre equipe gestora e professores da sala regular; 4) Adaptação de Atividades para o educando com deficiência e/ou transtornos em tempos de aulas remotas e 5) O serviço de psicopedagogia como subsídio de orientação para professores de sala regular no processo de adaptação de atividade em regime de aulas não presenciais.

Na organização do livro, os textos estão distribuídos de acordo com as escolas onde as atividades foram desenvolvidas e por conta das ações cooperativas de elaboração dos objetivos das atividades, nos relatos que trazem múltiplos autores, estes são dispostos em ordem alfabética para guardar a igual importância de cada um.

Wandson Ferreira Lucas

Sumário

Prefácio 8

Apresentação 10

EMEIF Carlos Henrique

1 - **PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA CAMPESINA: Ações colaborativas para construção de atividades adaptadas** 16
Claudia da Silva Sousa Mendes, Cristiane Rodrigues Pereira Mendes e Maria José de Moraes Silva

EMEB Luís Carlos Prestes

2 - **ATIVIDADES REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO: Desafios na adaptação de atividades para alunos com deficiência** 30
Bethania de Assis de Almeida e Damião Viana dos Santos

EMEIF Carmelo Mendes da Silva

3 - **OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FACE AO ENSINO REMOTO** 41
Messias Sousa Carvalho, Nelma dos Reis Chaves, Sabrina da Silva Miguel e Tatiane Araújo Pereira

4 - **RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA** 55
Terezinha de Jesus Gomes da Silva

EMEB Ronilton Aridal da Silva

5 - **COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO PANDÊMICO: Uma abordagem sobre o trabalho colaborativo** 72
Elenice da Silva Araújo, Iraceu Costa Júnior, Lucas de Sousa Costa, Luiza Barros Oliveira e Simone Oliveira Viera Peres

6 - **AÇÕES DE INCLUSÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA: Atividades adaptadas de matemática no ensino remoto** 82
Carlos Rogério Gomes Cabral, Iraceu Junior Ramos, Josiane Costa, Lucas Sousa Costa e Luiza Barros Oliveira

CEMEJA José de Deus Andrade

7 - **CMEJA - JOSÉ DE DEUS ANDRADE NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS DO AEE: Práticas colaborativas no contexto pandêmico** 95
Dayvanne Tavares Costa, Elizabeth Guedes da Costa, Elizanda Falcão Barbosa Desidério e Patrícia Rodrigues de Brito

EMEIF Raimundo Oliveira

8 - **O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: Práticas inclusivas e educativas no ensino remoto** 106
Jandiária Santana Pereira e Vicente Carvalho de Sousa

EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques

9 - **ENSINO REMOTO INCLUSIVO: Gestão do planejamento de elaboração e acompanhamento de atividades didáticas adaptadas ao público do AEE** 120
Maria Cristina Santos do Reis, Maria Joana Gustavo Moreira, Vanusa Rocha Pereira e Zenilda Pacheco de Lima

EMEIF Alexandro Nunes de Souza Gomes

10 - **PRESSUPOSTOS PRÁTICOS: Conceitos e relatos com base no guia de aprendizagem estratégica** 140
Francinilde Alves Bezerra

11 - **USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA** 147
Edna Santos Fernandes, Eidi de Jesus de Sousa, Francinilde Alves Bezerra, Jane Catia Pereira Melo e Rannyelle A. S. Nascimento

EMEIF Juscelino Kubitschek

12 - **PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PARA O ENSINO REMOTO: Adaptações de atividades para alunos com deficiência em uma escola do campo** 156
Andreia Maria da Silva Paiva, Daniele de Paulo Sales Marins e Maria Rodrigues do Prado

13 - **ESCOLA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO REMOTO: A escola através do tempo** 167
Edimayra Alves da Silva, Hélio Mendes Graciano e Rosirene, Rodrigues do Prado

EMEF Francisca Romana dos Santos

14 - **EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO: Articulação do coordenador pedagógico com o professor no processo de ensino e aprendizagem** 179
Athalanta Soares Alencar de Castro e Gislei Dantas Marins

15 - **A AFETIVIDADE COMO VÍNCULO NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR PARA UMA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL** 188
Andréia Castro de Andrade, Ione Francisca de Oliveira e Simone de Jesus Rodrigues

EMEF Umuarama

16 - **EDUCAÇÃO ESPECIAL EM AULAS REMOTAS: Subsídios da psicopedagogia nas adaptações de atividades** 201
Analice Palmeira Alcântara, Gelciene Ribeiro de Souza Marins e Josimar Ferreira de Araújo

NEI Raimundo Borges de Souza

17 - **RELATO DO ATENDIMENTO DOS ALUNOS AUTISTAS: Trabalho colaborativo com professores e escola** 214
Fernanda Leite Feitosa, Izabel Aparecida de Sousa, Mirian Zuqueto Farias e Nubia Lima Neves

CAEE Viver e Conviver

18 - **ORIENTAÇÕES PSICOEDUCACIONAIS DE INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS: Apoio às equipes pedagógicas e famílias dos alunos com deficiência em aulas remotas** 225
Ana Cristina Pinheiro Pinheiro

19 - **PRÁTICAS COLABORATIVAS DO SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES** 242
Cleonice Ramos da Costa, Evandro de Sousa do Espirito Santo, Girlene Silva de Siqueira e Miliane de Souza Mendes

CAEE Adelaide Molinari

20 - **EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: Intervenção do coordenador pedagógico na perspectiva da educação inclusiva** 253
Airton Carvalho Fonseca, Ivaneide Martins de Souza e Meiry Marques de Sousa

EMEIF Teotonho Vilela

21 - **PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NO SUCESSO ESCOLAR DO PÚBLICO AEE EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS** 266
Anderson Leal da Silva, Maria Pereira Ribeiro e Maria Rosineide Lemos de Sousa

EMEF Maria de Lourdes Rocha Rodrigues

22 - **PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO REMOTO: Diversificação de atividades para alunos com deficiência intelectual** 275
Helena Maria de Oliveira, Jerliene da Silva e Márcia Virgínia Marques da Silva

NEI Benedito Faustino Malachias

23 - **O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO** 289
Rosivania Santos Silva e Thenyla da Cruz Gonçalve

EMEF Benedita Torres

24 - **ATENDIMENTO EDUCACIONAL E INCLUSIVO NO ENSINO REMOTO: Relatos e práticas pedagógicas** 302
Andréia Castro de Andrade, Elenjusse Martins da Silva Soares, Maria da Paz Rodrigues Araújo Reis e Zilda Pereira dos Santos

NEI Alegria do Saber

25 - **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PROCESSO COLABORATIVO: Acessibilidade pedagógica no período de aulas remotas** 314
Dorineza Bastos Bezerra Sampaio, Mairene Claudete de Sousa, Vanilda Chaves da Silva e Welta Lima da Silva

EMEIF Tancredo de Almeida Neves

26 - **ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: Desafios e aprendizagem no ensino remoto** 325
Angla Rodrigues de Rocha, Geane Pereira Silva, Helena de Jesus Sousa, Oziana Lopes Silva e Virene Alves de Souza

27 - **FORMAÇÃO DOCENTE: Uma possibilidade de ampliação dos saberes pedagógicos em período remoto** 340
Luceni Lázara da Costa Ribeiro, Luzinete Ribeiro de Almeida, Patrícia Rodriges de Brito e Sandra Maria Paula da Silva Mariano

EMEF Sebastião Agripino da Silva

28 - **SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO: Atendimento educacional especializado permeando novos rumos** 355
Ermelinda Jorge Goveia de Souza e Weldy Bispo de Sousa

NEI Irani Vieira da Silva

29 - **PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO JUNTO AO PÚBLICO AEE EM CANAÃ DOS CARAJÁS** 370
Débora Ferreira Santana, Luciana Afonso de Souza e Tânia Ferreira dos Santos

SEMED Diretoria de Ensino

30 - **OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS: Participação dos alunos do AEE em períodos de ensino remoto** 385
Leidilene de Souza e Wandson Ferreira Lucas

EMEIF

Carlos Henrique

PRÁTICAS INCLUSIVAS EM UMA ESCOLA CAMPESINA:
Ações colaborativas para construção de atividades adaptadas

Claudia da Silva Sousa Mendes[1]
Cristiane Rodrigues Pereira Mendes[2]
Maria José de Moraes Silva[3]

RESUMO

Este estudo tem por finalidade articular estratégias de ensino eficazes para minimizar os impactos causados no ensino no período pandêmico, demonstrando práticas inclusivas e efetivas através do serviço de coodenação pedagógica da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental do município. O Coordenador Pedagógico juntamente com o professor da sala de aula regular e o profissional da sala de recursos multifuncionais (SRM), articulam sua práticas educacionais utilizando os recursos digitais, atemdimentos em domicílio, bem como, na adaptação de atividades que atenda a especificidade dos estudantes público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Nesse sentido, os profissionais da coordenação com tarefa essencial de mediador, vem oferecendo condições satisfatórias ao encaminhar e planejar ações e métodos, visando a aquisição de conhecimento em diversas áreas do saber, promovendo assim, o desenvolvimento dos educandos por meio de boas práticas inclusivas. Como resultados, têm-se a amostragem a partir do que foi experienciado por meio do trabalho exitoso realizado na referida unidade escolar.

Palavras-Chave: Educação inclusiva; Coordenação pedagógica; Práticas inclusivas; Atendimento Educacional Especializado.

1 - Graduação em Pedagogia, pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar e em Neuropsicopedagogia - claudiamendesmmmr@gemail.com

2 - Graduação em Pedagogia, pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar e Educação Especial Inclusiva - cristianerodrigues786@gmail.com

3 - Graduação em Pedagogia, pós-graduação em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar e Educação do Campo - mjoseanjo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A partir da temática que trata da ação colaborativa desenvolvida na relação da coordenação pedagógica com os professores, no desenvolvimento de práticas inclusivas em uma escola campesina, tendo como espaço a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Carlos Henrique, sediada no município de Canaã dos Carajás. Este relato traz como principal objetivo: articular estratégias de ensino eficazes para minimizar os impactos causados no ensino remoto, em período pandêmico. Momento este, que exigiu de todos educadores, aprimoramento de suas práticas, para que os trabalhos não fossem interrompidos e os estudantes pudessem continuar avançando em suas aprendizagens. Com isso, surgiu a motivação que nos impulsionou a desenvolver este trabalho, para promover a abertura de discussões sobre a temática e desenvolver uma ação conjunta, para executar práticas pedagógicas, na já então referida escola campesina em questão e promover uma educação diferenciada com qualidade e equidade.

Nessa perspectiva, o presente estudo tem relevância, pois diante da conjuntura proposta, aliada as preocupações dos educadores, gestores e dirigentes de ensino, também apresentou inúmeras dúvidas, angústias e inseguranças, em especial sobre as ações voltadas para os educandos com deficiência, público alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE). De acordo com o Decreto Presidencial 7.611 de 17 de novembro de 2011. Os objetivos do Atendimento Educacional Especializado (AEE):

> Art. 3º São objetivos do atendimento educacional especializado:
> I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
> II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
> III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
> IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p. 01).

Com esse enfoque, levantamos algumas questões norteadoras: como adaptar as atividades para atender remotamente os alunos com deficiência? Quais dificuldades estão sendo enfrentadas no ensino remoto? A adaptação de atividades deve resultar de uma ação conjunta entre professores de sala de aula regular e professores das salas de recurso?

A partir de inúmeras queixas oriundas dos próprios professores em reuniões e/ou formações e de questões como estas supracitadas veio a inquietação e o pensamento no que tudo isso impactaria diretamente no avanço ou regressão dos educandos com deficiência. Pois as discussões recaem na reflexão: incluir não é só estar no mesmo espaço ou receber o mesmo material didático, mas sobretudo, possibilitar que todos possam desenvolver integralmente com qualidade e equidade.

Assim, faz-se necessário estudos que abordem boas práticas inclusivas como forma de oferecer condições apropriadas para que o estudante de modo geral prossiga avançando em condições pedagógica específica para tal progresso. Daí a importância de se garantir as políticas e práticas de educação especial na perspectiva inclusiva, eliminando toda forma de discriminação, oferecendo oportunidades iguais para todos e estratégias diferentes para cada um. Assim, todos desenvolvem seu potencial e a escola cumpre com a educação como direito humano básico inalienável, visando alcançar uma sociedade justa e equitativa.

2 METODOLOGIAS

Diante do atual cenário advindo da pandemia da COVID-19, causada pelo novo Coronavírus no início do ano de 2020, após refletir sobre as diversas mudanças que o ensino sofreria ao sair do chão da escola, para uma excepcionalidade de migração para estudos remotos, se analisou ainda que com inserção de novas tecnologias e adoção de diferentes ambientes virtuais de aprendizagens se exigiria também muitas mudanças, entre elas a necessidade de reorganização do trabalho pedagógico nas escola.

Com isso, todos tiveram que se adaptar ao isolamento social, ressignificando o fazer docente, tendo que se reinventar utilizando novos paradigmas ás praticas pedagógicas por meio das ferramentas digitas, tais como: plataformas on-line, WhatsApp e vídeo conferências, entre outras. Assim, a escola precisou se adaptar para dar continuidade as dinâmicas educacionais necessárias aos docentes e discentes.

As metodologias que se desenvolveu entre o serviço de coordenação pedagógica e os professores no que se refere as adaptações das atividades, surgiu tão logo veio a necessidade do ensino remoto. A partir de então, os trabalhos vêm sendo redirecionados, seguindo o que determina o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aos estudos aplicados em especial aos alunos submetidos a regimes especiais de ensino, quais sejam: os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial". Com atividades adaptadas impressas (atendimento a domicílio, atividades com o uso das tecnologias (vídeos, áudios, quiz, podcast), atividades práticas e manuais (recortes, colagens, pesquisas e físicas).

Por conseguinte, após reexaminado o parecer nº 5/2020 deu origem a outro Parecer CNE/CP nº 9/2020, que postula reafirmando:

> As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas [...] O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das

> atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas. (BRASIL, 2020, p. 14 e 15).

Ao tratar das orientações para o Atendimento ao Público da Educação Especial, em contexto pandêmico da COVID-19, outro parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE de nº 11/2020, reafirma que deve ser ofertado, pelos sistemas de ensino, em atividades não presenciais ou presenciais, a partir de uma avaliação do estudante pela equipe técnica da escola. Os quais, juntamente com suas famílias devem ser constatados para informar as possibilidades de acesso aos meios e Tecnologias de Informação e Comunicação-TICs.

Em instância municipal, respeitando os dispositivos do CNE, o Conselho Municipal de Educação em seu Parecer nº 004/2020, reitera, colocando da seguinte forma:

> É importante destacar que o AEE, também, deve ser garantido no período de emergência, sendo mobilizado e orientado por professores regentes e especialistas, em articulação com as famílias. Nesse contexto algumas situações requerem ações mais específicas por parte da instituição escolar, como nos casos de acessibilidade sociolinguística aos estudantes surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), acessibilidade à comunicação e informação para os estudantes com deficiência visual e/ou cegos no uso de códigos e linguagens específicas, entre outros recursos que atendam àqueles que apresentem comprometimentos nas áreas de comunicação e interação. (CANAÃ DOS CARAJÁS 2020, p. 16).

Durante as aulas não presenciais, há instruções e normas que foram instituídas em Rede, garantindo o que postula o Art. 12 da Resolução 013/CMECC/2021 que instituiu as diretrizes para o atendimento educacional na excepcionalidade do Ensino Remoto, na Rede Púbica de Ensino de Canaã dos Carajás:

> Art.12- Quanto ao Atendimento Educacional Especializado, na excepcionalidade do ensino remoto, as Unidades de Ensino devem assegurar:
> I que as atividades dos alunos público alvo do AEE sejam elaboradas pelos professores da sala regular, com o professor de sala de recurso multifuncional, juntamente com o coordenador pedagógico sendo essas adaptadas; considerando a necessidade do aluno e o previsto no Plano de Desenvolvimento Individualizado- PDI, onde a família poderá fazer intervenções juntamente com o professor da sala de recurso multifuncional e ou/profissional do CAEE- Viver e Conviver nas escolas que não possuem sala de recurso; usando materiais pedagógicos e todos aprendizagem como: material impresso, aplicativos e outros; meios acessíveis à
> II- Para os alunos do AEE que não participam na plataforma de ensino e aprendizagem, a unidade de ensino deve elaborar justificativa registrando os motivos; (CANAÃ DOS CARAJÁS, 2021, p. 07).

Dessa forma, os planejamentos têm sido pautados seguindo os regulamentos exarados pelos órgãos competentes de educação. Assim, após o período de isolamento social as formações vêm ocorrendo por meio de vídeos conferências, ofertadas pela própria coordenação pedagógica da escola, como também é a orientação e formato da rede de ensino. Nesse sentido, no ensino remoto, as discussões na escola têm seguido firme em seus propósitos educacionais. As reuniões acontecem quinzenalmente com a participação dos professores da sala de aulas regular e o professor da sala de recursos multifuncionais.

Contudo, os planejamentos têm se fortalecido como um momento privilegiado para as discussões, reflexões e troca de experiências no contexto escolar da sala regular de ensino. Da mesma forma tem ocorrido com os planejamentos voltados para os estudos e adaptações das atividades a serem realizadas pelos estudantes atendidos pela SRM, sendo que no ensino remoto, o planejamento precisou adequar-se à realidade do momento.

Na nova roupagem que se exigiu devido o momento de excepcionalidade, as atividades ofertadas aos alunos remotamente têm sido estruturadas por meio de formulários na plataforma online e também por meio de blocos de atividades impressos com duração de duas semanas para a realização de cada bloco.

Nesse contexto, com função formadora ao coordenador pedagógico faz-se necessário programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, consequentemente conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

No que tange as adaptações das atividades, esta ação e vista como ferramenta para a garantir os objetos de conhecimento e habilidades dos educandos de forma inclusiva, com atividades flexibilizadas contemplando os alunos Público do AEE conforme suas particularidades, levando em conta o Código Internacional de Doenças (CID). Este processo ocorre entre o professor da sala de aula regular e o professor da Sala de Recursos Multimídia (SRM), para que esse público alvo obtenha êxito na sua formação.

Para que a adaptação ocorra com sucesso, foi levado em consideração fatores importantes sobre o processo de formação/estudo de causa sobre as especificidades de cada educando; as suas necessidades de aprendizagens; as suas habilidades e o respeito a sua especificidade, de forma a manter um desafio dosado, que estimule o aluno a continuar buscando seus conhecimentos, evitando frustrações em desafios exacerbado. Conforme a proposta de Educação Inclusiva.

Para tal pensamento, encontramos respaldo nas palavras de Carvalho (2005), ao grifar:

> O refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. (CARVALHO, 2005, p. 5)

Dessa forma, tem-se na asseguridade da Lei Brasileira de Inclusão que o AEE tem sua efetividade conforme prevê o Decreto 6.571/2008:

> Art. 2o São objetivos do atendimento educacional especializado:
> I - Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º;
> II - Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
> III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
> IV - Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino. (BRASIL, 2008, p. 01)

Nesse enfoque é inadmissível que os alunos com deficiência fiquem alheios aos saberes tratados nos termos que está inserido, fazendo necessário a adaptação não apenas das atividades escritas nos blocos de atividades impressas, mas também as nas práticas emocionais e sociais que a escola vem desenvolvendo, seguindo as diretrizes, buscando recursos de acessibilidade ao apenas da infraestrutura, mas acesso ao currículo, utilizando-se de materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e dos equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, bem como de toda tecnologia assistiva disponível para alunos deficientes.

Outra metodologia utilizada é o acompanhamento contínuo das atividades das aulas remotas, sendo computada por bloco de atividades e a frequência registrada de diversas formas considerando as especificidades de atendimento a cada aluno. Para os alunos com acesso à internet (Wi-fi), é possível acompanhar pela plataforma digital, pelas aulas no google meet; para os alunos que realizam blocos impressos, é possível acompanhar por intermédio dos pais, por meio de conversas informais na retirada e devolutiva de cada bloco na escola, via ligações e grupos de WhatsApp.

Essas metodologias utilizadas, visa garantir os direitos dos alunos, pensando em seu bem-estar e fazer realmente com que se sinta parte do processo, em meio, sendo essas planejadas, avaliadas e refletidas rotineiramente de acordo o proposto pela mantenedora, sendo assim, conforme já mencionado anteriormente no decorrer do desenvolvimento das atividades remota os educandos são sempre atendidos por meio de atividades impressas e orientados por WhatsApp.

Na perspectiva inclusiva, os blocos de atividades sempre foram elaborados de acordo a especificidade do público atendido pelo AEE, englobando atividades para estímulo da consciência fonológica, construção da escrita, percepção visual, associação de figuras e imagens, figuras geométricas, estimulo a partir de leitura e interpretação de textos não verbais e verbais, artes visuais, coordenação motora fina, raciocínio lógico e sequencias numéricas.

Na transversalidade, em todo percurso tiveram abrangência de diferentes temáticas: Meio ambiente, trânsito, prática de higiene bucal, alimentação; economia regional; cultura afro-brasileira; literatura e datas comemorativas.

Outras garantias foram asseguradas durante todo ano letivo, sendo proporcionadas diferentes estratégias para estimulo da aprendizagem, com recursos variados como: uso de vídeos educativos, abordando temáticas variadas. Além de parceria estabelecidas com a equipe de multiprofissionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, com Agente Bibliotecária, pais com vídeo chamada e áudios para orientação de atividades e confecção de jogos de acordo a especificidade dos educandos.

As práticas inclusivas só tiveram êxitos, devido a parceria estabelecida entre os pais e/ou responsáveis pelos educandos que seguiram e seguem firme, com participação periodicamente do processo de ensino em regime remoto, sempre apresentando retorno das atividades assíncronas, realizando as devolutivas em vídeos, fotos e áudios, além da devolução dos blocos de atividades impressas e ainda com feedback por meio do atendimento individual.

3 RESULTADOS

A partir da ideia de que o ser humano aprende de acordo com a sua individualidade, sendo tratado dessa forma como heterogeneidade regulada pelo próprio sujeito da aprendizagem. Posto assim, com o público do AEE esse aprendizado ganha reforço, pois há muito mais possibilidade de aprender. Como resultado das leis de educação e demais dispositivos que amparam as pessoas com deficiência, muito além de apenas permitir o acesso a matrícula, e as estruturas físicas, deve-se ainda dar a esse sujeito condições educacionais adequadas.

Desse modo, observou-se que os educandos público do AEE, assim como os demais alunos vem avançando diariamente demonstrando ser mais pesquisadores, participativos e assíduos, o que faz com que gere a cada dia mais aprendizado. Os com deficiência, além de outros desafios inclui a superação das suas dificuldades com objetos de conhecimento ou temática de estudos mais complexas e também no manejo de equipamentos com conexão a internet e/ou aparelho celular ou mesmo no uso de materiais para desenvolvimento de suas atividades concretas. Contudo, seus resultados são gradativos em relação a essas novidades do ensino.

Diante das práticas inclusivas, resultantes das ações/atividades adaptadas que renderam maiores resultados, é possivel mensurar com precisão as que configuraram como resultados exitosos, a partir das impressões de toda equipe envolvida nesse processo, quais sejam:

Na dimensão pedagógica: participam ativamente fazendo suas competências prevalecerem, às figuras: do Gestão Escolar, do Coordenador Pedagógico e dos Professores da sala regular e Sala de Recursos Multimídia (SRM). Sendo os fiéis responsáveis pela gestão pedagógica da escola. Assim, deram continuidade no trabalho zelando sempre pela elaboração do planejamento escolar, pela realização das atividades curriculares, pelo cumprimento do calendário escolar, envolvendo as

famílias dos/as estudantes para garantir o alcance dos resultados educacionais. Pautando-se no objetivo de promover a integração dos indivíduos que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem foi estabelecido de forma saudável as relações interpessoais entre os envolvidos, atuando harmoniosamente entre a direção e os educadores e destes do mesmo modo com os alunos e os familiares.

Na perspectiva dos educadores: o Professor da disciplina de Matemática comenta que, *"com o novo formato de ensino pode compreender o enorme esforço e desempenho pelos alunos do AEE, mesmo com todas as dificudades vivida não deixam de realisar as atividades propostas, observa-se também o abismo digital existente entre crianças e jovens com e sem acesso a internet de qualidade e dispositivos como computadores e celulares, conclui". (VC).*

Já o Professor de Educação Fisica relata que, *"as aulas remotas pode contar com momentos de estimulação, ludicidade e acolhimento em casa favorecendo o rompimento das barreiras e o acesso ao ensino e aprendizado". (CA).*

Na avaliação/monitoramento: A avaliação das atividades realizadas em casa (no caso dos blocos impressos), assim como, daqueles que utilizaram do formulário disponibilizados na plataforma e também das aulas por videoconferência, se deu como priorização da avaliação qualitativa, sendo essenciais para entender o processo de evolução dos alunos. Pois assim, entende-se que pensar nos processos de avaliação da aprendizagem no ensino remoto é tão importante quanto as demais etapas de preparação e execução das aulas. Em meio a esse panorama inesperado e inédito para a maioria dos profissionais da Educação Básica, é normal surgirem muitas dúvidas. Mas, mesmo que as condições atuais imponham o isolamento social e o ensino remoto, o processo avaliativo, assim como o todo das práticas pedagógicas precisou continuar sendo realizado.

Contudo, vale considerar que as aulas remotas estão sendo efetivas, a tecnologia digital é favorável ao processo de ensino e aprendizagem, para alguns ela não é facilitadora pela falta de conhecimento, a outros não é acessível pelas condições financeiras das famílias. Para esses casos é que os blocos de atividades impressos favorecem algumas crianças, pois nem todas têm acesso a tecnologia.

4 DISCUSSÕES

Ao observar os resultados obtidos na trajetória de acompanhamento dos estudantes público alvo do AEE, percebe-se que a cada dia que passa aumenta-se as cobranças, tanto dos pais que já se apropriou das leis com ciência dos direitos dos filhos/alunos com deficiência, mas também uma cobrança dos sistemas de educação, da escola, além da cobrança interna dos profissionais em ofertar o melhor ensino as crianças, adolescentes e jovens.

É notório que a cada aula, as experiências, conversa e situação vivida pelos educadores e educandos, os tornam mais importante no processo de desenvolvimento no meio em que estão inseridos. Visto que todo respaldo tem sido ofertado no que se refere as leis, códigos, regulamentos, diretrizes, pareceres e demais dispositivos legais.

Nesse sentido, vê-se que desde 2004 com o Decreto do Ministério da Educação e Cultura – MEC, de nº 5.296 de 02 de dezenbro, se intensifica as orientações, fortalecendo a política educacional inclusiva, a partir do referido documento do governo, onde prioriza o atendimento às pessoas com deficiência, com atualização desses direitos básicos com o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 que institui a política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida.

Em seu artigo 2º, o supracitado documento do governo federal considera-se:

> [...] IV – política educacional inclusiva – conjunto de medidas planejadas e implementadas com vistas a orientar as práticas necessárias para desenvolver, facilitar o desenvolvimento, supervisionar a efetividade e reorientar, sempre que necessário, as estratégias, os procedimentos, as ações, os recursos e os serviços que promovem a inclusão social, intelectual, profissional, política e os demais aspectos da vida humana, da cidadania e da cultura, o que envolve não apenas as demandas do estudante, mas, igualmente, suas potencialidades, suas habilidades e seus talentos, e resulta em benefício para a sociedade como um todo. (BRASIL, 2020, p. 01).

Neste sentido, volta-se a enfatizar a importância do coordenador pedagógico que com sua sensibilidade em trabalhar com empatia, sempre atento aos sinais do grupo, pois na maioria das vezes os conflitos, gerados pelos professores principalmente no que tange ao aluno com deficiência, vem das inseguranças manifestadas pelas incertezas em não saber ao certo se estão fazendo o correto, ou seja, é preciso que o formador/mediador se coloque na posição de parceiro.

Todavia, este por certo é o papel do coordenador – um agente articulador e aliado do professor, capaz de promover a mudança, apresentar novas concepções, ressignificar conceitos para o crescimento mútuo, além de provocar novas reflexões por meio de estudos e debates para que todos compreendam a sua importância na vida escolar das crianças, adolescentes e jovens. Para isso o coordenador pode promover formação continuada como seus professores, pautado nas dificuldades encontradas em sala de aula, para planejar, objetivos metas e ações articuladas com toda a equipe escolar, com objetivo de sanar essas dificuldades, proporcionando aprendizado tanto para a equipe, quanto para os alunos. A esse respeito do papel principal do coordenador, Vasconcelos (2006), destaca:

> [...] é oferecer condições para que os professores (seus pares na condução do fazer pedagógico) trabalhem coletivamente as propostas curriculares com ações de parceria, em função de sua realidade. Ele deve ser capaz de

> despertar nos membros da instituição escolar a capacidade de ser proativos, responsáveis, dinâmicos, inteligentes, com habilidade para resolver problemas e tomar decisões. (VASCONCELOS, 2006; pág. 87)

Diante da atual realidade, mesmo com as dificuldades apresentadas, a coodenação pedagógica da referida unidade escolar tem buscado assegurar o trabalho pedagógico, com as formações continuadas, de modo a garantir maior autonomia aos professores em suas práticas docentes. Neste contexto, os alunos do AEE vem ganhado cada vez mais espaço nas discussões, por se tratar de um público que requer maior atenção e cuidado neste tempo de ensino remoto.

Nesse sentido, Clementi (2003) afirma:

> O coordenador pedagógico tem o papel fundamental de mediar junto aos professores as ações para que sejam asseguradas as aprendizagens almejadas a cada estudante em consonância com as orientações da Secretaria Municipal de Educação, respeitando a especificidade de cada educando. (CLEMENTI, 2003; p. 126)

Desse modo, percebe-se que o Coordenador Pedagógico deve propiciar constantemente momentos de estudos/formações entre os professores da sala de aula regular e o professor da sala de recursos multimídia (SRM) o qual lhes permitam a apropriação de conhecimentos básicos sobre a inclusão, principalmente no que tange a especificidades dos alunos por eles atendidos, uma vez que a grande maioria não possui formação acadêmica na área. Para isso, o Coordenador Pedagógico pode estar trazendo situações do cotidiano para esses momentos de *estudos/formações*, para serem analisadas e traçarem ações pontuais, para resolução de problemas vivenciados no contexto escolar, bem como elaborar feedbacks construtivos e empáticos e apresentações dos resultados.

Geralmente, quando se trata de inclusão, há muitos discursos de autodefesa no sentido de co-respossabilizar o profissional da sala SRM pela aprendizagem do aluno com deficiência, sempre enfatizando que não possui formação acadêmica para tal responsabilidade. No entanto, é preciso romper com esses paradigmas ultrapassados e compreender que a responsabilidade da aprendizagem do educando com deficiência é de toda equipe escolar, desde o porteiro ao professor.

Portanto, a exemplo disso, pode-se perceber que no contexto familiar os pais, muitos deles não cursam nenhuma carreira acadêmica para receber os filhos com deficiência, é na aceitação do outro, na prática do dia a dia, no estudo constante, observando os resultados obtidos que vai se aperfeiçoando a melhor forma de cuidar do outro.

Ao menos é o que faz-nos saber Mantoan (2014) ao se referir:

> A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto

> é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAM, 2014, p. 96)

Faz-se muito sentido nas palavras da especialista em educação especial. O primeiro passo é a aceitação do estudante com deficiências que têm direitos iguais, assim como, as demandas atendidas diferenciadas em razão de suas especificidades. Para garantir a integridade e o desenvolvimento integral de todos os educandos, é necessário um trabalho articulado e colaborativo.

Desse modo, a coordenação pedagógica tem desenvolvido junto aos professores da sala de aula regular e a sala SRM estudos adaptados para atender de modo satisfatório os estudantes público do AEE, propiciando-os: a pro atividade, a responsabilidade, o dinamismo, a inteligência e a autonomia, além de outros elementos para resolução de problemas, para as tomadas de decisões assertivas, construindo assim, um ambiente de relacionamento mais estreito entre os pares, afim de melhorar o atendimento dos estudantes.

Portanto, muito ainda temos que avançar, ampliando mais o AEE para que seja estendido a todos os níveis de ensino e por meio do trabalho colaborativo entre todos os profissionais da educação. Percebe-se que, é de fundamental importância que essa inclusão exerça na vida escolar dos alunos, pela eficácia da aprendizagem que este atendimento proporciona, pois em sua finalidade oferta-se atividades diferenciadas e programas que visam derrubar barreiras existentes ou no mínimo minimizá-las, fazendo com que o aluno participe ativamente das aulas.

5 CONCLUSÃO

No atual contexto educacional, com implementação de novas metodologias de ensino, para nós da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental - EMEIF Carlos Henrique ficou certificado que a contribuição do Coordenador Pedagógico na formação continuada em contexto de trabalho foi que garantiu a participação de todos os professores no que refere a elaboração das atividades tanto para a sala de aula regular quanto da SRM. Isso foi de suma relevância para enfrentar essa nova fase de ensino misto, com atividades síncronas e assíncronas, com uso de plataforma e também com blocos de atividades impressos disponibilizados aos alunos sem acesso à internet.

Diante da realidade de ensino remoto procuramos valorizar os alunos, evitando que os mesmos perdessem os vínculos já estabelecidos anteriormente. Assim, buscamos atender com qualidade o todos os alunos, incluindo de modo digno aqueles com Necessidades Educacionais Especializadas (NEE), pensando formas de permitir uma aprendizagem satisfatória de acordo com as potencialidades de cada um.

No que diz respeito às expectativas dos professores, constatamos que estes tiveram novas perspectivas e mais uma vez precisaram se reinventar ao utilizar novas metodologias, atividades criativas, lúdicas adaptadas e midiáticas. Assim, demonstraram outras potencialidades, desenvolveram novas habilidades até mesmo os que buscaram outras qualificações por conta da nova exigência no modo de promover educação. Reinventaram de várias formas, para sempre oferecer o seu melhor e continuar transformando a vida dos alunos, mesmo em meio ao cenário de isolamento, incertezas de quando tudo isso terminará entre vários outros anseios que se formam em torno da situação apresentada em todo o mundo.

Ao passo que tudo se configurava, a escola com apoio da Secretaria Municipal de Educação, procurou valorizar ainda mais os alunos, os docentes, os demais profissionais da educação e também os pais e familiares, buscando estabelecer novos vínculos, preservando os já existentes, pois é notório que não foi nem tem sido fácil a adaptação dos alunos com a nova metodologia de ensino, do distanciamento social, a falta de interação presencial com professores e colegas. Assim também para os pais e ou/ responsável que sentem dificuldades para ajudar os filhos na realização das atividades.

Outros aspectos de nossas impressões que vale enfatizar, é que por meio deste trabalho permitiu-nos refletir e compreender que é possível trabalhar com os alunos com Necessidades Especiais (NEE), formando uma parceria que visa apoiar e potencializar o desenvolvimento educacional desses estudantes. Nesse processo, o papel do Coordenador Pedagógico e dos Professores da sala regular e SRM foi fundamental pois trabalharam de maneira articulada, visando tornar as aulas remotas mais inclusivas, melhorando significativamente a qualidade do ensino, garantindo a inclusão na EMEIF Carlos Henrique.

Em linhas gerais, podemos afirmar com base neste estudo, que as reflexões deixaram a certeza de que é possível tratar com dignidade os alunos com NEE incluindo-os no processo de desenvolvimento cognitivo. Para isso, deve-se investir constantemente em formações dos profissionais que atuam diretamente com esse público, intensificar sempre as parcerias entre os professores para que os alunos possam se beneficiar dos seus direitos.

Por fim, ressaltamos que este estudo nos permitiu ainda registrar, analisar dados, refletir sobre cada ação e priorizar o que evidencia neste trabalho que certamente servirá de motivação por constatar práticas inclusivas com resultados exitosos desenvolvidas em uma escola campesina durante o ensino remoto. A todos os demais profissionais da área da educação também é possível realizar levantamentos na escola como a coordenação pedagógica. Essa ação pode contribuir para melhor analisar que de fato está havendo uma educação inclusiva e satisfatória para alunos públicos do AEE em suas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, DECRETO Nº 7.611, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011 – Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, 2011. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em 31/10/2021.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2020/CNE/CP. Brasília (DF), 28 de abril de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020

CANAÃ DOS CARAJÁS, parecer nº 004/2020/CMECC/CP. Conselho Municipal de Educação de Canaã dos Carajás/Conselho Pleno. Canaã dos Carajás (PA), 12 de dezembro de 2020.

CANAÃ DOS CARAJÁS, Conselho Municipal de Educação/Conselho Pleno. Resolução 013/CMECC/2021. Instituiu as Diretrizes para o Atendimento Educacional na excepcionalidade do Ensino Remoto, na Rede Púbica de Ensino de Canaã dos Carajás. Canaã dos Carajás (PA), 2020.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos is. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria N. de S. *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. São Paulo: Loyola, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Inclusão promove justiça. 2005. Disponível: https://novaescola.org.br/inclusao-promove-a-justica. Acesso: 10/09/2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico:* do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2006.

EMEB

Luís Carlos Prestes

ATIVIDADES REMOTAS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL EM UMA ESCOLA DO CAMPO: Desafios na adaptação de atividades para alunos com deficiência

Bethania de Assis de Almeida [1]
Damião Viana dos Santos [2]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo relatar práticas pedagógicas realizadas com educandos do Atendimento Educacional Especializado-AEE, da Escola Municipal de Educação Básica Luís Carlos Prestes, no período de ensino remoto. Para o desenvolvimento das atividades foi necessário identificar as necessidades de adequação das atividades didáticas que seriam trabalhadas com alunos da educação especial, no período de aulas remostas, o que representou um grande desafio para os gestores, professores e pais dos alunos. Como metodologia para a implantação do ensino remoto foram envolvidos o Serviço e Orientação Educacional – SOE, A coordenação Pedagógica e os professores das turmas regulares, além do professor da Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, que fizeram atendimentos específicos para os alunos com deficiência e seus pais e responsáveis. E com alunos da Educação Especial. Os resultados alcançados no desenvolvimento das atividades apresentam avanços consideráveis no rendimentos dos aluno, tendo sido apontada 100% da participação dos alunos assistidos pelo AEE. Como conclusão, o trabalho traz o valor da colaboração dos profissionais de educação da escola, na estruturação, aplicação e avaliação de atividades voltadas aos alunos com deficiência.

Palavras-Chave: Educação Especial; Escola do Campo; Adaptação de Atividades; Ensino Remoto.

1 - Pedagoga; especialista em administração, supervisão e orientação escolar - bethanialopesdeassis@gmail.com

2 - Pedagogo; especialista em educação especial inclusiva, psicopedagogia clínica e institucional - profeducdamiao123@gmil.com

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das atividades descritas nesse texto, foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Básico Luís Carlos Prestes que é uma instituição campesina localizada no município de Canaã dos Carajás, no estado do Pará. Onde participaram os coordenadores pedagógicos, orientadora educacional, professores da escola, pais e alunos.

A escolha do tema proposto neste trabalho se deu a partir das experiências vivenciadas pelos docentes e educandos, com o intuído de evidenciar a atuação didática no período de aulas remotas.

Com a suspensão das aulas a escola que até então atendia de forma presencial teve que pensar numa forma de continuar o processo de atendimento aos discentes garantindo assim o ensino aprendizado.

O município de Canaã dos Carajás tem vinte e cinco unidades escolares na Rede Municipal de Ensino, dessas somente treze possuem salas de recurso equipadas com recursos e materiais pedagógicos voltados para o ensino- aprendizagem dos educandos com necessidades educacionais especiais. Além de todo um aparato as salas multifuncionais contam com um professor especializado em educação especial inclusiva ou psicopedagogo.

A Luís Carlos prestes é uma das vinte e cinco escolas da Rede Municipal de Canaã dos Carajás que possui uma sala de recurso multifuncional, a referida escola iniciou no ano de 2007 no acampamento Dina Teixeira criado pelos assentados que atualmente é a Agrovila Nova Jerusalém. A escola era itinerante a qual sua pedagogia voltava-se ao campo e era coordenada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra MST.

No dia 01 de abril de 2008 a mesma passou a ser itinerante e foi reconhecida como anexo da escola municipal Crescendo na Prática na palmares ll no município de Parauapebas Sudeste do Pará-PA.

Em 01 de abril de 2009 a então escola Luís Carlos Prestes passou a ser itinerante e foi reconhecida como anexo da escola municipal Adelaide Molinari na Vila Planalto no município de Canaã dos Carajás-PA, em 2017 através de muita luta no mês de setembro houve o desmembramento da escola Adelaide Molinari.

A escola recebeu o nome Luís Carlos Prestes pelo fato do mesmo ser idealista de esquerda e por participar de movimentos sociais, Carlos Prestes foi um militar e político comunista brasileiro, uma das personalidades políticas mais influentes no país durante o século XX.

A mesma está localizada na Agrovila Nova Jerusalém, situada nas proximidades da PA 160, na zona rural. A unidade foi contemplada no ano de 2020 com a Sala Recurso Multifuncional (SRM), um dos projetos esperado desde o ano 2019, configurando-se como uma conquista para toda a comunidade, uma vez que almejavam receber uma sala que desse apoio especializado para alunos com necessidades especiais como: deficientes intelectuais e baixa visão. Atualmente a escola tem 311 alunos matriculados e 2,17% possuem deficiência, atestada por laudo

médico.

A cidade de Canaã dos Carajás suspendeu as aulas presenciais no dia 18 de março de 2020 devido a pandemia do novo corona vírus - Covid-19. Tínhamos desafios no cotidiano das nossas ações, mas com a pandemia surgiram novos desafios, com a suspensão das aulas houve um aumento da demanda de trabalho dos docentes na qual nos levaram a ampliar nossas atividades, mudança na rotina e para alguns gerou desgaste devido à falta de familiaridade com as novas tecnologias.

Tal cenário exigiu uma rápida adaptação de todos os educadores, os quais teve que se transformar, reinventar e abraçar o novo para continuar fazendo com que os direitos de todos os alunos fossem garantidos.

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é direito do educando com deficiência conforme estabelece o Artigo 208 inciso III da Constituição Federal de 1988: “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;” nesse sentido a preocupação da EMEB Luís Carlos Prestes não está só em proporcionar o acesso desses alunos, mas também em garantir a qualidade no ensino-aprendizagem dos mesmos, cumprindo assim o que versa a Declaração de Salamanca: “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,”.

Tendo em vista a urgência em garantir os direitos de aprendizagem dos alunos públicos do Atendimento Educacional especializado, mesmo em tempos de pandemia, a Instituição de Ensino se deparou com vários desafios e questionamentos: como garantir o direito a educação para todos e a qualidade dessa aprendizagem no formato de ensino remoto? Se tratando de uma escola campesina onde a maioria dos alunos não tem conexão com internet, aparelhos tecnológicos necessários nem habilidades para o manuseio correto, como cumprir o que nos indica a Base Nacional Comum Curricular - BNCC sobre o uso das tecnologias?

Nesse contexto destaca- se a importância de evidenciar os desafios e o fazer didático utilizados pelos profissionais para que os educandos possam desenvolver as habilidades necessárias. Ressalta- se a notoriedade de pesquisar essa atuação didática assim como afirma Nascimento (2012, p.16).

> Os gestos do trabalho em sala de aula demandam reflexões sobre as dificuldades do ofício de ensinar que envolvem saberes: os saberes específicos da disciplina, o saber sobre a didática dessa disciplina e o saber mobilizado na construção dos objetos de ensino. (NASCIMENTO 2012, p.16).

Certamente, os profissionais do ensino continuarão se adaptando, estudando e pesquisando sobre as práticas de acessibilidade pedagógica, pois enquanto escrevia e refletia sobre este trabalho foram nascendo necessidades de compreender o perfil dos professores e de alunos do Atendimento Educacional Especializado.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessas atividades, trazemos esse relato de experiências que tem por objetivo: relatar as práticas desenvolvidas pelos professores em aulas remotas, relacionar a suas adaptações ao atendimento dos alunos com deficiências. Como objetivos específicos: evidenciar as práticas pedagógicas; detectar dificuldades no ensino-aprendizagem no formato de ensino hibrido que foi adaptado ao ensino regular e refletir sobre os resultados alcançados.

A lei de diretrizes e base da educação - LDB 9394/96, garante que o acesso e a permanência, com garantia de qualidade precisam ser efetivados de maneira igualitária para todos os educandos. E por tal razão a legislação também prevê a presença de profissionais de poio para atenderem as especificidades desses alunos com deficiência alvo da educação especial, seja para auxilio pedagógico e/ou cuidados físicos. Sendo considerada como modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, sendo oferecidas preferencialmente na rede regular de ensino para discentes com algum tipo de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Intervenções da Coordenação Pedagógica

As intervenções realizadas pela coordenação pedagógica se deram no processo de organização, planejamento junto aos professores da sala regular e professor da sala de recurso multifuncional, participação na elaboração de atividades diversificadas, planejamento com os professores, acompanhamento das atividades, auxílio de professores nas postagens de atividades na plataforma e distribuição de material impresso aos estudantes que não tiveram acesso a rede de internet em sua residência. Procurando sempre manter o vínculo com os estudantes e promover aprendizagens durante as aulas no ensino remoto.

Busca ativa do SOE

Com a suspensão das aulas presenciais, na preocupação de evitar a evasão escolar de alguns alunos do AEE, o serviço de orientação escolar SOE percebeu a necessidade de se elaborar estratégias e atuar preventivamente para evitar que os alunos parem de estudar no período das aulas não presenciais. A orientadora da EMEB. Luís Carlos Prestes tem trabalhado diretamente com os alunos, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal, em parceria com os professores para compreender o comportamento dos estudantes e agir de maneira adequada em relação a eles. Na escola, organiza e ajuda em proposta pedagógica, orienta a comunidade, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis dos alunos do atendimento educacional especializado. Tem desenvolvido um trabalho de formação permanente no que tange valores e sempre aberta a discutir novas propostas.

Apoio Pedagógico ao professor

O apoio pedagógico do professor da sala de recurso multifuncional, junto ao profissional da sala regular, foi realizado através de cronogramas de atendimento individualizado para adaptações dos blocos, os mesmos foram orientados pelo profissional da Sala de Recursos Multifuncional (SRM) sobre qual a melhor forma de organizar e adaptar o material para melhor atender as especificidades de cada aluno. Esses atendimentos aconteciam de forma presencial quando possível ou através de vídeos chamadas.

No ensino remoto enfrentou-se diversos desafios para garantir a educação para todos, dentre esses as constantes falhas na conexão da rede de internet e a insegurança no uso dos recursos tecnológicos. Todavia, com relação ao uso das tecnologias, vale ressaltar que a Secretaria de Educação proporcionou capacitação para todos os docentes da Rede de Ensino para sanar as dificuldades quanto ao uso adequado de algumas ferramentas e garantir o direito dos alunos.

Atendimento ao Aluno

O atendimento dos educandos alvo da educação especial durante o corrente ano foi realizado com uso de recursos tecnológicos como: WhatsApp, Google Classroom e Google Meet, para os alunos que possuíam aparelho celular e conexão com a rede de internet. Esse atendimento foi realizado no contra turno em horários pré-definidos em cronogramas com duração de 50 minutos uma vez por semana. Já aos alunos que não possuíam acesso a internet ofertou-se blocos adaptados da sala regular, conforme as especificidades e potencialidades de cada um.

Realizou-se acompanhamento dos estudantes público alvo da educação especial na sala regular virtual duas vezes por semana, onde se observava o processo ensino-aprendizagem do educando junto a turma. Em algumas ocasiões foram chamados até a escola seguindo as normas de segurança para realizarem as atividades nas quais tinham grandes dificuldades, usando materiais concretos e adaptados para facilitar o processo de ensino aprendizagem.

No desenvolvimento das atividades com os educandos e seu acompanhamento houveram desafios a serem superados no que tange a comunicação com as famílias, visto que a escola está situada numa zona rural numa localidade onde não há sinal de telefonia e somente uma minoria possui conexão com internet. Além, do difícil acesso às residências de alguns alunos, em virtude da distância, o que dificulta a vinda deles à escola para realizarem os acompanhamentos e a devolução dos blocos, para correção em tempo hábil pelos responsáveis. Vale ressaltar que todos os alunos públicos do AEE receberam material impresso de acordo com suas especificidades.

Atendimento à Família

Os familiares e/ou responsáveis foram orientados de forma presencial, seguindo as orientações e protocolos da Organização Mundial da Saúde- OMS, sobre como auxiliar cada educando de maneira correta com as atividades impressas,

também eram acompanhados frequentemente através do aplicativo WhatsApp sobre como auxiliar os educandos na realização das atividades, tendo no grupo do WhatsApp um espaço para socialização das atividades desenvolvidas junto a família.

O professor da SRM, juntamente com o Serviço de Orientação Educacional-SOE, sempre que possível, seguindo todos os protocolos, realizaram atendimento na residência dos alunos orientando as famílias sobre a importância do acompanhamento na vida escolar de seus filhos.

Relato da professora do 5° ano sobre atendimento de aluno com Di

Nesse momento apresenta-se o relato da professora de turma regular no que diz respeito ao atendimento especializado, ao aluno A da turma de 5° ano, com Deficiência Intelectual – DI. A professora relata que: - Percebi que, mesmo sendo ofertado o ensino de forma remota, ouve avanços importantes tanto social quanto pedagógico.

A professora relembra que: -Durante o corrido ano de 2021, de início o educando participava das aulas através do aplicativo Google Meet pelo aparelho celular, notava-se um adolescente meio que retraído, não gostava muito de socializar sua compreensão sobre o conteúdo exposto com os demais alunos da sala, mesmo com o apoio ofertado através do atendimento percebia-se muita insegurança por parte do estudante. No entanto, com o passar dos meses o aluno foi se soltando, deixando de ser tão retraído, começou a participar das rodas de conversas realizadas no momento das atividades nas aulas síncronas. Percebe-se o desenvolvimento nos aspectos afetivos emocionais, hoje o mesmo já conversa sobre assuntos diversos, socializa com outros colegas o que compreendeu das atividades.

A professora avalia o rendimento do aluno afirmando que: - Com relação aos processos cognitivos, ainda tem dificuldades, sua capacidade de atenção é moderada, no entanto, através de intervenções compreende os comandos realizados pela professora. Seu processo de pensar e resolver problemas ainda e lento e se desenvolve de maneira gradativa.

A professora conclui suas observações: - Acredito na importância do Atendimento Educacional Especializado, pois muitas foram as contribuições para o sucesso de cada aluno alvo da SRM, acredito que muitas foram as conquistas durante o ano, apesar das barreiras enfrentadas e desafios constantes, mesmo com todas essas adversidades, pudemos ofertar aquilo que esteve ao nosso alcance.

3 RESULTADOS

Após algum tempo de trabalho com os alunos percebeu-se o desenvolvimento no aprendizado, foram despertados interesses e aceitação das práticas pedagógicas oferecidas pelo professor. No período em que os educandos foram acompanhados, houve a adaptação seguindo as especificidades dos mesmos, buscando sempre respeitar ao máximo os seus limites, não os forçando a realizar nada contra a sua

vontade. A partir do contato direto, mesmo que algumas vezes sendo através de vídeo chamada, fortaleceu-se os vínculos e uma relação de confiança entre alunos, escola e família, o que facilitou muito o trabalho, pois com o convívio amigável as atividades eram realizadas mais facilmente.

O desenvolvimento desse trabalho com os blocos adaptados, nos proporcionou perceber quão rico é termos um olhar positivo para a evolução do processo ensino- aprendizado de cada aluno, como é necessário que haja interesse em ajudar, contribuir no progresso escolar e na vida social destes, de modo que suas limitações não seja um empecilho para um futuro promissor. Contribuindo, desse modo, para uma ressignificação da pessoa com deficiência perante a sociedade, passando a vê-los com um potencial igual a qualquer outra, lutando contra as desigualdades sociais e preconceito.

O ensino remoto, em tempos de pandemia, ofertado aos alunos do AEE foi e está sendo uma experiência singular e bastante enriquecedora, pois evidencia-se que crianças que tinham diversas dificuldades agora já realizam suas atividades com um pouco mais de facilidade, isso não quer dizer que tenham sanado todas as dificuldades, mas que essas estão sendo menos temerosas para elas, uma vez que compreendem melhor com o uso dessas estratégias de ensino, onde busca-se oferecer segurança, companheirismo. Embora seja um processo lento e gradativo, o retorno profissional é gratificante quando se constata a evolução dos educandos.

4 DISCUSSÕES

Observa-se que esta luta em prol da inclusão não é algo recente. Durante vários anos no contexto educacional vem sendo discutido concepções sobre a Educação Especial e no decorrer da história da humanidade, foram-se criando estratégias para incluir pessoas com Necessidades Educacionais Especiais- NEE, seja no âmbito educacional ou social.

O Atendimento Educacional especializado é um serviço novo que dá condições para o sucesso da inclusão escolar dos alunos com NEE. Este atendimento sendo ofertado de maneira correta e eficaz nas escolas pode provocar as tão sonhadas mudanças no ensino.

O ser humano aprende de acordo com sua individualidade, esta ação é heterogênea e regulada pelo sujeito da aprendizagem. Foram necessárias discussões difíceis, mais de grande importância para se compreender e aceitar os direitos destinados à clientela da educação especial. Diante deste estudo, podemos constatar que o aluno que é atendido pelo AEE, tem muito mais possibilidade de aprender, o que é diferente da sala comum, como por exemplos os blocos adaptados e ampliados, eliminando as barreiras existentes em sua deficiência.

Nesse sentido, pondera-se que há leis que amparam as pessoas com deficiência a frequentar a rede regular de ensino, e é dever da escola oferecer subsídios necessários para o educando, tais como estruturas físicas e ainda ofertar o

Atendimento Educacional Especializado (AEE).

No decorrer do estudo pode-se observar que o AEE é de fundamental importância para a eficácia da aprendizagem e deve ser ofertado em todos os níveis de ensino oferecendo atividades diferenciadas e programas que possam suprimir todas as barreiras existentes que impeçam este aluno de fato participar ativamente das aulas.

Destaca-se ainda que o atendimento educacional especializado não se trata de um reforço escolar, mas, sim, de uma parceria que apoia e potencializa o desenvolvimento educacional do estudante e para que isso, de fato, aconteça é preciso que o professor da sala regular trabalhe de maneira articulada, visando a qualidade do ensino e a tão sonhada inclusão.

As assertivas ora apresentadas tem como foco de análise o atual modelo de Educação Especial do Município de Canaã dos Carajás-PA, o qual se percebe que ainda tem muito a melhorar e muito a fazer em relação à educação inclusiva, mas que tem consciência de que já houve grandes avanços.

5 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa é notório que a força de vontade dos professores é de suma importância para enfrentar essa nova realidade de ensino remoto e atender com qualidade o público-alvo da educação especial.

Quanto às perspectivas dos professores, constata-se que eles estão se reinventando ao utilizar novas tecnologias, atividades criativas, lúdicas adaptadas e midiáticas. Procurando estimular os alunos e não perder os vínculos já estabelecidos, bem como, permitir uma aprendizagem satisfatória, de acordo com as potencialidades de cada um.

Por outro lado, é perceptível que não tem sido fácil a adaptação dos alunos com essa metodologia de ensino e distanciamento social por causa da pandemia. As mães e/ou responsável sentiram dificuldades para ajudar na realização das atividades dos seus filhos e o cenário incerto exige de cada educador um olhar apurado e um espírito disposto à se reinventar, sempre que necessário.

O importante é lembra que mesmo neste ano atípico, devido a pandemia do novo Corona vírus, a equipe da EMEB Luís Carlos Prestes ofereceu atendimentos diferenciado com seus blocos adaptados, possibilitando ao aluno a compreensão de conceitos e habilidades, a conectar um papel significativo e participativo na construção do aprendizado, princípios e valores para alcançar objetivos, habilidades e competências integrais do aluno no processo de aprendizagem do ensino individualizado, permeando atividades adaptadas de acordo com a necessidade e peculiaridade de cada aluno, com flexibilização, técnica, planejamento, estratégia, recursos multifuncionais aliados à aquisição e construção do conhecimento e estimulação ao desenvolvimento e formação integral do aluno, envolvendo suas características em motricidade, comunicação, criatividade, pro atividade, desempe-

-nho, iniciativa, compreensão interpessoal e coletiva, empatia, funcionalidade, disciplina, dedicação e concentração.

No município de Canaã dos Carajás-PA, a equipe responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado aos alunos público-alvo da Educação Especial estão com todo afinco, adequando-se à nova realidade e levando até o aluno, via Google Meet ou até mesmo em suas casas, todo o conteúdo que seria trabalhado com ele de forma presencial, na medida do possível; utilizando para isso os recursos tecnológicos disponíveis para professores e famílias, além de materiais impressos e concretos, de modo a atender a todos, não deixando nenhum aluno excluído deste processo, que é o princípio maior de uma Educação Inclusiva. Mostrando assim que a inclusão é possível de diversos modos, em qualquer lugar e há qualquer tempo. Logo, é de suma importância prosseguir com as adaptações dos blocos e produção de matérias para os alunos, fazendo, deste modo, a educação acontecer e atingir a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 2006.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

ELLIOT, John. La investigación-acción em educación. Tradução de Pablo Manzano. 3. ed. Madrid: Morata, 1997.

NASCIMENTO, Mari Clair Moro. Avaliação da aprendizagem: repercussões de modelos pedagógicos nas concepções docentes. 2012. Dissertação (Mestrado). 2012.

ANEXOS

Imagem 01
Fonte: Arquivo da sala de recursos

Aluna realizando atividades de leitura e escrita utilizando textos com fontes ampliadas e com monitoramento do professor.

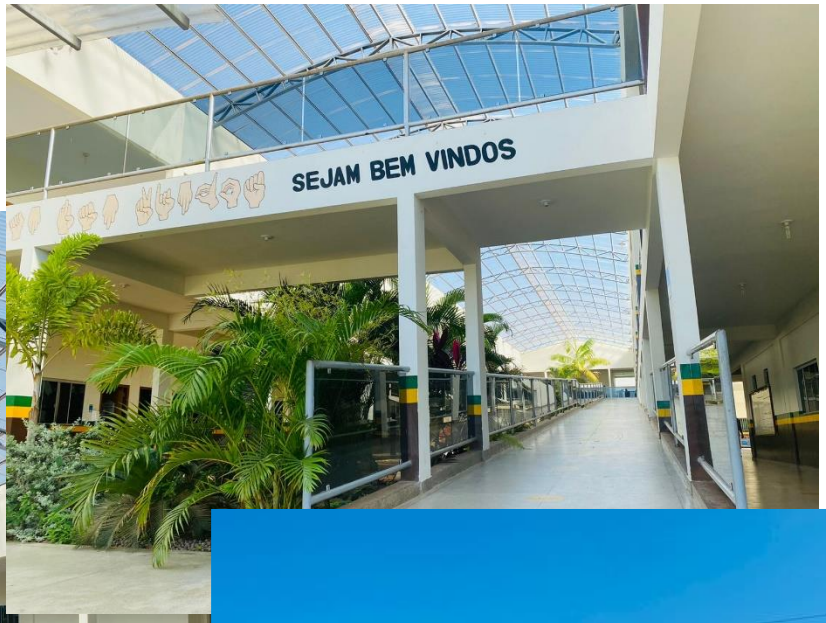
Imagem 02
Fonte: Arquivo da sala de recursos

Momento em que o professor orienta mãe de um educando sobre como auxiliar o filho na realização das atividades impressas.

Imagem 03
Fonte: Arquivo da sala de recursos

EMEF

Carmelo Mendes da Silva



OS DESAFIOS DA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL FACE AO ENSINO REMOTO

Messias Sousa Carvalho [1]
Nelma dos Reis Chaves [2]
Sabrina da Silva Miguel [3]
Tatiane Araújo Pereira [4]

RESUMO

O presente trabalho é o resultado de um relato de experiência que se deu com professores de alunos com deficiência intelectual da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelo Mendes da Silva, no município de Canaã dos Carajás /PA, com a professora da Sala de Recurso Multifuncional. Objetivamos registrar como a adaptação de atividades pelos professores do ensino regular em parceria com a professora da SRM contribuiu para a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual. Como resultados relatamos o desenvolvimento das atividades adaptadas e sua aplicação no ensino remoto. Dessa forma, buscamos identificar os desafios encontrados pelos professores para realizar as adaptações em cada componente curricular e anos iniciais, além de analisar como se deu a parceria entre a professora da SRM e os professores do ensino regular na adaptação de atividades. Para alcançar tais resultados utilizamos ferramentas digitais como o Google Forms para a elaboração de questionários que foram disponibilizados para os professores.

Palavras-Chave: Deficiência Intelectual; Adaptação de atividades; Ensino Remoto.

1 - Graduado em Pedagogia e pós-graduado em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional - messias.carvallho@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

2 - Graduada em Pedagogia e Letras Português e pós-graduada em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional - nelma.chaves@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

3 - Graduada em Letras e pós-graduada em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Orientação Educacional - sabrina.miguel@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

4 - Mestre em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras - tatiane.pereira@semdecanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico em que o mundo todo se encontra impôs para todos nós educadores desafios nunca imaginados. Precisamos nos reinventar face ao uso da tecnologia como instrumento primordial para que a educação não parasse e os alunos pudessem continuar tendo acesso ao ensino de alguma forma. Foi preciso construir novos significados e novas práticas pedagógicas para o ensino na tentativa de minimizar os impactos causados pela pandemia, bem como as desigualdades sociais, culturais e de aprendizagem que se tornaram ainda mais evidentes.

Dessa forma, este trabalho surge a partir de um contexto de descobertas e de ressignficações para o ensino, tanto para o ensino regular e, principalmente para o ensino especial. Em virtude dessa nova realidade, coube a escola e aos profissionais da educação como um todo, além de priorizar o currículo, compreender como se daria a sua execução. No entanto, quando falamos de educação especial compreendemos que os desafios encontrados pela escola com o ensino remoto são ainda maiores exigindo práticas pedagógicas e metodologias de ensino que sejam capazes de garantir a inclusão dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, bem como a sua aprendizagem significativa.

Assim como está assegurado na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) de 2015, (BRASIL, 2015) no seu capítulo IV que constitui a educação como um direito da pessoa com deficiência, além da sua acessibilidade, permanência e a sua manutenção no ambiente escolar. Diante disso, se faz necessário compreender que estamos falando de uma escola que seja verdadeiramente inclusiva e capaz de garantir e faça valer os direitos da pessoa com deficiência.

Pensando no que preconiza os direitos da pessoa com deficiência e a busca por sermos uma escola inclusiva, de forma a respeitar e valorizar as diferentes formas de aprendizagem, ainda tentando minimizar as perdas educacionais ocasionadas pela pandemia, foi que buscamos refletir, a partir do nosso lugar de fala sobre a adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual, foco deste trabalho.

Logo a adaptação de atividades é vista como uma das estratégias adotadas pela escola, com a finalidade de promover a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual durante o ensino remoto. A seguir trazemos a metodologia utilizada para a realização do presente trabalho.

2 METODOLOGIA

O trabalho é resultado do planejamento didático e da adaptação das atividades para a educação especial, ele foi fundamentado a partir de relatos de experiências. Dessa forma, estabelecemos um plano para alcançar nossos objetivos de registrar como a adaptação de atividades pelos professores do ensino regular em

parceria com a professora da SRM contribuiu para a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual e para que fosse possível alcançar os objetivos propostos, elaboramos dois questionários (ver anexos A e B).

Considerando o cenário de pandemia que estamos vivendo, utilizamos como recurso o Google Formulário, dessa forma, os professores puderam responder de forma digital, garantindo a sua segurança sanitária.

Participaram do planejamento os professores de: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia, História, Ensino Religioso, Educação Física, Língua Inglesa, Artes e Redação, que são os professores das áreas especificas, além da professora regente do ensino fundamental I e II e a professora da SRM.

Além disso, foram 06 alunos com deficiência intelectual que receberam as atividades adaptadas, desse total 05 alunos estudam no ensino fundamental II, 01 aluna cursa o 6º ano e 04 alunos cursam o 8º ano, sendo 04 meninas e 01 menino com idade entre 11 e 14 anos. No ensino fundamental 1, a escola possui 01 aluno de 11 anos com deficiência intelectual que cursa o 5º ano.

A elaboração dos questionários não está relacionada a fazer uma avaliação das atividades desenvolvidas, mas sim, da compreensão dos professores do processo e da importância da adaptação das atividades para melhor atender aos alunos com deficiência intelectual, bem como também compreender a relevância do trabalho colaborativo com a professora da SRM.

Portanto, as perguntas foram intencionalmente pensadas e direcionadas aos professores do ensino regular e da professora da SRM, de forma que fosse possível fazer esses registros. A seguir trazemos os resultados e discussões a partir das respostas dos questionários.

3 RESULTADOS

Como expomos anteriormente, o presente trabalho se materializou a partir da participação de professores das áreas específicas do Ensino Fundamental I e II e da professora da SRM. Dessa forma, apresentamos a seguir os quadros com o resultado dos questionários destinados aos professores. Os quadros 1,2 e 3 respectivamente correspondem as respostas das questões 01, 02, 03, este questionário foi respondido pelos professores dos anos finais e uma professora dos anos iniciais. No quadro 04 relacionamos as perguntas com suas respectivas respostas da professora da SRM.

Quadro 01- Questão 1 do questionário destinado aos professores das áreas específicas e anos iniciais.

1- Você acredita que a adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual possibilita uma aprendizagem significativa? De que forma?	
Professora dos anos iniciais	Depende de um acompanhamento, pois eles têm dificuldade de assimilar o comando.

Artes	Sim, de forma mais lúdica e visual eles podem se expressar.
Geografia	Possibilita sim uma aprendizagem, quando esse conhecimento é inserido no nível de aprendizagem que o aluno se encontra.
Ciências	Sim. Permite que os estudantes tenham contato com o conteúdo de forma mais suave, permitindo seu entendimento.
Educação Física	Sim. As atividades desenvolvidas de forma específica facilita o entendimento e desenvolvimento do aluno.
Redação	Sim, porque irá lhes ajudar a estudar o mesmo assunto que os demais colegas.
Língua Inglesa	Sim, acredito que adaptar a atividade contribui com a aprendizagem gradativa e significativa desses alunos.
Língua Portuguesa	Sim, no entanto precisam ser adaptadas por um profissional competente na área que entenda a deficiência e que possa fazer essa adaptação de maneira efetiva. Como estão sendo feitas por professores leigos no assunto eu mesma ainda não entendo o autismo. Como farei uma atividade que atenda meu aluno autista?
Matemática	Sim. Com atividades adaptadas ao nível de aprendizagem de cada um.
Ensino Religioso	Sim
História	Sim. Pois são pessoas com mentes diferentes mas que também aprendi a ler, escrever e a socializar pra que isso ocorra é importante que todos os educadores conheçam seus alunos daí pode traçar uma meta sobre o que queremos que os nossos alunos aprendam. É importante conhecer os alunos em vários aspectos, fazer amizade, conversar se aproximar dos alunos e não ter medo deles uma coisa muito importante é valorização desses educandos pois gostam de ser valorizados, reconhecidos e elogiados pelo que fazem. Nesse caso a adaptação de atividades é importante é necessário que se faça isso pois o resultado é excelente.

Quadro 02- Questão 2 do questionário destinado aos professores das áreas específicas e anos iniciais.

.

2- Na sua disciplina, quais são os maiores desafios encontrados por você na adaptação de atividades no ensino remoto?	
Professora dos anos iniciais	Tenho dificuldades em comunicar com os alunos especiais por não ter uma formação para melhor comunicar com eles. Não tenho curso em libras!
Artes	É conhecer mais de perto meu aluno, é não saber realmente as suas necessidades, devido não termos esse contato tão de perto. É um desafio e tanto.
Geografia	A adaptação é um desafio. Pois identificar o nível de conhecimento que o aluno possui, nesse período de aulas remotas é praticamente impossível. Outra dificuldade é transformar conceitos abstratos como blocos econômicos por exemplo, em algo concreto para esse alunos compreenderem.

Ciências	Existem diversos desafios, posso citar por exemplo a realização de atividades de forma remota, a maioria desses estudantes não consegue ter o período de atenção necessário para participar das aulas online, isso faz com que eles acabem não participando de forma ativa. Outra dificuldade é encontrar a forma lúdica de explicar a atividade. A adaptação do conteúdo de Ciências fica mais difícil pois pode incluir muito o uso de gráficos e imagens de estruturas não visíveis a olho nu.
Educação Física	As maiores dificuldade é desenvolver as atividades de forma prática.
Redação	Procurar pequenos textos e atividades que lhes desperte o seu interesse e atenda a sua especialidade.
Língua Inglesa	Acredito que a maior dificuldade é deixar esse conteúdo de maneira que o aluno possa estudar só, já que, esses alunos, na maioria, não estão acessando a plataforma.
Língua Portuguesa	Entender como é o aprendizado desses alunos com cada deficiência específica
Matemática	Adaptar conteúdos matemáticos de níveis maiores para nível menor.... Pouca fonte de pesquisa ...
Ensino Religioso	Fazer as adaptações que realmente Contemplem as necessidades para o desenvolvimento dos educandos dentro das suas habilidades ou limitações, visto que o distanciamento social é um fator que dificulta o processo diagnóstico, e a interação professor/aluno para o melhor desenvolver das atividades.
História	Na minha opinião nesse momento pandêmico é não conhecer pessoalmente meus alunos, pois quando conhecemos o nossos alunos é melhor para adaptação de atividades. Em questão da adaptação de atividades na minha disciplina não tenho esse problema. Consegui fazer as adaptações.

Quadro 03- Questão 3 do questionário destinado aos professores das áreas específicas e anos iniciais.

3- Na sua opinião, a parceria entre a professora da sala de recurso multifuncional contribui para a adaptação de atividades? Como?	
Professora dos anos iniciais	Com certeza, ela é a chave mestra, é fundamental na aprendizagem das crianças com necessidades especiais.
Artes	Sim, pois ela faz essa ponte entre o professor e o aluno, de estar sempre nos dando informações relevantes desses alunos, nos auxilia nas especificidade de cada um.
Geografia	É de suma importância a participação e o envolvimento da professora da sala de recurso para a adaptação das atividades, afinal é ela que avalia o quanto essas atividades estão realmente de acordo com o grau intelectual de cada aluno.

Ciências	A professora da sala de recursos é fundamental para um ensino de qualidade para o público AEE, pois ela tem um olhar mais apurado e conhece cada estudante nas suas particularidades.
Educação Física	Sim. Essa parceria seria ótimo para o desenvolvimento dos alunos, até mesmo na utilização do computador e acesso correto da plataforma.
Redação	Sem dúvida.
Língua Inglesa	Sim, contribui muito, com o mento que estamos passando, acredito que a professora da sala de recurso tem mais contato com esses alunos.
Língua Portuguesa	Pouquíssimo. Não pelos profissionais pois são excelentes, mas pelo sistema, sobre como funciona.
Matemática	Sim. Com troca de ideias para atividades.
Ensino Religioso	Com certeza!
História	Nossa! É de fundamental importância a parceria com a professora da sala de recursos. Pois a mesma conhece todos os alunos e o Cid de cada um na adaptação de atividades quando surgem dúvidas sempre está disponível pra mim ajudar como ela é uma pessoa que está sempre em formação ou seja se capacitando sobre o assunto fica fácil essa parceria.

O questionário a seguir foi destinado à professora da SRM e teve como objetivo registrar sua compreensão quanto a parceria entre os professores do ensino regular e os trabalhos propostos e desenvolvidos por ela na SRM. Além disso, registrar também suas considerações mediante os desafios enfrentados na adaptação das atividades durante o ensino remoto para alunos com deficiência intelectual.

Quadro 04- Questionário destinado à professora da SRM.
Área de atuação na EMEF Carmelo Mendes da Silva? Educação especial, professora da sala de recursos multifuncionais
1- Para você como professora da SRM, os professores do ensino regular estão seguindo as orientações do AEE na realização da adaptação de atividades? Como?
Sim, no início foram muitos entraves alguns professores se recusavam a fazer as adaptações alegando que durante a graduação não haviam aprendido. A maioria dos professores realiza as atividades, no entanto alguns ainda demostram resistência e outros se recusam a fazer. Os professores que seguem as orientações são os que buscam aprender um pouco mais sobre o tema, conhecer o educando e assim elaborar atividades que realmente tenha significado e traga aprendizagem.

2- Quais as maiores dificuldades que você percebe que os professores do ensino regular encontram para adaptar as atividades para os alunos com deficiência intelectual?
Acredito que uma das maiores dificuldades é o saber fazer, buscar conhecimentos relacionados as deficiências e suas especificidades. Conhecer o seu aluno, saber a bagagem cultural ele traz consigo e daí partir para fazer as adaptações que realmente serão significativas para a aprendizagem.
3- Você considera que as práticas pedagógicas aplicadas pelos professores durante o ensino remoto e a adaptação de atividades foram exitosas a fim de garantir a inclusão escolar e a aprendizagem significativa desses alunos? de que forma?
Então as práticas pedagógicas foram aplicadas, porém nem todas foram exitosas. O público alvo da educação especial precisa de um olhar mais atento, de um acompanhamento presencial e mesmo com todo o esforço de todas as partes envolvidas o resultado esperado não foi 100%. Após a adaptações dos blocos regulares alguns alunos desenvolveram mais a aprendizagem e mais autonomia para realizar as atividades.

4 DISCUSSÕES

Tecemos algumas considerações envolvendo o contexto histórico e conceitual de deficiência intelectual que dá base para nosso estudo, em seguida, apresentamos as análises dos dados dos professores entrevistados face as perguntas que constituem a nossa pesquisa de campo, bem como referendamos as atribuições e funções da Sala de Recursos Multifuncionais imbricadas ao ensino remoto e às práticas pedagógicas dos professores para a adaptação de atividades voltadas para esse público.

Bezerra e Martins (2010) destacam que a deficiência intelectual ao longo dos anos, mais precisamente na primeira metade do século XX, vem sendo objeto de estudo e análise na área da saúde e da Educação. São estudos que possibilitaram a construção de concepção acerca das características inerentes à deficiência intelectual. Sempre objetivando garantir a inclusão social e viabilizar mecanismos que estimulem a diminuição da discriminação e do preconceito.

Mas, o que é deficiência intelectual? Segundo Bezerra e Martins (2010, p. 8):

> A deficiência intelectual está diretamente relacionada a limitações no funcionamento cognitivo, que, por consequência, ocasionam um comportamento abaixo do esperado para as crianças nessa condição, inclusive tendo-se em vista as características do seu meio social. (BEZERRA e MARTINS, 2010, p. 8)

Nestas limitações, surgem o papel da educação especial, que garante a inclusão escolar desta pessoa com deficiência intelectual, a educação é um direito de todos, assim a Constituição Federal assegura (BRASIL, 1988). O fato de garantir esta inclusão, faz-se necessário a elaboração de uma proposta pedagógica que viabilize a escolarização deste educando, através de atividades adaptadas.

Analisando a fala do professor de Ensino Religioso, em sua resposta aos questionamentos acerca das limitações e atividades adaptadas, ele considera que:

> "Fazer as adaptações que realmente contemplem as necessidades para o desenvolvimento dos educandos dentro das suas habilidades ou limitações, visto que o distanciamento social é um fator que dificulta o processo diagnóstico, e a interação professor/aluno para o melhor desenvolver das atividades." (PROFESSOR DE ENSINO RELGIOSO, 2021).

Diante disso, o trabalho docente efetivo, deve estabelecer debates e pesquisas, que favoreçam a construção e consolidação de políticas públicas que atendem as demandas inerentes ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), vindo estabelecer procedimentos técnicos e pedagógicos para a inserção da pessoa com deficiência intelectual no contexto da educação escolar.

> A educação escolar é mais do que um processo e um contexto para a promoção da aprendizagem de conteúdos técnico-teóricos, devendo também promover a convivência humana. Das interações próprias ao contexto escolar, acaba sendo evidenciada a diversidade humana, uma vez que tais interações fazem emergir a singularidade de cada sujeito e a necessidade de práticas de ensino e de interação que sejam tanto pluralizadas como individuais. (SANTOS, 2012, p. 3).

Essas interações no espaço escolar, possibilitam condições reais para o desenvolvimento cognitivo e emocional da pessoa com deficiência, as práticas executadas com regularidade estimulam a apropriação dos conteúdos abordados.

Agora, as adaptações de atividades nesta educação escolar são insubstituíveis, nelas o docente buscará condições didáticas concretas para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao processo de escolarização. Contudo, ficou evidente que os docentes entrevistados, asseguraram que realizar adaptações de atividades é um desafio, no período pandêmico, pois eles acreditam que precisam conhecer o discente e práticas pedagógicas que facilitem a apropriação do conteúdo pelo aluno deficiente intelectual.

Em virtude disso, Santos (2012, p. 3) enfatiza que "A educação inclusiva assumiu fortemente essa responsabilidade de abarcar métodos e reflexões que possam garantir a todo e qualquer aluno o direito à educação formal (escolar)."

Comungando com isto, o ambiente escolar deve explorar as necessidades de cada aluno a fim de proporcionar mecanismos pedagógicos que possibilitem superação de dificuldades, ou sua amenização (SANTOS, 2012, P. 3). Acredita-se que necessariamente isto somente será efetivado quando os educadores ofertarem atividades adaptadas para os alunos com deficiência intelectual, sempre levando em consideração seu nível de deficiência.

Nesta tarefa de adaptação de atividades, são atribuições do professor do AEE,

> Preparar material específico para uso na sala de recursos; orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade. (ALVES; GOTTI, 2006, p. 270)

A preparação de materiais adaptados ou mesmo, podemos dizer, atividades adequadas são necessárias e indispensáveis para a maior inclusão dos alunos com deficiência intelectual no ambiente escolar, além de preparar materiais e utilizar metodologias de tecnologias assistivas, por exemplo, a formação de professores na busca de maior qualificação se torna cada vez mais urgente, como podemos perceber na relato da professora dos anos iniciais, que afirmou: “Tenho dificuldades em comunicar com os alunos especiais por não ter uma formação para melhor comunicar com eles”. Além disso, garantem a efetivação da inclusão escolar de meninos e meninas com deficiência intelectual.

Dando sequência em nossa análise, sobre a parceria da professora da sala de recurso multifuncional e sua contribuição para a adaptação de atividade todos os educadores consideram que a atuação da professora da SRM é muito importante na orientação para a realização da adaptação das atividades durante o ensino remoto. Apenas uma professora, acredita esta parceria contribui “pouquíssimo” nesse processo, mas justifica se tratar de uma falha do sistema e não por falta de competência da profissional.

Mediante o exposto acima, vale compreendermos as atribuições e funções da Sala de Recursos Multifuncionais. Para Alves e Gotti (2006), a sala de recursos deve ser vista como uma ponte entre o ensino regular e as necessidades educativas que precisam ser desenvolvidas com os educandos com necessidades especiais.

Tomando como base as considerações dos autores, o regimento escolar unificado das unidades de ensino da rede pública municipal de Canaã dos Carajás prevê, no seu artigo 90, que a SRM deve atuar de forma a articular, orientar, acompanhar, avaliar, atender e definir as ações que devem ser desenvolvidas com os alunos com deficiência, além de estabelecer a comunicação com a família desses alunos.

A partir das respostas obtidas na pergunta 01 do quadro 01, concluímos que todos os docentes concordam que a adaptação de atividades para os alunos com deficiência intelectual possibilita uma aprendizagem significativa para tanto destacamos o relato da professora de Artes quando perguntada se acredita que a adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual possibilita uma aprendizagem significativa? De que forma? a mesma respondeu que “Sim, de forma mais lúdica e visual eles podem se expressar”.

Abaixo apresentamos a análise dos dados colhidos a partir do questionário destinado à professora da SRM.

Análises das respostas da professora da SRM

O quadro 04 traz as questões e as resposta da professora da SRM. Podemos observar que, de acordo com os relatos apresentados na questão 01, onde propusemos verificar se os professores do ensino regular seguiam as orientações da professora do AEE, verificamos que isso acontece de forma ainda muito tímida, havendo a necessidade de mais empenho no trabalho colaborativo que se compreende nesse processo, assim como nos afirma Rabelo,

> É preocupante identificar que tanto no ensino comum como no AEE os professores ainda se sintam com tantas angústias e a sensação de despreparo para trabalhar com seus alunos. A falta de política de formação de professores séria e que propicie uma capacitação básica na área que dê mais segurança ao professor precisa ser pensada com a participação desses professores para ter o significado que o professorado espera para a inclusão escolar de todos os seus alunos. (RABELO, 2012, p. 142).

As abordagens apresentas por Rabelo (2012) corroboram as inquietações apresentadas pela professora do AEE, quando esta afirma acreditar que "uma das maiores dificuldades é o saber fazer".

Além disso, de acordo com a professora também é um desafio para os professores na adaptação de atividades "buscar conhecimentos relacionados as deficiências e suas especificidades. Conhecer o seu aluno, saber a bagagem cultural que ele traz consigo e daí partir para fazer as adaptações que realmente serão significativas para a aprendizagem."

Sabemos que todos os dias precisamos melhorar nossas práticas pedagógicas, de maneira que estas possam ser capazes de promover uma aprendizagem significativa para nossos alunos, sejam eles com ou sem deficiência.

No entanto, foi possível observar a partir do relato da professora do SRM, que ainda precisamos avançar no engajamento, na colaboração do ensino, avançar também numa formação de professores mais efetiva, levando os professores do ensino regular a melhor compreenderem o quão importante é a participação de todos para a inclusão escolar dos alunos com deficiência no contexto educacional. Quanto ao envolvimento e a colaboração de todos os profissionais da educação no processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual por meio da adaptação de atividades durante o ensino remoto, temos:

> Não há dados que comprovem quando surgiu a idéia de reunir indivíduo em prol de um objetivo comum, mas sabe-se que a concepção de equipe existe há muito tempo, desde que se começou a pensar o processo do trabalho. Entretanto, sabe-se também que esta aproximação tem sido impulsionada pela necessidade histórica do homem de somar esforços para alcançar objetivos que, isoladamente, não seriam alcançados ou seriam de forma mais trabalhosa ou inadequada. Além disso, o desenvolvimento e a complexidade do mundo moderno, vêm gerando relações de dependência ou complementaridade de conhecimentos e habilidades para o alcance de objetivos. (CAPELLINE, 2004, p. 83).

Nesse tocante, Capelline (2004) nos fala do trabalho conjunto, na união de esforços coletivos para o alcance de objetivos. Ao ser questionada sobre a adaptação de atividades por parte dos professores do ensino regular como uma prática exitosa no processo de aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, a professora da Sala de Recurso Multifuncional, sem hesitar afirmou que nem todas as práticas pedagógicas adotadas pelos professores foram exitosas, segundo ela "O público alvo da educação especial precisa de um olhar mais atento, de um acompanhamento presencial e mesmo com todo o esforço de todas as partes envolvidas o resultado esperado não foi 100%."

Considerando a fala da professora, sobre os alunos atendidos pela SRM necessitar de um olhar mais atento é que trazemos a importância afetividade no ambiente escolar como bem nos afirma Cunha (2015, p. 34) ao dizer que a afetividade "é o primeiro passo para a aprendizagem. Propicia condições para o aluno desenvolver o seu potencial criativo" Além disso, ainda de acordo com o autor "o afeto intercambia sonhos e ideais".

Diante dos expostos, compreendemos a urgência na mudança de nossas práticas pedagógicas, a adoção de novas metodologias e estratégias educacionais, uma proposta de ensino colaborativo, por exemplo, de forma a promover não apenas uma mudança de consciência dos professores do ensino regular em relação ao ensino educacional especializado, mas a participação voluntária e prazerosa de todos os docentes.

Sobre a proposta de ensino colaborativo como prática pedagógica inclusiva, Capelline (2004, p. 87) nos diz que: "Entre as formas de trabalho em conjunto, o ensino colaborativo tem sido utilizado para favorecer a inclusão escolar, envolvendo a parceria direta entre professores da Educação Comum e Especial".

Portanto, sobre o processo de inclusão Cunha (2015) afirma que:

> As políticas oficiais em nosso País reconhecem o processo de inclusão como uma ação educacional que tem por meta possibilitar o ensino de acordo com as necessidades do indivíduo. Buscam permitir o fornecimento de suporte de serviços por intermédio da formação e da atuação dos seus professores. (CUNHA, 2015, p. 23)

Tomando as considerações apresentadas por Cunha (2015) em relação aos relatos apresentados pela professora da SEM acerca da adaptação das atividades para os alunos com deficiência intelectual da escola em estudo, é possível inferirmos sobre a necessidade de repensarmos nossas práticas pedagógicas para que sejamos capazes de construirmos o processo de inclusão ao qual nos descreve Cunha, práticas estas capazes de possibilitar o ensino de acordo com as necessidades de cada aluno com deficiência, seja ela intelectual ou física.

5 CONCLUSÕES

Diante de todos os dados apresentados como resultado da pesquisa, vale ressaltar a importância do trabalho colaborativo para que possamos obter êxito nas ações que são desenvolvidas voltadas para escolarização dos alunos com deficiência intelectual, uma vez que não é possível, ou mesmo aceitável atribuir à professora da SRM a responsabilidade de pensar e planejar as atividades a serem desenvolvidas com esses alunos.

Acreditamos que, para que estas práticas sejam exitosas não basta apenas adaptação dos blocos de atividade desenvolvidos durante o ensino remoto, é necessário que estes sejam adaptados pelos professores do ensino regular dentro de uma perspectiva colaborativa, onde todos trabalhem juntos em prol de um objetivo que é a aprendizagem significativa e a inclusão escolar dos alunos com deficiência. Além de estarem nesse processo inseridos afetividade, responsabilidade, o querer fazer, o querer aprender e ver que os esforços mútuos valem a pena quando os alunos se sentem motivados, importantes e pertencentes à comunidade escolar como um todo e não apenas como aluno da Sala de Recursos.

Dessa forma, retomando os objetivos que traçamos para este estudo que foi registrar como a adaptação de atividades pelos professores do ensino regular em parceria com a professora da SRM contribuiu para a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual foi possível concluirmos, a partir dos relatos de todos os professores que ainda existem muitas lacunas para serem preenchidas, estas que vão desde o entendimento das deficiências dos nossos alunos, a necessidade de fortalecimento dos vínculos, também o fortalecimento das formações de professores, pois sabemos o que é preciso fazer para melhor atender os alunos com necessidades educacionais especiais, no entanto, falta o saber como fazer.

Compreendemos que ainda precisamos avançar muito no que se refere ao engajamento e na compreensão de trabalho colaborativo, ou seja, o verdadeiro trabalho em equipe, sobretudo, compreender que esta modalidade de trabalho não se concretiza por meio da força ou obrigação, mas sim pela disponibilidade de querer fazer e contribuir para o melhor atendimento dos alunos com deficiência, dessa forma, mais uma vez nos apropriando de práticas inclusivas, estas a começar em cada um de nós como professores. Acreditamos ser fundamental e indispensável para a aprendizagem e a inclusão dos alunos conhecermos as necessidades educacionais especiais de cada aluno, além disso, faz necessário conhecermos o seu contexto de vida, entre outros fatores sociais e culturais por exemplo.

Foi possível concluirmos também com o desenvolvimento do trabalho que não podemos continuar reproduzindo as mesmas práticas pedagógicas, muitas vezes insistimos em querer atribuir o processo de inclusão e escolarização dos alunos com deficiência somente para a professora que atua na SRM como sendo um setor à parte da escola, no entanto, sabemos que estes alunos, são os nossos alunos e que não podemos distinguir como se eles não fossem parte desse todo que é a escola.

A partir do momento que todos conseguirmos compreender que a inclusão não pode ser vista como uma obrigação ou norma a ser cumprida, compreender também que a promoção das condições para o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação depende de cada um de nós e não de uma profissional de forma isolada, certamente nos proporemos a dar um novo significado para nossas práticas docentes e fazer da inclusão uma prioridade, isso porque acreditamos que a inclusão gera aprendizagem.

Os resultados das discussões desenvolvidas neste trabalho nos permitiram refletir na importância do trabalho em equipe, na interação e diálogo com a família, no planejamento pedagógico e da avaliação. Mais uma vez enfatizamos que cada aluno aprende de maneiras diferentes e cada um no seu tempo, independente de possuir ou não alguma necessidade educacional especial. Nesse tocante, a afetividade, a busca constante por qualificação profissional, formações específicas em educação especial e o trabalho colaborativo no ambiente de trabalho são ações que podem, positivamente, impactar o atendimento, o acesso e a permanência dos alunos com deficiência no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise de Oliveira; GOTTI, Marlene de Oliveira O. Atendimento educacional especializado: concepção, princípios e aspectos organizacionais. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensaios pedagógicos. Brasília: MEC/SEESP, 2006. p. 267-272.

BEZERRA, Milene Ferreira; MARTINS, Paulo Cezar Ribeiro. A concepção de Inteligência Intelectual. Interfaces da Educação, v.1, nº 3, p. 73 – 84. Paranaíba, 2010.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Lei nº 13146, 6 de Julho de 2015. Institui LBI – Diário Oficial da União: Brasília, DF, ano 2015.

CAPELLINE, Vera Lúcia Fialho. Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental. São Carlos: UFScar, 2005. 300 p. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, 2004.

CUNHA, Antonio Eugênio. Práticas pedagógicas para a inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. Ensino Colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. São Carlos: UFScar, 2012. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.

SANTOS, Daísy Cleia Oliveira dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual* Educação Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 04, p. 935-948, out./dez. 2012.

ANEXOS

Anexo A

Pesquisa sobre adaptação de atividades para alunos com deficiência intelectual da EMEF Carmelo Mendes da Silva Professor e professora, a presente pesquisa é um instrumento investigativo e tem o objetivo de coletar dados sobre a adaptação de atividades em tempos remotos para os alunos com deficiência intelectual da EMEF Carmelo Mendes da Silva. Os dados servirão de subsídio para a construção do artigo da nossa escola que será apresentado na I Amostra de Práticas Pedagógicas Inclusivas da Rede Pública de Ensino. Antecipamos nossos agradecimentos e enfatizamos que todos os dados pessoais (nome do profissional) serão mantidos em sigilo. Sua participação é de grande importância e deve retratar a sua realidade diante do trabalho desenvolvido.
Disciplina que é responsável? ( ) LÍNGUA PORTUGUESA ( ) MATEMÁTICA ( ) CIÊNCIAS ( ) GEOGRAFIA ( ) HISTÓRIA ( ) ENSINO RELIGIOSO ( ) LÍNGUA INGLESA ( ) EDUCAÇÃO FÍSICA ( ) REDAÇÃO ( ) ARTES ( ) PROFESSOR REGENTE- ANOS INICIAIS 1- VOCÊ ACREDITA QUE A ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTECTUAL POSSIBILITA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA? DE QUE FORMA?
2- NA SUA DISCIPLINA, QUAIS SAO OS MAIORES DESAFIOS ENCONTRADOS POR VOCÊ NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES NO ENSINO REMOTO?
3- NA SUA OPINIÃO, A PARCERIA ENTRE A PROFESSORA DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL CONTRIBUI PARA A ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADE? COMO?

Anexo A

Pesquisa sobre adaptação de atividades com a professora da SRM Professor e professora, a presente pesquisa é um instrumento investigativo e tem o objetivo de coletar dados sobre a adaptação de atividades em tempos remotos para os alunos com deficiência intelectual da EMEF Carmelo Mendes da Silva. Os dados servirão de subsídio para a construção do artigo da nossa escola que será apresentado na I Amostra de Práticas Pedagógicas Inclusivas da Rede Pública de Ensino. Antecipamos nossos agradecimentos e enfatizamos que todos os dados pessoais (nome do profissional) serão mantidos em sigilo. Sua participação é de grande importância e deve retratar a sua realidade diante do trabalho desenvolvido.
Área de atuação na EMEF Carmelo Mendes da Silva?
1- Para você como professora da SRM, os professores do ensino regular estão seguindo as orientações do AEE na realização da adaptação de atividades? Como? Sim, no inicio foram muitos entraves alguns professores se recusavam a fazer as adaptações alegando que durante a graduação não haviam aprendido
2- Quais as maiores dificuldades que você percebe que os professores do ensino regular encontram para adaptar as atividades para os alunos com deficiência intelectual?
3- Você considera que as práticas pedagógicas aplicadas pelos professores durante o ensino remoto e a adaptação de atividades foram exitosas a fim de garantir a inclusão escolar e a aprendizagem signficativa desses alunos? de que forma?

RELATOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Terezinha de Jesus Gomes da Silva[1]

RESUMO

Este trabalho foi realizado pela professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atua na sala de recursos multifuncionais na EMEF Carmelo Mendes da Silva, no município de Canaã dos Carajás, tendo como objetivo socializar as práticas pedagógicas utilizadas, no contexto da Educação Especial Inclusiva, no período pandêmico. Então, surgiram questionamentos de como os educandos público alvo da educação especial, (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) seriam atendidos, visto que a clientela atendida na sala de recursos multifuncionais, possuiu necessidades diferentes e suas especificidades precisam ser respeitadas. E para que a interação professor-aluno acontecesse em tempos de isolamento social, seria necessário que todos os alunos tivessem acesso à tecnologia, porém nem todos têm acesso a recursos e aparelhos tecnológicos necessários para essa inter-relação. Visto que tais conexões aconteceriam através da plataforma google Meet, vídeos-chamadas via whatsapp, diálogo e orientações através de whatsapp, gravação de vídeos (contação de histórias, musicalização), vídeos educativos, jogos, blocos de atividades impressos comum, adaptados, personalizado, coloridos. Para que o resultado do uso desses recursos didáticos fosse positivo e significativo para o ensino aprendizagem dos educandos com deficiência, seria necessário o apoio familiar, visto que a escola sozinha não educa. As famílias foram orientadas e foi solicitado que registrasse os momentos em que os educandos estavam realizando as atividades, enviasse as evidências do trabalho realizado, através de fotos e vídeos. Alguns pais foram parceiros maravilhosos acompanhando o desenvolvimento das atividades e dando retorno de como as discentes estão se saindo, outros, no entanto não deram devolutivas.
.

Palavras-Chave: Educação Especial Inclusiva; Práticas Pedagógicas; Sala de Recursos Multifuncionais; Recursos Didáticos; Bloco de atividades.

1 - Graduada em Pedagogia - terezinhajgsilva43@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 estão marcados, infelizmente, pelos efeitos avassaladores ocasionados pela Pandemia da Covid-19, efeitos estes que transformaram o cenário mundial e trouxeram uma nova realidade para a educação brasileira. E no município de Canaã dos Carajás no estado do Pará, não foi diferente, assim como no restante do país, as aulas foram suspensas e o isolamento era palavra de ordem.

Sem poder frequentar a escola ou receber os Atendimentos Pedagógicos Domiciliares (APD) os educandos público-alvo da educação especial, pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação ficaram durante um período sem receber o Atendimento Educacional Especializado (AEE) ofertado em 14 Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) presentes nas escolas do município.

Mediante a isso, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) teve que adotar medidas para garantir o processo de ensino aprendizado destes educandos em tempos de distanciamento social. Surgiu o bloco de atividades para a comunidade escolar da rede municipal, no entanto não caberia a todos os estudantes da sala de recursos multifuncionais devido as suas especificidades. Foi então que surgiram as principais questões: De que maneira realizar os atendimentos? Que metodologias e estratégias usar?

A partir daí são definidas as práticas pedagógicas e serem adotadas, pesquisa sobre o material que iria ser usado, a confecção de materiais pedagógicos concretos, jogos educativos que irão auxiliar sua aprendizagem. Em tempos de trabalho remoto foi criado um grupo *Whatsapp* de pais e/ ou responsáveis para que a comunicação fluísse com mais rapidez e eficiência, realizando as orientações necessárias e em caso de questionamentos e dúvidas as famílias fossem orientadas devidamente. Neste grupo foram postados vídeos educativos, vídeos motivacionais, vídeos de contação de histórias, em parceria com a bibliotecária da escola, além de áudios e informes escolares. Desta forma, a professora da SRM estava sempre se comunicando com os alunos e a família. Destaca-se a necessidade de firmar essa parceria, já que a escola não pode educar sozinha, ela precisa da parceria dos pais. É essencial que haja unidade, pois, á família, cabe o acompanhamento da aprendizagem dos filhos, a ida à escola, a verificação das metodologias de ensino.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo socializar as práticas pedagógicas, no contexto da educação especial e inclusiva, no período pandêmico, utilizadas pela professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atua na sala de recursos multifuncionais (SRM) na EMEF Carmelo Mendes da Silva, no município de Canaã dos Carajás.

Para tanto é necessário que se faça breves considerações a respeito de Educação Especial Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado, para que se compreenda a importância do trabalho desenvolvido pelo profissional que atua na sala de recursos multifuncionais no atendimento dos educandos com deficiência,

transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, assim como suas experiências pedagógicas, em tempos de isolamento social.

E, principalmente, descrever como se deu essas práticas pedagógicas em tempos de pandemia, isto é, desde a suspensão das aulas no município de Canaã de Carajás, perpassando pela primeira reunião, via Google Meet, para orientação das professoras de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam nas quatorze (14) Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) até a efetivação do trabalho remoto com a clientela atendida, que atualmente é composta por vinte e oito alunos (28), seis (06) com transtornos globais do desenvolvimento, cinco (05) deficiência intelectual, dois (02) com deficiência física, um (01) com baixa visão, três (03) com paralisia cerebral, cinco (05) com TDA ou TDAH, um (01) com dislexia, um (01) com microcefalia, três (03) com transtornos não especificados e epilepsia, um (01) que apresenta dificuldade de aprendizagem.

Neste processo, destaca-se a interação da professora da SRM com seus educandos através da plataforma google Meet, vídeos-chamadas via whatsapp, diálogo e orientações através de whatsapp e os recursos didáticos utilizados, tais como: gravação de vídeos (contação de histórias, musicalização), vídeos educativos, jogos, blocos de atividades impressos comum, adaptados, personalizado, coloridos. E ainda, a interação e devolutiva das famílias destes discentes, assim como se dava o planejamento das estratégias metodológicas e das atividades a serem utilizadas conforme orientações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Educação especial inclusiva e atendimento educacional especializado: breves considerações

Os primeiros passos do processo de inclusão social/educacional das pessoas com deficiência, pode ser constatado nos seguintes artigos da Constituição Federal Brasileira de 1988.

Art. 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art.206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

> I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (...)
>
> Art.208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:
>
> "I - ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para os que a ele não tiveram acesso na idade própria; (...);
>
> III- atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. (...)" (BRASIL, 1988).

No entanto, as discussões sobre Educação Especial e o processo de inclusão ganharam mais força em meados da década de 1990 quando a Organizações das Nações Unidas (ONU), na Espanha, lança o documento intitulado "Declaração de Salamanca" que não só trata os direitos das pessoas com deficiências, mas discute as possibilidades para incluí-las no contexto da atual sociedade. Esta declaração tem influência direta no contexto educacional brasileiro, sobretudo, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei de número 9.394/96, com destaque para o artigo 59, no qual se argumenta que a matrícula dos alunos com necessidades educacionais especiais deve ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1996).

No ano de 2008, passamos entende melhor a Educação Especial Inclusiva, como um ramo da educação voltado para o atendimento da pessoa com deficiência, nas diferentes modalidades de ensino, isto é, desde a educação infantil até o ensino superior e, segundo o documento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva criada pelo Governo Federal Brasileiro no referido ano, deve integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O documento traz ainda importantes esclarecimentos o sobre o AEE (Atendimento Educacional Especializado) ao afirmar que:

Este documento determina o público-alvo da educação especial, define o caráter complementar ou suplementar do AEE, prevendo sua institucionalização no projeto político pedagógico da escola. O caráter não substitutivo e transversal da educação especial é ratificado pela Resolução CNE/CEB n°04/2010, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e preconiza em seu artigo 29, que os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superlotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado - AEE, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.(2008,p.6).

Fica evidente que o AEE é um atendimento com caráter complementar e/ou suplementar ao ensino regular, pode ser realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais(SRM) na própria escola ou em centros especializados, no período do contraturno escolar para que não seja substitutivo às atividades da sala de aula comum e não pode ser confundido com reforço escolar, pois se configura em um atendimento educacional desenvolvido por discentes que atendem às necessidades específicas do público alvo da educação especial. Neste sentido, Batista e Mantoan (2007, p. 26) afirmam que:

O atendimento educacional especializado é um serviço da Educação Especial, oferecido preferencialmente nas escolas comuns, que é necessariamente diferente do ensino escolar; destina-se a atender às especificidades dos alunos da educação especial e ao ensino do que é necessário à eliminação de barreiras que alunos com deficiência, altas habilidades e com transtornos globais do desenvolvimento, naturalmente tem para se relacionarem com a escola e outros ambientes de convivência social.

Partindo desta premissa, o Decreto nº 7611/2011, em seu Art. 2º afirma que: A educação especial deve garantir os serviços de apoio especializado voltado a eliminar as barreiras que possam obstruir o processo de escolarização de estudantes com deficiência. Neste mesmo decreto, o Art. 3º define os objetivos do atendimento educacional especializado:

Art. 3º. São objetivos do atendimento educacional especializado:

> I prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
>
> II garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
>
> III fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e
>
> IV assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. A estrutura física da Sala de Recursos Multifuncionais deve conter "equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado." (BRASIL, 2011).

Segundo Marin e Braun (2011, p.8), o AEE tem como finalidade:

> favorecer a organização de materiais didáticos e pedagógicos, estratégias diferenciadas, instrumentos de avaliação adequados às necessidades do aluno para que, de fato, sua permanência na escola lhe proporcione desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Neste contexto, o Atendimento Educacional Especializado é um atendimento que deve ser desenvolvido por um profissional capacitado com formação acadêmica na área de educação especial inclusiva, que trabalha em parceria, principalmente, com o professor da sala regular. A Resolução n.º 4, de 2009, indica que "[...] para a atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e uma formação na área de Educação Especial" (BRASIL, 2009, p.3). Já o Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, alerta sobre a necessidade da formação continuada dos educadores que atua na sala de recursos multifuncionais para atender às necessidades específicas de seus discentes.

Desde modo, é de suma importância que a secretária de educação, unidades escolares, oferecem encontros formativos, cursos, especializações, entre outros, para os profissionais que trabalham com o atendimento educacional especializado, possam estar em consonância com as legislações vigentes, estudos atuais e pesquisas científicas sobre a Educação Especial na Perspectiva inclusiva e dessa forma enriquecer sua práxis pedagógica.

Para Goulart (2011, p. 47), os desafios encontrados pelos professores que trabalham com a inclusão, acabam exigindo uma postura docente mais compromissada com a formação humana dos alunos, além de contribuir-lhes o papel de ‘’[...] identificar e corresponder às suas necessidades diversificadas, potencialidades, formas e ritmos de aprendizagem”.

Segundo o autor, cabe ao professor a responsabilidade em oferecer momentos bem planejados envolvendo atividades e recursos adaptados, atuando, deste modo, como organizador e observador, dando oportunidade para que o indivíduo possa criar e desenvolver sua autonomia. Portanto o professor de AEE (Atendimento Educacional Especializado) tem um papel fundamental na vida escolar de seus alunos, para que desenvolvam sua autonomia no espaço escolar e em outros espaços de sua vida social.

Práticas pedagógicas em tempos de pandemia

No dia 18 de março do ano de 2020, ocorreu a suspensão das aulas no município de Canaã de Carajás, obedecendo o Decreto Municipal nº 1117/2020 que dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do município de Canaã dos Carajás-PA, à pandemia da COVID-19. O Artigo 2º do documento estabeleceu que ficaria suspenso, pelo prazo de 15 (quinze) dias no território do município de Canaã dos Carajás, todos os estabelecimentos de ensino públicos e privados, porém esse período se prolongou até os dias atuais na escolas públicas.

Neste contexto, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) organizou e elaborou ações para atender os educandos, mesmo diante da necessidade de manter o isolamento social. Deste modo, o coordenador de educação especial do município convocou uma reunião, via Google Meet, para orientação das professoras de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atuam nas quatorze (14) Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), através de vídeo chamada, para fazer as orientações de como seria realizado o atendimento do público alvo da educação especial, também foi convidada a participar a coordenadora do Centro Educacional Especializado “Viver e Conviver” para que fizesse a orientação aos profissionais.

Nesta reunião foi definido que as professoras da sala de SRM deveriam elaborar um caderno ou bloco de atividades e frisou que cada bloco deveria ter uma capa e contracapa, assim como deveria ser feita a solicitação de material pedagógico, que seria enviado ao educando junto com o bloco para realização das atividades, tais como: tinta, pincel, tesoura, lápis de cor, massinha de modelar, caneta, borracha, entre outros. E os coordenadores pedagógicos de sua respectiva escola ficarão responsáveis em enviar o bloco de atividades para a impressão na SEMED. Vale

ressaltar que foi disponibilizado um pequeno período para que fosse realizada uma pesquisa sobre qual material didático seria utilizado na elaboração dos blocos de atividades dos educandos, respeitando as suas especificidades.

Nesse período foi realizado vários encontros formativos, reuniões através de videochamadas para estudos e discussões sobre a BNCC do Pará; trabalho colaborativo com os professores (entre professor do AEE e o professor de classe regular); estudos sobre os marcos legais da Educação Especial, Currículo, Planejamentos, entre outros. Vale ressaltar, que o Conselho Municipal de Educação em parceria com o Instituto Apae Brasil de Ensino e Pesquisa ofertou o curso de Atendimento Educacional Especializado, Estratégias e Práticas Pedagógicas, com carga horária de doze (12) horas, no mês de outubro de 2020. E a Secretária Municipal de Educação em parceria com o PROREDE (Programa de Formação Continuada na Perspectiva da Educação Especial Inclusiva) ofertou os cursos de Mediação Educacional sobre Transtorno Autista e Deficiência Intelectual com carga horária de oitenta (80) horas, que ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2020.

No ano de 2021, foi aprovado pelo Conselho Municipal de Educação um documento chamado “Prelúdio” elaborado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) que veio orientar e apresentar medidas para atendimento dos estudantes da Rede pública municipal de ensino com o objetivo de assistir pedagogicamente os discentes da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e adultos, Educação do Campo e Educação Especial, visando assegurar a continuidade do processo educacional em regime excepcional não presencial e garantir a manutenção das atividades pedagógicas.

A partir da elaboração do documento foi instituído que os professores de sala regulares deveriam adaptar os blocos, a fim de que o conteúdo fique acessível ao aluno, com o auxílio e orientação dos professores de Atendimento Educacional Especializado, isto é, os blocos de atividade não seriam apenas elaborados pela professora da sala de recursos, como foi determinado anteriormente.

Deste modo, foi necessário realizar formações com os professores das salas regulares do Ensino Fundamental I e II, ministrada pela professora da SRM, sobre deficiências, sobre o grau e nível de cada aluno, onde foi esclarecido dúvidas referentes as deficiências, transtornos e foi socializado quais estratégias e metodologias a serem utilizadas. A professora da SRM acompanha as aulas dos professores das salas regulares na plataforma Google Meet que é utilizada pelo município. Devido ao grau de comprometimento, alguns educandos com deficiência, não conseguem acompanhar as aulas na plataforma, outros pela falta de aparelho celular, tablet, notebook ou não tem acesso à internet, portanto utilizam apenas o bloco de atividades impresso (adaptados ou não).

A clientela da Escola Municipal de Ensino Fundamental Carmelo Mendes da Silva atendida na Sala de Recurso Multifuncional atualmente é composta por vinte e oito alunos (28), seis (06) com transtornos globais do desenvolvimento, cinco (05) deficiência intelectual, dois (02) com deficiência física, um (01) com baixa visão,

três (03) com paralisia cerebral, cinco (05) com TDA ou TDAH, um (01) com dislexia, um (01) com microcefalia, três (03) com transtornos não especificados e epilepsia, um (01) que apresenta muita dificuldade de aprendizagem, porém não possui laudo médico, apenas parecer pedagógico. Os atendimentos acontecem no contraturno em que o aluno estuda.

É válido mencionar que após a matrícula dos alunos na escola, os familiares são chamados para o primeiro contato, com intuito de estabelecer um vínculo, coletar informações sobre a vida acadêmica e pessoal do educando. Informações estas fundamentais para construir o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) de cada discente.

O plano também leva em consideração a troca de informações entre a equipe pedagógica da SEMED, professores regentes, coordenação, orientação, direção e professor da SRM.

Os responsáveis dos educandos eram convidados a comparecer a escola, com todas as medidas sanitárias de combate à pandemia da COVID-19, para receber os blocos e as orientações de como ajudar a criança nos momentos da realização das atividades e lembrados que deveriam estimular um horário para que a criança não perdesse o hábito de estudar e mantivesse uma rotina de estudos.

Foi solicitado aos pais que fizessem registros desses momentos e enviados ao grupo *Whatsapp* de pais e/ ou responsáveis. Houve pais que foram maravilhosos no acompanhamento das atividades, em estimular na realização das tarefas propostas. Vale ressaltar, que os blocos de atividades continham vários estímulos para trabalhar a coordenação motora fina, grossa, a lateralidade, a oralidade, escrita e gêneros textuais e foram enviados jogos pedagógicos e materiais concretos. O trabalho foi elaborado para fortalecer as potencialidades e diminuir ou eliminar as dificuldades de cada um.

Sendo assim, para a educanda com **Baixa Visão**, as adaptações feitas no bloco de atividades são: material ampliado em papel A3, com fonte 26, caixa alta, em negrito, indicação do uso de lápis 6B, caderno com linhas mais fortes e espaçamento adequado a suas necessidades. As orientações são feitas através chamadas de vídeos pelo aplicativo *Whatsapp*, repetindo várias vezes quando necessário, pois a educanda é muito tímida e fala muito baixo, então é necessário perguntar algumas vezes se ela entendeu a atividade proposta. Com essa discente também foram utilizados jogo da memória, jogo da velha, alfabeto e silabas móvel, porém todos ampliados.

Para os nossos alunos com **Deficiência Intelectual**, cuja maioria não são alfabetizados e não conseguem acompanhar as turmas regulares em que estão inseridos, é realizado um trabalho de alfabetização intenso e para aqueles que ainda não desenvolveram as habilidades adaptativas (sociais, comunicação e autonomia). São realizados vídeos chamados para a orientação, para indagar se ele entendeu determinado conteúdo abordado? Se está com dificuldades? Quais são e o porquê? São produzidos vídeos com explicações individuais, sobre o assunto abordado

quando o aluno tem dificuldade para entender. São utilizados jogos e materiais concretos como estratégias para concretizar a aprendizagem do educando.

As atividades são divididas em partes, explicando cada etapa, são feitas explicações simples e objetivas para evitar interpretação equivocada. São bastantes utilizados caça palavras, jogo da forca, quebra cabeça, jogo dos erros, pintura e recorte. Essas atividades têm como objetivo estimular a atenção, concentração, pareamento, discriminação visual. É solicitado previamente que a responsável pelo educando separe o material que será utilizado, no momento do vídeo chamada para realização da tarefa. Nas atividades de matemática, por exemplo, são utilizadas tampinhas coloridas de garrafas pet com números para que o aluno relacione números a quantidade, dessa forma o aprendizado se da de forma mais lúdica e significativa.

Os alunos com **Transtorno Globais do Desenvolvimento** estão em vários níveis, alguns conseguem acompanhar a turma sem dificuldade nenhuma, outros precisam de atividades adaptadas para acompanhar a turma e tem os educandos que ainda não foram alfabetizados e ainda não verbalizam, para estes são confeccionados fichas e pranchas de comunicação, imagens coloridas, bloco de atividades personalizado com fotos do educando e da professora da SRM para manter o contato visual, vídeos de contação de história, vídeos musicais e educativos. A professora da SRM solicita à família que registre esses momentos e envie como evidência do trabalho realizado. O educando A, por exemplo, foi diagnosticado com autismo severo, não tem autonomia para realizar coisas simples e cotidianas, como vestir-se, não desenvolveu a fala se comunica apontando, gritando, chorando. Para esse educando foi planejado um bloco de atividades personalizado com suas fotos e da professora da sala de recursos multifuncionais, apenas para estimulação visual, pois o aluno A, ainda estava aprendendo a segurar e usar o lápis (fazia riscos aleatórios), torna-se necessário atenção constante para que ele não se machuque, não machuque os colegas. Vale ressaltar que pelo fato do mesmo rasgar as atividades, foi produzido vídeos de contação de história, musicais e educativos, para manter o vínculo e estimular a habilidade de escuta audiovisual. Segundo devolutivas da responsável, ele fica muito feliz em receber esse material se identifica e identifica a professora da SRM e quando assiste aos vídeos pula e grita de alegria.

Para a educanda B, autista moderada, que se encontra no nível silábico-alfabético, interage socialmente, tem dificuldades na fala e apresenta ecolalia (pode ser definida como a repetição da fala de outra pessoa, como repetição de palavras e frases), foi planejado blocos de atividades adaptadas. Alguns textos deste bloco por exemplo, foram reeditados substituindo algumas palavras por imagens para que a educanda assimilasse melhor as ideias principais contidas nos textos. Segundo relatos da mãe, a filha tem pouca disposição para realizar as atividades, deste modo essas adaptações foram cruciais para que mesma realizasse as tarefas, inclusive a discente participou da oficina de foguete na II Mostra Municipal de Lançamento de Foguete.

Para os educandos com **Paralisia Cerebral** que possuem um comprometimento maior e que dependem de terceiros para qualquer atividade, também são produzidos vídeos de contação de histórias, musicais, conversas sobre o dia a dia deles, sendo este trabalho realizado em parceria com a bibliotecária da escola.

Para o aluno C, que tem paralisia cerebral quadriplégica espásticas, e se comunica através de sorrisos, gritos e balbucios. Os atendimentos são realizados através do whatsapp, tem com o objetivo estimular a habilidade de escuta audiovisual e fortalecer o processo de comunicação entra a família, educando e escola. No whatsapp são postados predominantemente vídeos de datas comemorativas (Dia do Índio, Dia das Crianças, Independência do Brasil), vídeos de histórias (O Ponto de Patrícia Intriago, Ida e Volta de Juarez Machado, A Alma Secreta dos Passarinhos de Paulo Vertureli e Elizabete Teixeira) e outros mais, além de áudios, onde a professora da sala de recursos multifuncionais pergunta como ele está? Se ainda lembra de dela? E áudios com músicas diversas, inclusive, a que ele mais gosta de ouvir e a música sertaneja "Perfeitinha" sobretudo o trecho "Ela é toda, toda, toda perfeitinha. E o melhor é que ela é toda, toda minha. Ela é toda, toda, toda perfeitinha" é sua música preferida, quando ouve sorri alegremente. É muito gratificante receber o retorno dos pais relatando sobre a alegria dele estar interagindo com a professora da SRM.

Para os educandos com **Deficiência Física** que também estão em níveis diferentes de alfabetização, sendo que, uma educanda não necessita de adaptação e faz acompanhamento pela plataforma Google Meet nas aulas dos professores da sala regular. Já a outra educanda recebe o bloco de atividades regular adaptado com letra bastão, fonte 14. Ela consegue acompanhar a turma, porém devido a falta de recursos tecnológicos, recebe o bloco impresso. No entanto, apesar de várias tentativas não estamos tendo devolutivas da família em relação ao desenvolvimento da aprendizagem.

Para a educanda com **Microcefalia** é produzido um bloco alfabetizador, ela não consegue acompanhar a turma em que está inserida. Vale ressaltar que é muito retraída, fala pouco, sempre responde sim ou não, tem um temperamento muito forte e demonstra mudanças de humor. Ao iniciarmos os atendimentos, a cumprimento, pergunto como ela está? Se entendeu como realizar as atividades? Se não, quais são as dúvidas e o porquê? São utilizados jogos da memória, quebra cabeças variados, adivinhações e materiais concretos, alfabeto móvel, números de 0 a 9, tampinhas coloridas de garrafas de refrigerantes, palitos de picolé como estratégias para concretizar a aprendizagem. As atividades são divididas em partes, explicando cada etapa, são feitas explicações simples e objetivas. Informo que vamos realizar determinada atividade e preciso que coloque toda a sua atenção. Anteriormente já conversei com a responsável da educanda e fiz as orientações. Então, por exemplo, quando vamos montar um quebra cabeça (com poucas peças) sempre disponho uma imagem lado para que ela possa visualizar a imagem que será formada, peço que separe as peças, que procure por partes que se destaque e que tenha paciência para

concluir a tarefa. Com esta educanda também são usados caça palavras, pintura, recorte, colagem, jogos de encaixe entre, outros recursos didáticos.

Já os educandos com **Transtornos não específicos, Epilepsia, TDA/ TDAH, Dislexia**, foi analisado caso a caso o nível em que cada educando se encontrava, os blocos de atividades regulares adaptados foram elaborados respeitando as especificidades de cada um. Para os educandos que ainda estão na fase de alfabetização, os que têm dificuldades na leitura e/o dificuldades em somar ou subtrair. As atividades foram elaboradas com instruções e orientações curtas e simples. Para os responsáveis foram orientados a reservar um momento para a realização das atividades com os estudantes e em caso de dificuldades, que as informações fossem repetidas e fosse realizada vídeo chamada para a professora da SRM para esclarecer dúvidas e assim manter o vínculo com os discentes. Algumas crianças e adolescentes gostam de charadinhas, adivinhas, músicas (ouvir e de cantar), recorte, colagem, pinturas. E durante as orientações destas atividades, gostam de receber carinho, atenção, elogios, pois o afeto é um instrumento pedagógico que estimula o cérebro e proporciona a sensação de bem-estar, alegria e prazer.

Todas as práticas pedagógicas descritas acima, foram devidamente registradas pela professora da sala de recursos multifuncionais, em forma de relatório de evidências, instrumento que resguarda o arquivamento das atividades desenvolvidas pelos educandos e garante um histórico dos atendimentos educacionais especializados realizados em trabalho remoto. Estes relatórios são enviados, bimestralmente, à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) através do gestor escolar.

Vale ressaltar que as estratégias metodológicas, escolha dos recursos didáticos, entre outros ações do atendimento educacional especializado foram realizados nos momentos do planejamento em 2020. Nos primeiros momentos devido ao isolamento social os planejamentos aconteciam através de vídeos chamadas e posteriormente através Google Meet, os blocos de atividades eram elaboradas para atender as especificidades dos alunos, estimulando e trabalhando o desenvolvimento socioemocional, o desenvolvimento socioafetivo, memoria global, noção de espaço e tempo, atenção, concentração, coordenação motora grossa e fina, pareamento entre outros. Posteriormente foram inseridas temáticas como datas comemorativas, história do município de Canaã dos Carajás e atividades de língua portuguesa e matemática. Inicialmente foi sugerido que o bloco de atividades fosse mensal e contasse com o número de 30 a 40 questões e/ou laudas, porém percebeu-se que era um número de atividades muito grande, sendo assim foi analisado e reduzido gradativamente até ficar entre 10 e 15 questões e o bloco passou a ser quinzenal. Nesses momentos de planejamento e estudos aconteciam as indicações de filmes e leituras referente a área da educação especial e inclusiva, estudos da BNCC do estado do Pará, dos Marcos Políticos Legais da educação especial na educação inclusiva, da Constituição Federal. Eram socializadas os avanços e entraves encontrados em nosso percurso, eram discutidas estratégias e elaboradas possíveis

soluções.

Já 2021, o planejamento passou a ocorrer, seguindo as orientações do Preludio (documento orientador/ normatizador do atendimento Remoto) que veio nortear de forma mais precisa os caminhos a serem seguidos para o público do AEE(Atendimento Educacional Especializado), sendo que as orientações apresentadas, com base nas experiências do ano de 2020 e nas especificidades do referido público, são: O professor de sala deverá adaptar os blocos regulares a fim de que o conteúdo fique acessível ao aluno, pois no ano de 2020 o professor da SRM era responsável pela elaboração dos blocos de atividades levando em consideração as especificidades de cada educando, neste novo contexto o professor da Sala de Recursos iria apenas auxiliar, contribuir, orientar e ajudar a realizar as adaptações dos respectivos blocos; O professor da sala regular, com apoio do professor de SRM, deverá viabilizar a interação com o aluno via plataforma disponibilizada pela Rede, e se não houver êxito ou retorno, então poderá utilizar outros meios de interação individual pelos aplicativos WhatsApp ou Google Meet; vale mencionar que são poucos educandos que acompanham as aula através da plataforma devido a várias circunstâncias como falta de acesso a aparelhos tecnológicos. No entanto, a escola deverá elaborar justificativa, quanto a não participação do aluno via plataforma, deste modo, a professora da SRM elaborou a justificativa dos alunos que não tem condições de acessar a plataforma.

Em suma, no Planejamento, após a análise de documentos, vídeos, livros entre outros instrumentos que evidenciam as necessidades e potencialidades dos discentes público do AEE e que citam as teorias didático-pedagógicas e os atos regulatórios que fundamentam a prática de ensino da escola e/ou fora dela, são escolhidas as histórias, o material que será utilizado, é decidido onde as gravações são realizadas no espaço físico da escola (na sala da SRM, área verde ou jardim da escola e biblioteca) e decidido se serão gravados pela professora em companhia da bibliotecária ou com o professor da sala regular, assim como, quais recursos didáticos serão utilizados, e as flexibilizações do número de atividades que chegará ao aluno que tem limitações elevadas. Nestes casos a orientação dada pela SEMED é manter o foco nas principais habilidades para a aplicabilidade do conteúdo e desenvolvimento do estudante, considerando a deficiência/transtornos que limitam a capacidade intelectual para absolvição de conteúdo. Por exemplo, no caso de alunos com TEA, sugere-se que as atividades estejam coloridas e organizadas de forma que o aluno consiga realizar (textos longos podem ser substituídos por vídeos com mesmo direcionamento e conteúdo. Bem como, a inserção de imagens relacionadas com o contexto do material escrito). Para alunos com baixa visão, sem nenhuma outra deficiência que traga limitações intelectuais, deverá ter seu Bloco regular ampliado em letra e tamanho que mitiguem esta limitação. Sugerem-se letras ARIAL 18 e 26 com espaçamento superior ao convencional conforme necessário. Esta pode ser impressa em papel A3 na SEMED, se necessário.

Observamos, portanto, que independente da deficiência e/ou transtorno a orientação máxima nos momentos de planejamento é dar sentido aos Direitos de Aprendizagens e aos Objetos de conhecimento, respeitando o público atendido, com atenção à priorização dos processos frente às necessidades dos estudantes, uma vez que promover as adaptações curriculares necessárias é acima de tudo assegurar o respeito à dignidade humana.

2 CONCLUSÃO

A proposta deste trabalho foi socializar e promover a troca de Experiências Pedagógicas utilizadas na Sala de Recursos Multifuncionais no contexto da Educação Especial Inclusiva no período pandêmico. Evidencia-se que estudos e relatos como estes nos mostram que os professores de Educação Especial que atuam na SRM estão sentindo-se desafiados a reinventar-se para garantir um atendimento especializado de qualidade, buscando novos métodos, recursos e estratégias que visam a estimulação de uma aprendizagem significativa para os educandos.

Neste sentido, foram feitas breves considerações sobre Educação Especial Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado e ainda se reforça a importância do profissional de AEE que atua na Sala de Recursos Multifuncional e destaca-se a parceria com todos os profissionais da escola, sobretudo o professor da sala de aula regular, assim como a parceria com os pais/ responsáveis destes educandos.

Percebe-se ainda, que apesar de obstáculos a serem superados, é possível fazer uso de práticas pedagógicas que atendem as necessidades diferenciadas dos discentes público-alvo da Educação Especial da EMEF Carmelo Mendes da Silva. E com a ajuda de ferramentas tecnológicas como *Whatsapp* e *Google Meet* foram montadas diversas estratégias que garantem acesso ao currículo, com o intuito de fortalecer as potencialidades e diminuir ou eliminar as dificuldades de cada um.

Portanto, promover a troca de informações, de vivências é de grande importância para se criar novos caminhos que superem as barreiras, entraves e proporcione novas alternativas que visem superar os obstáculos para garantir que ocorra o processo educacional mesmo em tempos de Pandemia. Visto que, os resultados que obtivemos durante estes dois anos foram surpreendentes, pois além de fortalecermos o vínculo entre escola e família, também alcançamos a maioria das ações planejadas para a clientela atendida na escola.

Para tanto, foi necessário que a profissional da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) adotasse uma nova postura frente aos desafios ainda maiores diante daqueles que já enfrentava no ensino presencial. E um deles foi para os pais e/ou responsáveis assumir o protagonismo educacional junto aos próprios filhos em casa e orientá-los a adotar uma rotina de estudos ainda mais complexa e organizada.

Então, com este relato de experiência, almeja-se que as estratégias metodológicas descritas possam servir de base para outros espaços educacionais públicos e/ou privados na construção de novas possibilidades de intervenção

públicos e/ou privados na construção de novas possibilidades de intervenção pedagógica para que os educandos público alvo da educação especial, (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação) sejam atendidos conforme suas diferentes necessidades e especificidades e que se constate o quanto a função do professor(a) que atua na SRM é primordial para que o atendimento seja de fato significativo, mesmo em meio aos males causados por uma Pandemia.

REFERÊNCIAS

BATISTA. C. A. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento Educacional Especializado em deficiência mental. MEC/SEESP, 2007. p. 13-42. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/defmental.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2021.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil do Brasil. Brasília, DF: senado, 1988. Disponível em: http:// http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1805-0.pdf. Acesso realizado em: 24 de agosto de 2021.

_____. Lei número 9.934, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: senado, 1996. Disponível em: http:// http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1805-0.pdf. Acesso realizado em: 24 de agosto de 2021.

_____. Ministério da Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf. Acesso realizado em: 18 de agosto de 2021.

_____. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: http:// http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1805-0.pdf. Acesso realizado em: 24 de agosto de 2021.

_____. Decreto nº 1117, de 18 de maço de 2020. Dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito de município de Canaã dos Carajás, à pandemia do corona vírus/COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: http:// https://www.canaadoscarajas.pa.gov.br/novo/wp-content/uploads/2020/03/DECRETO-1117-2020.pdf >. Acesso realizado em: 24 de agosto de 2021.
.

GOULRT, A. M. P. Let. al. Altas habilidades Superdotação: reflexão e processo educacional. Maringá: 2011.

MARIN, Márcia & BRAUN, Patrícia. Atendimento educacional especializado, sala de recursos multifuncional e plano de ensino individualizado: desdobramentos de um fazer pedagógico.In: PLETSCH, Márcia Denise& DAMASCENO, Alan (orgs). Educação especial e inclusão escolar: reflexões sobre o fazer pedagógico. Seropédica, RJ: EDUR, p. 23-34, 2011.

ANEXOS

Figura 01
Vídeo do educando realizando atividades

Figura 02
Vídeo do educando realizando atividades

Figura 03
Educando mostrando atividade realizada

Figura 04
Atendimento via whatsapp

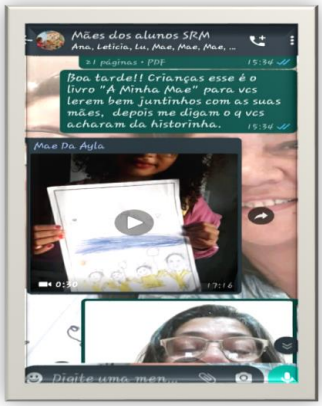


Figura 05
Devolutiva da realização da atividade

Figura 06
Vídeo de contação de história

Figura 07
Vídeo da música Mariana conta

Figura 08
Orientação para adaptação das atividades

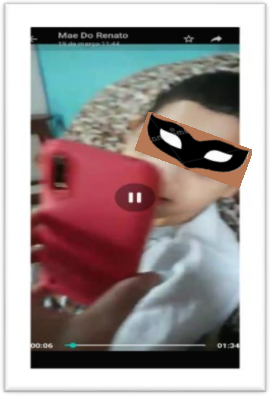


Figura 09
Devolutiva da responsável (assistindo o vídeo)

Figura 10
Contação de história em parceria com o professor de sala regular

Figura 11
Educanda realizando atividades

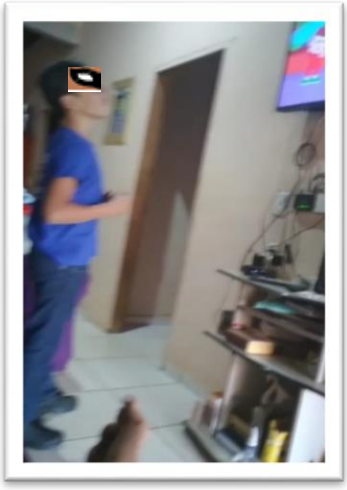
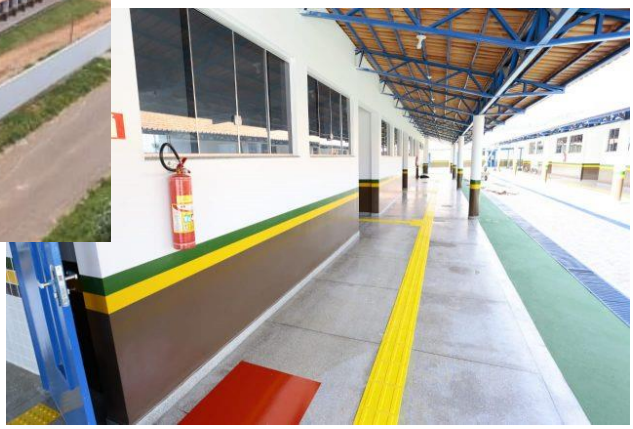


Figura 12
Educando assistindo vídeo

EMEB

Ronilton Aridal da Silva



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO PANDÊMICO: Uma abordagem sobre o trabalho colaborativo

Iraceu Costa Júnior [1]
Elenice da Silva Araújo [2]
Lucas de Sousa Costa [3]
Luiza Barros Oliveira [4]
Simone Oliveira Viera Peres [5]

RESUMO

Este artigo configura-se a partir da seguinte temática: "O papel do coordenador pedagógico frente ao processo de articulação das adaptações de atividades para o aluno público da Educação Especial em tempos de aulas não presenciais". Diante disso, apresentamos os resultados da proposta de trabalho colaborativo como estratégia para o planejamento e desenvolvimento de ações voltadas para a inclusão de alunos com deficiência, no contexto da pandemia do Covid 19. Os registros e discussões relacionadas ao desenvolvimento deste trabalho fundamentou-se a partir do Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva, instrumento criado pela coordenação pedagógica para o registro e acompanhamento de atividades com foco na Educação Especial. A implementação dessa filosofia de trabalho apresentou resultados positivos tanto para promover a inclusão e aprendizagem significativa, como para agregar conhecimentos e experiências com múltiplos olhares no âmbito escolar.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Trabalho Colaborativo; Coordenação Pedagógica; Ensino Remoto.

1 - Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. E-mail: iracaceu.costa@hotmail.com

2 - Especialista em Educação Especial - luizabarros-@hotmail.com

3 - Especialista em Educação Integral e Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - lucascostamba@gmail.com

4 - Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea, especialista em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica e pós-graduanda em Educação Especial na perspectiva inclusiva - simoneperes@unifesspa.edu.br

5 - Licenciada em Educação Física - elenicesilva37@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia provocada pelo coronavírus (COVID 19), o mundo precisou se adaptar ao novo modo de vida, em função da necessidade do distanciamento social, a fim de contermos o contágio da doença. No contexto escolar também surgiram muitos obstáculos, e a partir da implantação do ensino remoto as relações entre ensino e aprendizagem foram ressignificadas, através da inserção de novas tecnologias e do acompanhamento educacional a distância (síncrono e assíncrono).

Em se tratando da educação especial e inclusiva, o desafio apresentou dimensões ainda maiores, dada a importância de um acompanhamento mais individualizado dos alunos com deficiência que frequentavam o Atendimento Educacional Especializado – AEE. Acrescenta-se o fato de que a rotina semanal com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais -SRM já não era mais possível e tornava-se ainda mais relevante o papel da família junto a esse aluno, que se encontrava emocionalmente mais vulnerável em virtude das mudanças em seu cotidiano escolar.

O objeto de análise proposto, neste artigo, surge a partir dessa problemática exposta, e visa apresentar a atuação da coordenação pedagógica no planejamento e articulação de atividades voltadas ao público da educação especial em tempos de aulas não presenciais. Como desdobramento das ações desenvolvidas e da pesquisa teórica realizada, nos pautaremos sobre a filosofia do trabalho colaborativo, a qual envolveu diferentes integrantes da comunidade escolar.

Antes de abordarmos a metodologia dessa pesquisa, torna-se relevante fazermos uma breve descrição sobre a escola onde foram realizadas as observações para fundamentação deste trabalho. A Escola Municipal de Ensino Básico Ronilton Aridal da Silva – Grilo, trata-se da primeira com funcionamento em tempo integral e parceria com a Polícia Militar do Estado do Pará. Oferece ensino regular aos alunos, do 5º aos 9º anos, de maneira articulada com dois componentes curriculares, conforme o Documento Orientador da Política de Educação em Tempo Integral para o Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Canaã dos Carajás.

O projeto de implantação da escola, na perspectiva de educação integral, defende a prerrogativa da garantia de educação de qualidade para todos, promovendo e exercendo políticas educativas que busquem o pleno desenvolvimento dos indivíduos e de um currículo que integre os diversos campos de conhecimento e as dimensões formadoras.

O Que é Educação Integral

A educação integral enfatiza a importância das práticas pedagógicas, a integração e ampliação dos espaços de aprendizagem, tempos e oportunidades, garantindo na jornada escolar de tempo integral um currículo flexível, diversificado e alinhado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da escola.

Podemos destacar que a escola possui instalações planejadas para o ensino da língua de sinais, já que todas as salas de aula possuem um alfabeto em Libras e na parte externa há alguns espaços com imagens que introduzem a noção dos números e de outros sinais dos surdos, além disso a disciplina tem como principal objetivo difundir a Língua Brasileira de Sinais e outros aspectos relacionados a educação especial e inclusiva. A escola possui também uma Sala de Recursos Multifuncional - SRM, onde são atendidos pela professora dessa sala (Pedagoga com Especialização em Educação Especial) os alunos que necessitam do Atendimento Educacional Especializado - AEE.

Após a portaria N° 008/2020 – SEMED/GS que trata sobre a suspensão das aulas presencias, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Canaã dos Carajás-PA passou a reformular diretrizes e priorizou o currículo escolar, orientando o ensino de forma remota, através de blocos de atividades impressas aos alunos sem conexão com a Internet e de aulas (síncronas e assíncronas) através das plataformas do Google Classroom e do Google Meet. Outros aplicativos como o Whatsapp, Facebook e Instagram também foram e continuam sendo bastante úteis como ferramentas de comunicação.

Esse artigo evidencia esse contexto expondo os desafios e as propostas de atuação da coordenação pedagógica através da perspectiva do trabalho colaborativo. A metodologia de pesquisa utilizada foi de cunho qualitativo e exploratório, tendo como base a observação e a coleta de dados a partir do Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva, instrumento criado para o registro e acompanhamento de atividades com foco na educação especial.

Além disso, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica que buscou contextualizar a educação especial no Brasil, seus desafios e avanços no campo da legislação, apresentando também estudos teóricos recentes sobre o Ensino Colaborativo e seus resultados no âmbito da inclusão.

2 METODOLOGIA

Tendo em vista que este trabalho parte de um objeto de pesquisa que é resultado de dinâmicas colaborativas de ação, adotamos como método a pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Desse modo, a coleta de dados foi realizada através da observação e de entrevistas que nos permitiram a elaboração de um diário de práticas pedagógicas inclusivas, envolvendo os sujeitos pesquisados. Participaram desse estudo, além dos alunos da educação especial, a equipe gestora, a professora especializada que atua na Sala de Recursos Multifuncionais-SEM, entre outros professores.

O trabalho de observação e registro das práticas sob a perspectiva do ensino colaborativo foi pautado por ações direcionadas pela coordenação pedagógica escolar. Segundo Martins (2010, p.02) “as narrativas, principalmente na área da educação, se tornaram um recurso metodológico para a reflexão do fazer pedagógico

e possibilidade de ressignificação da própria ação".

Para análise dos dados e discussão teórica nos empreendemos em uma pesquisa bibliográfica, com base nos estudos voltados para o ensino colaborativo e a educação inclusiva.

3 RESULTADOS

No decorrer da pandemia do Covid 19, a necessidade do distanciamento social e, por isso, da implantação do ensino remoto impôs não apenas o desafio voltado aos professores e alunos, mas também revelou a importância do planejamento e articulação da coordenação pedagógica no contexto escolar.

Desde a implementação do uso de tecnologias e alternativas para a garantia do ensino remoto até estratégias que contribuíssem e melhorassem a comunicação dentro da comunidade escolar, foi necessário que a coordenação pedagógica, com o apoio da direção e do Serviço de Orientação Educacional - SOE, repensasse em como promover a aprendizagem, manter o fluxo de informações e o convívio escola/aluno/família, mesmo a distância.

No contexto da educação especial, o problema ganhou uma dimensão ainda maior, tendo em vista o fato de que alguns discentes dependiam de um atendimento individualizado da professora da SRM. Desse modo, os ajustes a serem realizados no trabalho do ensino presencial para o modelo remoto na escola, de maneira geral, não poderia ser o mesmo voltado aos alunos com deficiência, uma vez que a educação especial dependia essencialmente da integração entre a professora do AEE, os professores da sala comum, o SOE e os familiares.

Com isso, uma das estratégias da coordenação escolar foi planejar as atividades pedagógicas, a partir da perspectiva do trabalho colaborativo, articulando as ações e revisando os resultados conjuntamente. Esse artigo busca apresentar, de forma preliminar, já que ainda estamos caminhando nesse percurso, o processo de implementação desse modelo integrado.

Para descrever os resultados a seguir, nos baseamos em alguns instrumentos que adotamos ao longo da pandemia, e que também nos serviu para a coleta de dados deste artigo, nomeado de Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva. Ele vincula-se principalmente à coordenação pedagógica, mas também integra os relatos de professores, orientadores e familiares dos alunos com deficiência.

Através de reuniões promovidas pela gestão e coordenação pedagógica, por meio do aplicativo Google Meet, a proposta de trabalho colaborativo foi delineada aos professores da sala comum, da SRM e SOE, os quais também sempre estiveram em contato direto com os familiares dos educandos. Assim, os principais problemas levantados foram: a adaptação dos alunos a uma nova rotina escolar; a priorização de um currículo direcionado; a adaptação de atividades pedagógicas; o uso de tecnologias e a conexão à Internet; o acompanhamento e realização das atividades; os métodos de avaliação; estratégias para atraí-los e motivá-los, etc.

A partir dos desafios, foram elencadas propostas e ressaltada a importância de que cada componente compreendesse o seu papel em uma perspectiva colaborativa. Devido ao distanciamento físico na pandemia, manter a comunicação e o fluxo de informações se tornaram uma das principais prerrogativas para que conseguíssemos bons resultados, por isso através de aplicativos como o WhatsApp e com a criação de grupos foi mantido o diálogo. Além disso, reuniões virtuais e presenciais periódicas entre os docentes e a coordenação pedagógica também contribuíram para solidificar algumas ações.

No mesmo sentido, para estreitar ainda mais o vínculo, a professora da educação especial criou um grupo de WhatsApp no qual mantinha contato constante com os responsáveis dos discentes, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento pedagógico e emocional. Desse modo, a rotina de atendimento semanal na Sala de Recursos Multifuncionais que ocorria antes da pandemia foi flexibilizada para esse vínculo virtual que se dava a partir da troca de mensagens, áudios, fotos e vídeos entre a professora, os alunos e familiares.

Esse acompanhamento também serviu como base de registro para o Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva e forneceu informações importantes aos professores sobre o desenvolvimento dos alunos em relação às atividades adaptadas e a necessidade da adoção de novas estratégias.

Outro instrumento importante nesse percurso foi o Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, o qual foi construído também em uma perspectiva colaborativa, servindo como orientação não apenas sobre a deficiência do educando, mas das potencialidades a serem alcançadas.

Nesse sentido, a coordenação pedagógica articulava os momentos de encontro entre os professores para o planejamento e o desenvolvimento de atividades flexibilizadas, tendo a colaboração da professora da SRM. O Serviço de Orientação Educacional - SOE também contribuiu na participação dos alunos, mantendo a comunicação com os familiares que se dirigiam à escola em busca de atividades impressas ou de orientações sobre o uso das plataformas virtuais.

Para auxiliar também na flexibilização de atividades, os coordenadores sugeriam sites, vídeos, aplicativos, entre outros recursos didáticos virtuais que pudessem ser integrados às aulas, tornando-as mais atraentes, acessíveis e produtivas. Outra metodologia utilizada foi a participação em olimpíadas educativas e demais eventos online, o que demandou também a colaboração das orientadoras junto à inscrição dos educandos e o acompanhamento das etapas nesses eventos.

Gradativamente, o trabalho colaborativo foi construído e avaliado por cada um dos seus integrantes (gestão escolar, corpo docente/discente e familiares), seja oralmente ou através de relatos registrados no Diário criado para esse fim. Sua condução revelou desafios, mas também apresentou uma série de conquistas, especialmente em relação à inclusão do aluno com deficiência durante o ensino remoto.

4 DISCUSSÕES

Da "invisibilidade" da pessoa com deficiência até a implantação de políticas públicas com a perspectiva inclusiva houve um longo período da história. Mendes (2010) e Garcia (2013) nos permitem vislumbrar um retrato da educação especial no Brasil sob uma perspectiva histórica, política e social, demarcando o papel da escola, dos sujeitos envolvidos e da formação docente.

Assim, antes de apresentarmos a fundamentação teórica que ampara a proposta de trabalho colaborativo na educação inclusiva adotada na E.M.E.B Ronilton Aridal da Silva – Grilo e os resultados alcançados, torna-se relevante ampliarmos essa discussão compreendendo também o contexto histórico da educação especial, os avanços em relação aos direitos garantidos na legislação e os problemas que ainda permeiam essa esfera.

Mendes (2010), ao analisar o período colonial, afirma que desde essa época, os problemas da educação pública não se concentram apenas às pessoas com deficiência, mas de maneira geral, devido ao descaso do poder público. Desde a concepção sobre a deficiência até a criação da primeira escola para crianças excepcionais, em 1939, foi necessário que ocorressem significativos avanços nas políticas educacionais e reformas nos sistemas de ensino, ainda no período da primeira república.

De acordo com Mendes (2010) a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988, as políticas públicas foram asseguradas e ampliadas às pessoas com deficiência, desse modo, os avanços concentraram-se em torno das discussões sobre a educação especial e o modo de atender a esse público, porém, somente, após os anos 90, a educação especial deixou de ter um caráter segregacionista e ganhou uma perspectiva inclusiva.

Já Garcia (2013) destaca que, nesta última década, a partir do Plano Nacional de Educação a concepção de uma escola inclusiva foi adotada com base na formação de recursos humanos, além da atenção à formação inicial e continuada de professores direcionada para a educação especial. Paralelamente, neste período, houve o fortalecimento de políticas públicas e de discussões sobre o conceito de educação especial, o público alvo e a organização dessa modalidade.

A autora aborda também a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais, o papel dos professores, criticando o caráter de multifuncionalidade atribuído a esses docentes e a carência de uma formação docente amparada em bases teóricas e conteúdos pedagógicos.

Com a reformulação de legislações e a ênfase do debate público sobre a importância de ações visando o caráter inclusivo da educação especial, é possível perceber hoje mudanças significativas sobre as concepções acerca da pessoa com deficiência e dos seus direitos.

No âmbito da educação, o Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 atribui, em seu primeiro artigo, como dever do Estado a garantia da educação numa perspectiva inclusiva em todos os níveis de ensino com igualdade e respeito. Em seu

segundo artigo, a noção de educação especial é ampliada também àquelas que possuem transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação.

Esse documento rege a estruturação da oferta do atendimento educacional, orientando sobre a implantação das SRM, da necessidade de formação continuada dos sujeitos envolvidos nos contextos educativos e do uso de recursos educacionais que contribuam com a acessibilidade.

Diante disso Souza (2020, p. 6) evidencia que o desafio é incluir as crianças que por sua vez são diversas.

> Dessa maneira, é preciso reforçar o olhar educacional para as dificuldades encaradas sob o ponto de vista educacional; isto é, conhecer como se avalia, como se planeja, como se desenvolve um processo educacional e de aprendizagem em alunos com dificuldades ou com deficiência que, se não forem incluídos, poderão influenciar a plena participação no processo educativo. Entendendo isso, a coordenação pedagógica deve atuar baseada na Declaração de Salamanca e também com base na LBI que tem como princípio fundamental a escola inclusiva, que defende a ideia de que todas as pessoas devem aprender juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que elas possam ter. As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às necessidades diversas de seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades (SOUZA, 2020, p. 6).

Com base na Lei Brasileira de Inclusão LBI, lei 13. 146 / 2015, Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional LDB, 9.394/96 e no documento da Política Nacional de Educação Especial na perspectiva Inclusiva PNEE de 2008, Souza (2020, p. 7) destaca que “a educação especial é uma modalidade de ensino que também tem como público as pessoas com deficiência com intuito de oferecer condições de ensino-aprendizagem”. A autora ainda reforça que a aprendizagem deve ser adequada levando em consideração as especificidades de cada aluno. Portanto, a matrícula na Educação Básica é um direto das pessoas com deficiência.

> Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico escolar tem uma grande contribuição no apoio aos estudantes com deficiência, através do acompanhamento da modalidade de educação especial, bem como do acompanhamento do serviço do AEE nas Salas de Recursos Multifuncionais- SRM que deveriam existir em todas as unidades escolares. Desse modo, é preciso conhecer inúmeras formas de eliminar e de contornar as dificuldades e barreiras, que os educandos com deficiência enfrentam no seu processo formativo escolar, a fim de que o aluno transcenda as dificuldades encontradas por causa da deficiência (SOUZA, 2020, p. 7).

No contexto pandêmico, o papel da coordenação pedagógica tornou-se ainda mais relevante, pois devido ao distanciamento foi necessário um trabalho de

planejamento e articulação entre diferentes atores que integram a escola (professores da sala comum, SRM, SOE, biblioteca, laboratório de informática, etc), além do atendimento aos alunos com deficiência e os seus familiares.

Garantir e promover a comunicação entre cada um desses integrantes, no sentido de estreitar o diálogo, verificando as dificuldades e alternativas que contribuíssem com a inclusão e a aprendizagem dos educandos, nos direcionaram a pesquisar estudos científicos e experiências de práticas pedagógicas voltadas para implementação do modelo colaborativo.

Mais do que uma técnica metodológica de trabalho, Rabelo (2012) conceitua o ensino colaborativo, sob o viés filosófico, como uma ação integrada envolvendo profissionais da educação com conhecimentos e experiências diferenciadas. Já Mendes et.al (2014) destaca a perspectiva dialógica como uma alternativa pedagógica que contribui para a inclusão escolar.

> O ensino colaborativo ou coensino é um dos modelos de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo de estudantes. Tal modelo emergiu como alternativas aos modelos de sala de recursos, classes especiais ou escolas especiais, especificadamente para responder às demandas das práticas de inclusão escolar de estudantes do público alvo da educação especial (MENDES, VILARONGA E ZERBATO, 2014, p. 45).

Nesse sentido, o AEE atua como um complemento ao ensino comum e planejado pelo professor da SRM e professores responsáveis por alunos com deficiência, transtornos globais e altas habilidades. Desse modo, é necessário que o trabalho colaborativo seja pautado pela elaboração de um plano de ação diferenciado, articulado entre os professores, tendo o suporte da coordenação pedagógica.

Para isso, torna-se necessária a seleção de conteúdos curriculares específicos, estratégias metodológicas, recursos materiais, tecnológicos, além de instrumentos de acompanhamento e avaliativos a serem utilizados dentro e fora das aulas. De maneira mais ampliada, diferentes espaços escolares podem ser utilizados como: laboratório de informática, biblioteca, pátio, quadra de esportes, gramado, etc, se levarmos em considerado, futuramente, o contexto de ensino híbrido (presencial e remoto). Nesse sentido, cabe à gestão escolar e à coordenação pedagógica direcionar esse modelo de ensino, apoiando os professores e criando condições para a disposição de espaços, hora atividade e recursos materiais e tecnológicos.

Através do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, que é uma ferramenta estratégica de ações norteadoras, sobre o aluno com deficiência, é possível lançar um olhar sobre os objetos do conhecimento e as habilidades que precisam ser desenvolvidas para a garantia da aprendizagem progressiva do aluno, suas potencialidades e as dificuldades concernentes ao ensino dos conteúdos (Pereira, 2019).

Com base nessas informações e no planejamento das aulas colaborativas, a avaliação dos alunos com deficiência precisa ocorrer utilizando diferentes metodologias. É importante também que seja flexível e diversificada, conforme contextos distintos. A avaliação do ensino colaborativo que está contido na proposta do trabalho colaborativo, deve não apenas visar medir resultados, mas indicar novas estratégias sobre o processo de ensino/aprendizagem, observando de que modo tem se dado a inclusão, os avanços e os novos desafios (MENDES, VILARONGA E ZERBATO, 2014).

Como instrumento de planejamento, registro, acompanhamento e avaliação, a coordenação pedagógica criou o Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva, a partir do qual foi possível organizar estratégias de gestão como reuniões, cronogramas e atribuições; e também planejar ações pedagógicas envolvendo conteúdos curriculares, sequências didáticas, recursos materiais e tecnológicos, etc.

Além disso, como uma construção coletiva, o Diário congrega os relatos de diferentes integrantes do trabalho colaborativo, contribuindo como um percurso dinâmico que se reformula a partir de múltiplos olhares. Nesse sentido, é fundamental que os integrantes estejam inseridos em uma autoavaliação. Tendo em vista que o modelo colaborativo parte de uma perspectiva filosófica e de um posicionamento crítico, ressaltamos a importância de sensibilizar toda a comunidade escolar em torno dos seus propósitos para que haja um engajamento.

5 CONCLUSÃO

As reflexões sobre os desafios em relação à educação escolar no contexto da pandemia, de forma mais direcionada ao trabalho com os alunos público-alvo da educação especial, levaram-nos a esboçar estratégias a partir das quais foi necessário que a coordenação pedagógica reformulasse planejamentos de ações que garantissem a inclusão e aprendizagem desses alunos, estimulando a participação e o diálogo entre diferentes integrantes do âmbito escolar.

O distanciamento social e a implementação do ensino remoto nos oportunizou pesquisar estudos científicos, refletir e experimentar práticas pedagógicas voltadas para o trabalho e ensino colaborativos, envolvendo a equipe gestora, os professores da sala comum, da Sala de Recursos Multifuncionais, o Serviço de Orientação, os educandos e os familiares.

Para além da flexibilização de atividades diferenciadas, a proposta contribuiu na elaboração do Diário de Trabalho Colaborativo da Educação Inclusiva, possibilitando o planejamento, acompanhamento e avaliação, a partir do registro coletivo sobre as ações desenvolvidas. Ainda que continuemos enfrentando desafios e nos reformulando, alcançamos resultados positivos. E, assim, pretendemos futuramente envolver também especialistas de outras áreas, como fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas para juntos construirmos ações inclusivas no sentido de promovermos uma aprendizagem significativa que ultrapasse os muros da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 17 de novembro de 2011. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011- 2014/2011/Decreto/D7611.htm> Acesso em 10.09.2021.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 18 n. 52, jan.-mar. 2013.

MARTINS, Elizangela Fernandes et al. As narrativas e os diários de formação: caminhos possíveis na pesquisa em educação. In: Anais do VI Encontro De Pesquisa Em Educação Da UFPI. 2010.

MENDES, E.G; VILARONGA, C. A. R; ZERBATO, A. P. Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: UFSCar, 2014.

MENDES, Enicéia. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. Revista Educación y pedagogia. vol 22, n. 57. mayo-agosto de 2010.

PEREIRA, M. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL (PDI) INSTRUMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO PARA A ACESSIBILIDADE DO ALUNO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL MATRICULADO NA REDE REGULAR DE ENSINO. Intercursos Revista Científica, *[S. l.]*, v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/intercursosrevistacientifica/article/view/4262. Acesso em: 5 set. 2021.

RABELO, Lucélia Cardoso Cavalcante. Ensino Colaborativo como estratégia de formação continuada de professores para favorecer a inclusão escolar. Dissertação de Mestrado. UFSCar, 2012.

SOUZA, Naiara Santana. Coordenação Pedagógica e Educação Inclusiva: Desafios Perante às Pessoas com Deficiência. Número de páginas (15f.) 2020. Trabalho de Conclusão do Curso em Inclusão e Diversidade na Educação – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2020.

AÇÕES DE INCLUSÃO NO PERÍODO DE PANDEMIA: Atividades adaptadas de matemática no ensino remoto

Carlos Rogério Gomes Cabral [1]
Iraceu Junior RAMOS, [2]
Josiane Costa [3]
Lucas Sousa Costa [4]
Luiza Barros Oliveira [5]

RESUMO

A escola foi desafiada a ampliar as expectavas e metas dos professores da base em conjunto com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), visando amenizar as dificuldades dos alunos com necessidades educacionais especiais durante o ensino remoto. Esta pesquisa de cunho qualitativo pretendeu analisar os desafios enfrentados por professores para um ensino inclusivo com as aulas transmitidas pelas mídias digitais e pela adaptação de atividades impressas. Como adaptar atividade de matemática com os seguintes objetos de conhecimento: fração, grandezas proporcionais e propriedades de potência de forma simples e significativa? Este estudo trata da educação no ERE e o uso eficiente das tecnologias a favor do ensino, partindo da realidade dos alunos com deficiência e/ou público-alvo de inclusão, buscando identificar possíveis desafios encontrados, bem como propor possíveis estratégias pedagógicas utilizadas, tendo em vista o número de trinta e um estudantes com algum tipo de limitação de aprendizagem matriculados na sala regular. Para tanto, esta pesquisa realça a importância do acompanhamento pedagógico na instituição escolar e, sobretudo aos estudantes mais vulneráveis socialmente e/ou que apresentam maiores dificuldades.

Palavras-Chave: Ações de inclusão; Ensino remoto; Dificuldades de aprendizagem; Adaptação de atividades.

.

1 - Graduado em Matemática, Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e em Metodologia do Ensino de Física, Graduando em Física - carlosrogerio10@gmail.com
2 - Licenciatura Plena com Habilitação em Matemática, Pós-graduação em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica - iraceu.costa@hotmail.com
3 - Licenciatura Plena em Biologia; Pós-Graduada em Educação em Tempo Integral - josiene_ramos@yahoo.com.br
4 - Licenciatura em Ciências Naturais; Pós-Graduação em Gestão - lucas.costamba@gmail.com
5 - Licenciada em Pedagogia, Pós graduação em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla - luizabarros-@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Escola em Tempo Integral - ETI, não se trata apenas de ampliar tempos/espaços público e, sim garantir o desenvolvimento multidimensional dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural. Dessa forma, a escola Ronilton Aridal, em uma perspectiva inclusiva, se adequou às particularidades do Ensino Remoto Emergencial (ERE), para continuar oferecendo a proposta pedagógica. Assim, a proposta é refletir a partir desse momento atípico que o Brasil e o mundo enfrentam de forma geral, com o fechamento das escolas. Contudo, a escola precisou redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações e desafiando os professores na busca por estratégias de ensino para garantir a aprendizagem significativa dos alunos com necessidades especiais.

Considerando a decretação de pandemia pelo Coronavírus Covid-19 – pela Organização Mundial de Saúde OMS, e suspensão das aulas presenciais. Dentre essas medidas, as que resultam em maior impacto são o isolamento de casos e quarentena de contatos e o distanciamento social. O distanciamento social é uma medida de emergência que salvará vidas. No sentido em questão, suscitou diversos questionamentos acerca da continuidade dos estudos nas escolas públicas municipais, a Prefeitura de Canaã dos Carajás por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), suspendeu as aulas presenciais a partir do dia 18/03/2020. Acontecendo assim, aulas de forma remota, na Rede de Ensino, através de blocos de atividades direcionadas, pensadas e elaboradas, para os estudantes matriculados na sala regular e na Sala de Recursos Multifuncional.

Entretanto, os obstáculos já vivenciados pelos professores para a efetivação da inclusão durante as aulas presencias que migraram para o ensino remoto, no primeiro momento não tinha material adaptado, foi utilizado o Whatsapp como recurso, surgindo em seguida, a implantação da Plataforma Google for Education, destinada aos profissionais da educação. A tecnologia não substitui o professor e, através desse novo modelo de ensino apresenta outras peculiaridades que podem agravar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, como a falta de aparelho celular, falta de assecibilidade às tecnologias digitais, aumentando assim, a dificuldade de compreesão do conteúdo, uma vez que a relação professor-aluno tornou-se isolada fisicamente, gerando estresse para todos, inclusive para os estudantes que têm limitação.

Para o professor que trabalha com turmas que têm alunos com deficiência tem desafios ainda maiores. É necessário pensar em formas eficientes para se comunicar com eles a distância, dada a importância de o contato com os colegas e acompanhamento individualizado com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM não era mais possível. Para que o estudante consiga fazer as atividades propostas é necessário que essas atividades sejam acessíveis para ele.

Visando incluir e estimular esse estudande, para que ele não receba somente as propostas da professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE),

enquanto a turma se reúne virtualmente ou recebem blocos de atividades impressas quando não é possível sua participação virtual, por problemas de conexão, falta de aparelhos digitais ou por suas limitações, foi pensado como objeto de estudo o bloco de atividades adaptadas elaboradas pelos profesores da sala comum regular, com intervenções da professora da SRM, voltadas para a especificidade de cada estudante, contemplando o objeto de conhecimento de cada Componente Curricular e as Habilidades em estudo do ano/série do estudante.

Fundamentação teórica

Em 1989 foi criada a Lei 7.853 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - CORDE, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Seu texto prevê:

> (...) a oferta obrigatória e gratuita de educação especial na rede pública de ensino, o oferecimento obrigatório de programas de Educação Especial a nível pré-escolar, em unidades hospitalares e congêneres nas quais estejam internados, por prazo igual ou superior a 1 (um) ano algum educando portador de deficiência, a matrícula compulsória em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares de pessoas portadoras de deficiência capazes de se integrarem no sistema regular de ensino e define como crime punível com reclusão de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa: recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de aluno em estabelecimento de ensino de qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta (BRASIL, 1989, p. 3).

Segundo Oliveira 2020, um longo caminho foi estabelecido para que a educação inclusiva fosse aceita pelas escolas e praticada dentro das salas de aula. As práticas difundidas nas instituições de ensino para que todos os discentes pudessem ser incluídos, independentemente de suas condições físicas ou mentais, foram evoluindo ao longo dos anos. Com um histórico marcado por cenários de completa exclusão, fome, privação de direitos e ausência de condições para uma vida saudável e digna, as pessoas com necessidades especiais, somente depois da Revolução Francesa, passaram a ser vistas com mais cuidado e importância.

Após a luta pelos direitos humanos e conferências importantes para a modificação da educação, como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), a proposta de uma escola na perspectiva inclusiva foi criada. Assim, uma série de leis foram criadas no Brasil para reorganizar o sistema educacional, contribuindo com mudanças significativas para que fosse possível a oferta de uma educação para todos, especialmente no que tange às pessoas com deficiência (FORTES, 2012). Uma delas, a Política Nacional de Educação Especial na Perpsepctiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), de 2008, reúne todos esses marcos históricos e normativos ao afirmar que:

> O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 5).

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), garante que o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação tenha um Atendimento Educacional Especializado (AEE) como forma de complementar ou suplementar o processo de ensino- aprendizagem (BRASIL, 2008). Assim, a educação inclusiva contribuiu para uma mudança profunda na forma de se ensinar, buscando atender a todas as pessoas, sem distinção alguma, significando não a oferta de uma educação igual a todos, mas de uma educação adequada a partir das necessidades e interesses próprios de cada educando (CARVALHO, 2019).

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 11 DE SETEMBRO DE 2001. (*) Art. 5º Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

> I - dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos:
> aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica;
> aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências;
> II – dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagens e códigos aplicáveis;
> III - altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.
> Art. 6° Para a identificação das necessidades educacionais especiais dos alunos e a tomada de decisões quanto ao atendimento necessário, a escola deve realizar, com assessoramento técnico, avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem, contando, para tal, com:
> I - a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
> II - o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;
> III – a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte, bem como do Ministério Público, quando necessário. (Portal.mec.gov.br

Como também os avanços tecnológicos contribuíram de forma significativa e, positivamente, no âmbito educacional, visto que os recursos digitais passaram a ser utilizados para uma educação mais dinâmica e atrativa. Atualmente, em virtude do cenário pandêmico mundial, o ensino presencial precisou se adaptar às novas condições, fazendo da tecnologia seu meio de transmissão de conhecimento mais

eficiente. Professores e estudantes se ajustaram a uma nova realidade para que ambas as partes não fossem prejudicadas com a forma abrupta em que as aulas foram interrompidas e que, de alguma forma, a oferta da educação continuasse. Pasini et al. (2020) relatam que a pandemia de covid-19 trouxe uma ressignificação para a educação, uma vez que a desestruturação do sistema regular e presencial de ensino está forçando uma revolução pedagógica.

Dias e Pinto (2020) chamam atenção para a adaptação de docentes para a nova realidade, uma vez que foi preciso "aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância, produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online" (DIAS E PINTO, 2020, p. 2). Diante dessa modificação, além dos docentes, os alunos precisam reorganizar a sua rotina e, junto ao professor, se adaptar à nova realidade.

No atendimento em regime excepcional remoto, compreende-se que, o ensino não deve ter como alusão a quantidade de conteúdo, mas, a garantia das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) que os alunos precisam desenvolver a partir de decisões didático-pedagógicas que reorganize a carga horária e conteúdo, mediante possibilidades fidedignas que objetivam principalmente a garantia da aprendizagem de todos. O atendimento remoto, não descarta a necessidade de se fazer um nivelamento no retorno às aulas presenciais, para saber em que ponto cada aluno está. Compreende-se que os educandos aprendem com os docentes, mas também entre si através das interações propostas em diferentes contextos: realização de trabalhos em grupos, na convivência com as diferenças, rodas de discussão, entre outras. E o olhar do educador sobre o movimento da aprendizagem é fundamental para identificar as necessidades de aprendizagens dos educandos.

Assim, promovida em colaboração com a sociedade, o direto a educação é dever do Estado e da família, como nos traz a Constituição Federal Brasileira em seu art. 205 "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988).

No Art. 14 da Lei Brasileira de Inclusão – LBI ressalta que o processo de habilitação e de reabilitação é um direito da pessoa com deficiência, parágrafo único. O processo de habilitação e de reabilitação tem por objetivo o desenvolvimento de potencialidades, talentos, habilidades e aptidões físicas, cognitivas, sensoriais, psicossociais, atitudinais, profissionais e artísticas que contribuam para a conquista da autonomia da pessoa com deficiência e de sua participação social em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas.

Já o Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 02, de 11/09/2001, define, entre os educandos com necessidades educacionais especiais, aqueles que apresentam dificuldades de acompanhamento das atividades curriculares por condições e limitações específicas de saúde (art.13, §1o e 20°)(BRASIL, 1994).

A Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais apresenta os direitos fundamentais à educação do aluno com necessidades educacionais especiais e destaca que a toda criança deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, que os sistemas de educação devem designar e implementar programas levando em conta a vasta diversidade de características e necessidades de seus alunos e aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular que atenda suas necessidades específicas.

A realização de atividades educativas de ensino-aprendizagem não presenciais, permitem a inserção de videoaulas gravadas por professores e disponibilizadas em redes sociais facebook, whatsapp, youtube etc: para que os estudantes tenham acesso em casa, ou até mesmo o uso de plataformas educacionais Google Classroom, entre outras: são estratégias que devem ser vistas com bons olhos, tanto pelos gestores educacionais quantos pelos docentes. Conforme Fumegalli (2012), as aulas presenciais em escolas públicas e privadas enfrentam, há longos anos, a luta de estudantes por um sistema educacional inclusivo, de forma que todas as escolas se adaptem e consigam atender a todos os alunos, sem desconsiderar suas especificidades, buscando melhorar o ambiente escolar. É fato que a problemática do acesso a um ensino inclusivo está mais preocupante no atual momento, uma vez que toda a comunidade escolar ainda está em processo de adaptação às novas exigências do ERE.

Além do fornecimento de materiais didático-pedagógicos para o aprendizado efetivo, a escola inclusiva deve contar com professores capacitados, infraestrutura totalmente adaptada para alunos com NEE. Para que a inclusão faça parte da educação, não basta apenas o professor ter uma formação na área, é preciso que todos os envolvidos no âmbito da escola estejam dispostos a se aperfeiçoarem, para que, assim, busquem planejar ações e programas mais bem estruturados (NASCIMENTO, 2009).

Nesse momento, em que as aulas presenciais estão suspensas e que o maior recurso é o audiovisual através da internet, a maior preocupação é como conseguir que alunos e professores estejam presentes e prontos para que o ensino - aprendizado aconteça de forma efetiva e, principalmente, que o ensino seja inclusivo e não excludente. As condições sociais dos estudantes também devem ser levadas em consideração neste processo, visto que o meio pelo qual as aulas acontecem pode não estar disponível a todos os que precisam.

Uma pesquisa realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – CETIC.BR (2020) revelou que, no ano de 2019, 39% dos alunos de escolas públicas localizadas em regiões urbanas não possuíam computador portátil, computador de mesa e/ou tablet. Assim, esses dados revelam que a adoção do ERE enfrenta desafios para que todos tenham acesso à educação. O processo inclusivo de estudantes com alguma deficiência e/ou transtornos é muito complexo, mas cabe a todo e qualquer agente que trabalhe no ambiente escolar.

Por sua vez, professores, tem de se reinventarem e moldarem-se, todos os dias, frente os desafios que encontram na escola para suas contribuições e ações no processo de inclusão e sucesso do estudante.Vale ressaltar que ele deve estar em constante processo de aperfeiçoamento de suas práticas, em contínua busca pelo conhecimento, nunca acomodar-se frente aos desafios encontrados, e porquanto o mesmo deve ser um pesquisador nato, um profissional capaz de jazer em constante busca de metodologias e estratégias que venham auxiliar no desenvolvimento profissional.

Além do problema que possa existir com a falta de acesso às tecnologias no ERE, outro fator que também deve ser levado em consideração é a contribuição dos responsáveis na educação dos alunos, especialmente no atual cenário educacional. A falta do acompanhamento escolar, atrelado ao isolamento social, podem comprometer a saúde física e mental de todos os envolvidos no processo.

2 METODOLOGIA

O presente artigo possui uma abordagem qualitativa, dos estudantes com deficiência e, que muitas vezes são tratados como atípicos, alunos fora dos padrões normais pelo ponto de vista histórico-cultural, das ações do corpo docente da escola supracitada que proporcionaram aos alunos com necessidades especiais o melhor caminho para se desenvolverem. Para Ferreira (2015, p. 5) a pesquisa qualitativa "é essencial para o entendimento da realidade humana, das dificuldades vivenciadas, das atitudes e dos comportamentos dos sujeitos envolvidos". Assim, o foco da pesquisa qualitativa.

Este estudo trata de um tema atual que é a educação no ERE e o uso eficiente das tecnologias a favor do ensino. O que se observa é uma realidade de avanços nas habilidades, dentro da realidade dos alunos com ou sem deficiência, pois isto faz parte da condição humana em que cada um precisa identificar os seus pontos positivos e aqueles que ainda precisam ser trabalhados e lapidados, tendo em vista que trinta e um estudantes com limitações de aprendizagem matriculados na sala regular e no contraturno na Sala de Recursos Multifuncional – SRM foram inscritos nas Olímpiadas Brasileiras (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica - OBA, Mostra Brasileira de Foguete - MOBFOG, Olimpíada Nacional de Ciências - ONC, Olimpíada Brasileira de Ciências - OBC-8º E 9º, Olimpíada Brasileira de Quimíca Júnior - OBQJR, MATEMATICANDO, APRENDER MAIS VALOR – 5ºA, 7ºA, 9ºA) em 2021, de acordo ano/série na qual é inserido.

A MOBFOG é uma Mostra Brasileira de Foguetes com lançamentos de FOGUETES FÍSICOS em três (3) níveis. No qual a escola competiu com o nível 1 e nível 2, porém em viturde da Pandemia houve a opção de FOGUETE VIRTUAL, com data limite de lançamento até o dia 28 DE MAIO DE 2021, em qualquer uma das modalidades. Na construção do foguete nível 2 feito com garrafa pet e a base de lançamento feita com tubos de PVC, um (01) estudante do público-alvo AEE que

possui dificuldades de leitura e escrita, decorrente de sua necessidade especial, participou desde a montagem até as primeiras provas de teste do lancamento, no qual não serão anexados fotos e vídeos, por Preservação de imagens dos estudantes e professores envolvidos.

Dentre eles, três (03) estudantes do público AEE foram classificados para a segunda fase de Olimpíadas Brasileiras Na Olímpíada Nacional de Ciências – (ONC 2021), a estudante Isabelle Cristina Gomes Soares, foi classificada para a segunda fase, seu nome consta no convite do anexo 01. Na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA, foram classificados para a segunda fase os estudantes: Emily Souza da Silva e Vitor Danyel Silva Castro, convite no anexo 2, ambos citados na lista do anexo 3. Exibimos também que os professores foram capazes de enfrentar as barreiras, havendo uma necessidade urgente de qualificação em mídias educacionais e principalmente em manter o víncúlo interpessoal entre professores da sala regular e a professora da sala de recursos multifuncionais.

Este estudo realça a importância do acompanhamento pedagógico na instituição escolar e, sobretudo aos estudantes menos favorecidos e que mais apresentam dificuldades, para que uma educação inclusiva e de qualidade seja possível. A criança e o adolescente possuem proteção integral concedida pelo Estado em face de diversas condutas que possam atender contra seus direitos, uma vez ser necessário resguardar esses indivíduos ainda em estado de formação física, psicológica, moral e cívica. A proteção à imagem da criança e do adolescente tem previsão tanto na Constituição Federal de 1988 (CF/88) quanto na Lei Federal nº 8.069 de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA).

Portanto, a garantia constitucional disposta no art. 5.º, inciso X, da Constituição Federal de 1988, garante que são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a idenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. Pode-se dizer que ambas as Leis abrangem à necessária proteção da imagem de criança e adolescente frente os meios de comunicação em massa, como é o caso de televisão, jornais, revistas, entre outros.

Pesquisa

O público-alvo da pesquisa foi a professora da SRM, ela fez o convite a um professor do Ensino Fundamental II da rede municipal que leciona na educação básica da rede pública de ensino. O professor de Matemática que leciona a alunos com NEE (Quadro 1). O entrevistador desta pesquisa atua na instituição escolar do município de Canaã dos Carajás Pará. Nomes fictícios foram atribuídos ao entrevistador e entrevistada para garantir o sigilo de suas informações pessoais.

Quadro 1: Entrevistador/entrevistada.

ID	Nome fictício	Sexo	Idade	Perfil	Informações
1	L1	M	38	Docente	Professor de Matemática da rede pública.
2	L2	F	46	Docente	Professora da Sala de Recursos Multifuncional da rede pública.

Fonte: Autora, 2021.

Ato da pesquisa

O ato da pesquisa foi feita através de entrevista semiestruturada, a qual foi realizada presencialmente da seguinte forma: a professora da SRM fez o convite por chamada de WhatsApp para o docente participar da pesquisa e, após o aceite, foi realizada a entrevista de forma presencial; seguida, foi direcionada pelo professor 1 pergunta que gerou 4 respostas, com o intuito de flexibilizar a relação estudante-professor-SRM, durante o período de oferta das aulas remotas e online, em especial as estratégias de adaptação de atividades com os objetos de conhecimento em estudo, exigindo um trabalho mais especializado, na perspectiva de complementar as atividades que foram postadadas na plataforma ou gogle meet, com sugestões de utensílios domésticos, para facilitar a aprendizagem dos alunos com necessidades especiais.

A visão dos docentes sobre o ensino remoto

Foi perguntado à docente quais ações a escola promoveu diante o novo cenário pandêmico. L2: relatou que, no primeiro momento, a comunidade escolar organizou grupos pelo WhatsApp contando com a presença do trio gestor, professores, alunos, pais/responsáveis. Em seguida, a implantação da Plataforma Google for Education, e que dos 31 estudantes que são matriculados no contraturno na Sala de Recursos Multifuncional - SRM, 29 alunos participam das atividades desenvolvidas no Google Sala de Aula ou Google Meet, dentre esses 29 citados, 23 recebem o bloco de atividades adaptadas pelos professores sob orientações da professora da SRM. Os blocos ofertados são por período de vinte dias letivos, com atividades de cada componenente curricular do ano/série e dando condições ao estudante, com dicas de como ser realizada, com comandos curtos e esclarecedor.

L2: Explana também, que o bom professor é aquele que facilita e estimula o estudante a aprender. Tanto o docente quanto o aluno devem ter um espaço e um tempo dedicado a refletir, pensar e trabalhar como podem ser realizadas, organizadas e executadas as atividades por ambos. A sua intencionalidade é utilizar o que estiver ao seu alcance para explicar da melhor maneira possível. Mas para a aprendizagem

do estudante realmente acontecer nos dias atuais é necessário a parceria dos pais/responsáveis em incentivar seu filho e dedicar algumas horas do seu dia para contribuir com a escola na realização das atividades em estudo.

L1: Como adaptar atividade de matemática com os seguintes objetos de conhecimentos: Fração, Grandezas Proporcionais e Propriedades de Potência de forma simples e significativa?

L2: O professor deve estar atento em sala de aula, de maneira a contribuir com os alunos e ainda possibilitar que a escola possa garantir cada vez mais uma aprendizagem e ensino de qualidade com o uso de materiais adequados para a faixa etária dos alunos e suas especificidades.

E explica que o estudante pode aprender uma fração de forma simples, no aconchego do seu lar, fazendo um lanche com a família, comendo uma fruta, fazendo uma salada. Enfatiza que é necessário que o professor responsável pense e planeje uma atividade voltada à uma de suas dicas. Por exemplo: Se a turma está estudando frações e o estudante ainda não compreendeu o sistema de numeração e está realizando contagem simples, o objetivo da atividade será o mesmo, compreender que o inteiro pode ser segmentado em partes iguais.

Para que este estudante atinja este objetivo o professor poderá estabelecer metas de curto prazo – a partir de um real conhecimento das habilidades e dificuldades, favorecendo a busca por estratégias mais direcionadas, por exemplo, sugerir que o estudante nomeie as frutas que contém na questão, enumere a tabela com a quantidade, total de frutas; em texto explicativo diferenciar o numerador e denominador, em uma fruteira a quantia total de frutas é o denominador. A quantia de cada fruta representa o numerador. Fazer um questionamento escrito sobre a fração representada por alguma fruta.

L2: Grandezas Proporcionais, em poucas palavras é algo que pode ser medido, não sendo objetos que podem ser medidos, mas estão ligadas ao tipo de medida que pode ser obtida nesses objetos. Sugereir que o estudante juntamente com seu responsável vá ao supermercado, para fazer uma compra e assim compreender as Grandezas Diretamente Proporcionais.

Exemplo:
1 pacote de biscoito = R$2,00
2 pacotes de biscoito = R$ 4,00
3 pacotes de biscoitos = R$ 6,00
4 pacotes de biscoito = R$ 8,00
5 pacotes de biscoito = R$ 10,00
Quantidade e gasto são grandezas diretamente proporcionais.
Quando aumento a quantidade aumento o gasto.

L2: Propriedades de potência, sabemos que a multiplicação de potências da mesma base: conserva a base e soma os expoentes.

Propor que a etudante separe três blusas, cada blusa de uma cor e duas calças, também com cores diferentes. Assim, que faça a escolha das peças de roupas, pedir que faça combinações para compreender a multiplicação. A mesma atividade pode ser direcionada por brinquedos.

3 CONCLUSÃO

Devido à sobrecarga de trabalho, a presença dos pais/responsáveis ficou mais ausente tanto no lar como no ambiente escolar. Claro que o momento de incertezas da pandemia proporcionou mudanças profundas na maneira de trabalhar, ofertando cuidados essenciais como o bem-estar. Contudo, este é um momento que precisamos estreitar o elo social entre família e escola. A escola por sua vez favoreceu as famílias oportunidades e parcerias de contar com a disposição, cooperação e empatia pelos profissionais de ensino. O corpo docente redobrou a atenção aos seus alunos e as reivindicações de pais/responsáveis, primando as atividades adaptadas, de acordo com as especificidades de cada aluno, oportunizando a família a fazer intervenções, sendo ledora e/ou transcritora, quando necessário, e o atendimento individualizado, com a professora da Sala de Recursos Multifuncionais.

Contando ainda, com momentos de estimulação, ludicidade e acolhimento em casa através de vídeo chamadas de Whasapp, juntamente com os pais ou responsáveis, trabalhando juntos com o uso de recursos domiciliar favorecendo o rompimento das barreiras, com o objetivo de estimular as descobertas de novas competências do aluno público-alvo da Educação Especial e Inclusiva, matriculados na SRM. É evidente que as dificuldades existem e são muitas, principalmente quando a família não é alfabetizada e não refletem somente aos alunos com necessidades especiais, mas são problemas estruturais de educação que vem se arrastando ao longo dos anos pelo país como um todo.

Perante todos esses desafios, a inclusão gera novas perceptivas e novos desafios, para implantar as mudanças necessárias, visto como um primeiro passo nessa longa caminhada de muitas lutas para garantir a todos as mesmas escolar (Gestores, professores, alunos e pais/responsáveis). Assim, podemos superar e formar cidadãos éticos, autônomos e engajados na sociedade. Tendo em vista, que os estudantes de acordo suas especificidades, foram participativos tanto nas mídias digitais, quanto nas atividades adaptadas impressas, respondendo e devolvendo os blocos na escola para que os professores possam fazer a correção necessária e dar a devolutiva para os pais/responsáveis, para juntos verificar quais foram os pontos positivos e quais foram os pontos negativos do processo final.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1994)]. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. 1994.

_____Lei No 9.394/1996 – LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional – Brasília:Senado Federal. Acesso em: 25 ago. 2021.

_____Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI/MEC. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008. Acesso em: 26 ago. 2021.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 13ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2019. Acesso em: 28 ago. 2021.

CONSIDERAÇÕES. Ministério da Educação, p. 2-9, 19 out. 2020. Acesso em: 27ago. 2021.

_____Ministério da Educação, [*S. l.*], p. 2-9, 03 set. 2021. Acesso em: 03 set. 2021.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. nº 205, de 1988. Acesso em: 29 ago. 2021.

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA

DE DEFICIÊNCIA. nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Acesso em: 30 ago. 2021

DIAS, E; PINTO, F C F. (2020) A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro , v. 28, n. 108, p. 2, Sept. Acesso em: 31 ago. 2021.

FORTES, V. G. G. de F. Histórico do atendimento a pessoa com deficiência: perspectivas.

OLIVEIRA, et al. REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DURANTE O ENSINO REMOTO EM ESCOLAS DO RIO GRANDE DO NORTE. COINTER PDVL 2020, [*S.l.*], p. 4-6. Acesso em: 31 ago. 2021.

FUMEGALLI, Rita de Cassia de Avila. INCLUSÃO ESCOLAR: O DESAFIO DE UMA EDUCAÇÃO PARA TODOS? 2012. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Departamento de Pedagogia, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UnijuÍ, Ijuí, 2012. Acesso em: 01 set. 2021.

NASCIMENTO, P. R. Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. 2009. Acesso em: 01 set. 2021.

_____Preparando professores para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2496-8.pdf Acesso em: 03 set. 2021.

PASSINI, et al. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. Ministério da Educação, [*S. l.*], p. 2-9, 03 set. 2021. Acesso em: 03 set. 2021.

CEMJA

José de Deus Andrade

CMEJA - JOSÉ DE DEUS ANDRADE NO ATENDIMENTO AOS ALUNOS DO AEE: Práticas colaborativas no contexto pandêmico

Dayvanne Tavares Costa [1]
Elizabeth Guedes da Costa [2]
Elizanda Falcão Barbosa Desidério [3]
Patrícia Rodrigues de Brito [4]

RESUMO

O presente artigo do CMEJA – José de Deus Andrade no Atendimento aos alunos do AEE: praticas colaborativas no contexto pandêmico, visa relatar mesmo que superficialmente como se deram as práticas pedagógicas da escola, pertencente à Rede Municipal de Educação de Canaã dos Carajás-PA, realizada em meio à pandemia da COVID19 e mencionar a importância da Sala de Recurso Multifuncional – SRM, no subsídio, orientação, contribuição às adaptações dos blocos de atividades com a colaboração da equipe pedagógica escolar e o acompanhamento e auxílio aos pais e educandos. O objetivo é compartilhar experiências enriquecedoras para a prática do ensino e estabelecer uma análise de como a SRM colaborou para o atendimento dos educandos, tendo como foco central o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE. Como metodologia de pesquisa, foi feita a análise dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes, evidenciando as práticas colaborativas da equipe escolar com o intuito de identificar os avanços dos alunos no processo de aprendizagem. Concluímos que os resultados alcançados foram satisfatórios para que a escola pudesse auxiliar as famílias dos estudantes.

Palavras-Chave: Práticas colaborativas; Atendimento Educacional Especializado; Ensino Remoto; Ensino e Aprendizagem.

1 - Graduação em Pedagogia e Pós-graduada em Educação Especial - elizathfelypssamuel@gmail.com
2 - Licenciatura Plena em História, Pós Graduada em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação - patrícia,rbrito@hotmail.com.
3 - Licenciatura Plena em Pedagogia, Pôs Graduada em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação - elizandafalcao5@gmail.com.
4 - Licenciatura Plena em Língua Portuguesa – Língua Portuguesa, Pós-graduação em Literatura e Pós-Graduação em Gestão escolar, coordenação e orientação escolar - dayvannetavares@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a situação pandêmica no dia 11 de março de 2020 e na cidade de Canaã dos Carajás sua incidência levou a Administração Municipal a instituir, por meio Decreto nº 1117/2020 de 18 de março de 2020, medidas de enfrentamento à pandemia. Dentre as medidas adotadas determinou-se a suspensão das aulas presenciais por 15 dias. A partir de então, novos decretos foram surgindo determinando a prorrogação do não funcionamento dos estabelecimentos de ensino públicos e privados.

Neste sentido, houve intensa mobilização por parte da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, escolas, professores, alunos e pais, para implementação do ensino remoto. Em primeiro momento foi adotado o sistema de trabalho remoto por meio de grupos de Whatsapp e em seguida pela contratação de uma plataforma educacional virtual Google Form Education, que nos deu suporte técnico e orientações para o uso do Google Sala de Aula, com aulas ao vivo pelo aplicativo Meet.

Na sequência iremos apresentar relatos e práticas adquiridas em diversos aspectos, como sociabilidade, aprendizagem e desenvolvimento dos educandos público do Atendimento Educacional Especializados, além de demonstrarmos os recursos educativos que foram utilizados, mediante o contexto pandêmico e o ensino remoto.

2 METODOLOGIA

Atendimento Educacional Especializado

Nossos relatos são de forma exploratória, pois, buscou-se sistematizar os conhecimentos adquiridos com as práticas colaborativas do CMEJA – José de Deus Andrade na elaboração dos blocos de atividades adaptadas, jogos pedagógicos, material concreto, (conforme IMAGEM 01 e 02 em anexo), direcionamento e orientações aos pais dos alunos público do Atendimento Educacional Especializado, sobre como eles poderiam estar auxiliando os educando no desenvolvimento das atividades em casa, durante a pandemia. (IMAGEM 03 e 04 em anexo).

Foram realizados relatos de prática demonstrando os desafios da família em acompanhar as atividades com seus filhos, como mostra a transcrição a seguir, de pais que aqui serão identificados como P1 e P2.

O P1 relata a dificuldade de adaptação do filho ao ensino remoto, com o isolamento social:

> No primeiro momento em que nos deparamos com a suspensão das aulas presenciais, para as aulas online foi um choque, muita dificuldade em adaptação e tudo novo, para meu filho que precisa estar interagindo com outras crianças.

> Porem procurei ao máximo facilitar o aprendizado dele, criei estratégia em casa conseguir responder as atividades impressas fornecidas pelo sistema de ensino, pois sendo uma criança autista e com dificuldades em compreender, apesar de ser de grau leve e está em acompanhamento pela APAE, tem dislexia, fobia e binarismo, essa adaptação nas atividades vem a cada dia melhorar e fazer com que goste do que está sendo ensinado. Essas atividades impressas e os jogos lúdicos vem fazer com que as crianças nesse processo de aprendizagem, que são a competência da leitura escrita e raciocínio logico-atemático, procurando estimular o desenvolvimento intelectual com estratégias e com ferramentas que a família tem em mãos. (P1,2021).

P2 ressalta as dificuldades em estabelecer uma rotina de estudos, onde o auxílio da professora da SRM foi de suma importância para superação dos desafios neste momento.

> Não é fácil ter uma rotina de estudo dentro de casa, por eu também não ter terminados os meus estudos, mais com as orientações e motivação dos professores vou conseguindo ajudar meu filho que tem muita dificuldade de aprender e entender certos comandos. A professora da sala de recursos sempre me ajuda tirando dúvida e com orientações para cada dia me ajudar mais na rotina das atividades do meu filho. (P2, 2021)

Em seguida queremos mencionar as falas dos docentes, aqui identificados como: D1, D2 e D3 – estes afirmam que as colaborações do AEE, do professor especialista, são de suma importância para a inclusão destes alunos. O primeiro docente, trouxe um depoimento referente a uma aluna que apesar das dificuldades decorrentes de comportamentos soco emocionais, conseguiu interagir e aprender:

> A aluna L, do 6º ano das participações dela na aula: presta bastante atenção, porém é bastante tímida. Eu sempre tento fazer com que ela participe, pergunto se está com dúvida, se está entendendo pois é muito importante essa interação para educanda, quero que ela continue participando das aulas para que ela tenha um ótimo retorno de desenvolvimento na sua aprendizagem”. (D1, 2021)

O D2, abordou a importância da parceria com a especialista da SRM para conseguir identificar as habilidades dos alunos e potencializá-las.

> Neste período pandêmico, falar de um trabalho que foi de suma importância a parceria com o AEE este especialista que temos na nossa escola nos ajudou a compreender as especificidades dos nossos alunos, quando pensamos que nosso aluno é incapaz; temos que rever nossos conceitos, pois, cada aluno avançar, basta apenas acreditarmos nas suas capacidades, nas suas habilidades, pois eles nos ensinam como devemos proceder, e foi assim que percebi os avanços do meu educando. (D.2, 2021)

O Docente aqui identificado como D3, citou a importância de os professores buscarem conhecimentos, por meio de capacitações para se aprimorarem e ampliarem os seus conhecimentos para atender as demandas exigidas pela legislação educacional.

> O aluno público alvo do AEE é um discente como os outros, que tem dificuldade, desejos, anseios e limitações. E os professores em todos níveis do ensino escolar devem buscar capacitação, para atender tal demanda sendo a mesma garantida através de legislações, inclusive educacionais. E, dessa maneira, viabilizar o acesso a aprendizagem dos discentes, bem como sua permanência na escola". (D3, 2021).

Entende-se que a responsabilidade por educar alunos/estudante indivíduos com deficiência não é tarefa apenas do professor Especialista em Educação Especial, mas de todos os professores deste educando. Deste modo para maior efetividade nos resultados, buscamos trabalhar de forma colaborativa nas etapas de adaptações das atividades e interação entre aluno e professor, tanto professor da SRM como professores da Sala da aula de regular. Enfatizando a busca constante da equipe gestora para garantia de que os educandos não se distanciassem da escola, com: ligações, Busca Ativa Escolar nas casas dos educandos e entrega dos blocos para os que não tem possibilidade de ir até a escola.

O ensino colaborativo por sua vez se vale de uma atitude aberta à participação de ambos os agentes (CAPELLINI, 2019 p.39), somando os seus conhecimentos para a promoção de aprendizagens significativas.

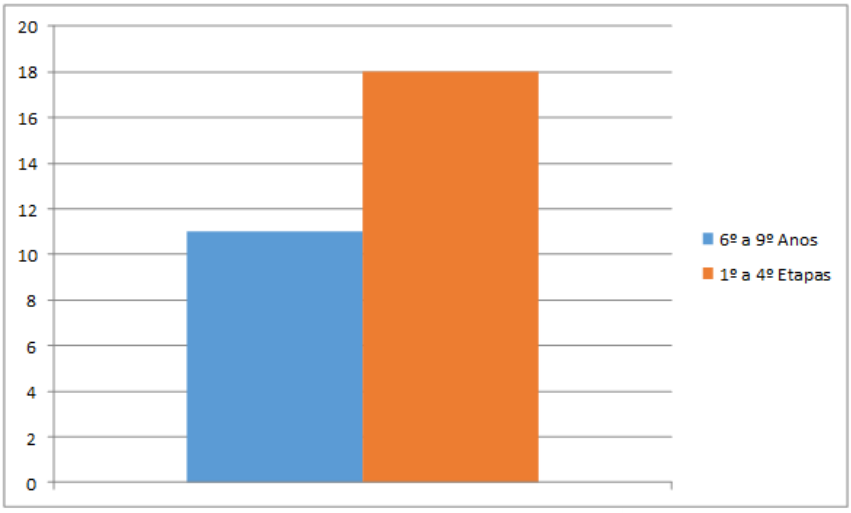
3 RESULTADOS

O Ensino Remoto No Processo De Ensino E Aprendizagem

A adoção do ensino remoto durante a pandemia do corona vírus – COVID 19, trouxe à tona dificuldades dos atores do sistema de educação pública com a prática. As intervenções implementadas no sentido de ampliação do acesso de educandos com necessidades educacionais especiais aos meios de ensino remoto, por meio inclusive de cadernos pedagógicos, vídeos de animação, visitas (seguindo as normas de segurança), entre outros, foram algumas ações desenvolvidas pela SRM do CMEJA, o que procurou diminuir as dificuldades de acesso à escola.

Como podermos ver no Gráfico 1, os números de estudantes públicos do AEE na escola Jose de Deus Andrade é de 29, sendo que a maioria se encontra nas turmas de EJA. São jovens e adultos em fase de alfabetização e letramento os quais encontram bastante dificuldades principalmente no que tange os domínios de tecnologias.

GRÁFICO 1 – Distribuição de alunos do AEE por modalidade de Ensino no CMEJA.



Fonte: Relatório da SRM.

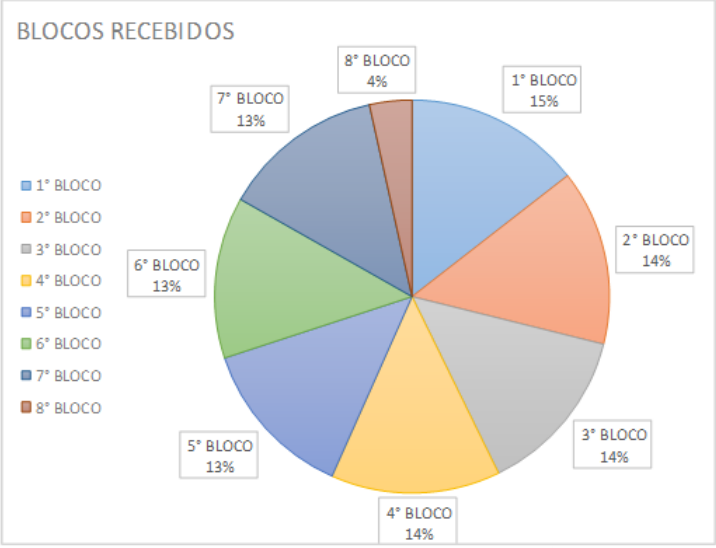
A diversidade de deficiência na unidade de ensino é considerável e está descrita conforme a tabela abaixo, de acordo com as especificidades dos discentes.

TABELA 1 – Relação de alunos do AEE por deficiência.

DEFICIÊNCIAS	ALUNOS
Intelectual	14
Autismo	03
Surdez	03
Auditiva	01
Múltiplas Deficiência	09

FONTE: Relatório da SEM 2021.

GRÁFICO 2 – Distribuição de blocos de atividades adaptadas dos alunos do AEE por modalidade de Ensino no CMEJA.



Fonte: relatório da SRM do CMEJA José de Deus Andrade.

O gráfico acima mostra o quantitativo de alunos que receberam e devolveram os blocos adaptados, tanto do ensino regular (6º ao 9º ano), quanto do EJA (1º a 4º Etapa), sendo que no total, foram produzidos oito blocos avaliativos, contendo todos os componentes da grade curricular do ensino regular e EJA- Educação de Jovens e Adultos.

É importante ressaltar que 2 (dois) discente faz uso do atendimento pedagógico domiciliar-APD pela a professora da SRM, sendo 1 (um) do CMEJA e outro em outra unidade de ensino. E, outros 2 (dois) do público AEE, que acompanham as turmas regular, pois os mesmos desenvolveram habilidades que os possibilitam na realização dos blocos não adaptados. Após, a impressão e recebi-

-mento dos blocos, o Serviço de Orientação Educacional-SOE, disponibiliza os mesmos para que os professores façam as devidas correções, avaliando o desenvolvimento das habilidades dos discentes.

A escola tem o apoio do (CAEE) Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, onde neste período pandêmico de 2021, fez se necessário o acompanhamento de um educando com transtorno de ansiedade e inquietação com a Psicóloga Educacional do Centro a qual fez os devidos encaminhamentos necessários para o bem-estar do aluno e da família.

Os educando e famílias contam também com o apoio do CRAS, CREA, CAPS e Assistência Social.

4 DISCUSSÕES

As práticas realizadas neste período de ensino remoto com a parceria e orientações da professora do Atendimento Educacional Especializado em colaboração com os docentes, equipe gestora e famílias, foram fundamentais para uma inclusão eficaz. As situações enfrentadas pela equipe gestora, foram muitas, tendo em vista a necessidade de atender os discentes conforme as suas especificidades. Foi necessário a busca incessante de estratégias que auxiliaram neste processo de ensino e aprendizagem em tempos de ensino remoto.

No CMEJA - José de Deus Andrade, a Sala de Recurso Multifuncional é destinada a oferecer atendimento especializado a pessoas com deficiência. Por esse motivo as suas contribuições, neste período foram de estar em colaboração com os docentes nas elaborações e orientações aos blocos adaptados, além das confecções aos diferentes materiais didáticos, jogos lúdicos pedagógicos e adaptações, para auxiliar, estimular e acompanhar as aprendizagens de cada educando.

Pensando nisso, foi organizado um diagnóstico para a identificação de habilidades empíricas de cada discente no qual ajudou na construção e organização do planejamento, os educandos foram atendidos por grupos de Whatzapp, sendo que os professores, faziam as tutorias com os educandos e famílias. Como parte fundamental no processo educacional dos educando público-alvo do AEE, a SRM sempre deu o suporte necessário, contribuindo com cada docente e trabalhando de acordo com as necessidades de cada educando, com o objetivo de garantir a evolução da aprendizagem no ensino remoto. Foram produzidas atividades adaptadas pelos professores do ensino regular com a orientação da especialista da SRM, pensando em conjunto as estratégias, metodologias para adequar as atividades de maneira a desenvolver as habilidades da série/ano dos discentes respeitando suas limitações.

Neste percurso, ocorria também, a retirada das atividades, pelos pais/responsáveis seguido da orientação da professora da sala de recurso SRM, sobre rotinas diárias de estudos, para melhorar o desenvolvimento educacional dos

educandos, bem como, a disponibilização dos blocos de atividades impressos conforme a real necessidade do educando, jogos educativos, materiais concretos para subsidiá-los em suas tarefas. A parceria com as famílias permitia a devolução das atividades realizadas, sendo possível avaliar as estratégias metodológicas e práticas. Assim, conseguiu-se observar os avanços e as dificuldades de cada educando.

A partir do exposto acima, acreditamos que mesmo mediante as dificuldades ocasionadas pela pandemia no decorrer do ano, tivemos êxito no trabalho realizado pela escola na tentativa de estabelecer e manter elos entre aluno/família/escola que garantiram a continuidade do trabalho pedagógico e a aprendizagem dos educandos de forma geral.

5 CONCLUSÃO

É notório que a escola tem a prerrogativa, senão o dever, de promover a inclusão de pessoas com necessidades especiais (MARINI, 2012). Porém, com o fenômeno da Covid-19 e a adoção do ensino remoto, os educandos do AEE, antes atendidos nas salas de aula regulares e acompanhados pelas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), tiveram grandes dificuldades de acesso aos aplicativos e plataformas de ensino virtual. A solução encontrada foi a realização de um trabalho conjunto na perspectiva do ensino colaborativo.

Sabemos que por muito tempo, pessoas com deficiências foram excluídas do meio social, não tendo seus direitos reconhecidos e respeitados, sendo consideradas improdutivas e incapazes. A educação inclusiva, porém, tem feito com que os profissionais da educação e sociedade em geral, mude esse pensamento e veja que estas pessoas conseguem aprender e se desenvolver, mesmo com suas limitações. Enfatizando, que é necessário dar condições de desenvolvimento a este público, para que, por meio do acesso à educação, ele se desenvolva plenamente.

As práticas colaborativas desenvolvidas pelo CMEJA - José de Deus Andrade, foram essenciais para superar os desafios propostos pelo ensino remoto, pois, o fato de não está com os educandos de forma presencial, levou os professores e demais membros da equipe escolar a buscar estratégias de atender a todos de forma mais satisfatória possível, dando atenção especial ao público do AEE.

Desta forma, a relação com as famílias dos estudantes e a parceria estabelecida com elas, na garantia da devolução dos blocos e do auxílio aos alunos na realização das atividades, possibilitou uma rica troca de informações para melhor o andamento dos trabalhos. Através destes elos, podemos como escola, buscar cada vez mais metodologias e recursos para garantia da aprendizagem dos nossos educandos e participação efetiva das famílias.

Desta feita, é perceptível o desenvolvimento no ensino e aprendizagem, através do trabalho desenvolvido pela equipe escolar e principalmente pela professora da SRM, no auxílio do público AEE, famílias dos mesmos e professores do ensino regular.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. _____. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 de setembro de 2021.

BRASIL. Portaria normativa nº.- 13, de 24 de abril de 2007, que Dispõe sobre a criação do (Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais), do Ministério da Educação.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O que é ensino colaborativo? – 1º ed. – São Paulo: Edicon, 2019.

CELESTE, MARCELO. O que são práticas colaborativas? Rio de Janeiro, 2017.

MARINI, Maria Christina. Inclusão, como fazer? In: Guia Nós na Sala de Aula.

VERGARA. Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração.16. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

MARINI, Maria Christina. Inclusão, como fazer? In: Guia Nós na Sala de Aula

ANEXOS

Imagem 01

Jogos pedagógico

Imagem 02

Jogos pedagógico

Imagem 03

Atendimento as famílias pela professora SRM
Atendimento presencial

Imagem 04

Atendimento as famílias pela professora SRM
Grupo de Whats app

Imagem 05

Atividade dirigida Educação Artística

EMEIF

Raimundo Oliveira

O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: Práticas inclusivas e educativas no ensino remoto

Jandiária Santana Pereira[1]
Vicente Carvalho de Sousa[2]

RESUMO

Este artigo visa relatar práticas educativas desenvolvidas no Ensino Regular e Remoto, em tempos de Pandemia, junto a alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), na EMEIF Raimundo de Oliveira, no Município de Canaã dos Carajás-PA. O objetivo desse trabalho é descrever ações e práticas docentes internas e externas à Sala de Recurso Multifuncional (SRM), analisando eventuais lacunas e/ou falhas advindas de práticas adotadas na escola e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem. As metodologias adotadas bem como, consultas bibliográficas, e experiências pedagógicas, levaram aos resultados alcançados que apontaram para discussões de práticas pedagógicas positivas no atendimento educacional inclusivo no contexto de práticas educativas, levando a concluir que mesmo em situações adversas, ainda assim, foi possível desenvolver e aplicar, em parceria com a comunidade escolar, técnicas educacionais mais adequadas as relações de ensino e aprendizagem contribuindo assim, para um bom desenvolvimento educacional docente e discente.

Palavras-Chave: Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Práticas Inclusivas; Comunidade escolar.

1 - Graduada em Pedagogia, Especialização em Gestão e Supervisão Escolar - jandyaryaeducacao@hotmail.com
2 - Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas e Pós-Graduando em Didática e Prática Pedagógica na Educação Básica – vicentecarvalho0304@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível a importância do Atendimento Educacional Especializado (AEE), e suas práticas educativas para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a fim de garantir a inclusão deste público junto à sociedade na qual ele está inserido, e muito já foi discutido sobre o assunto. Pois é evidente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996) trouxe uma nova configuração no AEE, "educandos portadores de necessidades especiais" (BRASIL, 1996, p. 21).

Do ponto visto histórico, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), desenvolveu-se como ferramentas de apoio voltados para o público-alvo, a fim de facilitar o acesso ao currículo, bem como inseri-los de maneira positiva na sociedade, pois nosso sistema educacional passou muito tempo ignorando a existência e as necessidades específicas deste público, necessidades estas, que foram agravadas pelas novas situações advindas da atual pandemia da (COVID-19), que assola o mundo, afetando e modificando o convívio social, enfatizando o aspecto político, cultural e econômico. Segundo Santos (2020, p.20) salienta que, a própria sociedade onde o Público do AEE "os discrimina, não lhes reconhecendo as suas necessidades especiais, não lhes facilitando acesso à mobilidade e às condições que lhes permitiriam desfrutar da sociedade como qualquer outra pessoa", com isso intensificou com o surgimento da pandemia (COVID-19).

Evidencia-se, então, a partir destas breves inserções feitas acima, a necessidade e urgência de se propor novas práticas educativas e inclusivas no que direciona sobre as metodologias para o público-alvo, em virtude, principalmente, da necessidade, da inclusão, socialização e equidade deste público em nossa sociedade, fazendo-se necessário a participação, incisiva e pontual da escola na resolução de tais problemas. Este trabalho evidenciou-se o relato de experiência das práticas pedagógicas dos professores em sala de aula e fora dela do público-alvo do AEE. E concluiu que mesmo durante o período de pandemia (COVID-19), os educandos principais sujeito do processo de ensino-aprendizagem, aprenderam no seu momento e nos surpreenderam.

2 METODOLOGIA

A escolha de uma metodologia pertinente aos objetivos e metas a serem empreendidos com o estudo, é de fundamental importância, pois nos forneceu o melhor caminho e orientações metodológicas, tornando o trabalho mais detalhado, prático e cientifico, capaz de possibilitar um melhor rendimento do público. Assim sendo**,** em um primeiro momento, a pesquisa partiu de uma investigação bibliográfica e investigativa de autores e pensadores sobre a temática em questão levando em consideração a pesquisa-ação, também foi evidenciado algumas ações e

práticas educativas que subsidiaram o trabalho. O termo "pesquisa-ação" foi sintetizado em 1946 por Kurt Lewin, desenvolvida na Segunda Guerra Mundial com a definição de pesquisa empírica social afirma Gil (2019, p.38) e Barros e Lehfed (2014) efetivou-se pelos profissionais de educação. que atuaram durante a realização das práticas educativas e exitosas no ensino remoto na EMEIF Raimundo de Oliveira.

Deste modo, Kemmis e Mc Taggart (1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248), conceituam a pesquisa-ação com as seguintes concepções:

> Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa. (KEMMIS e Mc TAGGART 1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248).

A partir deste ponto de vista colaboracionista e interligado, passamos em um primeiro momento à reflexão acerca das práticas educativas até então desenvolvidas na escola, focando nos elementos que, eventualmente precisavam de algum tipo de melhoramento, o que brotou destas análises e reflexões foi uma série de observações e propostas de intervenção pedagógica, as quais explicitaremos algumas, a seguir:

Passeata do Autista

Em relação ao Atendimento Especializado Educacional (AEE) do público autista da escola, observou-se que a síndrome estabelece uma espécie de negação da aceitação por parte da família e da comunidade em geral, em relação às necessidades e principalmente ao relacionamento entre família, sociedade e os alunos, residindo nisto, um dos principais entraves encontrados pela escola para servir como mediadora e cumprir com suas obrigações pedagógicas em relação a tal assunto. Todas as ações com o público-alvo do AEE, serão e evidenciadas em anexo neste trabalho.

Adotou-se, então, a estratégia de recorrermos a uma data muito especial: O Dia Mundial do Autismo, celebrado anualmente em 2 de abril, criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 18 de dezembro de 2007, para a conscientização acerca dessa questão, na qual organizamos uma passeata por toda a comunidade da Vila Bom Jesus, com a participação dos pais, professores, alunos, autoridades e comunidade em geral, onde foram distribuídos panfletos esclarecedores e conscientizadores e utilizou-se também de carro-som, no qual conclamávamos a comunidade e os envolvidos diretamente no problema a juntarem-se à escola para que, juntos, pudéssemos fornecer melhores condições de ensino e aprendizagem e sociabilidade. Segundo Sousa (2015, p.15) afirma que "percebe-se que o ambiente escolar, como uma instituição da sociedade tem o dever de adaptar e proporcionar aos alunos autistas a oportunidade de conviver socialmente", além de

atenuar os conflitos originados da falta de conhecimento ou preparo para lidar com a situação, principalmente quanto a não aceitação, muitas vezes, da família sobre a questão.

Após esta ação, pode-se observar um aumento significativo do número de atendimento especializado realizado na escola, o que aponta para o sucesso de tal ação, encorajando-nos a prosseguir com o projeto e a prática, outra benesse advinda desta prática foi o estreitamento, a partir de uma melhor compreensão do problema por parte dos alunos do atendimento da sala comum com os alunos da sala de recurso multifuncional, o que corou a prática exitosa, pois podemos, hoje, observar uma melhora no relacionamento entre todos.

A importância de a escola possuir uma Sala de Recurso Multifuncional

A Sala de Recurso Multifuncional **(**SRM) deve estar bem equipada materialmente e assessorada por profissionais capacitados com formação específica e treinados para intervenções educativas e positivas, principalmente, nestes tempos afetados pela ocorrência da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), que limitou o acesso de alunos e professores à escola, criando novas necessidades e o desenvolvimento de novas propostas de intervenções inclusivas, somente possíveis através do ensino remoto, tanto para os alunos do atendimento especializado, quanto da sala de ensino regular, além da importância do treinamento e inserção dos professores na problemática. As necessidades do desenvolvimento de práticas educcativas deram-se a partir da observação de ocorrências cotidianas durante o exercício docente nas aulas assíncronas, pois revelou várias necessidades inéditas, tais como:

> a) Diminuiu significativamente o contato professor/aluno, em virtude das restrições sanitárias de biossegurança impostas e revelou que a grande maioria dos alunos do atendimento especializado não possuía condições de acessibilidade, (transporte, mídias, materiais e outros).

Após aquisição da Sala de Recurso Multifuncional (SRM), desenvolvemos coletivamente estratégias que viabilizassem e otimizassem sua utilização como ferramenta didática-pedagógica adaptada às novas necessidades educacionais exigidas para os alunos do público-alvo do AEE, e seu uso como ferramenta multifuncional proporcionou-se um aumento significativo no número de alunos do atendimento educacional especializado, pois a sua utilização foi de fundamental importância para o desenvolvimento de práticas pedagógicas educativas principalmente em relação à adaptação e utilização de recursos pedagógicos específicos capazes de suprir necessidades especiais dos nossos alunos; além do atendimento e orientação personalizada de alunos e /ou pais e responsáveis, atividades estas que proporcionaram uma melhor interação entre todos.

Já em relação ao uso da sala de recurso multimídia (laboratório de informática), a mesma foi de fundamental importância no atendimento do ensino regular, que por um problema ou outro encontravam-se com dificuldades de acesso à Plataforma Digital G-Suíte For Education, utilizada durante as aulas síncronas, dentro das normas de biossegurança, sempre que possível serviu como ferramenta de apoio para tais alunos. Assim sendo, foi implementado um cronograma de atendimento para os alunos do Ensino Regular que não possuíam qualquer tipo de acessibilidade ao ensino remoto, através da disponibilização do laboratório de informática, devidamente orientados por profissionais capacitados que lhes serviam como apoio didático para o manuseio e realização de suas atividades on-line. O laboratório de Informática também foi utilizado como ferramenta para realização de atividades externas à escola, tais como: Olimpíada Nacional de Ciência (ONC); Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA); Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas das Públicas (OBMEP); Matematicando, ou seja, um projeto adquirido pela Interceleri, empresa de Tecnologia para Educação-PA, em parceria com Secretaria Municipal de Educação (SEMED), com principal objetivo em estimular as crianças e jovens a desmistificar o uso da matemática a partir de uma linguagem interdisciplinar e o Sistema de Avaliação Municipal da Aprendizagem de Canaã (SAMACC).

> b) Professores sem acesso aos meios midiáticos: internet, celulares, notebooks, além da falta de preparo profissional de manuseio das novas Plataformas Educacionais exigidas, Youtube, Google, WhatsApp, Google Meet e Google G-Suíte For Education.

Outra grande dificuldade observada foi a falta de acesso aos meios midiáticos e a falta de cursos de aperfeiçoamento, voltada às novas necessidades educacionais, evidenciando as tecnologias digitais, que levou-nos a disponibilizar a Sala de Recurso Multifuncional para a utilização dos docentes com tais dificuldades, e através da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), que forneceu com competência e responsabilidade as orientações profissionais necessárias à utilização e manuseio das plataformas educacionais utilizadas, o que facilitou, estreitou e melhorou, sobremaneira, as relações entre professor/aluno/comunidade e escola, levando-nos a uma melhoria significativa do índice de participação nas aulas síncronas.

> c) Diminuição da frequência do atendimento, pais e/ou responsáveis e alunos na escola, para tratar de assuntos relacionados ao ensino-aprendizagem de seus filhos.

É notório que houve uma diminuição nas relações físicas entre escola, comunidade, alunos e professores em virtude das restrições de biossegurança ocasionados pela pandemia do novo Coronavírus, achando-se a escola na responsabilidade de amenizar e atenuar, estreitando e melhorando essas interações, para tanto desenvolvemos atividades pedagógicas através de um calendário escolar interno e uma rotina pré-estabelecida de normas e procedimentos de atendimento, tanto para os pais e/ou responsáveis, quanto para os alunos do público-alvo do AEE, quanto o atendimento dos alunos no ensino regular o que levou ao aumento significativo no número de atendimentos realizados pela Sala de Recurso Multifuncional (SRM), contribuindo assim, de maneira significativa para a mitigação dos problemas didáticos-pedagógicos oriundos do distanciamento social e ausência de alunos da escola.

Produção de materiais didáticos especializados

O sucesso das práticas educativas na Educação Especial, deveu-se, em grande parte, a elaboração e adoção de materiais didáticos pedagógicos especializados, capazes de suprir necessidades de inclusão e acessibilidade aos alunos dentro de suas necessidades específicas. Pode-se observar que os materiais utilizados no período pré-pandemia não seriam suficientes e adequados para suprirem às novas necessidades dela advinda, daí a necessidade do desenvolvimento de materiais didáticos- pedagógicos adequados para o atual momento vivido pela educação à distância tanto para alunos das aulas síncronas, quanto das assíncronas, além dos alunos do atendimento educacional especializado.

A partir dessas observações, a escola se esforçou para a produção de materiais e apostilas, que fossem passíveis de serem utilizadas nas plataformas, adaptando seus conteúdos de forma a atender as novas necessidades, tanto das aulas síncronas, quanto das aulas assíncronas, que necessitaram de várias adaptações, por virtude de sua natureza de uso que pudemos a partir desta iniciativa observar uma melhor interação didática através de seu uso. Em suma os materiais produzidos neste trabalho foram construídos em parceria com toda a equipe pedagógica da instituição de ensino que teve que se reinventar no atual contexto educacional.

3 RESULTADOS

Em relação aos resultados observados no decorrer da coleta de dados, pode-se destacar alguns aspectos relevantes ocorridos durante o processo, para tanto, partimos do levantamento e análise de dados relativos ao período pré-pandemia, destacando eventuais “falhas” e lacunas que poderiam ser otimizadas, melhoradas, reinseridas e diversificadas para os desafios que enfrentaríamos no período pandêmico, para a partir de então, apresentarmos e desenvolvermos práticas educativas.

Constatou-se então a ausência de um número significativo de alunos que por vários motivos não estavam sendo atingidos e/ou beneficiados com a implementação dos novos métodos de ensino adotados na educação nas aulas assíncronas, o que levou-nos ao levantamento destes novos dados, e principalmente de suas causas para a partir de então desenvolvermos novos métodos didáticos-pedagógicos assertivos e inclusivos, a fim de garantir uma participação mais efetiva de todos, tanto nas aulas síncronas, assíncronas e alunos do público-alvo, principalmente com a extensão e uma maior abrangência de cobertura digital para os alunos desprovidos de equipamento midiáticos através da disponibilização de ferramentas da sala de mídias para as (síncronas); apostilas diversificadas para as (assíncronas); e atendimento personalizado na escola através do público-alvo, respeitando as restrições de biossegurança.

Em relação aos profissionais docentes, fizemos um levantamento daqueles alunos que se encontravam com algumas dificuldades em relação aos equipamentos midiáticos e materiais necessários para a realização de suas atividades síncronas, disponibilizando os recursos midiáticos e acessibilidade de internet, bem como preparação e treinamento adequado que pudessem suprir eventuais necessidades profissionais, sendo esta orientação e preparação executada por profissionais e plataformas disponibilizadas pela SEMED.

Quanto ao desenvolvimento e posterior utilização de materiais pedagógicos adequados ao período pandêmico, realizamos um levantamento primário, visando identificar e quantificar os alunos que eventualmente ficaram impossibilitados de participarem das aulas síncronas e posteriormente desenvolvemos métodos capazes de disponibilizar tais materiais, quer seja direcionando-os à escola (trabalho interno) ou mesmo identificando os seus locais de residência e levando os materiais até aqueles (trabalhos externos), que porventura apresentassem tais necessidades.

Outro problema com o qual nos deparamos, foi o de um número significativo de alunos, pais e responsáveis que necessitavam de uma orientação personalizada através do profissional da Sala de Recurso Multifuncional e a partir de então pudemos desenvolver um calendário específico de atendimento visando estreitar as relações entre a escola e o público-alvo, o que nos proporcionou uma visão mais detalhada do problema e assim pudemos melhorar significativamente nossos atendimentos especializados.

4 DISCUSSÕES

Após o levantamento dos dados, e as intervenções realizadas a partir de então, pode-se observar uma evolução e melhora significativa nos resultados obtidos após as intervenções e o desenvolvimento das práticas educativas, já que os esforços envolvidos foram eminentemente direcionados à resolução de eventuais falhas ou problemas detectados em cada uma de suas etapas e realizações.

O progresso da passeata realizada no dia do Autista, possibilitou-nos e forneceu-nos um canal de comunicação e esclarecimento acerca do autismo e seus desdobramentos na vida familiar e escolar do aluno, ao mesmo tempo, em que serviu como fonte de esclarecimento do problema levando a uma maior cumplicidade, compreensão e comprometimento de todos, bem como às responsabilidades de cada um: escola/comunidade/família/autoridades, em relação ao problema, inclusive servindo como modelo para outras escolas, o que deixou-nos deveras orgulhosos.

A utilização de multimídias em conjunto com a Sala de Recursos Multifuncional(SRM), utilizadas de forma a atender necessidades específicas dos educandos é de fundamental importância para o aprimoramento das práticas didáticas e inclusão dos alunos e professores, pois o termo "[…] mídias no plural visa pôr em relevo os traços diferenciais de cada mídia, para caracterizar a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação" (SANTAELLA, 1992, p. 138). A partir de sua efetivação na escola pudemos servir com mais competência e qualidade, além de uma maior abrangência em relação ao número de alunos atingidos, tanto nas aulas síncronas, quanto nas aulas assíncronas, o que trouxe melhorias significativas, já que propiciou a implementação e implantação de práticas positivas e educativas, principalmente em relação à acessibilidade e novas metodologias didáticos-pedagógicas que aumentaram significativamente nossa área de cobertura dos alunos, melhorando assim seu desempenho escolar, que afinal, era o nosso maior objetivo. É importante também destacar o aspecto metodológico utilizado através destas novas mídias. Segundo Silva (2001), encontramos que:

> [...] o essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Mais do que nunca, o professor está desafiado a modificar sua comunicação em sala de aula e na educação. Isso significa modificar sua autoria enquanto docente e inventar um novo modelo de educação. Como diz Edgar Morin, "*hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento*". A época é essa! a era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura (SILVA, 2001, p.14).

Outro fator de destaque em relação à práticas educativas originou-se em virtude do desenvolvimento de materiais pedagógicos e apostilas diversificadas voltadas ao atendimento de necessidades específicas de nosso público, pois a partir deles, pudemos fornecer informações didáticas mais consistentes e práticas, visando suprir tais necessidades o que levou a uma melhoria substancial em nosso atendimento, proporcionando bons resultados nas áreas nas quais foram aplicados, e vai ainda mais além, ao propiciar vários outros aspectos relacionados ao ensino e aprendizado, e suas correlações inclusivas. Nesse sentido, as tecnologias,

> (...) Propiciam a reconfiguração da prática pedagógica, a abertura e plasticidade do currículo e o exercício da coautoria de professores e alunos. A midiatização das tecnologias de informação e comunicação, o desenvolvimento do currículo se expande para além das fronteiras espaço-temporais da sala de aula e das instituições educativas; supera os conteúdos apresentados em livros estabelece ligações com os diferentes espaços do saber e acontecimentos do cotidiano (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 60).

Outro fator de destaque, refere-se a inclusão dos alunos do público-alvo, propriamente ditos, pois, inclusive, isto lhes é direito assegurado no Decreto nº 6.094/2007:

> […] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino (BRASIL. 2008, p.11).

Pois, somente através desta é que poderão ser garantidos direitos que de outra forma não são possíveis de serem assegurados através das práticas tradicionais e pré-existentes. As práticas docentes são fatores essenciais a serem observados nos aspectos metodológicos utilizados dentro e fora da sala de aula no contexto do público-alvo do AEE, como pode-se deduzir da seguinte observação,

> A utilização das ferramentas tecnológicas na prática educativa é de suma importância para um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, flexível e interessante na visão dos alunos e que colaboram positivamente neste processo, uma prática responsável e consciente destas tecnologias, atende as necessidades dos alunos e comunidade escolar, partindo para formação de sujeitos críticos, participativos nas transformações de sua realidade (COSTA; CASSIMIRO; SILVA, 2021, p.112).

Onde se observa a importância de práticas docentes inclusivas que propiciem à inserção do aluno e os capacitem a compreenderem o uso e as especificidades de tais práticas?

A importância do professor da Sala de Recurso Multifuncional e a parceria dos professores de sala de aula comum, contudo, Moran (2017, p. 68). Diz que: "É evidente a necessidade de preparação dos professores com perspectiva de longo prazo; pois, segundo este mesmo autor, quando a escola olhar para trás, ela conseguirá perceber que avançou em meio às contradições…"

Compreende-se então, após as explanações das ideias acima que o papel fundamental dos professores reside principalmente em reflexões que o levem a escolha de metodologias capazes de serem utilizadas de maneira a promover conhecimento e ao enfrentar os novos desafios são necessários que: "(…) os professores reflitam a respeito das metodologias e suas escolhas para ensinar" (MUNDIM, GHELLI; OLIVEIRA, 2017, p. 39).

Somente assim, e em colaboração com os demais seguimentos da comunidade e escola, unidos em prol da busca e desenvolvimento de ferramentas e métodos inovadores e atuais capazes de promover a inserção, a equidade e a distribuição justa e necessária do conhecimento é que conseguiremos propiciar aos jovens uma sociedade composta por cidadãos cultos, educados, e possuidores de uma consciência crítica, capazes através da educação de perceberem o mundo ao seu redor.

5 CONCLUSÕES

Verificou-se após o desenvolvimento e realização das práticas educativas aqui mencionadas que o advento da pandemia da (COVID-19) desestabilizou o nosso já combalido sistema educacional à medida que criou novas necessidades de adaptação de tal sistema, forçando-nos a buscar novas soluções, metodologias e práticas de ensino capazes de fornecer soluções passíveis de serem implementadas diante dos novos desafios educacionais impostos.

Para enfrentar esses novos desafios, somente a colaboração e participação de todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem serão capazes de fornecer soluções que levem a uma melhoria e principalmente a uma inserção cada vez mais ampla de nossos alunos. Estas soluções vão desde a ampliação da rede de cobertura digital para alunos e professores, capacitação profissional, adaptação do espaço escolar incluindo as novas realidades e principalmente a participação de toda a comunidade escolar, consciente dos deveres, atribuições e responsabilidades de cada uma, bem como do papel, fundamental das autoridades e entidades públicas e privadas em relação ao seu comprometimento com a educação de nossos jovens e adultos, quer sejam alunos do atendimento escolar normal ou, principalmente, em virtude de suas necessidades específicas e de inclusão, dos alunos do público-alvo.

Muito ainda há e deve ser feito, pois, os desafios são enormes, porém, cabe a nós, profissionais comprometidos com a educação, concentramos nossos maiores esforços e saberes em prol da formação de nossos jovens. Somente assim, estaremos efetivamente cumprindo com nossa nobre função social: a de educar, onde quer que seja e em qualquer situação, aí então! Estaremos dignificando nossa própria existência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; VALENTE, J. Integração, currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v.12, n. 3, p.57-82, Disponível em: http://www.waltenomartins.com.br/pmd_aula1_art01.pdf. Acesso em: 07 de set, 2021.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008). <Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

COSTA; CASSIMIRO; SILVA.TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Revita Docencia e CIbercultura- REDOC Rio de Janeiro v. 5 n.1 p. 97 ISSN 2594-9004, DOI: https://doi.org/10.12957/redoc.2020.53068, Jan/Abr. 2021.

KEMMIS e Mc Taggart.1988, apud ELIA e SAMPAIO, 2001, p.248.

MORAN, J. M; MASETTO, M. & BEHRENS, M. (Org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2017.

MUNDIM, Joice Silva Marques; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça; OLIVEIRA, Guilherme Saramago. O trabalho pedagógico com os saberes matemáticos na Educação Infantil. Cadernos da FUCAMP, v. 16, n. 28, 2017.

SANTAELLA, L. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 1992. Disponívelem:https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/677/Dias_Marigeli_Polidoro.pdf?equence=1&isAllowed=y. Acesso em 07 de set, 2021.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Rio de Janeiro: Quartec, 2001.Disponívelem:https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/677/Dias_Marigeli_Polidoro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 07 de set, 2021.

ANEXOS

DADOS (ANTES E APÓS DAS INTERVENÇÕES)

Ano	Alunos com laudos	Apoio pedagógico
2018	4 alunos	11 alunos
2019	4 alunos	10 alunos
2020	5 alunos	00 alunos
2021	5 alunos	00 alunos

Imagem 01

Passeata do Dia do Autista
Fonte: Acervo da escola

Imagem 02

Passeata do Dia do Autista
Fonte: Acervo da escola

Imagem 03

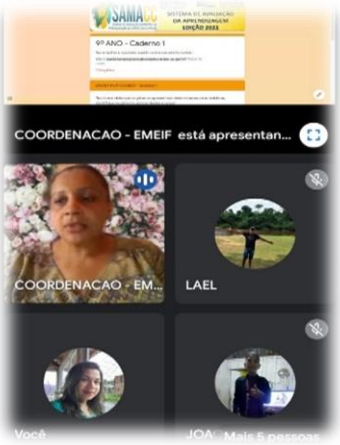


Imagem 04

Atividades pedagógicas no ensino remoto envolvendo os alunos do público-alvo
Fonte: Acervo da escola

Imagem 05

Intervenção da Professora da SMR com o aluno especial no laboratório de informática.
Fonte: Acervo da escola

Imagem 06

Atividades realizadas com alunos especiais na SRM com materiais lúdicos.
Fonte: Acervo da escola

Imagem 07

Atividades realizadas com alunos especiais na SRM com materiais lúdicos.
Fonte: Acervo da escola

Imagem 08

Entrega de Atividades pela Professora da SMR para o aluno especial.
Fonte: Acervo da escola

Imagem 09

Participação dos alunos especiais em alusão ao Combate à Violência Contra a Mulher com colaboradores da escola no Centro de Mídias Educacionais de Canaã dos Carajás.

Fonte: Acervo da escola

EMEF

João Nelson dos Prazeres Henrique

ENSINO REMOTO INCLUSIVO: Gestão do planejamento de elaboração e acompanhamento de atividades didáticas adaptadas ao público do AEE

Maria Cristina Santos dos Reis [1]
Maria Joana Gustavo Moreira [2]
Vanusa Rocha Pereira [3]
Zenilda Pacheco de Lima [4]

RESUMO

O presente relato traz as práticas didáticas, desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nelson dos Prazeres Henriques, localizada no Munícipio de Canaã dos Carajás – PA, no período pandêmico. O objetivo deste trabalho é apresentar os encaminhamentos que se fizeram necessários para a elaboração das estruturas didáticas de atendimento aos alunos em tempos de aulas remotas com foco nos discentes da Educação Especial. Assim, a metodologia desenvolvida foi a organização das práticas pedagógicas, a distribuição do material didático, o atendimento dos alunos, via salas virtuais pelo Google Meet e aplicativos de mensagens instantâneas pela plataforma whatsapp, além do acompanhamento dos resultados produzidos em material impresso entregues na escola. A partir do que foi desenvolvido pela coordenação pedagógica, professores das salas regulares e professora da Sala de Recursos Multifuncionais, a equipe gestora da escola promoveu um questionário de avaliação do processo de trabalho junto aos pais e professores da referida instituição, que traz o reflexo daquilo que foi desenvolvido. A realização das atividades pelos alunos traz as dificuldades de aprendizagem, assim como os avanços desta, relacionada às práticas aplicadas. O desenvolvimento destas atividades mostrou, aos professores, uma outra face de prática de ensino, que está relacionada ao ensino remoto trazido de maneira inusitada, devido à pandemia do coronavírus, levando-nos a refletir sobre todas as ações que são necessárias na escola, visando, principalmente, a garantia de atendimento dos alunos da Educação Especial.

Palavras-Chave: Práticas didáticas; Encaminhamentos; Atendimento; Alunos da Educação Especial; Ensino remoto.

1 - Pós-graduada em Psicopedagogia com Ênfase Educação Inclusiva, na área de conhecimento em Educação. Licenciada em Pedagogia - maria.reis@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Pós-graduada em Coordenação e Orientação Educacional. Licenciada em Pedagogia - maria.joana@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
3 - Graduanda em Administração Pública. Licenciada em Letras – Língua Portuguesa - vanusa.pereira@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
4 - Pós-graduada em Gestão Educacional. Pós-graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Educacional. Licenciada em Pedagogia. Licenciada em Língua Portuguesa - zenilda.lima@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva caracteriza-se por possibilitar o desenvolvimento integral a todos, independentemente das suas limitações físicas e/ou intelectuais das pessoas. A escola precisa ser um espaço que possibilite condições equânimes para que todos os sujeitos aprendam e se desenvolvam, independente da sua condição. A Constituição Brasileira, em seu artigo 5º, declara que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza", e o artigo 205, afirma que:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988. art. 205).

A Lei Brasileira de inclusão nº 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência, "destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania" garantindo-lhes assim, o direito à educação, à saúde, o esporte, o trabalho, o lazer, etc. Saber lidar com as diferenças e dificuldades dos alunos, oferecendo-lhes as condições necessárias para a construção do saber requer dinamismo, inovação e muita responsabilidade. Neste contexto, o professor e demais entes da equipe pedagógica, precisam assumir um compromisso com a diversidade e com a equalização das oportunidades, tornando possível a colaboração e a cooperação no processo de ensino e aprendizagem.

Porém, se em um cenário favorável, isto já é desafiador, em período de pandemia, no qual o ensino remoto se tornou a forma mais viável de interação professor-aluno-escola, isto se tornou ainda mais complexo.

Neste sentido, este artigo tem como objetivo mostrar os desafios enfrentados pela Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, da EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques para integralizar a equipe pedagógica na tentativa de atender de forma satisfatória os seus discentes e realizar as práticas pedagógicas adaptada às necessidades dos discentes da Educação Especial.

Para que os alunos desenvolvessem a aprendizagem, a SRM, juntamente, com todos os setores da escola desenvolveram, de forma colaborativa, estratégias para garantir o acesso, adaptação das atividades de acordo com as especificidades dos alunos e o ensino de qualidade de maneira que possam transpor as barreiras impostas pelo distanciamento social.

Neste relato, apresentamos as etapas de como foi organizado o trabalho de ensino remoto na referida escola. Iniciamos pela elaboração do documento normativo produzido pela equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, chamado de Plano de Ensino Remoto que fora enviado à instituição para nortear o que seria realizado. De posse do documento norteador, fez-se a orientação e sensibilização do corpo docente para produção do material didático; seguido da

localização dos alunos, em especial os discentes com deficiência; a distribuição das atividades produzidas; o acompanhamento remoto da realização das atividades pelos alunos, assim como, a avaliação do desempenho destes. Por fim, foi realizada uma pesquisa de opinião com o objetivo de identificar o grau de satisfação dos professores e pais de alunos público do Atendimento Educacional Especializado – AEE com o trabalho realizado.

Dessa maneira, aqui expõem-se as experiências docentes da unidade de ensino supracitada, os desafios enfrentados, a superação da comunidade e como o trabalho colaborativo foi essencial para se chegar aos resultados conquistados. Outrossim, apresenta os aspectos positivos e negativos, assim como os obstáculos superados.

2 METODOLOGIA

Como sabe-se, no início do ano letivo de 2020, as aulas presenciais foram suspensas em todo território nacional, devido ao avanço da pandemia do coronavírus, e em Canaã dos Carajás – PA não foi diferente. Com a suspensão das aulas presenciais, porém, era preciso encontrar uma maneira de atendimento para que o processo de ensino e aprendizagem continuasse. A forma encontrada foi o ensino remoto por meio, inicialmente da plataforma whatsapp e depois pela plataforma Google for Education. A efetiva realização do trabalho, iniciou-se quando a Secretaria Municipal de Educação – SEMED enviou à escola o documento norteador – o plano do Ensino Remoto – elaborado pela equipe técnica da SEMED, responsável por direcionar e orientar os trabalhos escolares.

Munida do documento norteador, a coordenação pedagógica reuniu-se com a equipe docente para planejar as ações a serem realizadas. Inicialmente, fez-se uma mobilização para sensibilizar os professores da necessidade de produzirem atividades diferenciadas e adaptadas, com foco no público do Atendimento Educacional Especializado – AEE, pois, devido às suas limitações, estes precisariam de uma atenção diferenciada para superar os obstáculos e aprender.

A professora da SRM organizou um cronograma de planejamento por turma de 1º ao 5º ano e por área de 6º ao 9º ano e realizou formação com todos os educadores sobre as especificidades de cada aluno com deficiência. A princípio passando informações detalhadas sobre as deficiências apresentadas nos laudos dos educandos e também sobre os níveis de aprendizagens de cada um, orientando como deveria ser produzido o material para os educandos por meio de oficinas.

Após a produção das atividades, chegara o momento de localizar os discentes do AEE, contatar as famílias destes e sensibilizá-las da importância de dar continuidade ao processo de ensino, mesmo de forma remota. O Serviço de Orientação Escolar – SOE, juntamente com a gestão escolar foram os responsáveis por esta etapa de sensibilização e convencimento das famílias.

O material produzido – atividades adaptadas – foi impresso e distribuído aos alunos. De posse das atividades impressas, os alunos eram orientados pelos seus professores regentes ou de áreas específicas, por meio de chamadas via whatsapp ou google meet e auxiliados pela família na realização das atividades. Ao serem concluídas, as atividades eram devolvidas à escola para que os professores pudessem, corrigir e avaliar o desempenho dos alunos, juntamente com a docente da SRM. Assim, o trabalho pedagógico na EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques, foi desenvolvido de maneira a atender todo o público discente, respeitando as especificidades de todos.

Para avaliar o trabalho realizado pela escola, decidiu-se fazer uma pesquisa de opinião para ouvir os pais dos alunos com deficiência e os professores que participaram do processo de adaptação das atividades. Quanto aos pais, foi possível aferir qual o grau de satisfação, em relação às atividades adaptadas e a forma de atendimento dispensada pela escola; já quanto aos professores, pôde-se identificar a melhoria das práticas pedagógicas por meio das experiências colaborativas vivenciadas.

3 ANÁLISE DO TRABALHO REALIZADO

O ensino remoto foi realizado por meio dos grupos de organizados na plataforma whatsapp. Porém, não estávamos alcançando bons resultados de comunicação, diante do excesso de mensagens e arquivos depositados nas memórias dos celulares, o que gerou muitas reclamações por partes dos educadores e dos pais. Assim, a SEMED, fez a aquisição de uma plataforma educacional: a Google for Education, através da empresa INTERCELERI que realizou formação para os educadores e demais profissionais da rede de municipal, referente ao uso da plataforma adquirida, para que através desta ferramenta digital, pudesse ser realizado o trabalho com os educandos, procurando uma melhor forma de atendimento, visto que, tínhamos o desafio de continuar trabalhando de maneira remota.

Muitos educadores apresentaram dificuldades para realizar o trabalho com uso das tecnologias, pois, isso exigia uma prática que ainda não era habitual aos professores. Assim, muitos apresentaram limitações e certa resistência para realizar o trabalho e passamos por um período de sensibilização dos educadores, para que estes compreendessem o momento pelo qual o país estava passando diante da pandemia e que não restava muitas opções. A sociedade aguardava uma resposta do sistema escolar. Esse foi um momento propicio para a Escola e seus profissionais se reinventarem. Então os educadores começaram a ver nessa ferramenta uma solução.

No entanto, surgiu um grande desafio: como fazer o atendimento aos alunos com deficiência? Considerando que estes têm dificuldades diversas, devido suas especificidades, conforme os registros do plano de desenvolvimento individualizado – PDI, era necessário auxiliar os professores, eles necessitariam do apoio de alguém que tivesse conhecimento na área de Educação Especial. Então, a professora da SRM

que realizou algumas oficinas, oferecidas ao corpo docente, nas quais se deram as orientações ao processo de adaptação de atividades para alunos com deficiência.

Dessa forma, as atividades adaptadas foram produzidas pelos professores das turmas regulares. A coordenação pedagógica realizou o acompanhamento dos planejamentos, produção das atividades dando orientações, considerando a proposta de repriorização curricular da rede municipal e habilidades e competências da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Com o apoio recebido, os professores puderam superar suas dificuldades, apresentando autonomia na elaboração de atividades significativas para o público do AEE, ajustando-se e percebendo que a construção do conhecimento se dava coletivamente. Assim, sentiram-se mais confortáveis na realização do trabalho no ensino remoto.

Na etapa de execução dos blocos a escola enfrentou outros desafios. Primeiro os pais não disponibilizavam de tempo para acompanhar os filhos na realização das atividades, além do pouco conhecimento intelectual deles. Muitos não possuem formação suficiente para ajudar aos filhos, outros não possuíam recursos tecnológicos para comunicação com a escola e para que o filho acessasse as aulas. Diante dessa situação os alunos foram divididos em dois grupos: os que recebiam apenas o material impresso e devolviam respondido à escola e outro que além de receber a atividade impressa, também mantinha contato com os professores, devido terem acesso à internet e disponibilizarem de instrumentos tecnológicos (computadores, notebooks, celulares e tablets).

No caso do primeiro grupo, os blocos eram corrigidos e, em muitos casos, não foi possível fazer intervenção pela falta de contato com o educando, isso impediu que tivessem avanços significativos. Já o segundo grupo que além de receber o material impresso, recebiam o auxílio dos professores, durante suas aulas. Estes sempre, destinavam um tempo para ajuda-los na compreensão dos blocos adaptados, compartilhando-o pela sala virtual do Google meet, enquanto estes tinham o material impresso. O apoio e acompanhamento dos educadores facilitaram a compreensão dos objetos de conhecimento trabalhados, podendo, nesse caso, se realizar a inclusão destes alunos em todo o processo, onde obtiveram bons resultados.

Foram evidenciados, avanços e conquistas em 2021, em relação aos 17 alunos de 1º ao 9º ano do público do AEE, matriculados regularmente na escola. Aqui serão apresentados resultados referentes a quatro destes alunos, representando o Ensino Fundamental – anos finais (6º ao 9º ano), no qual ambos responderam bem ao processo de ensino remoto ofertado. Estes educandos serão identificados aqui como discente: A, B, C e D.

Discente A de 6º ano, conseguiu realizar as atividades propostas com a intervenção do professor pelo google meet. Seus blocos de atividades tinham sempre apenas duas possibilidades de respostas, então ele apresentou mais segurança e conseguiu acompanhar regularmente, aparentemente sem prejuízos. Observou-se que muitas alternativas dificultavam sua compreensão.

No caso dos alunos de 8º ano, fez-se referência, aqui, a dois: o discente B, com baixa visão, foi beneficiado pelas atividades via google forms, principalmente pela possibilidade de ele aumentar o zoom para realizá-las e por contar com atenção e apoio dos educadores nas aulas pelo google meet podendo seguir aprendendo normalmente e apresentando bom desempenho.

Já o discente C, com deficiência intelectual, a dificuldade foi mais acentuada. Primeiro porque este apresenta problemas comportamentais emocionais e não conseguia manter a concentração. Porém, a mãe deste, muito dedicada, contribuiu para que ele se tornasse o aluno mais frequente nas aulas do google meet. Outro aspecto que contribuiu para que ele mantivesse a atenção às aulas foi o uso dos equipamentos tecnológicos, pois, ele gosta muito de usar o computador e o celular. Estava sempre envolvido, interagia com os professores e gostava de mostrar as atividades realizadas. Logo observou-se os avanços, o mesmo aprendeu todas as letras do alfabeto e a escrever seu nome completo. Motivado pelo desejo de usar o computador, este educando está respondendo bem as atividades propostas, (conforme mostra as figuras 01, 02, 03, e 04, em anexo); ainda foi possível verificar uma melhoria na atenção e concentração dele nas aulas. Destaca-se aqui, parte desta conquista se concretizar devido à dedicação da mãe no acompanhamento regular do aluno, inclusive devolvendo os blocos de atividades na escola a cada 15 dias.

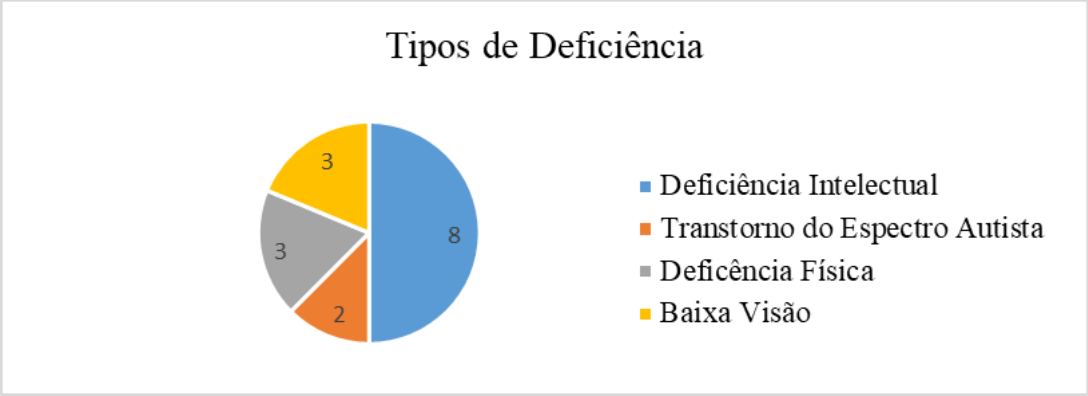
O discente D, com baixa visão, no 9º ano, conseguiu realizar os blocos de atividades regulares, com ampliação da fonte para o tamanho 24 impresso no papel A3 (como mostra a figura 05), com excelente desempenho, pois é comprometido e tem uma família muito participativa. A única dificuldade observada é a necessidade de um tablet ou notebook porque ele só possui celular, que não se mostrou um equipamento adequado, devido à deficiência que apresenta. Mesmo usando o recurso do zoom, ainda é necessário o uso de lupa (como mostra a figura 05). Apesar das dificuldades, o educando apresenta autonomia para realizar as atividades, e ainda desenvolve outras habilidades, como: tocar teclado, cantar e apresentar-se em público em atividades religiosas, o que contribui para melhorar seu desempenho escolar. Os pais mantêm contato frequente com a escola, sempre sinalizando positivamente que a aprendizagem acontece.

4 DISCUSSÕES

Avaliando o trabalho realizado

Após levantamento de dados junto ao Sistema Integrado de Gerenciamento Escolar – SIGE-Escola, SRM e SOE, concluiu-se que o público do AEE da EMEF João Nelson é composto por 17 alunos, organizados conforme demonstração do gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Tios de deficiências dos alunos



Fonte: Sistema Integrado de Gerenciamento Escolar – SIGE Escola– Canaã dos Carajás

Como apresentado no gráfico acima, 08 alunos têm Deficiência Intelectual, 02 apresentam Transtorno do Espectro Autista - TEA, 03 têm Baixa visão e 03 apresentam Deficiência Física. Desses, 05 são de anos iniciais (1º ao 5º), 12 de anos finais (6º ao 9º). Quanto à residência, 07 moram da zona rural (VS 52) e 10 na zona urbana. Com relação aos meios de acesso às atividades: 13 discentes realizam as atividades, com material impresso, adaptadas às suas especificidades; 04 alunos realizam atividades adaptadas impressas e também fazem uso da plataforma digital do Google for Education, realizando atividades on-line e/ou assistindo as aulas síncronas com o professor pelo aplicativo *google meet*. Conforme observa-se, com os dados apresentados, acima, os educandos que formam o público-alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE, correspondem a 2,26% dos discentes da referida instituição que é de 750 alunos no ano letivo de 2021. Porém, para que se promova a educação de forma integral e universal é fundamental a igualdade de condições a todos, precisando que professores e demais membros da comunidade escolar estejam dispostos a melhorar suas práticas para atender de maneira equânime, todos os discentes.

Análise da pesquisa de opinião sob a perspectiva dos professores.

Com o intuito de traçar um perfil do professor da instituição e identificar os avanços alcançados por este no contexto do ensino remoto, fez-se uma pesquisa de opinião (questionário utilizado consta no anexo 03). Nela, foi possível avaliar a melhoria das práticas pedagógicas dos docentes referentes ao uso da tecnologia e estratégias inovadoras, tendo como foco a melhoria na capacidade de produzir atividades adaptadas, de modo a desenvolver as competências e habilidades dos alunos, indicadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e respeitando as especificidades dos alunos com deficiência. Foram aplicados questionários com 17 professores, do 1º ao 9º ano, chegando-se aos seguintes resultados:

- Na análise do perfil dos docentes entrevistados, constatou-se que a idade média de 12,5% está entre 24 a 30 anos, 68,8% têm entre 31 e 54 anos e 18,8% estão na faixa etária, acima de 55 anos.

- Da escolaridade: 31,3% têm pós graduação incompleta, 68,8% pós graduação completa, 70,6% fizeram algum curso na área de Educação Inclusiva e 29,4% não fizeram nenhum curso nesta área.

- Da experiência na docência: 43,8% têm entre 1 a 10 anos de trabalho, 37,5% desempenham a função, por um período compreendido entre 10 e 20 enquanto 18,8% exercem a docência há mais de 20 anos.

- Das dificuldades com o uso das tecnologias para desempenhar a função no ensino remoto, 76,5% não têm problemas com o uso da tecnologia; enquanto que 11,8% disseram ter dificuldades no uso do *google forms*, para postar atividades; 5,9% não têm habilidade para utilização do app *google meet* para ministrar as aulas online e 5,8% afirmaram ter dificuldades no uso do word.

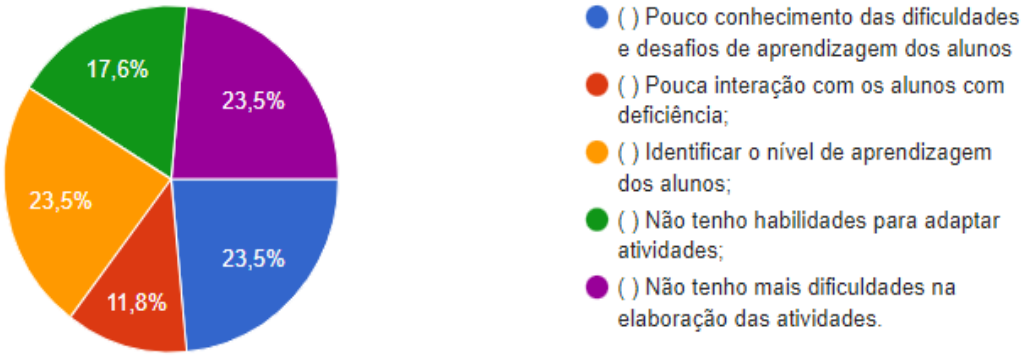
- Das informações sobre o(s) discente(s), conhecer o perfil para poder elaborar atividades que contemplem as necessidades de aprendizagem e competências que estejam de acordo com as habilidades da BNCC e os componentes curriculares.

Gráfico 2

Fonte: Questionário elaborado pela Equipe Gestora.

- Dos alunos que fazem atividades, 87,5% realizam as atividades e 12,5% fazem atividades parcialmente. Das dificuldades que o professor tinha enquanto educador na elaboração de atividades e adaptação dos blocos..

Gráfico 3



Fonte: Questionário elaborado pela Equipe Gestora..

- Dos planejamentos: 82,4% dos professores priorizam o trabalho de adaptação dos blocos de atividades considerando com a devida importância o público do atendimento Educacional Especializado enquanto 17,6% não prioriza esse público em seu planejamento.

- Sobre os relatos de experiência, estratégias de ensino e elaboração de atividades para os alunos com deficiência na sala regular antes e durante a pandemia. Antes da pandemia havia uma parceria com o auxiliar de sala que acompanhava os alunos com deficiência, o professor adaptava suas atividades de forma mais individualizada de acordo com a deficiência, tinha o contato direto com o aluno e buscava apoio familiar. Porém, agora em período isso se intensificou ainda mais. E conforme as respostas dos docentes, observa-se um avanço na melhoria das práticas didáticas desenvolvidas pelos professores. Pela necessidade de atender de forma remota, a equipe docente se reinventou e buscou novas formas de trabalhar e mesmo com todos os obstáculos realizar o seu dever, além de acumular experiências pedagógicas, indispensáveis para o crescimento profissional dos docentes.

Análise da pesquisa de opinião sob a perspectiva dos pais de alunos do AEE.

O questionário de avaliação do trabalho realizado (como mostra o anexo 04), também foi aplicado aos pais. Ouviu-se 10 pais e/ou responsáveis por alunos com deficiência. Em relação, aos pais o objetivo era identificar como se deu a participação dos pais, no auxílio dos alunos com deficiência, na realização das atividades a eles enviadas.

Do questionário aplicado aos pais e responsáveis, obtiveram-se os seguintes resultados:

- Das realizações das atividades no prazo estabelecido 60% responderam que sim, 30% parcialmente e 10% não fazem as atividades.

- Da escolaridade: 31,3% têm pós graduação incompleta, 68,8% pós graduação completa, 70,6% fizeram algum curso na área de Educação Inclusiva e 29,4% não fizeram nenhum curso nesta área.

- Se as atividades estão adaptadas de acordo com o nível do aluno, 60% responderam que sim e 40% não. Das dificuldades dos pais/responsáveis em acompanhar o filho nas realizações das atividades, 70% não têm dificuldade e sempre acompanham, 20% não têm tempo e 10% não sabem como ensinar.

- Os profissionais procurados pelos pais/responsáveis para tirar dúvidas relacionadas aos conteúdos, 50% buscam o (a) professor (a) da Sala de Recursos Multifuncionais, 30% o professor, 20% o orientador, e 10% o coordenador pedagógico.

- Organização da rotina de estudos: 70% têm um horário e local específico e são acompanhados por um familiar, 10% realizam as atividades sozinhos, sem um horário especifico e 20% realizam as atividades sozinhos e os pais/responsáveis acompanham quando possível.

- Das participações dos pais/responsáveis em comparação a antes e depois da pandemia, 50% estão mais participativos, 40% participa sempre que necessário e 10% não participa.

- Nos aspectos socioemocionais, podendo marcar mais de uma resposta, os alunos durante a pandemia: 50% têm apresentado ansiedade, 40% irritabilidade, 30% tristeza, 50% indisposição, 40% mau humor, e 30% não apresentaram nenhum tipo de problema emocional.

Após, observar as respostas dos pais e responsáveis, pode-se observar o quanto o ensino mudou não só a rotina da escola mais também das famílias. Elas estão mais participativas e empenhadas em auxiliar os filhos na realização das atividades, além de estarem em contato frequente com a escola. Isso é positivo, pois confirma a parceria escola-família para que a aprendizagem aconteça.

5 - CONCLUSÃO

De acordo, com os dados aqui apresentados, são indiscutíveis os avanços alcançados pelos professores, durante a pandemia por meio do ensino remoto. Isso se deve às condições ofertadas pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, desde o início do isolamento social, com: formações, aquisição da plataforma de estudos – Google for Education e outros aplicativos que possibilitaram a continuidade do fazer pedagógico, garantindo o direito à educação de qualidade de todos os discentes da Rede Municipal de Ensino.

Vale ressaltar a importância da formação continuada dos professores, algo imprescindível para enfrentar os obstáculos impostos pelas contínuas mudanças educacionais. Nesta instituição, observou-se que a maioria dos docentes tem buscado realizar cursos e/ou especialização na área de educação inclusiva. Em se tratando de formação contínua, a escola tem um papel fundamental, pois a desenvolvimento dos educadores é parte do planejamento estratégico da instituição, pois, uma boa escola se faz com bons docentes.

Phillippe Perrenoud (2001), *apud* Barros (2021), lista um rol de elementos que ajudam a desenvolver as competências básicas para o aprimoramento profissional dos educadores conforme citado a seguir:

> 1. Organizar e animar situações de aprendizagem;
> 2. Gerir a progressão das aprendizagens – idealizar e administrar situações-problema ajustadas aos níveis e possibilidades dos alunos;
> 3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação – conduzir a heterogeneidade dentro de uma classe;
> 4. Implicar os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho – suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com os conhecimentos, o sentido do trabalho escolar, e desenvolver a capacidade de autoavaliação na criança;
> 5. Trabalhar em equipe – elaborar um projeto de equipe com representações comuns;
> 6. Participar da gestão da escola – elaborar e negociar um projeto para a escola;
> 7. Informar e sugerir aos pais – animar reuniões de informação e de debate;
> 8. Utilizar tecnologias novas – empregar softwares de edição de documentos;
> 9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
> 10. Gerir sua própria formação contínua.

Desenvolvendo um trabalho a partir dessas competências, o educador será capaz de se autoavaliar, elaborando em si a consciência sobre o nível de suas competências, podendo proceder para práticas mais apropriadas e inovadoras, promovendo a motivação dos alunos e atingindo maior aprimoramento profissional. (BARROS, 2021).

Os Referenciais para a formação de Professores (BRASIL. 1999, p.85) apontam que:

> O professor se desenvolve à medida que vai estudando, refletindo sobre a prática e construindo conhecimentos experienciais por meio da observação e das situações didáticas reais ou de simulação de que participa. Entretanto, o início dessa construção não se dá no momento em que ele ingressa num curso de formação inicial. A condição de aluno, pela qual todo professor passa durante muitos anos de sua vida antes da formação profissional, faz com que ele aprenda muito sobre a profissão no convívio diário com seus professores e colegas. Essa intensa experiência como aluno não pode ser desconsiderada, pois marca consideravelmente suas representações e concepções sobre o papel de professor e de aluno, e sobre as formas de atuação profissional. (BRASIL. 1999, p.85)

Para que o educador possa desempenhar suas funções docentes além da formação acadêmica, é necessário um constante aperfeiçoamento para que o professor consiga desenvolver as habilidades necessárias à sua função como formador de cidadãos. Quanto aos alunos com deficiência, foi dada uma atenção especial intermediada pela Sala de Recursos Multifuncionais – SRM que desempenhou, com êxito, o acompanhamento com os alunos e familiares no auxílio aos docentes das salas regulares, para a elaboração das atividades adaptadas, fortalecendo o elo entre alunos, professores, escola e família.

Segundo esclarece, Garcia & Michels, (2007, p.11), *apud* Silva:

> O ponto de partida para a defesa e implementação de políticas públicas inclusivas é que a cidadania plena ocorre na medida em que o indivíduo possa usufruir dos bens e serviços socialmente disponibilizados e a educação é um dos principais bens passíveis de apropriação e construção da cidadania de alguém. (SILVA, 2021)

O processo de inclusão no trabalho pedagógico de uma escola, depende de vários fatores, sendo que os membros da Equipe Gestora, devem ser os principais atores na efetivação do trabalho pedagógico, pois compreende-se, que estes têm o compromisso de planejar as ações da instituição, assegurando a participação de todos, inclusive dos alunos do público do AEE.

Na instituição escolar, não se considera os alunos com deficiência como sendo responsabilidade exclusiva da SRM, o trabalho é feito de forma integrada com o Serviço de Orientação Educacional – SOE, coordenação pedagógica. Os atendimentos necessários são realizados conforme as metas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade de ensino. As discussões e planejamento das ações são realizados em reuniões de alinhamento e formações com todos os setores da escola, onde são evidenciados os papéis desempenhados pelos colaboradores em suas funções, sabendo da devida importância do currículo oculto que se cumpre na escola, na vivência diária em todos os sentidos.

No entanto, as condições físicas oferecidas são apenas a primeira parte. Os responsáveis pelo educando quando efetiva a matrícula anseia outros horizontes, ou seja, espera contar com seu desempenho educacional. Geralmente encontramos diferentes composições familiares: pais que não aceitam que o filho tem deficiência e outras, nas quais a criança vem para escola, mas eles não acreditam na sua capacidade de aprender. De certa forma, os dois tipos de família exigem muita atenção da escola.

No momento que a escola recebe um estudante com laudo descritivo da sua deficiência, a coordenação pedagógica juntamente com a profissional da SRM e a equipe docente responsável pelo aluno, fazem o Plano de Desenvolvimento Individualizado - PDI do educando iniciando pelo registro da sua história, através da anamnese, propõem atividades e procedimentos para identificar suas dificuldades e conhecimentos construídos, desde ações mais simples de cuidados com o próprio corpo, como também formas de locomoção, coordenação motora e capacidade de compreender informações ao seu redor. Todo esse diagnóstico serve para traçar o plano de trabalho pedagógico para o educando, considerando sua capacidade de assimilar aprendizagens sequenciadas com atividades desafiadoras, capazes de assegurar seu desempenho escolar referente aos objetos de conhecimento bem como assegurar seu processo de inclusão na comunidade escolar.

No processo de ensino remoto o trabalho pedagógico se tornou mais desafiador, visto que, a equipe precisou se reinventar no sentido de se adequar de acordo com a necessidades de atendimentos desses educandos, sendo necessário primeiro conhecer a localização de residência para identificar a melhor forma de atendimento deles, podendo ser: grupos de whatsapp, Google classroom, Google meet ou blocos impressos. Mesmo que os educandos tenham acesso a plataforma Google for education de sala de aula, todos recebem cópias dos blocos adaptados impressos.

Nos planejamentos pedagógicos, procura-se estratégias para cumprir os requisitos de aprendizagens e atender os alunos com deficiência, principalmente buscando facilitar a compreensão dos objetos de conhecimento dos Componentes Curriculares, desenvolvendo as habilidades e competências estabelecidas na repriorização do Currículo do Município de Canaã dos Carajás/ PA, bem como as aprendizagens das dez competências conforme assegura o cumprimento da BNCC.

Observa-se que o trabalho segue critérios que se encadeiam, onde se ver claramente a importância de cada membro nesse processo de ensino. Sendo assim, no momento de adaptar os blocos de atividades, o educador com apoio da professora da SRM tem mais autonomia para realizar seu trabalho. A coordenação pedagógica que realiza a formação dos professores, orientação e acompanhamento do trabalho pedagógico demonstra-se solícita sempre que necessário, como parte integrante do processo de ensino. Os educadores, a cada obstáculo vencido, tornam -se mais seguros de seu trabalho. Verificou-se também, situações de avanços dos educandos no uso da tecnologia através de aulas no app google meet e plataforma – google for education. O suporte das atividades complementares disponibilizadas pela especia-

-lista da SRM, bem como o atendimento socioemocional direcionado aos alunos com deficiência, foram fundamentais para que estes não perdessem o vínculo com a escola.

Ao finalizar este trabalho, evidenciamos os avanços alcançados pela Instituição de Ensino EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques, no que diz respeito ao trabalho pedagógico no atendimento aos alunos com direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE. Fez-se necessário que todos os membros da equipe pedagógica se reinventassem para avalizar o direito à aprendizagem dos educandos, apesar dos obstáculos trazidos pela pandemia, destacando aqui o distanciamento e isolamento social.

Sabe-se que, os desafios ainda são inúmeros, pois, os “novos tempos” exigem, cada vez mais uma escola dinâmica e inovadora, profissionais com capacidade de se reinventar e encontrar soluções para as mais diversas situações desafiadoras. Mas, é notório a capacidade de superação dos profissionais da educação na busca de novas metodologias e práticas pedagógicas para cumprir com êxito, sua função de educador.

Em frente a esses avanços, é fundamental mencionar a importância do incentivo à formação dos educadores. Promovendo cursos de formação contínua para aprimoramento das práticas docentes e valorização financeira para que o professor se qualifique ainda mais, além de formação de uma equipe multidisciplinar que atenda todas as áreas e promova o desenvolvimento integral do discente.

REFERÊNCIAS

BARROS, Jussara. Formação contínua. Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao/formacao-continua.htm.> Acesso em: 10 de setembro de 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp >. Acesso em: 03 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para formação de professores. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BRASÍLIA: Secretaria de Direitos Humanos, 2012.

_____. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 03 set. 2021.

CANAÃ DOS CARAJAS. PREFEITURA MUNICIPAL DE. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. SIGE - Sistema Integrado para Gestão Educacional. Disponível em: https://canaa.digituss.com.br . Acesso em: 02 de setembro de 2021.

CANAÃ DOS CARAJÁS, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SEMED. Prelúdio do Projeto de Ensino Remoto. 1ª versão. Canaã dos Carajás. PA. p.27

PIANA, M C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books.

SILVA, Bruno Teles da. Educação inclusiva: Uma arte para quem aprende e um desafio para quem ensina. Disponível em: https://monografias.brasilescola.uol.com.br/busca?q=Uma+arte+para+quem+aprende+e+um+desafio+para+quem+ensina. Acesso em 07 de setembro de 2021.

ANEXOS

ANEXO 01 – Atividades adaptadas;

2º bloco de atividade de Língua Portuguesa realizada pelo aluno W F – 8º ano C

Figura 01

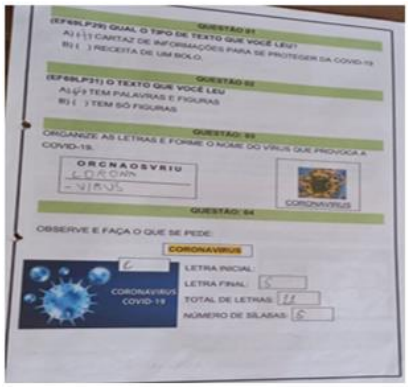


Figura 02

4º bloco de atividade de Língua Portuguesa realizada pelo aluno W F – 8º ano C

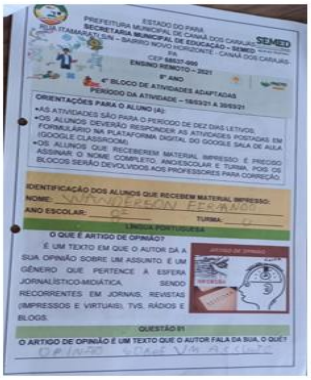


Figura 03

Figura 04

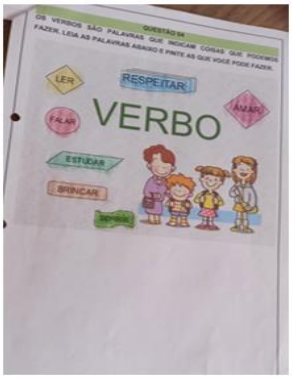


Figura 05

Figura 06

Figura 07

Figura 08

ANEXO 02 – Alunos (C e D) do público AEE realizando atividades.

Aluno com deficiência intelectual, realizando atividades adaptadas com apoio do professor via google meet

Figura 09

Figura 10

Aluno com baixa visão, realizando atividade impressa ampliada no papel A3, fonte 24.

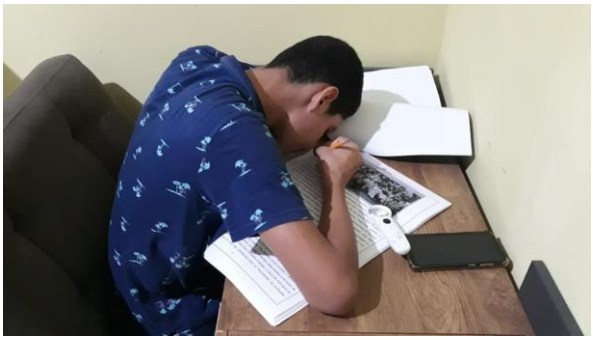


Figura 11

Aluno com baixa visão, fazendo uso de sua lupa para realizar atividades via plataforma Google for Education

Figura 12

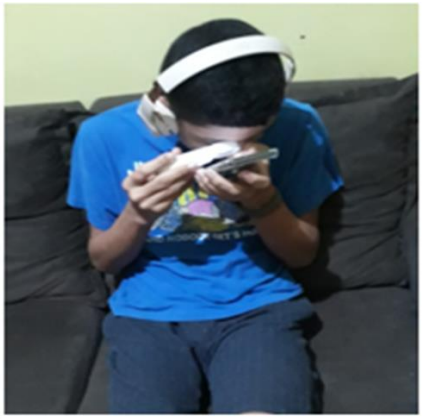


Figura 13

ANEXO 03 – Questionário de pesquisa de opinião – professores

Pesquisa de opinião – EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques

Este questionário é um instrumento de pesquisa que tem como objetivo avaliar o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, equipe gestora e professores da sala regular para atender os alunos com deficiência no ensino remoto.

1-Faixa etária de idade do professor(a):
( ) Entre 24 a 30 anos ( ) Entre 41 a 54 anos ( ) Acima de 55 anos

2-Escolaridade
( ) Ensino superior completo ( ) Pós graduação incompleta ( ) Pós graduação completa
( ) Mestrado incompleto ( ) Mestrado completo

3-Qual o seu tempo de experiência na docência?
( ) Entre 1 a 10 anos ( ) Entre 10 e 20 anos ( ) Acima de 20 anos

4-Você possui algum curso na área da Educação Inclusiva?
( ) Sim ( ) Não

5-Professor (a) está atuando em qual nível de ensino:
( ) Anos iniciais (1º ao 5º ano). ( ) Anos finais (6º ao 9º ano).

6-Tem dificuldade com uso das tecnologias para desempenhar sua função no ensino remoto. Marque uma ou mais alternativas.
( ) Sim, na utilização do meet nas aulas online.
( ) Sim, no uso do Word e outros programas para elaborar os blocos de atividades.
( ) Sim, no google forms para postar atividade na plataforma.
( ) Não tenho dificuldade com uso das tecnologias para desempenhar minha função.

7-Você já aluno com deficiência?
( ) Sim ( ) Não

8-Conhece o (s) discente (s) seu desempenho e perfil para poder elaborar atividades que contemple suas necessidades de aprendizagem, habilidades e competências do educando que pretende desenvolver no estudo dos objetos de conhecimento dos Componentes Curriculares?
( ) Não conheço e tenho poucas informações
( ) Não conheço, porém tenho todas as informações necessárias sobre eles
( ) Sim, eu os conheço e sei exatamente o nível de aprendizagem de cada um.

9-O aluno (a) faz as atividades adaptadas disponibilizadas pela escola?
( ) Sim ( ) parcialmente ( ) Não

10-Conforme seu acompanhamento dos educandos nas atividades escolares; responda:
Quantos alunos do público AEE recebem e fazem as atividades via Whatsapp?
Quantos alunos do público AEE fazem as atividades pelo google classroom? Quantos alunos do público AEE fazem as atividades pelos Blocos de atividades impressos? Quantos alunos do público AEE assistem as aulas no meet?

11-Quais suas dificuldades enquanto educador na elaboração de atividades e adaptação dos blocos?
( ) Pouco conhecimento das dificuldades e desafios de aprendizagem dos alunos
( ) Pouca interação com os alunos com deficiência;
( ) Identificar o nível de aprendizagem dos alunos;
( ) Não tenho habilidades para adaptar atividades;

12-Você tem cumprido o cronograma de planejamentos para elaboração dos Blocos adaptados, junto a professora da sala multifuncional? Se sim quais foram os avanços obtidos?
R=

13-Em seu planejamento, você prioriza o trabalho de adaptação dos Blocos considerando com a devida importância o público AEE?
( ) Sim ( ) Não

14-Relate suas experiências, estratégias de ensino e o processo elaboração de atividades para os alunos com deficiência na sala regular antes da pandemia e durante no ensino remoto?
R=

15-Dê sugestões como a Equipe Gestora pode contribuir mais com o trabalho de inclusão nessa Instituição de Ensino;
R=

ANEXO 04 – Questionário de pesquisa de opinião – pais.

Pesquisa de opinião – EMEF João Nelson dos Prazeres Henriques

Este questionário é um instrumento de pesquisa que tem como objetivo avaliar o trabalho desenvolvido pela Sala de Recursos Multifuncionais – SRM, equipe gestora e professores da sala regular para atender os alunos com deficiência no ensino remoto.
O aluno está realizando as atividades escolares regularmente no prazo estabelecido?
( ) Sim ( ) parcialmente ( ) Não

2) Marque a forma como seu filho está tendo o acesso para realizar atividades no ensino remoto. (Pode marcar mais de uma alternativa)
( ) São realizadas via Whatsapp (internet).
( ) São realizadas pela plataforma (internet).
( ) São realizadas pelos as blocos de atividades impressos.
( ) O aluno participa das aulas online no meet.

3) Na sua opinião, as atividades adaptadas estão de acordo ao nível de aprendizagem de seu filho?
( ) Sim ( ) Não

Você tem dificuldade de acompanhar seu filho na realização das atividades? Por qual motivo?
( ) Sim. Porque não tenho tempo.
( ) Sim. Não sei como ensinar.
( ) Não. Sempre acompanho o meu filho na realização das atividades.

Qual profissional você tem contato na escola quando precisa de uma orientação sobre as atividades escolares que seu filho realiza em casa?
( ) Diretor (a)
( ) Coordenador (a) pedagógico
( ) Orientador (a)
( ) Professor (a)
( ) Professor (a) da Sala de Recurso Multifuncional

Como é organizado a rotina de estudo de seu filho: horário, local, tem um adulto para ajudá-lo?
( ) Ele estuda sempre em um horário e local específico acompanhado por um familiar
( ) Ele realiza as atividades sozinho, sem um horário específico
( ) Ele realiza as atividades sozinho e acompanho sempre que possível

Como tem sido sua participação na vida escolar de seu filho em comparação antes e durante a pandemia?
( ) Estou mais participativo
( ) Participo sempre que possível
( ) Não participo

Que comportamentos emocionais seu filho tem apresentando neste período de pandemia?
( ) Ansiedade
( ) Irritabilidade
( ) Tristeza
( ) Indisposição
( ) Mau humor
( ) Euforia
( ) Não apresentou nenhum comportamento diferente.

EMEIF

Alaxandro Nunes de Souza Gomes

PRESSUPOSTOS PRÁTICOS: Conceitos e relatos com base no guia de aprendizagem estratégica

Francinilde Alves Bezerra[1]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, apresentar pressupostos práticos, bem como trazer resultados efetivos acerca de metodologias diversificadas para a garantia de aprendizagem de alunos com necessidades especiais, através do Guia de Atividades Adaptadas, de cunho interventivo. Bem como perceber a forma como se dar o trato afetivo na relação professor e aluno e o processo de ensino e aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido, tendo como base um guia de orientações estratégicas, dentro de uma abordagem exploratória descritiva de cunho bibliográfico com base em teóricos relevantes, com explanação de uma intervenção e relato de experiência, que se apresenta como resultado efetivo e discussão acerca da temática. De modo geral o artigo, alcançou seu objetivo central, que teve como origem, explanar recursos e metodologias voltadas para a aprendizagem, vale ressaltar que o problema central foi identificar de que modo o guia de estratégias pode melhorar o aprendizado dos alunos, dentro de suas especificidades.
.

Palavras-Chave: Educação Especial; Afetividade; Relação Professor-Aluno.

1 - Graduada em pedagogia com Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia - nildeedy2021@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento e participam ativamente das atividades escolares, e ainda se desenvolvem como cidadãos para atuar na sociedade. Assim sendo, para garantir a aprendizagem, não basta acolher e promover a interação social é necessário que haja um bom planejamento levando em consideração as limitações de cada aluno.

O presente trabalho trata-se de informações oriundas de experiências vivenciadas no espaço escolar no período difícil para a sociedade como um todo, que foi a pandemia e tem como objetivos, compreender a práxis do educador, tampouco rever as mesmas, de como são aplicadas, fazer uma reflexão das vivencias e diversos tipos de contextos, no ambiente escolar em todos os âmbitos.

Essas práticas estabelecem um elo entre a Instituição de ensino, professores e alunos, visando possibilitar a experiência de intervenção profissional na comunidade, aprimorar e integrar os conhecimentos adquiridos, além de oportunizar espaços para a solução de problemas reais, despertar e exercitar a curiosidade científica através de pesquisas interdisciplinares. Mostrou-se como um período de aprendizagem que se constitui por atividades planejadas pelos professores, equipe multidisciplinar e coordenação.

Tivemos a oportunidade de rever a práxis escolar e reconstruí-la quando necessário. Segundo Paulo Freire (1996) “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Tendo uma visão crítica de nós mesmos, enquanto agentes no processo, partindo da ideia de que para se ter uma educação de qualidade é preciso investimento. A educação deve ser entendida por todos como um direito e que é de fundamental importância.

É correto afirmar que a escola deve ter sua responsabilidade na efetivação de estratégias que contribuam no desenvolvimento intelectual dos seus alunos dentro de suas especificidades, por isso, questiona-se sobre as metodologias aplicadas e até que ponto as mesmas exercem influência sobre a aprendizagem? Como objetivo central, destaca-se a analisar a aprendizagem com base nas estratégias do guia de aprendizagem.

Como justificativa para este trabalho é aprofundar o conhecimento sobre a oferta da aprendizagem para alunos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem como um desafio a ser superado pelo corpo docente e todos que estão inseridos na instituição escolar; pois este público, possui a necessidade de uma aprendizagem significativa, que faça sentido para sua vida, os discentes também, se mostram capazes de enfrentar as barreiras das suas limitações particulares.

O trabalho será desenvolvido dentro de uma abordagem exploratória descritiva, com base no relato de experiência sobre o Guia de Estratégias Interventivas. O estudo mostrará reflexões teórico-conceituais sobre o processo de ensino/aprendizagem, com base no guia de estratégias.

Desenvolvimento

Segundo Vygotsky (1989) a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do conhecimento. A aprendizagem está intimamente ligada à educação que possui grande influência tanto na formação, quanto no desenvolvimento pessoal. O processo de aprendizagem necessita de uma orientação e estímulos, estes quando realizados de maneira correta traz relevantes benefícios para o aprendente.

Para o escritor o aprendizado deve ser orientado para o futuro e não para o passado Vygotsky (1989). Com esta afirmação é possível compreender que o professor tem a função de auxiliar os seus alunos, trabalhando atividades que ainda não foram compreendidas e são considerada por eles atividades difíceis de se compreender e aprender.

Ao realizar estudos sobre a aprendizagem, Piaget chegou à conclusão de que existem duas formas de aprendizagem, a primeira envolve o desenvolvimento da inteligência, este processo é considerado contínuo e envolve maturação, experiência e equilíbrio. Já a segunda envolve a obtenção de novas estruturas mentais, que vão acontecendo ao passar dos anos.

Piaget chegou à conclusão de que a mente é cheia de estruturas, tornando-se assim muito parecida com a estrutura interna de um corpo, o psicólogo para melhor explicar o seu raciocínio utilizou o termo "esquema" e para explicar alguns acontecimentos associados à memória. Os esquemas podem ser pensados como conceitos ou categorias. Ao mencionar os estudos de Piaget, Wadsworth (2016) diz que:

> Os esquemas são estruturas intelectuais que organizam os eventos como eles são percebidos pelo organismo e classificados em grupos, de acordo com características comuns. Eles são ocorrências psicológicas repetitórias no sentido de que uma criança pode, repetidamente, classificar os estímulos de uma maneira consistente (WADSWORTH , 2016, p.17).

Os professores devem analisar a realidade de cada aluno, cada caso e as metodologias que devem ser inseridas para aquele aluno, como mecanismos que melhorem a aprendizado e os mesmos se sintam inseridos no ciclo educacional. Com uma aprendizagem prazerosa e torne o processo educacional inclusivo como se deve.

2 METODOLOGIA

A pesquisa a ser realizada terá um caráter explicativo classificada como qualitativo, que de acordo com Faria (2001, p. 112), "a pesquisa qualitativa é essencial quando se pretende focar relações de mundo, relações sociais, identidades, ideologias ligadas a um meio social", esta será desenvolvida com base em material já elaborado, constituídos de livros e artigos científicos.

O método de abordagem será exploratório descritivo no qual tem como problemática, com base na seleção de diversos teóricos que embasam o tema. Para a compreensão do que seja a relevância de traçar novas metodologias, que fomentem a aprendizagem para as crianças e adolescentes. Através de relato de experiência do Guia de Intervenção, com atividades estratégicas.

Se pretende buscar a compreensão de tais dificuldades, com a elaboração de um guia de intervenção, com base em diagnostico com a elaboração de metodologias que facilitarão o manejo e as didáticas que devem ser empregadas em sala de aula, com base em teóricos relacionados ao tema, que surgirão como uma possível intervenção metodológica. Vale ressaltar que, considera-se que o professor seja um mediador, tem como função encontrar uma forma de fazer com que o aluno desenvolva a sua capacidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Possíveis intervenções e estratégias sobre as necessidades especiais com base no guia de intervenção

Para melhorar todo o processo de aprendizagem é necessário considerar a intervenção e o diagnóstico como caminhos fundamentais e que não podem ficar em segundo plano, nesse sentido trataremos nesse capítulo da RTI (Resposta a Intervenção), um mecanismo de cunho institucional, sendo responsabilidade das escolas que visem a melhoria e a qualidade de seu ensino, esse sistema é multinível, que tem como subsidio embasador a prevenção, com diagnóstico e estratégias capazes de transformar o processo de ensino/aprendizagem, como por exemplo, crianças com necessidades especiais. (WADSWORTH, 1996)

Ressalta-se que o RTI requer rigor na avaliação e intervenção, com o uso de método sistemático, cientificamente comprovado. Com relação à avaliação, por exemplo, testes e instrumentos específicos devem ser utilizados, não com o intuito de se fazer diagnóstico, mas sim para identificar áreas que necessitam ser trabalhadas por meio de intervenção dirigida. Abaixo, considera-se o relato da Pedagoga, responsável pela Sala de Recursos Multifuncionais, Francinilde Alves Bezerra, responsável pela elaboração do Guia de Estratégias. Dando o meu parecer sobre a relevância do guia.

Relato da Autora: "A princípio com a dificuldade de traçar mecanismos para facilitarem o aprendizado, surgiu através de intervenção via diagnostico, a conduta de elaborar atividades voltadas para as particularidades de cada aluno da sala regular, com foco no aprendizado estratégico. Tendo em vista, a grande necessidade de adequar mecanismos, com base na observação dos alunos, escuta sensível e a valorização dos saberes inerentes de cada um, bem como as especificidades. Feito isso, foi importante sentar com cada professor, e buscar juntos ideias, didáticas diferenciadas, pensando na aprendizagem como um todo. A prioridade seria de fato a aprendizagem desse aluno, não apenas engessar conteúdos, repassar materiais prontos. A intenção era trazer de modo lúdico o prazer, a interação, a afetividade

para a vida dessas crianças e adolescentes. Então em conjunto com os professores e equipe, foram criadas atividades adaptadas para as crianças e adolescentes. E através do Guia, professores encontraram mecanismos para melhorar e tornar o aprendizado mais dinâmico, prazeroso e efetivo.

4 CONCLUSÃO

Os teóricos que subsidiaram o assunto em questão destacam em suas teorias, que é importante levar em consideração que metodologias diferenciadas tem sua importância no meio social como uma forte influência para a formação do ser humano, tanto a família quanto os professores são responsáveis por fazer uma mediação entre criança, mundo e conhecimento. É nesse contexto, esse Guia de Atividades Adaptadas, de cunho interventivo, apresentou-se como fundamental para proporcionar uma aprendizagem mais significativa, para estas crianças e adolescentes.

No tocante ao processo escolar, de como se faz intervenções, se não dosar com amor, será apenas a transmissão de conteúdos engessados. E isso pode ser o combustível para o sucesso ou fracasso desses alunos. É nesse período que o aluno mantém contato inicial com o mundo, momento em que ele será alfabetizado e letrado, capaz de cumprir os desafios escolares seguintes. Caso haja insucesso nesse período, compreende-se afetará a assimilação dos conhecimentos que o aluno possa adquirir ao longo de sua vida.

REFERÊNCIAS

FARIA, Anália Rodrigues. **Desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget.** Ed. Ática, 4ª Edição, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 7ª Edição – São Paulo Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5ª Edição. Editoração Eletrônica, 1996.

ANEXOS

Imagem 01: Guia de orientação de atividades

Fonte: Autora/2021

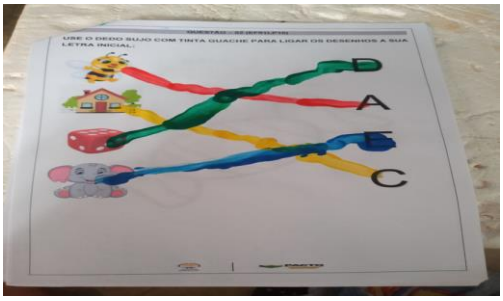
Relato II: “A imagem acima mostra o Guia pronto, entregue para cada professor, como mecanismo didático efetivo. ”

Imagem 02: Observação: Atividades separadas de acordo com a especificidade de cada aluno

Fonte: Autora/2021

Relato III: “A imagem acima, mostra a separação por pastas e atividades específicas para criança, com foco nas suas especificidades, entregues para os pais para a realização das mesmas. Bem como foram montados pequenos kits de pintura, como um modo lúdico, onde as crianças, se encantam e despertam o interesse de fazer as tarefas, pelo modo afetivo de cada detalhe. ”

Imagem 03: Observação: Modelo de atividade lúdica individual



Fonte: Autora/2021

Relato IV: “A imagem três, apresenta-se como um modelo de atividade já executado por uma criança, usando figuras cognitivas, cores, sistematizando o aprendizado. ”

Imagens 04: Observação/ explanação técnica sobre o guia com professores do Segmento 6º ao 9º ano

Fonte: Autora/2021

Relato V: A imagem acima, comprova os momentos de interação com diversos professores, onde foi apresentado aos mesmos o guia, com intuito de identificar as possíveis dificuldades dos alunos, em como traçar juntos mecanismos para atenuar a problemática.

Imagens 05: Observação/ explanação técnica sobre o guia com professores do Segmento 6º ao 9º ano

Fonte: Autora/2021

Imagens 06: Observação/ explanação técnica sobre o guia com professores do Segmento 6º ao 9º ano

Fonte: Autora/2021

Relato VI: “No período interventivo, de dúvidas e dificuldades, apresentava outros mecanismos, ou mais possibilidades para a execução dessas atividades. Momento de sentar com os professores, de modo individualizado e sistematizar ideais e mais intervenções pertinentes”.

USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jane Catia Pereira Melo [1]
Eidi de Jesus de Sousa [2]
Edna Santos Fernandes [3]
Francinilde Alves Bezerra [4]
Rannyelle A. S. Nascimento [5]

RESUMO

No intento de analisar a Educação Especial no contexto da pandemia de Covid- 19 este artigo apresenta um relato de experiência sobre o uso da tecnologia como ferramenta digital aplicada na diversificação das atividades para o público do Atendimento Educacional Especializado da EMEF Alexsandro Nunes de Souza Gomes. Cujos objetivos são: a) Evidenciar as práticas didáticas com os alunos AEE; b) Identificar o formato das aulas remotas, e a adaptação de atividades; c) Analisar quais ferramentas tecnológicas foi utilizado no fazer pedagógico. A problemática consiste em como foi garantido o direito à aprendizagem desse público alvo. Com abordagem qualitativa iniciada com entrevista, posteriormente com análise de dados coletados com os docentes. Os resultados apontam positivamente para o atendimento remoto, alcançando 100% dos alunos com direito a Atendimento Educacional Especializado

Palavras-chave: Aulas remotas; Ferramentas digitais; Educação Especial; Inclusão.

1 - Graduada em Letras, Mestra em Ciências da Educação, Especialista em: Língua Portuguesa e Literatura - pjanecatia@ahoo.com
2 - Pedagoga, Especialista em Educação Especial; Psicopedagoga Clínica e Institucional - Escolar.eididejesussp@hotmail.com
3 - Graduada em Biologia, Especialista em Gestão e Educação Ambiental - esantosfernandes@hotmail.com
4 - Graduada em pedagogia com Pós-graduação em Neuropsicopedagogia - nildeed2012@gmail.com
5 - Graduada em Pedagogia, Especializando em Artes Visuais - rannyelleaguiar43@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário que estamos vivenciando, os desafios da educação se tornaram ainda maiores, especialmente quando falamos em Educação Especial. A verdade é que, para os professores, este período distante da escola tem os levado a pensar e refletir sobre o papel da escola, especialmente a Escola na vida os alunos com deficiência, sendo ela na maioria das vezes é o único espaço social por eles frequentado, e se não fosse a sua existência, muitos estariam segregados em suas casas. Partindo dessas observações sobre a importância da Escola para alunos com deficiência, assim que teve início a quarentena, iniciou-se o trabalho com o ensino a distância, tendo por objetivo não perder o vínculo e a interação com alunos e familiares. "O sistema educacional é quem primeiramente garante o lugar do desenvolvimento e da inclusão". (SÁNCHEZ, 2005).

A excepcionalidade do ensino em período de aulas não presenciais levou os professores a reinventar-se para alcançar pedagogicamente o aluno frente às novas tecnologias, visando à aprendizagem dos alunos. Como diz (FERREIRO, 1991, p41). "É preciso reanalisar as práticas". A fim de garantir os direitos dos estudantes da educação especial.

O processo educacional está sendo viabilizado através do ensino remoto. No que se refere às atividades pedagógicas remotas ou não presenciais, cabe ressaltar que são todas aquelas que envolvem o uso de tecnologia e ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Com diz: Fantin (2011, p.28) "o mundo tecnológico tem a contribuir em todo método de ensino-aprendizagem". Ainda neste aspecto, Filatro e Calvacante (2019) contribuem na percepção de que:

> Estudantes e profissionais deixam o papel passivo e de meros receptores de informação, que lhes foi atribuído por tantos séculos na educação tradicional, para assumir um papel ativo e de protagonismo da própria aprendizagem... Como selecionamos a perspectiva mais adequada para aplicação de metodologias ativas no contexto educacional em que atuamos? A resposta é o nível de autonomia que os estudantes possuem para aprender (FILATRO; CAVALCANTE, 2019, p.18-19).

Sob esse prisma, a reflexão acerca da prática educativa é imprescindível face aos desafios com os quais convivemos. Logo, pensar a educação inclusiva nos remete a buscar alternativas de adaptação de atividades (diferenciação pedagógica) para possibilitar a todo educando o direito social da aprendizagem. Ao qual Perrenoud (2001, p.21), ressalta que para reduzir as desigualdades e os preconceitos pedagógicos é preciso aprimorar as práticas educativas, "contribuindo para fabricar o sucesso ou fracasso". Assim, requer da mesma forma, a transformação da prática pedagógica quando dimensionadas em práticas avaliativas.

Este texto relata a prática de adaptação de atividades realizada por professores para com os alunos com necessidades de atendimento educacional especializado, acompanhados e vivenciados no município.

2 METODOLOGIA

Para Marconi (2001), não existe ciência sem a utilização de métodos científicos. Portanto, foi de fundamental importância que o presente estudo tenha se embasado em métodos científicos. Para os procedimentos de coleta de dados utilizou-se a pesquisa-ação, a qual de acordo com Gil (2019) consiste como uma pesquisa que não apenas contribui para produção de livros, mas também conduz a ação social, tem por finalidade resolver problemas do cotidiano imediato e melhorar práticas concretas.

Trata- se de um relato de experiência, acerca das práticas exitosas de adaptação de atividades dos professores do ensino fundamental da EMEF Alexsandro Nunes de Souza Gomes, para com o público do AEE. Tal experiência ocorreu durante o 1º semestre de 2021, durante as atividades escolares não presenciais, através do atendimento remoto.

A metodologia utilizada foi entrevista remota, por meio da ferramenta de vídeo do aplicativo Whatsapp com os professores da referida unidade escolar, onde responderam perguntas abordando sobre como realizaram as atividades pedagógicas no 1º semestre de 2021. E com busca de dados junto ao Sistema Integrado de Gestão Escolar.

3 RESULTADOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alexsandro Nunes de Souza Gomes foi criada pelo Projeto de Lei n° 626/2014, no dia 28 de fevereiro de 2014, a mesma está localizada á Rua Silva Wilson Pereira, quadra 13, lote 01 a 23 (Bairro Alto Bonito) - Canaã dos Carajás, Pará a qual recebeu esse nome em homenagem ao filho da professora Maireni Leidy Nunes Souza, uma das moradoras pioneira nesta cidade. A referida escola passou a funcionar em 08 de agosto de 2014. No ano de 2021 a matrícula inicial foi de 1260 alunos no ensino regular de 1º ao 9º ano, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, com 34 turmas, distribuídas assim: 19 turmas de 1º ao 5º ano e 15 turmas de 6º ao 9º ano. Deste quantitativo temos 31 alunos públicos Deste quantitativo temos 31 alunos públicos do Atendimento Educacional Especializado. A escola possui uma sala de recurso multifuncional, com uma professora.

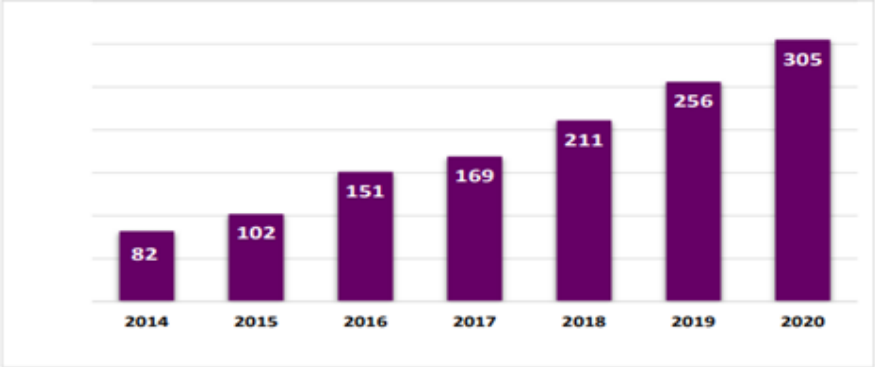
Quadro 1: Número de alunos matriculados do AEE

	Turma / matutino	Turmas / vespertino
1º ao 5º	10 alunos	06 alunos
6º ao 9º	06 alunos	09 alunos

Cenário da educação especial no município de canaã dos carajás

A secretaria municipal de educação tem ampliado de forma significativa no âmbito das competências municipais os suportes necessários para uma Educação Especial Inclusiva. Possui 14 salas de recursos Multifuncionais- SEM, 1 Centro de Atendimento Educacional Especializado-CAEE Viver e Conviver criado desde 2012, oferece transporte para os educandos com deficiência, monitores de educação especial inclusiva para os estudantes que necessitam de apoio para as atividades pedagógicas ou para vida diária, além de outros suportes como , o programa de formação continuada , denominado de PROREDE.

O número de alunos público alvo da Educação Especial matriculados nesta rede de ensino tem aumentado significativamente como mostra o gráfico a seguir



Fonte: DITECPED/CTEE/SEMED: 22/12/2020.

Práticas pedagógicas

Como a excepcionalidade do ensino em período de aulas não presenciais os professores foram levados a reinventar-se para alcançar pedagogicamente o aluno frente às novas tecnologias.

Nesta direção, os professores receberam formações com enfoque nas amplitudes e competências da Educação Especial, conforme instruções e normas instituídas em Rede pela Resolução 013/CMECC/2021.

No âmbito da escola Alexsandro Nunes de Souza Gomes, a professora da Sala de Recursos Multifuncionais- SRM criou:

“GUIA E ORIENTAÇÕES PARA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES”, especificando as necessidades do público AEE da Unidade Escolar. Veja:

O guia apresenta em primeiro momento uma descrição das seguintes necessidades especiais:

TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade;

TEA-Transtorno do Espectro do Autismo;

D.I – Deficiência Intelectual.

No segundo momento apresenta orientações para as adaptações das atividades de ensino, com objetivo de colaborar com o professor da sala regular e potencializar as relações com as diferentes aprendizagens.

As atividades foram direcionadas aos alunos do AEE pela coordenação pedagógica, levando em consideração o Currículo da Rede, focando nas competências sobre a formação integral do ser humano em conformidade com a necessidade apontada pelo Plano de Atendimento Individual-PDI.

Fez reuniões com professores para explicar o guia e dar suporte aos professores para todos os segmentos de ensino da escola pelo aplicativo meet e também de forma presencial.

Aulas remotas e a adaptação de atividades

Faz-se necessário dar sentido aos Direitos de Aprendizagens e aos Objetos de Conhecimento, respeitando o público atendido, com atenção à priorização dos processos frente às necessidades dos estudantes, uma vez que promover as adaptações curriculares necessárias é acima de tudo assegurar o respeito à dignidade humana. As aulas remotas prioritariamente via plataforma, aconteceram regularmente obedecendo rigorosamente em seus horários e turnos, viabilizadas online pelo Google Meet, disponibilizada pela referida rede de ensino. Aos educandos que não tinham acesso a plataforma devida à inviabilidade de internet, foi garantida material impresso, ou com acompanhamento individualizado pelo professor da sala regular pelos canais e meios disponíveis com auxílio tecnológico.

A ferramenta tecnológica coloca - se assim a serviço de pedagogias muito diversas, trará consigo condições que se podem revelar soluções criativas para as dificuldades. Uma pedagogia que pode vir a favorecer ao aluno no processo ensino aprendizagem.

As práticas pedagógicas desenvolvidas somente a base de livros didáticos já não suportam mais os jovens atuais. São práticas que não são desafiadoras, são repetitivas e cansativas.

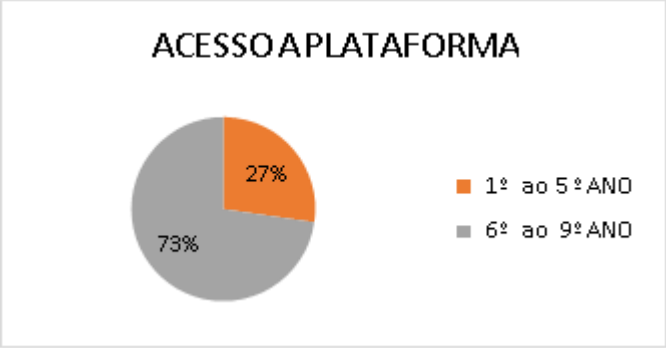
Investir em atividades dinâmicas, práticas e contextualizadas com o mundo moderno se faz necessário. Professores se veem em meio a papéis e livros, sobrecarregados levam o triplo do tempo que usariam sob uso de um meio tecnológico.

Levando em consideração o contexto atual e as necessidades individuais de cada educando, os professores buscaram auxílio nos recursos tecnológicos digitais para viabilizar o ensino. O processo de adaptação constitui-se numa dinâmica coletiva passando por todos os professores do ensino fundamental menor e maior da referida unidade de ensino.

4 DISCUSSÕES

Ao longo desta pesquisa em tempo de isolamento social, o acesso ao Google Classroom, por parte dos professores e alunos, mostrou que os dados dos alunos do 6º ao 9º ano acessaram o Google sala de aula e fizeram uso da plataforma. De se dar devido ao seu grau de autonomia. Já o público do ensino fundamental menor de 1º ao

5º ano não teve uma participação tão expressiva no classroom. Os docentes da unidade apostaram em atividades individualizadas através do whatsap com monitoria pelo whatsap ou vídeo chamado. "A relação entre o papel do professor e as vivências dos estudantes podem estar ligadas aos mais diferentes fenômenos tecnológicos ou naturais", ressalta BRASIL (1998).



Os alunos apresentavam singularidades as quais os limitavam quanto ao uso da plataforma, recebiam atendimento individualizado pelo Whatsapp, ora pela professora da SRM, ora pelo professor (a) da sala regular com intervenções da família.

Aos alunos que não tinham internet faziam a retirada de blocos adaptados impressos na escola. Garantindo assim 100% de atendimento.

Mostrando que é possível fazer o ensino remoto em período de excepcionalidade, assegurando o desenvolvimento dos alunos mesmo sem o contato presencial na sala de aula.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação-TDICs, foram as grandes facilitadoras da aprendizagem e assimilação do conteúdo, com ganhos significativos para educação especial, e, a relação professor-aluno mais uma vez se demonstra como uma das grandes aliadas para superar barreiras.

A estratégia adotada com parceria com o Serviço de Orientação Educacional – SOE, através da busca ativa, contribuiu para a localização de todos os alunos e seus responsáveis, dando a eles todo apoio para consolidar o atendimento dos estudantes.

Com a pesquisa realizada para elaboração deste trabalho, e as referências feitas pelos autores no mesmo, pode-se concluir, que os docentes da referida escola concretizaram seu fazer pedagógico de forma criativa adaptando suas metodologias de ensino com o uso maciço da tecnologia adaptando alguns aplicativos como ferramenta para melhor ensinar. A partir da análise de trabalhos realizados pelos docentes, correlacionados ao público do Atendimento AEE, apresentamos inicialmente algumas concepções sobre a Educação Especial, medidas educacionais adotadas pelo município e em seguida as ações que vêm sendo desenvolvidas nesta área da educação no período da crise sanitária.

O texto evidencia, a partir do acompanhamento e da análise do fazer docente mediante uso de ferramentas digitais na adaptação de atividades conclui- se, que o ensino remoto por meios tecnológicos tem despertado o melhor de cada um dos envolvidos.

As ferramentas tecnológicas inseridas nas atividades adaptadas surgem como facilitadora da aprendizagem promovendo aulas prazerosas e atrativas que auxiliam na autonomia e na independência. Mesmo os blocos impressos, com atividade adequada às necessidades individuais do educando promoveu aulas motivação, o que é uma geradora de emoções positivas, possibilitando a prática de atividades na rotina das crianças. Também, pode-se concluir que o uso dessas ferramentas no ensino, torna a inclusão possível, e favorece positivamente o ensino e a aprendizagem, permitindo experiências únicas na vida do estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza. Brasília: PCN, 1998.

CANAÃ DOS CARAJÁS, Resolução 013/CMECC/2021. Instituiu as Diretrizes para o Atendimento Educacional na excepcionalidade do Ensino Remoto, na Rede Pública de Ensino.

FANTIN, Monica. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v.14, n.1, p. 27-40, 2011.

FERREIRO, E; A. T. – Psicogênese da Língua Escrita, Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.
FILATRO A., CAVALCANTI, C. Metodologias Inov-Ativas na Educação presencial, à distância e corporativa. São Paulo: Saraiva 2019.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

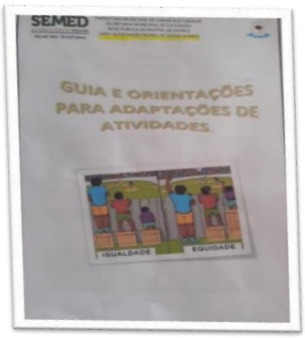


Imagem 01

Imagem 02

Imagem 03

Imagem 04

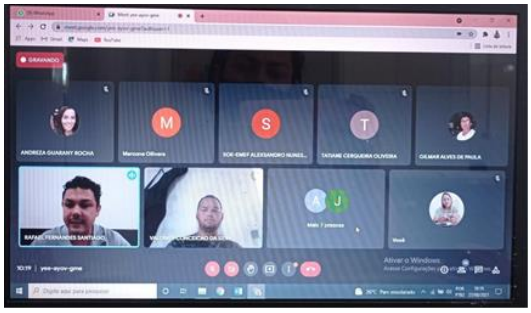


Imagem 05

Imagem 06

Imagem 07

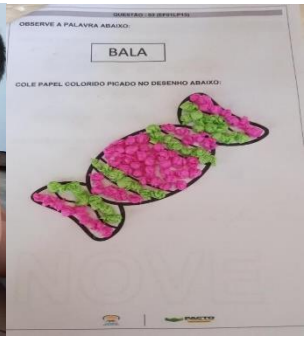


Imagem 08

EMEIF

Juscelino Kubitschek

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES PARA O ENSINO REMOTO: Adaptações de atividades para alunos com deficiência em uma escola do campo

Andreia Maria da Silva Paiva [1]
Daniele de Paulo Sales Marins [2]
Maria Rodrigues do Prado [3]

RESUMO

Este relato apresenta o processo de trabalho na adaptação de atividades voltadas aos alunos da Educação Especial, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juscelino Kubitschek. Assim, o presente relato objetivou descrever a visão dos professores que atendem alunos com necessidade especial do campo, frente aos desafios na adaptação de atividades conforme os componentes curriculares e objeto de estudo mediante as dificuldades quanto ao uso dessa estratégia no ensino remoto. Para tanto desenvolvemos como procedimento metodológico ações colaborativas das quais participaram: gestores, professores e familiares dos alunos com deficiência, atendidos pela escola. Como resultados, chegamos ao desenvolvimento de atividades adaptadas que foram trabalhadas com os alunos da escola, atendidos pelo AEE. Como conclusão, trazemos uma reflexão sobre o trabalho com os alunos da educação especial, que possibilitaram o diálogo construtivo entre educadores, educando e seus familiares.
.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Psicopedagogia; Trabalho Colaborativo; Ensino Remoto; Adaptação de Atividades.

1 - Graduada em Licenciatura em História em Pedagogia, Bacharel em Teologia. e-mail. andreiamariapaiiva82@gmail.com
2 - Graduada em História, e-mail. daniielledepaulamarins@gmail.com
3 - Graduada em Pedagogia, Pós-graduação em psicopedagogia, e-mail: mariarodriguesdoprado2018@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A escola é um espaço pensado para o desenvolvimento dos sujeitos nos aspectos sociais, culturais, emocionais e intelectuais na modalidade presencial ou virtual. Sendo assim, com o isolamento social, mediante a pandemia da covid 19, se faz necessário dar continuidade ao ensino de forma diferenciada, buscando meios que pudessem envolver a comunidade escolar, evitando maiores prejuízos na formação dos alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), do campo. Nesse sentido, os professores precisam ressignificar as suas práticas pedagógicas para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo a interação entre professores, alunos e famílias instigando o diálogo e a curiosidade para que o conhecimento ultrapasse o aplicativo e transborde no ambiente familiar.

Infelizmente, atender os alunos especiais nos tempos de pandemia nas escolas do campo não é fácil. Devido à escassez de recursos tecnológicos, a falta de tempo das famílias como também os atendimentos ministrados pelos docentes os quais devem ser compatíveis com as peculiaridades de cada educando, de modo a ofertar as mesmas experiências e possibilidades de aprendizagem para todas as crianças do público do AEE.

Neste contexto, analisamos o cenário e todos os aspectos que envolve os alunos com necessidades especiais matriculados na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Juscelino Kubitschek das séries dos anos finais do ensino fundamental. Este relato, se desenvolveu através de análises, questionamentos e indagações feitas pelo corpo docente sobre experiências vivenciadas diante das adaptações de atividades em relação ao desenvolvimento escolar. Os resultados foram satisfatórios de acordo com a perspectiva desejada por esta escola, porém, sabemos que por mais que desempenhamos e buscamos conhecimentos, a pandemia tem impactos gigantescos no desenvolvimento do sistema educacional. Assim, foram momentos intensos de pesquisa em busca de formação, orientação e adaptações, elucidando cada momento com um novo aprendizado e mais conhecimento.

2 METODOLOGIA

Este trabalho busca apresentar relatos de experiências sobre o planejamento das atividades para o ensino remoto, realizado no período de 2020 a 2021 na Emeif “Juscelino Kubitschek”, localizada na Vicinal VS 58, zona rural de Canaã dos Carajás Para realização deste, utilizamos as habilidades conforme rege a Base Nacional Comum Curricular(BNCC) e experiências trabalhadas, fundamentadas nos dispositivos e instrumentos legais em consonância com as leis/resoluções nacionais e municipais no que tange ao Atendimento Educacional Especializado na perspectiva da educação inclusiva. Vale ressaltar que no ano de 2020, quando teve início o ensino remoto, a aluna estava matriculada no 6º ano do ensino fundamental e as atividades eram elaboradas pelos técnicos do centro viver e conviver e posteriormente enviadas ao coordenador que enviava a aluna. Dessa forma os

professores não tinham participação na elaboração e a devolutiva das atividades aos técnicos era feita pela coordenação. No que diz respeito às aulas remotas e educação especial, faz-se necessário uma reavaliação acerca da aprendizagem dos nossos alunos do Atendimento Educacional Especializado, que são o foco dos nossos estudos. Conclui que a escola, como instituição social pode ser considerada de forma ampla e de acordo com a teoria sistêmica, como um sistema aberta que compartilha funções e que inter-relaciona com outros sistemas que integram todo o contexto social Bassedas (1996,p.26)

Entre esses sistemas, o familiar é o que adquire o papel de maior relevância e assim na atualidade, vemos a escola e a família em uma inter-relação contínua, mesmo que nem sempre sejam obtidas atuações adequadas, já que, muitas vezes agem como sistemas contrapostos, mais do que sistemas complementares.

Fundamentando-se nisso, é importante destacar que a psicopedagogia tem de fato o compromisso de promover a viabilidade da construção do conhecimento do educando, por meio da inclusão atuando em parceria com a escola, a fim de motivar o desenvolvimento do indivíduo diante dos desafios da sociedade Segundo Pastorino (2002, p.177: “Pertence também ao âmbito do nosso trabalho psicopedagógico colaborar na explicitação e tomada de consciência dos professores sobre a análise da instituição escolar: as relações de poder, a trama de interações, simétricas segundo o modelo organizacional do inter jogo de papeis entre os diferentes projetos e aspirações”

Os professores regentes e de disciplinas específicas durante muito tempo sentiram a necessidade desse profissional dentro da escola. A fim de compreender mais a fundo sobre como trabalhar tais atividades integradas ao currículo da instituição e de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o objetivo de que a educação se faça para todos e permeia as habilidades e objetos de conhecimento.

Para dar continuidade ao trabalho iniciado anteriormente, porém de forma mais organizada, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) enviou às escolas um memorando circular orientando sobre a elaboração do Bloco de Atividades para os alunos do Atendimento Educacional Especializado. Tais orientações deram autonomia à escola para elaborar e adaptar os blocos de atividades de acordo com o objeto de estudo e os componentes curriculares contemplando habilidades que levam ao desenvolvimento da autonomia, coordenação visiomotora fina e grossa, lateralidade, percepção de espaço, uso de cores, raciocínio, empatia, cooperação, autocuidado, responsabilidade, cidadania, aspectos socioemocionais, e que atenda a especificidade e necessidade do educando.

Diante desse contexto, foi realizada inicialmente uma sensibilização com a família onde o coordenador buscou saber como estava a rotina da aluna diante do afastamento da sala de aula, pois sabemos que a quebra dessa rotina diária para o aluno autista causa lhe vários problemas, então essa parceria (família-escola) se fez necessária, frente a necessidade da construção de um planejamento voltado a elaboração e adaptação dessas atividades, para que não aconteça a exclusão do

aluno, tanto no âmbito pedagógico como no social. Após o contato com a família e as devolutivas à escola, o coordenador buscou ajuda especializada com o psicopedagogo do centro viver e conviver, para orientação de como proceder com os professores na elaboração dessas atividades, frente aos desafios específicos da deficiência e as possibilidades e limitações desta aluna.

Todavia, os profissionais dos componentes curriculares, com o auxílio da coordenação e orientação do psicopedagogo foram ganhando experiência e adquirindo habilidades que lhes permitiram desenvolver atividades voltadas ao trabalho com os alunos da melhor forma possível, garantindo atividades que contemplem os objetos de conhecimento.

O processo educativo assim como a pesquisa deve ser orientado por metodologias que atendem ao objetivo proposto pelos docentes, pode-se por assim dizer que o conjunto de métodos e técnicas tem o objetivo de alcançar no educando o máximo de rendimento possível. Dos procedimentos usados para detectar dados em uma pesquisa, podemos estabelecer que é preciso considerar as problemáticas, o sujeito, o âmbito do estudo, e a metodologia adotada.

Cabe então ao grupo de trabalho realizar a comunicação ativa com pais, alunos, técnicos e especialistas a fim de compreender as vivências as dificuldades da família e do aluno, as possibilidades de interação e a inserção desse aluno à modalidade remota, para tanto alguns questionamentos advindos das reflexões foram desencadeados e alguns conceitos e questionamentos foram partilhados por todos e discutidos, alguns seguem, o trabalho docente, a família, o aluno, a interação e o ensino remoto.

Como aconteceram as orientações para o trabalho com o público do Atendimento Educacional Especializado? Quais os procedimentos metodológicos foram utilizados para esse público durante a pandemia? Como os professores têm percebido a inclusão de alunos público-alvo da Educação Especial no ensino remoto? Escola e família trabalharam em coadjuvação?

Pensando neste momento pandêmico global, a instituição de ensino em parceria com a Secretaria Municipal de Educação SEMED, juntamente com o Centro Viver e Conviver, foram realizadas formações entre psicopedagogo, técnico de educação especial e coordenação pedagógica, para orientações na elaboração das atividades adaptadas conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) de acordo ao ensino remoto.

A coordenação pedagógica através de reunião online repassou as orientações para os professores, relatando como deveria ser a elaboração dessas atividades, dessa forma os docentes elaboravam os blocos por disciplina contemplando o objeto de estudo e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC de acordo a especificidade do educando. As atividades elaboradas por disciplina, eram adicionadas em um só bloco, no formato caixa alta, tamanho 14 e impressos em papel A3 colorido. No bloco estava incluso indicações de links de vídeos e aplicativos como: ABC autismo, Projeto Integrar, AutApp-autismo, MITA. Bem como as indicações das Objetos Digitais de Aprendizagens -ODAS e a forma de

elaboração das atividades foram um passo crucial para a concretização do desenvolvimento da aluna.

3 RESULTADOS

Um dos princípios da educação especial diz que toda pessoa aprende, sejam quais forem suas particularidades intelectuais, sensoriais e físicas. O que nos reflete sobre o processo de aprendizagem de cada pessoa ser singular. Portanto é de fundamental importância avaliar as condições de cada aluno para que de fato a inclusão possa acontecer dentro e fora da escola. Ao levar em conta suas especificidades estratégias de atividades devem ser adaptadas a todos os alunos, e a cada um seguindo, seu próprio tempo, necessidades, interesses, estilo de aprendizagem, conhecimentos prévios, motivação, ou seja um dos objetivos de se adaptar uma atividade é sempre a oportunidade de trabalhar a especificidade do educando.

> 28. A aquisição de conhecimento não é somente uma questão de instrução formal e teórica. O conteúdo da educação deveria ser voltado a padrões superiores e às necessidades dos indivíduos com o objetivo de torná-los aptos a participar totalmente no desenvolvimento. O ensino deveria ser relacionado às experiências dos alunos e a preocupações práticas no sentido de melhor motivá-los (BRASIL UNESCO 1994.)

Resulta-se a partir de nossas pesquisas e conhecimentos adquiridos, que a escola ofereceu ao educando com deficiência uma serie de estímulos que despertam a curiosidade e o interesse, facilitando assim a aprendizagem dos conteúdos programáticos além de desenvolver valores sociais e culturais, tais estímulos são atrelados às atividades que conforme o citado segue as orientações repassadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

4 CONCLUSÕES

Um ambiente inclusivo propicia uma integração social, o desenvolvimento de potencialidades, habilidades e interação. As diversidades e as diferenças tonam a escola um ambiente rico em cultura, estabelecendo possibilidades de trocas e construindo uma sociedade igualitária.

Para um autista associado à Síndrome de West e retardo mental grave, com a rotina já estabelecida essa fase trouxe atraso no desenvolvimento motor, socioemocional e cognitivo. Sabemos que a criança Autista necessita de atenção redobrada e mudanças imediatas podem significar um retrocesso no aprendizado. Assim, reorganizar essa rotina foi bem difícil..

Porém vale ressaltar que durante o ensino remoto a família tornou-se ainda mais importante no processo de aprendizagem e realização de atividades. Pois mesmo diante de toda a situação vivenciada nesse período pandêmico a família não deixou de acompanhar a vida escolar da aluna, realizando as atividades conforme a disposição da mesma e respeitando sua rotina. (MÉDICI; TATTO; LEAO, 2020).

Para consolidar esse vínculo escola/aluno a coordenadora dos Anos Finais manteve o contato família/escola, por áudios, mensagens e ligações para saber como estava a saúde, o emocional e os avanços pedagógicos da aluna. As devolutivas da família com relação às atividades adaptadas pelos professores bem como dicas sobre o que poderia ser melhorado, devido a aluna necessitar de apoio durante o processo de realização de toda a atividade. Vale ressaltar que na realização dessas tarefas escolares, a mãe entra com o conhecimento adquirido com os terapeutas auxiliando no manuseio do lápis, tintas e outros materiais, o pai na motivação e a irmã participa fotografando o momento para enviar às evidências à escola.

As dificuldades e anseios relatados pelos professores no decorrer do estudo de casos nos remetem a pensar que a receita não vem pronta, não há um paradigma, cada situação é um leque de oportunidade para a pesquisa, práticas docente e aplicação do conhecimento. As adaptações das atividades se tornam uma oportunidade, para professores compreender as metodologias, os avanços ou regressões dos objetivos e habilidades a serem trabalhados, assim como também uma oportunidade de compreender o aluno acerca do ambiente social, cultural e familiar.

Finalizando, é preciso fortificar laços de colaboração, envolvendo gestores, professores monitores, professores especializados, família, parceiros da comunidade, enfim, todos os recursos humanos capazes de oferecer à escola e aos alunos condições plenas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, Código de ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 23/05/2021.

BASSEDAS, E et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. Tradução: Neves BA. 3ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda (Orgs.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. p. 11-65.

PASTORINO, Carmen. Psicopedagogia e equidade social: contexto como protagonista, a diversidade como norma. Rev. Psicopedagogia, 2002. Disponível em: http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/461/psicopedagogia-e-equidade-social–o-contexto-como-protagonista–a-diversidade-como-norma. Acesso em: 23/05/2021.

YIN, R.K. Estudo de Caso: Planejamento em Métodos. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2010.

ANEXOS

ATIVIDADES ADAPTADAS REFERENTES ÀS DISCIPLINAS DE ARTE, LÍNGUA INGLESA, HISTÓRIA, GEOGRAFIA E ENSINO RELIGIOSO.

ARTES

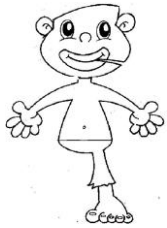
FAMILIARES OU RESPONSÁVEIS AJUDEM A CRIANÇA NA COMPREENSÃO E REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE. ASSISTAM OS VIDEOS E LEIAM EM VOZ ALTA A COMANDA E INDIQUEM O ESPAÇO DE REGISTRO NAS QUESTÕES A SEGUIR.

OUÇA A MÚSICA: https://www.youtube.com/watch?v=ljTSqTkaseA

CONHECER UM POUCO SOBRE FOLCLORE BRASILEIRO E TRABALHAR A PERCEPÇÃO, ATENÇÃO, A COORDENAÇÃO VISOMOTORA GROSSA PARA IDENTIFICAR A COR VERMELHA, BEM COMO A PERCEPÇÃO DE ESPAÇO.

QUESTÃO 01

DEPOIS DE OUVIR A MÚSICA SOBRE O SACI, USE OS DEDINHOS E TINTA GUACHE NA COR VERMELHA FAÇA UM GORRO BEM LEGAL NO SACI.



QUESTÃO 02

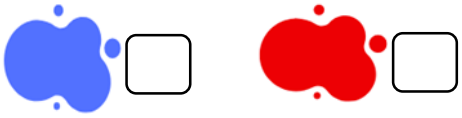
USANDO GIZ DE CERA, LAPIS DE COR, CANETINHA OU TINTA GUACHE AJUDE O SACI A CHEGAR ATE O SEU CACHIMBO.

LÍNGUA INGLESA

ESTIMULAR O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES VISOMOTORA (GROSSA/FINA), TRABALHAR A ATENÇÃO, A PERCEPÇÃO O RACIOCÍNIO E O USO DAS CORES.

QUESTÃO 01

FAÇA UM INDICANDO QUAL A COR DO GORRO DO SACI.



QUESTÃO 02

O SACI E UMA MENINA OU UM MENINO?

GIRL ☐ BOY ☐

A ÉTICA ESTÁ RELACIONADA AOS VALORES MORAIS E PRINCÍPIOS QUE NORTEIAM AS AÇÕES HUMANAS DENTRO DE UMA SOCIEDADE. SER ÉTICO SIGNIFICA RESPEITAR SEUS SEMELHANTES EM RELAÇÃO A SUA VIDA, PATRIMÔNIO E BEM-ESTAR. É DESENVOLVER A JUSTIÇA SOCIAL ONDE NINGUÉM SEJA PREJUDICADO. RESUMINDO: POSSUIR ÉTICA É SER HONESTO, SOLIDÁRIO E JUSTO COM AS PESSOAS.

PRINCÍPIOS E VALORES ÉTICOS

O SER HUMANO NECESSITA POSSUIR PRINCÍPIOS BÁSICOS QUE REGULAMENTAM A CONDUTA E O MODO DE AGIR EM UMA SOCIEDADE. A ÉTICA ANALISA OS COSTUMES DAS PESSOAS EM GRUPOS, FORTALECENDO PRINCÍPIOS E VALORES PARA NORTEÁ-LAS A TEREM ATITUDES CORRETAS DENTRO DA LEGALIDADE, QUE NÃO INTERFIRAM NO DIREITO DOS DEMAIS.

QUESTÃO 01

(EF07R06) PINTE A PALAVRA ABAIXO NÃO ESTÁ RELACIONADA COM A ÉTICA.

A) REGRAS.
B) COMPORTAMENTO.
C) DESACATO.
D) SOCIEDADE

QUESTÃO 02

(EF07R06) PINTE AS CENAS QUE INDICA BOAS MANEIRAS.

MORDER O COLEGA

CUMPRIMENTAR O COLEGA

BATER À PORTA ANTES DE ENTRAR

PISAR NO PÉ DO COLEGA

HISTÓRIA

O TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO ANTERIOR À CHEGADA DE CABRAL ERA OCUPADO EXCLUSIVAMENTE POR POVOS INDÍGENAS, QUE AO LONGO DOS ANOS SEGUINTES, FORAM SENDO DIZIMADOS, PELA VIOLÊNCIA, PELAS DOENÇAS OU MESMO PELA CULTURA IMPOSTA PELOS PORTUGUESES E SEUS DESCENDENTES.

NA EPOCA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL, CALCULA-SE QUE HAVIA CERCA DE UM MILHÃO DE ÍNDIOS NO BRASIL.

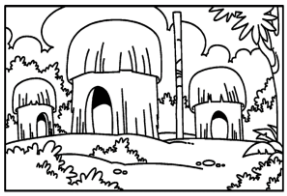
ELES VIVIAM EM GRANDES GRUPOS OU NAÇÕES.CADA UMA DAS NAÇÕES ERA FORMADA POR DIVERSAS TRIBOS.

OS GRANDES GRUPOS ERAM: TUPI-GUARANI, JÊS, NUARUAQUE E CARAÍBA.

CADA TRIBO SE DIVIDIA EM VÁRIAS ALDEIAS, QUE FALAVAM A MESMA LÍNGUA E TINHA OS MESMOS COSTUMES.

AS ALDEIAS ERAM CHAMADAS DE TABAS.AS CASAS ERAM CHAMADAS DE OCAS.AS OCAS ERAM CONSTRUIDAS AO REDOR DE UMA PRAÇA CENTRAL, ONDE ERAM REALIZADAS AS FESTAS, JOGOS E REUNIÕES.

QUESTÃO 01
(EF07HI11) PINTE COM CARINHO A OCA INDÍGENA.



QUESTÃO 02
(EF07HI11) VAMOS COLORIR BEM BONITO A IMAGEM DO NATIVO DA AMÉRICA.

GEOGRAFIA

GEOGRAFIA DA REGIÃO NORTE

OS ASPECTOS GEOGRÁFICOS DA REGIÃO NORTE SÃO BASTANTE DIVERSIFICADOS, COM A PRESENÇA DE **VÁRIOS ELEMENTOS NATURAIS DISTINTOS.** O CLIMA PREDOMINANTE É O EQUATORIAL, O QUAL APRESENTA BASTANTE UMIDADE, TEMPERATURAS ELEVADAS AO LONGO DO ANO (MÉDIA DE 25º ºC) E ELEVADO ÍNDICE PLUVIOMÉTRICO, OU SEJA, CHUVA O ANO TODO. ALGUMAS ÁREAS APRESENTAM CLIMA TROPICAL, COMO O TOCANTINS, PARÁ E RORAIMA, COM DUAS ESTAÇÕES BEM DEFINIDAS: INVERNO E VERÃO. O INVERNO APRESENTA TEMPERATURAS AMENAS, SENDO FRIO E SECO; JÁ O VERÃO É QUENTE E ÚMIDO.

QUESTÃO 01
(EF07GE10) AGORA VAMOS FAZER BOLINHAS DE PAPEL E COBRIR O MAPA DA REGIÃO NORTE.

MAPA REGIÃO NORTE

QUESTÃO 02
(EF07GE10) OBSERVE O MAPA DO BRASIL E PINTE SOMENTE A REGIÃO NORTE DO BRASIL.

EVIDÊNCIAS DA ALUNA EM SEUS MOMENTOS DE ESTUDOS

Aluna Geovana, assistindo Vídeo disponível na atividade de ciências.

Imagem 01

Fonte: Eglá Etnã da Silva

Aluna Geovana, realizando tarefa do bloco

Imagem 02

Fonte: Eglá Etnã da Silva

Aluna Geovana, realizando tarefa de Língua Inglesa

Imagem 03

Fonte: Eglá Etnã da Silva

Aluna Geovana, realizando tarefa de Arte.

Imagem 04

Fonte: Eglá Etnã da Silva

Aluna Geovana, realizando tarefa de Arte.

Imagem 05

Fonte: Eglá Etnã da Silva

Aluna Geovana, realizando tarefa de Geografia.

Imagem 06

Fonte: Eglá Etnã da Silva

ESCOLA E COMUNIDADE NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO REMOTO: A escola através do tempo

Edimayra Alves da Silva [1]
Hélio Mendes Graciano [2]
Rosirene Rodrigues do Prado [3]

RESUMO

Este artigo apresenta um breve histórico a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Juscelino Kubitschek. Como objetivo visamos relatas os diálogos entre a escola de os pais de alunos com deficiência no planejamento de estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto, além de discutir os impactos sobre as metodologias utilizadas pelos professores. Para o desenvolvimento desse trabalho partiu-se dos seguintes questionamentos: qual a importância da escola para a comunidade ao longo do tempo? como a escola se organizou para oferecer o ensino de forma remota? Esta modalidade de ensino tem atendido as demandas de ensino? Quais as estratégias que estão sendo adotadas para manter a oferta de ensino à crianças e adolescentes matriculados na EMEIF Juscelino Kubitschek da rede municipal de ensino? Tem como objetivo relatar experiências desenvolvidas em uma escola campesina da rede municipal de Canaã dos Carajás, além das práticas realizadas no ensino remoto, durante a pandemia da COVID-19. Como resultados trazemos alguns relatos dos professores da escola, no processo de elaboração das atividades e como conclusão, apresentamos as impressões dos membros da gestão, assim, como dos alunos e dos pais do alunos atendidos no AEE.
.

Palavras-Chave: Educação Especial; Ensino remoto; Adaptação de atividade; Histórico da escola.

1- Graduando em Ciências Naturais/habilitação-Biologia, Licenciatura em Pedagoga, pós graduação em Educação Ambiental – e-mail: edimayra@outlook.com.br.
2 - Graduando em Pedagogia, Pós em Gestão Orientação e Supervisão Escolar, hmendesgraciano@gmail.com
3 - Graduando em Pedagogia, Historia, Pós-graduação, e-mail:rosirenerp@gmal.com

1 INTRODUÇÃO

A educação está presente em todas as sociedades e passa por várias modificações ao longo do tempo, tendo como função promover estratégias que efetivem a formação do cidadão e, consequentemente, a prática da cidadania. Quando ela não está atingindo este objetivo, precisa-se refletir e repensar determinadas práticas e atitudes. Falar sobre a importância da educação de uma Escola Municipal (zona rural) é um retorno à vida, pois os profissionais envolvidos nesta pesquisa estudaram nesta instituição no período do ensino fundamental I e II, e consequentemente foram em busca de novos caminhos para suas formações e atualmente atuam como profissionais (professor e gestor) da educação no ensino fundamental na mesma instituição.

Com o passar do tempo à escola foi se ampliando e instalaram novas salas de aulas, espaços de lazer, recreação e novas modalidades de ensino. Apesar dessas mudanças continua sendo um espaço prazeroso onde o professor é o material humano indispensável. Esse livre ou acompanhado da ação de ensinar tem o objetivo de aprendizado e socialização na escola, e é preciso que entenda que seu papel é importante como motivador do processo educacional, onde haja uma cumplicidade entre educador e educando.

É essencial a participação e conscientização da família neste processo família e escola para que haja êxito no processo da educação. Os pais dos alunos são peças fundamentais de suma importância na vida e educação dos seus filhos. A escola é uma instituição que deve formar sujeitos para que possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. Se a escola forma o indivíduo para a sociedade, portanto conclui que ambos, ambiente escolar e meio social devam manter uma relação de sintonia para o bom andamento da educação. Por isso tem-se a percepção de que há a necessidade de uma colaboração entre a esfera social e a dimensão escolar, principalmente, em relação ao meio externo do local a que as unidades de educação pertencem.

O ato de educar exige práticas próprias das relações humanas, pois no cotidiano escolar lidamos com sujeitos de diferentes formas de agir, influenciados por diversos fatores (habitação, crenças, classe social, ambiente familiar, entre outros), por isso é importante que o espaço escolar seja um lugar aconchegantes e estimulantes de forma que os alunos se sintam concentrados nos momentos de aulas ou estudos para que estimule diversas habilidades, inclusive a criatividade.

As transformações ocorridas devidas o momento pandêmico ocasionou diversas mudanças, atingindo várias áreas da sociedade seja ela econômica, social e principalmente a área educacional. Como uma forma de prevenir o contágio da doença nesse período, houve-se a necessidade do distanciamento social entre as pessoas, e consequentemente a suspensão das aulas presenciais atingindo pais, alunos professores e toda a comunidade escolar, em todos os níveis de ensino de ensino. Diante desse cenário tornou necessária a adoção do ensino remoto, como medida de distanciamento social, desafiando assim a escola e toda a comunidade

escolar a se adaptar ao novo contexto social.

A proposta de educação ofertada por meios tecnológicos sempre trouxe alguns obstáculos, principalmente pela falta de preparo/capacitação de alguns professores no manuseio de suportes tecnológicos. No atual momento de pandemia, os docentes, num contexto de extrema urgência, tiveram que se replanejar suas praticas docentes, adaptando a nova modalidade de ensino.

Tendo em vista as inúmeras mudanças ocorridas em vários setores da sociedade principalmente no que se refere ao âmbito educacional que tem buscado adaptar o ensino a atual realidade imposta, o presente trabalho tem por objetivo analisar a experiências vividas que se perpetuaram ao longo das décadas até os dias atuais de uma escola da rede municipal, e compreender as representações sociais de pais sobre suas dificuldades e estratégias utilizadas nas aulas remotas oferecidas aos seus filhos e as estratégias utilizadas pela escola para a oferta do ensino remoto e discutir os impactos sobre as metodologias utilizadas pelos professores.

Escola e Comunidade: História em Construção

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Juscelino Kubitschek, localizada na VS 58, Q.75, L.10, Município de Canaã dos Carajás-PA. Seu funcionamento iniciou em 14 de julho de 1986 com 105 alunos, nos turnos matutino e vespertino sendo salas multisseriadas, havia apenas professora dona Ilda Rodrigues de Oliveira e uma agente de serviço gerais Otelina Teles.

O ano letivo na época era de 180 dias, o qual finalizou no mês de fevereiro do ano seguinte, ou seja, em 1987. Desde sua fundação a escola oferece o Ensino Fundamental no sistema seriado até a 4º serie, ou seja, até o 5º ano atual. Essa escola tem um valor Histórico, Social e Cultural para a comunidade das VS, 58, 54 e 53. Histórico, porque sua criação se deu através da organização dos pais, os quais fizeram várias reuniões para conseguir a construção da escola.

A comunidade também reuniu para escolher quem seriam as professoras dos seus filhos. As professoras a serem escolhida passariam por uma prova obrigatória na Secretaria Municipal de Educação em Marabá, Ilda Rodrigues de Oliveira e Maria Xavier da Penha Loiola (a qual só iniciou seu trabalho na escola Juscelino Kubitschek, no ano de 1987 por ser indicada para trabalhar na escola Jose Sarney na vp 54 no ano de 1986, que no ano de 1987 foi desativada

A insistência dos pais na fundação da escola junto ao órgão Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins GETAT, foi intensa para que seus filhos pudessem estudar até a 4º serie sem ter que sair para lugares distantes. Hoje a escola conta com a junção das Escolas, Jose Sarney, Vp 54, Santa Luzia Vs 54, Padre Josino Vs 53 e Nossa Senhora Aparecida. (Fazenda Marajai) que foram desativadas e os alunos remanejados para essa escola atual escola Juscelino Kubitscheck.

Os alunos que concluíram a 8° serie e saíram para cursar faculdade e hoje fazem parte do quadro dos professores, como também os que estão atuando em outros quadros de funcionários como, Agente de serviço Gerais, Agente de Segurança Patrimonial na própria escola, contribuindo no ensino aprendizado dos

alunos desta instituição. Social, porque passa ser o eixo de referência para as discussões administrativas e políticas educacionais, atendendo a comunidade em diversos interesses. Cultural, porque é centro de formação voltada para cidadania que se dar através de estudos, discussões, eventos culturais, lazer e outros, além de sua função primordial, que é a educação voltada para o conhecimento da realidade de sua clientela. Foi uma luta constante para realizar essa conquista diante das dificuldades do transporte para chegar a Marabá.

A escola primeiramente foi construída de pau a pico pelos pais no lote do senhor Fabio Gomes Loiola na VS, 58 Q.74. L.15. Só em agosto de 1987 segundo semestre, a comunidade recebeu o prédio construído de tabua pela GETAT no L. 10 Q 75. Vs. 58, doado pela professora Ilda Rodrigues de Oliveira onde foi dado continuidade nas atividades escolar.

No ano de 1992, inicia se uma 5° serie pelo Estado com três professores, Fabio Gomes Loiola, Maria Verbt e Valdivino Rodrigues do Prado e uma agente de serviços gerais, Maria Jose Ribeiro dos Santos com uma turma de vinte alunos (20) através de uma incansável luta da freira, Laura Martins de Carvalho, indo a Marabá e a capital Belém, para conseguir a continuidade e conclusão do Ensino Fundamental que os pais tanto esperavam para seus filhos, para que eles não parassem de estudar ou saíssem para cidades distantes.

A escola na sua longa jornada sofreu uma decadência de alunos por motivo dos pais venderem seus lotes para voltarem a suas terras de origens ou comprar terras maiores. Novamente a comunidade luta para não fechar a escola junta ao poder público em 2003. Mas, dessa vez em Canaã dos Carajás e deu certo, ao invés de fechar ou fazer a junção com outra escola em Canaã, o poder público construído de alvenaria onde permanece com um número de 173 alunos e 25 funcionários no ano de 2018.

Neste ano de 2018 a escola ainda tinha dimensões físicas precárias, havia 5 salas de aula, 2 banheiros 1 cozinha, as paredes das salas de aula eram rachadas, e o telhado quando chovia encharcava a sala e os materiais escolares das crianças. Devido à falta de salas de aulas a turma dos alunos do 1º Ano tiveram aulas na calçada da escola, os funcionários organizaram um mutirão de ajuda beneficente para construir mais salas na escola, a comunidade participou e iniciaram a construção, um tempo depois do início da construção a comunidade recebeu a notícia que a Escola seria construída com toda estrutura necessária.

No ano de 2020 a construção da Escola iniciou, e foi uma importante ação na comunidade, no qual todos sonhavam, a estrutura consta com 1 guarita 7 salas de aula, 1 secretaria, 1 biblioteca, 1 sala de coordenação, 1 sala de arquivos, 1 sala de professores, 1 sala de informática, 1 sala direção, 1 cozinha, 1 depósito cozinha, 2 banheiros para alunos maiores, 2 banheiros adaptados para educação infantil, 1 banheiro para funcionários, 1 banheiro adaptado para alunos especiais, 1 depósito para material de limpeza, 1 refeitório, 1 playground e 1 quadra coberta.

A importância da escola na comunidade

Diante do cenário da sociedade atual, a educação tem saído cada vez mais dos muros da escola e alcançado outros espaços sociais, tornando um cenário desafiador para os educadores, pois eles precisam repensar a prática pedagógica. Atualmente, a parceria com as famílias não é mais o único objetivo da gestão escolar. Construir uma relação positiva com a população do bairro também é importante para o desenvolvimento da escola e alunos. É importante que os pais e responsáveis sintam-se acolhidos pela equipe pedagógica e tenham uma comunicação efetiva com a escola. Eles devem ser incluídos não só quando for preciso resolver alguma questão do aluno, mas em diversos momentos da rotina escolar.

A escola atua complementando a educação que as crianças e jovens recebem em casa. O ambiente escolar proporciona diversas experiências que são adquiridas desde o ingresso, ampliando e possibilitando conhecer talentos e habilidades, que quando inseridos em um contexto geral, beneficia a comunidade atualmente através de ações como projetos, festividades em datas comemorativas, ajuda mutua em mutirões de faxina, rifas beneficentes, reuniões e comunicados online.

A Escola em estudo faz um paralelo entre as diversas relações existentes desde o início de sua fundação aos dias atuais, essas relações fazem parte do contexto da comunidade. Muitos dos alunos que estudaram na escola, passaram por um processo de formação, e responsabilizaram-se em afirmar compromissos de atuarem como Auxiliar de Serviços Gerais, Merendeiras, Professores e Gestores na escola local, fortificando laços já existentes.

O fortalecimento da integração da escola com a comunidade visa uma maior participação da família e demais representantes contribuindo para que se assuma uma responsabilidade pelo desenvolvimento integral da população que nela está inserida. Os pais dos alunos buscam maior sentido na formação de seus filhos, vivenciando na pratica relações que já duram décadas.

Entende-se que quando a instituição de ensino trabalha na construção de uma relação positiva com a comunidade, o resultado é considerável, no desenvolvimento da escola e dos próprios alunos. Isso acontece quando escola e comunidade convivem em um processo de harmonia e respeito em que as duas se encontram de peito aberto para construir juntas. Nesse cenário, uma pode ser o apoio da outra. Quando escola e comunidade percorrem caminhos distintos, pode prejudicar (e até romper) laços importantes e a possibilidade de encontrar um

Escola, Família e Comunidade no processo de ensino aprendizagem

A aposta em uma educação igualitária se firma em uma aliança entre escola, família e comunidade, essa aliança permitem mudanças significativas na medida em que tudo é pensado em um objetivo comum, que é preparar cidadãos, inteligentes, criativos e responsáveis capaz de transformar a si e a sociedade em que vive.

A busca de uma harmonia entre a família e a escola deve fazer parte de qualquer trabalho que tem como foco a formação do indivíduo. Nesse sentido a

família e a escola possui uma grande tarefa, que é a formação dos primeiros grupos sociais de uma criança. Como parceira da escola, o sistema familiar deve se empenhar no desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos filhos, pois ajuda no autoconhecimento deles e possibilitando que explorem o contexto ao redor. Assim, também é tarefa da família incentivar o estudo, a leitura e a busca por conhecimentos diversos.

À medida que os pais se integram a escola como co-educadores, constitui uma base da gestão participativa. Dessa maneira a criança, jovem passa a dar valor a escola e os membros que dela fazem parte por saber da importância do seu sucesso educacional.

A presença dos pais e responsáveis na vida dos filhos gera efeitos positivos na vida educacional, sendo que esse envolvimento vai mudar ao longo do tempo. Durante a Educação Infantil, a família deve dar afeto e segurança, para que a criança tenha experiência com ambiente escolar. Já no ensino fundamental os pais devem valorizar a curiosidade de aprender o novo como, por exemplo, ao estimular a alfabetização. Na adolescência, principalmente nos anos finais, começam as demandas mais relacionadas à construção de projetos de vida.

A escola deve envolver toda a família do educando assim como a comunidade em geral para as atividades educacionais, conseguinte engaja-los, ouvi-los, e fomentar participação ativa no processo de ensino. A parceria com a família é sempre uma ponte para a relação entre escola e comunidade, quando a família tem uma imagem positiva da escola, elas expressam nas relações pessoais e sociais.

Em suma os dados históricos desta escola em estudo nos trazem a percepção de sua importância para a comunidade. Desde o início há uma relação favorável na busca de formar cidadãos conscientes, garantindo rendimentos, companheirismo e laços de afetividade que se perpetuam de geração em geração através do apoio mutuo e refletindo sua presença positivamente para trazer diversos benefícios dentre eles a colaboração e participação nos projetos e programações da escola.

Escola, Família, Comunidade no Ensino Remoto

O fechamento das escolas alterou a rotina da comunidade escolar. Escola, alunos e família tiveram a necessidade de se adaptar, para dar continuidade ao processo de ensino, para que os alunos e comunidade não, sofressem perca no ensino e aprendizagem, com a programação de atividades via impresso ou online, e comunicação através de reuniões com os pais.

Diante desse cenário a escola continua sendo um dos pilares da sociedade, sendo responsável por dar suporte aos estudantes, no enfrentamento das dificuldades desse ensino remoto.

Nesse período de pandemia, foi necessária uma aproximação maior entre a escola e a família escolar para garantir a qualidade das atividades e ações com as crianças tornando assim, parceiros responsáveis por esta educação acontecer. Sabemos que a família sem dúvida, tem um papel fundamental na construção do caráter e da personalidade de um indivíduo. Por outro lado, a escola tem destaque no

processo de aprendizagem de seus alunos sendo esta, responsável por proporcionar conhecimentos e permitir neste momento, a convivência em coletividade a distancia estimulando e construindo pilares que sustentam o processo de formação de uma pessoa.

No início, foi um pouco complicado pois toda criança precisa de um suporte para as atividades no dia a dia e como a pandemia foi repentina, nos pegaram de surpresa e sem um planejamento para enfrenta-la. No primeiro momento, nos gestores fomos convocados para uma reunião na Secretaria Municipal de Educação (SEMED) pela Secretaria de Educação onde todos juntos, traçamos planejamentos e metas para enfrentar essa situação de cabeça erguida.

Aqui na escola, nossa primeira estratégia de planejamento foi criar grupos de WhatsApp para cada seria e seguimento desde a educação infantil ao 9º ano. Logico, no início foi bem difícil pois, na zona rural a no momento uma boa parte dos alunos não tinha acesso a e nem estavam preparados para tanto. Foi surpreendente a forma com que os pais colaboraram ao serrem informados de tal situação.

Alguns pais em minoria muito baixa, tentaram resistência, mas nossa equipe fantástica incluindo todos os funcionários fizemos um trabalho tão perfeito que logo convencemos os pais a abraçarem a causa e se tornarem nossos parceiros imediatamente. A Secretaria Municipal de Educação criou no segundo momento uma plataforma junto a empresa INTECERELE onde nesta, cada turma tinha uma sala de aula para estudos on-line presenciais as chamadas aulas síncronas, ou seja, alunos e professor no modo virtual.

Depois de um tempo aguardando maiores orientações por parte da Secretaria de Educação SEMED, os alunos e professores receberam o e-mail institucional que viabilizava ao usuário um contato direto com as ferramentas digitais e plataforma educacional.

Para tanto houve também a necessidade de formações com professores pela equipe da Empresa INTECERELE em parceria com a Secretaria de Educação, afim de garantir que todos possam gerenciar sua plataforma e auxiliar os alunos na execução de suas atividades, e os mesmos foram orientados pelo whatssap para virem a escola obedecendo todas as medidas de prevenção necessária para que fossem inseridos os e-mails no celular daqueles que não conseguiram inserir pelas orientações dadas nos grupos. Continuamente os blocos dos alunos que não tinham acesso a plataforma digital eram impressos e os pais buscavam na escola.

Nesse período fomos professores, apoio, psicólogos, abraçamos a causa, os pais nos abraçaram e nos tornaram mais fortes nesta luta. Aos poucos fomos percebendo que tínhamos uma equipe vencedora, porém, não tínhamos ainda visto o tamanho que éramos. Fizemos uma corrente de trabalho, adaptações e também de cuidado, junto com a Secretaria Municipal de educação criamos uma serie de medidas de proteção para que todos trabalhássemos de forma segura e dessa forma estamos vencendo a pandemia de forma aguerrida e apesar das dificuldades que encontramos desde o início, descobrimos que somos uma equipe vencedora que jamais deixou se abater, que sempre foi a luta e por isso, hoje estamos alcançando

nossos objetivos planejados.

Após um tempo em que se intensificou os casos de Covid 19 as medidas necessárias foram tomadas por parte da gestão da escola, comunicando a comunidade em geral que a escola não iria receber pais nem alunos que buscavam blocos impressos. Consequentemente os alunos ficaram um tempo sem contato com a escola, essa situação foi amenizada com a atitude da Busca Ativa na qual os funcionários, Monitores, Professores e Gestores se deslocaram em busca de levar aos alunos os blocos de atividades em sua residência, essa entrega de blocos foram realizadas obedecendo todas as medidas sanitárias previstas.

Todos os alunos que recebem bloco de atividade impressos ou participam da plataforma, receberam a orientação que devem dar as devidas devolutivas através da entrega dos blocos respondidos, fotografias, ou registros escritos, e os que usam da plataforma podem responder suas atividades que automaticamente ficam registadas, tambem são aceitos fotografias e registros escritos.

Os projetos desenvolvidos pela escola também tiveram um novo formato, aqueles que exigiam uma abordagem física, é articulado transportes para deslocamento das crianças até a escola para realização, esse deslocamento acontece de forma controlada por turma e por seguimento, são realizados vídeos, fotografias e materiais escritos. No dia da culminância dos projetos a apreciação por pais e outros membros da comunidade acontece de forma online pela plataforma Google meet.

3 RESULTADOS

A partir das experiências vivenciadas nesse momento de ensino remoto, a escola aproximou-se ainda mais da família e da comunidade, fortalecendo vínculos afetivos, e de cooperação, uma vez que cada um fez o seu papel, onde a escola fornecia o material didático xerocopiado e os pais faziam a retirada destes como tambem a devolução dos mesmos no tempo determinado. Porém, aqueles pais que não tinham condições de fazer a retirada dos blocos tão pouco a devolução destes, tínhamos uma equipe de apoio preparada para realizar essas demandas, e os pais contribuíam ajudando seus filhos na realização das atividades em casa. Isso contribuiu para que as demandas de blocos nas datas previstas fossem 100% mas tambem, nenhum aluo ficou sem realizar as atividades e ser atendimentos devido a essa demanda. O que foi gratificante, foi ver a vontade dos pais, a dedicação, a garra o compromisso e o apoio, seja eles com recursos tecnológicos ou sem, sentimos abraçados e motivados para continuar a luta com mais garra e determinação, apetite de vencer todos os obstáculos.

E prazeroso ver pais sem nenhum estudo e mesmo assim nos procurar para que ajudássemos e melhor, nos davam ideias de como fazer ou resolver algumas situações, vimos no rosto deles essa vontade de contribuição, esse desejo de ser valioso e de se sentir importante. Então, em contra partida, nos fez enxergar melhor, ver as dificuldades que eles tinham mas estavam ali. A partir dali, tiramos força e

motivação de ser mais que escola nesse período, mas sim, ser uma família escolar onde cada um compartilhava saberes e, de uma maneira especifica, cada um ajudava da maneira que podia.

Os resultados foram além do esperado porque ao se tratar de uma escola da zona rural onde uma minoria de pais não tem acesso as tecnologias, onde uma boa parte não tem condições de acesso à escola no primeiro momento ficamos aflitos mas, confessamos que fomos surpreendidos positivamente e que alcançamos nosso objetivo.

4 CONCLUSÃO

No contexto geral a escola também tem cultura, muitos reconhecem a complexidade de educar de buscar diálogos com a família e a comunidade, pois é um espaço privilegiado que possibilita diversas experiências. Ao longo da escolaridade e demais vivencias fora da escola, o aluno leva consigo o modo de ser, de se relacionar que será levado para toda a vida, essas vivências tem impacto direto na sociedade, na transformação e formação do indivíduo.

Ao longo de décadas a escola local teve um importante papel dentro da comunidade e esse papel ganha destaque quando moradores fomentados pela necessidade de ter uma escola para dar continuidade a formação de seus filhos, decidem fazer parte de algo maior que é a construção do sonho que se perpetuaram até os dias atuais.

Educar é uma missão complexa tanto para a escola quanto para as famílias, os diversos estilos de vidas, de opiniões, transformações sócias existentes, unindo-se a velocidade em que os avanços e as inovações tecnológicas estão cada vez mais presentes na sociedade.

As aulas remotas tiveram um grande impacto na Educação, todos de imediato sofreram adaptações no modo de vida, escolas fecharam, alunos passaram a ficar mais tempo em casa dentre outras medidas. Essas adaptações foram necessárias para que dessem continuidade ao processo de ensino pois apesar das diversas dificuldades ao longo do período histórico da escola, o que se traz para análise foi a forma no qual os autores desse contexto conduziram a construção dos diálogos entre família, escola e comunidade para que ambos pudessem usufruir dos benefícios dessa união e assim traçar ações necessárias de modo a pensar no bem comum, fazer do aluno um cidadão crítico.

REFERÊNCIAS

Diálogo escola-família : parceria para a aprendizagem e o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens / organização Tereza Perez. — São Paulo : Moderna, 2019.

ANEXOS

Os primeiros formandos da 8ª serie do ano de 1995

Imagem nº 01 - Sala de aula
Fonte: Maria Xavier

Dia das crianças do ano de 2000

Imagem nº 02 - Área externa da escola
Fonte: Maria Xavier

Professora Maria Rodrigues do Prado, lecionando no 4º Ano no ano de 2015

Imagem nº 03 – Sala de aula
Fonte: Maria Rodrigues do Prado

No ano de 2018 a turma do 1º Ano do Ensino Fundamental, teve que ter suas atividades escolares na calçada da escola, por falta de salas disponíveis.

Imagem nº 04 – Sala de aula
Fonte: Maria Rodrigues do Prado

No ano de 2020 iniciou a construção da escola atual.

Imagem nº 05 - Construção da Escola atual área externa

Reunião de inauguração da Escola no ano de 2020.

Imagem nº 06 – Quadra Poliesportiva

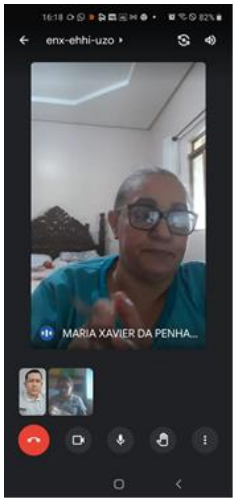
Fonte: Hélio Mendes

Alunos realizando atividades, do projeto de matemática no ano de 2021.

Imagem nº 07 - Sala de aula
Fonte: Hélio Mendes

Alunos realizando atividades, do projeto feira de ciências no ano de 2021

Imagem nº 08 - Sala de aula
Fonte: Hélio Mendes



Reunião trio gestor pelo aplicativo google meet do ano de 2021.

Imagem nº 09 – Quadra Poliesportiva
Fonte: Hélio Mendes

Reunião com pais através do aplicativo google meet no ano de 2021.

Imagem nº 10 – Quadra Poliesportiva
Fonte: Hélio Mendes

EMEF Francisca Romana dos Santos

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO: Articulação do coordenador pedagógico com o professor no processo de ensino e aprendizagem

Athalanta Soares Alencar de Castro[1]
Gislei Dantas Marins[2]

RESUMO

O presente trabalho pretende levar ao conhecimento e discussão a questão do Atendimento Educacional Especializado e as práticas educativas na perspectiva da inclusão, tendo por objetivo apresentar, como o coordenador pedagógico articulou junto aos professores práticas inclusivas com o ensino remoto. Especificamente os objetivos foram: apresentar propostas de parcerias entre coordenador e professor; mostrar a prática exitosa desenvolvida durante o ensino remoto com o aluno público do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A situação problema levantada por essa pesquisa repousa no fato das dificuldades enfrentadas pelo professor em desenvolver as aulas com o aluno, durante o período pandêmico e a necessidade do meio de interação com o ensino remoto. Para isto foi empregada uma metodologia, com base na pesquisa-ação que ocorreu com o desenvolvimento de atividades adaptadas à situação remota: aulas interativas, dinâmicas e a parceria fundamental com a família. Os resultados alcançados apontaram positivamente para o avanço no ensino- aprendizagem do educando. Nossa conclusão demonstrou que as parcerias colaborativas pais-alunos-gestões escolares podem culminar com importantes caminhos para o sucesso na aprendizagem.
.

Palavras-Chave: Articulação; Educação Inclusiva; Ensino Remoto.

1 - Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar. E-mail. athalanta1@hotmail.com
2 - Graduado em Pedagogia, Pós graduada em Gestão escolar, Psicopedagogia Clinica e Institucional, Neuropsicopedagogia Aplicada. e-mail. Gisleidantasmarins2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Iniciaremos aqui este relato lembrando que o Atendimento Educacional Especializado é direito do educando com deficiência assegurado pela Constituição Federal: de acordo com o artigo 208 “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; ” sendo assim a escola Municipal Francisca Romana através de sua coordenação se empenhou em proporcionar meios que proporcionem aos alunos de AEE uma melhor aprendizagem.

Sabe-se que ao longo dos anos temos vivenciado no Brasil o movimento pela inclusão escolar. Este é um assunto debatido em todo o mundo e o grande desafio da educação especial está em desenvolver métodos que possam beneficiar as várias deficiências do aluno, seja ela física ou intelectual.

Este trabalho tem a função de mostrar aos professores da sala comum que eles devem conhecer não somente os equipamentos que a escola tem, mas que também devem interagir em conjunto com coordenador pedagógico e profissionais especializados do Centro Viver e Conviver- AEE, centro este que tem nos oferecido suporte constantemente, nos ajudando a melhorar a maneira de trabalhar com as deficiências de cada criança, para que nossos alunos tenham acesso às melhores condições possíveis de aprendizagem.

A luta pela inclusão escolar veio ganhando notoriedade em nossa sociedade e teve consequências positivas nas políticas públicas educacionais para a inclusão de alunos com necessidades especiais.

Nesse viés, adotarmos novas práticas nos espaços escolares, frente à inclusão e consideramos que todos são diferentes, ou seja, heterogêneos e que possuem singularidades/especificidades que necessitam ser postas em questão para se pensar em uma escola para todos/as.

Para garantir a aprendizagem, uma parceria foi bem formada entre o professor da sala de aula regular, coordenador pedagógico e profissionais especializados do Centro Viver e Conviver- CVC. O diálogo, a troca de experiência que está sendo feita é fundamental para garantir o sucesso da Educação Inclusiva.

Tivemos a oportunidade de conhecer as práticas pedagógicas e interagir junto aos professores regentes, no ensino remoto, utilizado no contexto pandêmico proveniente da nova corona vírus ocasionado pela COVID 19. Discutirmos algumas práticas inclusivas a serem executadas, praticas estas que foram muito exitosas. Ademais, foi possível identificar como as famílias com crianças com necessidades específicas estão reagindo e contribuindo para a inclusão e aprendizagem dos alunos.

Assim, reconhecemos o quanto é oportuno buscar superar os desafios da educação inclusiva para que a inclusão escolar aconteça de forma apropriada.

O texto a seguir estar estruturada em quatro partes que são: Metodologia, que indica as maneiras e técnicas adotadas pelos profissionais da educação para que fosse possível melhor atender aos educandos; Resultados, esta parte retrata as falas dos professores sobre os resultados exitosos que foi alcançado juntos aos alunos

através das metodologias adotadas; Discussão, aqui está mencionado os anseios dos professores em oferecer aos educandos um ensino que pudesse ser bem exitoso, mencionamos também as audácias tomadas para que juntos pudéssemos realizar as ações propostas; Conclusões, na qual abordamos com satisfação os resultados obtidos e pra finalizar temos as referências.

2 METODOLOGIA

É importante que os professores, demais alunos e familiares se adaptem ao meio em que a criança inclusa está inserida, dando a devida importância para tamanha contribuição na vida escolar dessa criança. Para a realização desta ação, fez-se necessário como coordenadora pedagógica acompanhar a ação da professora e dos alunos, mesmo que de forma remota, via WhatsApp, que vem acontecendo na rede privada de Canaã dos Carajás-PA. Com isso, buscou-se incansavelmente uma maneira que viesse atender de forma satisfatória as necessidades educacionais dos alunos com deficiência.

O AEE é um serviço de Atendimento Educacional Especializado prestado de forma complementar e/ou suplementar aos estudantes. Considerando suas necessidades específicas, esse atendimento visa contribuir para eliminar as barreiras que dificultam a aprendizagem no processo ensino favorecendo a sua inclusão no ensino regular. Com o intuito de auxiliar na superação de suas dificuldades as escolas disponibilizam recursos e apoio pedagógico aos estudantes com foco no processo de inclusão e democratização do ensino.

> A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (LEI 13.146, de 06 de julho de 2015: p.02)

Atualmente, o município tem adotado o ensino remoto como alternativa em meio a esse processo que estamos atravessando. Por meio da Tecnologia Assistiva, é possível promover a articulação com professores e famílias, orientando o uso dos recursos de acessibilidade e adaptações de atividades para o aluno promover atividades envolvendo a família e setores da saúde e assistência social, entre outros.

Por causa da pandemia, fez-se necessário adotar um novo perfil pelos professores e pela coordenação pedagógica com o objetivo de fortalecer o vínculo do estudante que tem deficiência com a escola através de blocos de atividades adaptados, sempre podendo contar com o apoio da direção escolar e da família.

Assim, há a garantia de um acompanhamento da aprendizagem dos alunos com deficiência, garantindo-lhes o pleno desenvolvimento de suas capacidades, isso nos referindo a uma melhor compreensão das figuras geométricas, desenvolveu sua

capacidade de contagem, a leitura dos tipos de sólidos geométricos assim como também melhorou sua capacidade de escrita com os textos ampliados.

Este novo contexto nos proporcionou desafios ainda maiores diante daqueles que já enfrentávamos para atender os nossos estudantes com deficiência no dia a dia presencialmente, em nossas salas. Porém, estes não chegaram como barreiras para limitar a nossa atuação, mas para fortalecer a parceria dos profissionais, sobretudo junto às famílias que passaram a assumir o protagonismo educacional junto aos próprios filhos em casa.

Assim, com as atividades adaptadas e com fontes ampliadas a execução das atividades por parte dos alunos de AEE, ficaram bem mais fáceis e a interação dos professores via Google Meet e com um diálogo direto através do vídeo para sanar as dúvidas, permitiram, melhor diálogo com as crianças alcançando resultados, mas satisfatório. Vejamos o que diz Mantoan (2014):

> A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro. (MANTOAN, 2014, p.01).

Considerando que os sistemas de ensino de nosso município têm ofertado aos professores a liberdade de organização de suas atividades estes juntamente com a coordenação pedagógica estão sempre em busca de recursos concretos e estratégias para que o atendimento dos estudantes da educação especial ocorra com mais êxito. (Imagens em anexo)

3 RESULTADOS

Ao considerarmos nosso objetivo de refletir sobre a visão dos professores sobre as aulas remotas para os alunos de inclusão frente a esse cenário atual de pandemia, iremos aqui nos reportar ao que nos menciona uma professora que atendeu a um aluno de Atendimento Educacional Especializado.

> *É sem sombra de dúvidas que ser professora em tempos de pandemia tem sido um dos maiores desafios que eu já enfrentei, creio eu que seja o mesmo de todos os professores. Fazer com que os alunos se interessem em participar das aulas on-line é uma tarefa desafiadora, maioria deles não tem um bom acesso à internet, e os que tem muita das vezes não tem interesse. É quando o professor precisa se reinventar e buscar uma forma com que eles sintam vontade de estar presente na aula.* Fala da Professora

Com respeito a informação que havia um aluno autista em sua turma a professora fez o seguinte comentário:

> *Este ano logo após ter acesso a lista de alunos foi me informado que eu teria um aluno autista, fiquei muito feliz pois é uma área que gosto muito me identifico, porém o aluno ainda não havia assistido nenhuma aula após o início da pandemia e não demonstrava interesse em assistir, fez-se necessário em contato com a família em específico com a própria mãe e perguntei por que não estava assistindo as aulas on-line ela disse que ele não demonstrava interesse e que as poucas vezes que entrou na aula on-line em 2020 ficou nervoso, chorou e não permaneceu, solicitei a mãe que fizesse um esforço dele assistir a uma aula pra que tivéssemos a chance de conquistar a confiança dele.* Fala da Professora

Em seguida a professora fez um comentário sobre sua apresentação para a turma e como o aluno mencionado se comportou e a forma como ela conseguiu chamar sua atenção para as atividades propostas:

> *Na aula seguinte percebi que ele havia entrado na aula me apresentei, conversei um pouco com ele rapidamente fiz uma mudança completamente no roteiro da aula de uma maneira mais dinâmica e que eu conseguisse incluir ele em tudo para que ele se sentisse à vontade, foi nesse momento que apresentei a ale as atividades adaptadas, e ampliadas que confeccionamos junto com a coordenadora pedagógica. Foi fantástico o que aconteceu, ele se sentiu tão à vontade que no outro dia foi o primeiro a entrar na aula. Percebi também que ele tinha um grande interesse e habilidade com matemática acho que foi aí que ganhamos ele de vez, comecei a direcionar atividades de matemática adaptadas para que ele resolvesse e ele simplesmente ama e interage muito, sempre peço que ligue ele a câmera para poder ter um "olho no olho" mesmo que seja distante.* Fala da Professora

A se tratar do contato com a família a professora nos disse que:

> *Sempre tenho o apoio da família e da escola, ele tem total interesse pelas atividades na plataforma e inclusive atividades no bloco que faz questão em fazer, participa dos eventos da escola sempre propostos inclusive da última visita*

> *de campo que fizemos com os alunos ele participou com grande entusiasmo e dedicação.* Fala da Professora

4 DISCUSSÕES

Apesar de todas as dificuldades de acesso às tecnologias, dificuldade de acesso à internet, falta de aparelhos por parte de alguns alunos o nosso projeto expandiu-se, e os nossos objetivos e práticas passaram a ser alcançados neste novo sistema de trabalho, mesmo com a necessidade contínua do trabalho com o material concreto com o nosso estudante. Sendo assim, as nossas práticas tornaram-se um diferencial na atuação dos professores que atendem alunos de AEE que, trabalharam obedecendo a todas as orientações de distanciamento social e preservação da saúde de todos. Foi realizado com maestria as nossas atividades pedagógicas, asseguramos aos nossos estudantes e às famílias o acesso à Educação Inclusiva. Para cada segmento elaboramos um conjunto de ações diferenciadas. Após meses de trabalho intenso, com professores dedicando-se ao máximo e preparando o material todo adaptado para que pudesse ajudar os alunos, foi possível identificar que as devoluções dos blocos respondidos têm aumentado, uma vez que a família tem, de certa forma, ajudado bastante e com a facilidade dos blocos adaptados, foi possível construir uma rotina de estudos.

No início da pandemia tivemos mais dificuldades para ajustar os horários de atendimento dos alunos isso com o acompanhamento da família até por quer se trata de alunos com necessidades especiais. Com o passar dos meses, as crianças já comentavam através dos vídeos das histórias e queriam mostrar a atividade que fizeram. Além disso, as ferramentas tecnológicas são um atrativo, permitindo tornar a aula mais dinâmica e interativa com vídeos. Sabemos que a convivência social, a interação com os amigos e a convivência com o professor no ambiente escolar são fundamentais. Mas, quando retornarmos para a escola, precisaremos repensar e incluir novas metodologias mais fortalecidas pela tecnologia.

Reinventar sempre é necessário na educação. Aprendemos a editar vídeos e contar histórias das formas mais atrativas possíveis, sempre aparecendo nos vídeos para continuarmos com nossos vínculos. Por fim, o feedback das famílias tem sido muito positivo. Eles relatam que os estudantes estão demonstrando grande entusiasmo pelas aulas e pelas atividades escolares do AEE principalmente dos blocos adaptados e com bastantes ilustrações para facilitar a compreensão, e que é possível notar o desenvolvimento de autonomia e protagonismo no cotidiano deles.

Analisando todo este trabalho que estamos apresentando, observa-se que esta luta em prol da inclusão não é algo recente. Em nosso caso ficou notório as dificuldades dos alunos diante dessa pandemia quando foi adotado o ensino remoto, a partir de então sugerimos as adaptações dos blocos atendendo e comtemplando os objetos de conhecimento e habilidades do ano em curso do educando. A princípio houve uns questionamentos de como seria o acompanhamento feito pelos

professores, mas, isso foi feito via Google Meet com uso de uma câmera para interação professor/aluno, com o auxílio da família e os resultados foram surpreendentes.

5 CONCLUSÕES

Fomos todos surpreendidos no ano de 2020. Não há como negar que neste ano que estamos vivendo, um dos tantos substantivos que permeiam nossa rotina seja a incerteza. Tudo que havíamos planejado, sonhado, esperado ou, a simples imersão na rotina, foi deixado de lado no momento que houve a declaração que estávamos vivendo uma pandemia. Durante este período, onde há uma história de isolamento social, suspensão de aulas presenciais e uma ruptura na rotina de vida das crianças/estudantes, da família e da escola, as decisões não podem ser definitivas. Precisam ser avaliadas e revistas a todo momento, pois estamos vivendo um momento de excepcionalidade.

A coordenação pedagógica da Escola Municipal Francisca Romana colocou-se à disposição para discussão de casos, orientações quanto a condutas e adequações, bem como intervenções pontuais em casos específicos, conforme a necessidade, no intuito de somar esforços aos demais profissionais envolvidos com o público-alvo da Educação Especial e suas famílias, contribuindo, assim, para a manutenção dos vínculos e da saúde de todos.

Sabemos que muitos são os desafios interpostos ao sistema ou rede públicas de ensino na implantação da política de inclusão escolar no Brasil, a qual assegura a matrícula do aluno com deficiência em sala de aula comum. Mas, com a situação que estamos atravessando, percebemos, a grande necessidade que a escola, os alunos e os professores se adaptem a essa realidade, acolhendo bem esses alunos, preparando materiais adequados à aprendizagem e se aperfeiçoando para que a inclusão seja de fato significativa e promovedora de conhecimento e desenvolvimento para a vida do aluno incluso e não seja meramente mais uma forma de exclusão.

Outro aspecto importante é a parceria da família com o professor, para que as atividades propostas sejam devidamente colocadas à criança de acordo com suas possibilidades, no intuito de que saiba realizá-las, sentindo-se incluída, uma vez que é esse o caráter da inclusão. Observando um resultado satisfatório com essa estratégia de adaptação dos blocos deixamos aqui nossa sugestão que possamos continuar ampliando e adaptando os blocos e construindo materiais concretos para fornecimento aos alunos.

Conclui-se que devemos sempre pesquisar, compreender e buscar métodos de ensino que venha oferecer segurança à criança, para que essa comece a demonstrar suas habilidades, e ampliar o processo de ensino aprendizagem. Essa pandemia veio para nos desafiar. Nos mostrar que educador não é, definitivamente, aquele que transmite um conhecimento previamente estabelecido. Educador é aquele que busca,

que se aperfeiçoa, que se reinventa, se redescobre, se reorganiza. Educador é aquele dos "re-", porque educar é inconstância, é desacomodação, é troca, mudança, é assumir que muito mais que educadores, somos aprendizes, nesta eterna e gloriosa missão de ensinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2015: **Lei Brasileira da Inclusão.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/ Lei/ L13146. html Acesso em: 15 de agosto de 2021

CASARIN, Sônia. **Um trio afinado a favor da inclusão**. 2014. Disponível em: http://acervo.novaescola.org.br/formacao/trio-afinado-511141.shtml Acesso em: 18 de agosto de 2021

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão promove justiça**. 2014. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/902/inclusao-promove-a-justica Acesso em: 20 de agosto de 2021

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos,** Rosangela Gavioli Prieto: Valeria Amorim Arantes (Org.). 5. Ed. São Paulo: Summus, 2006.

ANEXOS

Exemplo de adaptação das figuras geométricas produzido pela professora.

Figura 1- Formas Geométricas

A primeira imagem traz material confeccionado com material EVA para facilitar a aprendizagem das figuras geométricas, este material foi fixado na parede da sala e no momento da aula a professora mostrava para o aluno através da câmera fazendo alguns questionamentos sobre as formas que podiam ver.

Exemplo de adaptação dos sólidos geométricos produzidos pela professora.

Figura 2 - Modelos de Sólidos Geométricos

Esta segunda imagem mostra alguns sólidos geométricos que confeccionamos para facilitar o aprendizado dos sólidos geométricos e introduzindo também o estudo das cores. Foram confeccionados conjuntos semelhantes para os alunos levarem para casa, porém em papelão.

Ex. de atividades adaptadas encontradas na internet.

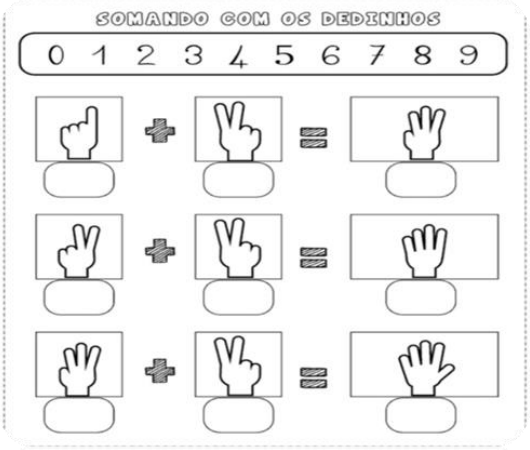


Figura 3- Modelos de contagem numeral

A figura ao lado tem o objetivo de auxiliar o aluno na contagem e escrita dos números

A AFETIVIDADE COMO VÍNCULO NO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR PARA UMA ALUNA COM PARALISIA CEREBRAL

Andréia Castro de Andrade [1]
Ione Francisca de Oliveira [2]
Simone de Jesus Rodrigues [3]

RESUMO

O presente trabalho trata da experiência de Atendimento Pedagógico Domiciliar de uma adolescente de 16 anos, com laudo de paralisia cerebral, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Romana, sediada em Canaã dos Carajás. O trabalho foi desenvolvido como ação da professores da sala de Recurso Multifuncionais, em colaboração com a coordenação pedagógica, o Serviço de Orientação Educacional e a professora da sala regular. O objetivo das ações tiveram como foco mobilizar ações cognitivas através de laços afetivos com a aluna atendida. Como metodologia, foram elaboradas atividades voltadas à elevação da autoestima e confiabilidade, através do uso de maquiagem e declamação de poesia. Como resultados, obteve-se reações emotivas que revelaram seu contentamento com as atividades realizadas. Conclui-se que a necessidade do vínculo afetivo entre professor e aluno, no processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se como catalizador das ações formativas.
.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Atendimento Pedagógico Domiciliar; Afetividade; Paralisia Cerebral.

1 - Pedagoga, com Especialização em Psicopedagogia, Educação Especial Inclusiva, Gestão Orientação e Supervisão escolar - andreiapedagog@gmail.com
2 - Graduada em Língua Portuguesa, Pedagoga, Especializada em psicopedagogia, gestão Orientação Gestão e Supervisão Escolar - ioneguga@gmail.com
3 - Pedagoga, Especializada em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar - simoner_1014@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, tem como objetivo, compartilhar nossas experiências vivenciadas, experimentadas e pautadas na afetividade como Psicopedagoga que atua na Sala de Recursos Multifuncionais – SRM e uma estudantes com paralisia cerebral, no atendimento domiciliar, em período de ensino remoto.

A inclusão de crianças, jovens e adolescentes com deficiência na sala de aula regular tem sido crescente, para tanto, é imprescindível a mudança de atitudes, não só dos educadores, mas de toda a comunidade escolar. O trabalho docente na perspectiva da educação inclusiva, exige entre outras situações o envolvimento de educadores com diferentes especializações

Na atual conjuntura, faz-se necessário reconstruir alguns conceitos, buscando o acolhimento, a empatia e o respeito de todos e para todos. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Paulo Freire (2000, p. 67). Mediante a esta realidade de processos educativos inclusivos, que não permite mais retrocesso, o protótipo é da inclusão. Assim, fica evidente a necessidade de uma sociedade mais evoluída nas perspectivas inclusivas de forma a eternizar e desenvolver cada vez mais o sentimento de respeito às diferenças, de cooperação e solidariedade.

Em decorrência da pandemia do novo corona vírus- COVID19, as escolar tiveram que fechar suas portas e buscar alternativas de continuidade do ensino, a partir da adoção do ensino remoto. Assim o contato entre professores e alunos perdeu o calor da pessoalidade, diminuindo as possibilidades de afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No que tange aos estudantes com deficiência este acesso se tornou ainda mais difícil, no entanto, não impossível. A escola precisou vencer barreiras e ir de encontro desses alunos, para que os laços não fossem interrompidos.

Neste momento de necessário isolamento social, as pessoas ficaram ainda mais sensíveis emocionalmente, por esse motivo os professores tiveram que pensar em situações diversificadas como o atendimento por meio de plataformas digitais, sendo que em alguns casos, os alunos não tinham acesso à internet, o que motivou o atendimento domiciliar.

Nessa situação, mais do que nunca, o professor teve que atuar com mais prudência na realização do atendimento pedagógico com as crianças, jovens e Adultos público da Educação Especial, o que se tornou ainda mais necessário, levando em consideração suas limitações físicas, sociais, cognitivas e motoras.

O foco do nosso relato trata do atendimento de uma aluna, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisca Romana, de Canaã dos Carajás, então matriculada no 5º ano do Ensino Fundamental Menor, com 15 anos de idade, apresentando paralisia cerebral, não apresentando controle dos grandes músculos, apenas movimentos involuntário. (Espasmos musculares), com isso não consegue pegar, soltar, palpar, não senta, não engatinha, não anda, não sustenta a cabeça, não desenvolveu a fala, e comunica-se através de olhares e gritos, balbucios, risos ou

choro.

2 METODOLOGIA

Segundo a Resolução nº 02/2001 artigo 2º da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CEB/CNE determina que:

> "Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001. P. nº 01)"

Visando o cumprimento desta lei, foi implantado no município de Canãa dos Carajás/PA, o Atendimento Pedagógico Domiciliar - APD, baseando-se dentro dos dispositivos legais que norteiam este serviço, dentre eles a LDB 9.394/96, Resolução 02/2001 CNE/CEB, Resolução 007/2017 CMECC/CANAÃ, Lei n°13.716/2018 BRASIL e a Nota Técnica Nº 04/2014/MEC/SECADI/ DPEE.

O APD no município de Canaã dos Carajás, transcorre nos termos do acesso à educação inclusiva, como uma política sócio educacional, para a promoção de sociabilidade, humanização, acolhimento, respeito aos direitos humanos, a cultura e a dignidade. Conforme a legislação vigente este atendimento pode ser, provisório ou contínuo dependendo a necessidade, faz-se por meio afetuoso, com laços criados, mesmo que involuntariamente, entre o profissional e o educando. Com isso, observa-se, que as famílias sentem-se assistidas, valorizadas, respeitadas e gerando uma parceria institucional que promove direto ou indiretamente qualidade de vida dos estudantes atendido pelo APD.

Para a realização deste atendimento, fez-se necessário uma organização pedagógica com os profissionais da escola, que desenvolvem um trabalho diretamente com a aluna. Neste sentido, a adaptação das atividades ofertadas à estudante foi realizada na interação da professora da SRM e a professora da sala de aula regular, pautadas nas orientações da Coordenação Pedagógica em parceria com Serviço de Orientação Educacional- SOE.

Para organizar as ações de atendimento, como professora da SRM dialogamos com a coordenação pedagógica da escola e a professora da turma regular, para levantar informações sobre a aluna e sua estrutura familiar, no intuito mapear caminhos que pudesse trabalhar suas necessidades.

Dentre as informações apresentados, destaca-se: comunicação, limitações, gesticulações, fala, atenção, concentração, coordenação motora fina/ampla e aspectos sócioemocionais. Diante de todas as informações colhidas, iniciou-se o processo de seleção e adaptação das atividades considerando as condições física, intelectuais e motoras da aluna.

3 RESULTADOS

Tratando das experiências vivenciadas, neste contexto, apresenta-se a seguir uma pequena mostra de uma das prática experimentada com a educanda no Atendimento Pedagógico Domiciliar.

A priore, foi agendo e acompanhado pelo SOE uma visita domiciliar, para articular, través de conversa formal, o modo para atender as especificidades da educanda. Relatamos a seguir, parte desse encontro:

Professora da SRM - "Ao chegar no domicilio fomos recepcionados pela mãe, a qual nos direcionou ao quarto onde estava a aluna. A coordenadora e a Orientadora cumprimentaram-na carinhosamente com abraços e beijos. Em seguida fui apresentada. Tentei me aproximar, mas não tive sucesso, a aluna chorava descontroladamente, aos prantos e gritos. Me retirei do espaço, aguardei que ela se acalmasse e retomei o contato. Sem sucesso! Quanto mais tentava me aproximar, mas desesperador era seu choro, naquele momento me senti insegura, cheguei a pensar que jamais seria aceita por ela. Fiquei muito constrangida! sentia a rejeição! Havia me preparado para uma brilhante contação de história. Discretamente, procurei a mãe para tentar entender o que estava acontecendo. A mãe me informou que a reação negativa, foi devido o meu cumprimento, faltou o abraço. Assim, compreendi naquele momento a importância da AFETIVIDADE no APD. Deste modo, me replanejei. Retomei com a aluna abracei-a por alguns uns instantes até que seu choro cessasse."

Na segunda visita, o planejamento abordava o objeto de conhecimento Elementos da linguagem/ Artes visuais. Usei como estratégia um dia de maquiagem, na qual possibilitaria a estudante conhecer e manipular as cores. A reação da aluna foi surpreendente, pois mostrou-se muito participativa e receptiva ás atividades propostas.

Para desenvolver as atividades, tendo como foco a afetividade, usei como estratégia de motivação da aluna, a elevação da sua autoestima como adolescente. Para isso, utilizamos produtos de maquiagem para enfatizar as cores e suas combinações. No sentido de gerar afetividade com a aluna, cheguei maquiada para que ela percebesse as possibilidades de uso pessoal do recurso que seriam utilizados.

Cumprimentei-a com um afetivo abraço e já recebi de retorno um belo sorriso, foi notório a alegria e ansiedade da aluna. Iniciei com uma conversa, compartilhando que faríamos um tutorial de maquiagem. Apresentei os acessórios e produtos, denominando-os para que ela pudesse identifica-los.

Então, comecei a maquiagem da aluna, enfatizando os nomes das cores. Apresentei a ela diferentes opções a serem usados em cada momento, deixando-a, livre para suas escolhas. Apontava com o dedo, cada uma das cores, ao mesmo tempo que era perguntado quais ela gostaria de usar, por exemplo:

Professora SRM - você que qual cor de sombra? esta azul? dourada? verde? rosa?

Assim que indicava a cor desejada, ela confirmava com olhares e sorrisos. Nesta atividade foi possível perceber a formação de um laço afetivo através das escolhas de cores feitas pela aluna, que coincidiam com as mesmas utilizadas na composição da maquiagem que eu estava usando para motiva-la.

Seguimos apresentando mais um relato de experiência vivenciado na interação da educanda atendida e a professora da SRM.

Professora da SRM- Nesta aula, trabalhei o componente curricular da Língua Portuguesa, com o Objeto de conhecimento: Declamação /Oralidade.

A Atividade adaptada tratava da declamação de poemas, com ênfase na entonação, postura e interpretação adequadas. Escolhi o Poema "Amenina e as flores de Isabel Furini.

Para a prática, levei algumas flores naturais em formatos e cores variadas. Ao iniciar o atendimento apresentei-lhe as flores, para que pudesse apreciar a beleza, o cheiro e a textura. Considerando-se que a adolescente apresentava limitações na sua coordenação motora, não poderia descobrir as texturas das flores pelo toque das mãos, porém, poderia senti-las. Assim, decidi toca-la com as flores, no seu braço. Imediatamente a aluna demonstrou estar em desconforto, recusando o toque. Demonstrando medo, se encolhendo, retorcendo e fechando os olhos.

Ao perceber o desconforto da aluna, coloquei uma flor em meus cabelo, para que ela compreendesse que são inofensivas e trazem um significado de carinho. Espalhei mais algumas em sua cama, deixando próxima a ela. Em seguida abri o livro explorei a capa, autor e imagens, logo após comecei a declamar o poema, conforme o planejamento (entonação, postura e interpretação adequadas). Notei que, durante a manipulação do livro e declamação do poema, seu olhar estava fixo na flor que enfeitava meu cabelo. Então sugeri colocar uma flor em seus cabelos, porém ela não demostrou reação de aceitação ou negação. Ficou imóvel. Lentamente levei a flor coloquei em seus cabelos. Depois fizemos algumas selfies no celular e ao mostrar para ela a aluna fez uma "algazarra" muito grande. Demostrando contentamento.

3 DISCUSSÃO

Com base nos relatos acima, podemos perceber que a afetividade aponta caminhos, como uma bússola que norteia para o conhecimento, mostrando que a cognição está diretamente ligada aos nossos sentimentos, podendo influenciar de modo positivo ou negativo.

> Os sentimentos e as operações intelectuais não constituem duas realidades separadas e sim dois aspectos complementares de toda a realidade psíquica, pois o pensamento é sempre acompanhado de uma tonalidade e significado afetivo, portanto, a afetividade e a cognição são indissociáveis na sua origem e evolução, constituindo os dois aspectos complementares de qualquer conduta humana, já que em toda atividade há um aspecto afetivo e um aspecto cognitivo ou inteligente. (PIAGET, 1983, p. 234).

Piaget (1983) afirma que, a afetividade e a cognição são indissociáveis, ou seja, apresentam importante simultaneidade na origem e evolução do ser humano. Desse modo, ele se associa a um processo de interação no qual cria uma atmosfera necessária à aprendizagem favorável (ou não) à motivação para aprender, motivação essa que responderá pelas escolhas dos indivíduos, bem como seus esforços e perseverança na ação.

> As emoções estão presentes quando se busca conhecer, quando se estabelece relações com objetos físicos, concepções de outros indivíduos. Afeto e cognição constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer atividade, embora em proporções variáveis. A afetividade e a inteligência se estruturam nas ações e pelas ações dos indivíduos. O afeto pode, assim, ser entendido como uma energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais: ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois quando as pessoas se sentem seguras, aprendem com mais facilidade
> DAVIS E OLIVEIRA (1994, p.83-84).

Portanto, o professor que entende e valoriza a afetividade nas relações de aprendizagem tem maiores probabilidades de tornar-se inesquecível aos seus alunos, pelos saberes e exemplos que expressa, modificando e ampliando suas prática pedagógicas.

No processo de ensino e aprendizagem, a relação professor aluno exige uma interação humana de construção e transformação em que deve ser percebível a relação de aprendizagem e da afetividade, pois ambas são características constantes e importantes que podem refletir nos sucesso e insucesso do aluno e também do professor. Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, da amizade, do companheirismo e do diálogo estabelecido entre o professor e o aluno, da relação empática entre ambos.

Segundo Ranghetti (2002, p.87),

> Sentir e viver a afetividade na educação, [...], suscita que nosso eu adentre a sala de aula, inteiro, para desvelar, dês-cobrir e sentir as manifestações presentes nas interações, relações e reações que os sujeitos estabelecem/manifestam na ação de educar. É ampliar o olhar e a escuta na tentativa de captar da expressão/comunicação destes seres o revelar do seu eu, sua inquietude, dificuldade e possibilidade que expressa na ação de aprender e de ensinar. Uma ação consciente, partilhada e envolvente, visto que os sujeitos devem se apresentar inteiros para que esta ação seja significativa e com sentido à sua existência (RANGHETTI, 2002, p.87).

Assim, na busca de transformar as dificuldades em possibilidade de aprendizagem é necessário que o educador sejam flexíveis e estejam abertos as novas experiências e vivencias na troca e na mediação do conhecimento. Essa flexibilidade é condição fundamental e imprescindível para que o saber seja proveitosamente trabalhado.

Diante do exposto na segunda atividade, fica evidente, a importância da afetividade, pois em uma pequena atitude é percebível a relação de confiança estabelecida entre educador e educando. “Isso pode ser observado no momento em que a professora leva a flor a cabeça da aluna, ela não demostra aceitação, no entanto, transporta confiança em fazer uso do desconhecido, pelo fato de ver a professora usar. Quanto ao professor, fica nítido a relação de confiança depositada na aluna, pois sem saber a sua reação, arrisca enfeitar seus cabelos sem preocupações com atitudes indesejáveis.

> É muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de transformar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão. Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar a sua vida? Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento. O afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia. Aprendi que de nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda a tecnologia pedagógica atual. (BUENO, 2011 p. nº01)

Face a isto, é fundamental que nós como educadores façamos essa reflexão, pois não existe educação sem afeto. Considerando que com as pessoas ditas normais isso já é tão necessário, imagina com as PCD. É preciso se colocar no lugar do outro, olhar para o estudante de igual para igual como condição de respeito, de humildade, de humanidade e buscar compreender as dificuldades que ele exibe para superar seus limitações e assimilações. O APD é um momento favorável para que o professor possa aproximar-se mais do aluno fortalecendo os vínculos afetivos, criando laços harmônicos.

É importante destacar que neste convívio o professor tem muito a aprender com cada aluno atendido, pois mesmo com suas deficiências, existe, uma gama de habilidades que muitas vezes se não for observada de forma criteriosa, passa por despercebido aos olhos do professor. Para tanto é imprescindível a garantia de um planejamento claro e flexível, avaliando cada aula, para que ele se torne um instrumento investigativo, ou seja um diagnóstico constante, verificando as superações e os desafios para o replanejamento da próximas ações.

O trabalho com aluno PCD não é fácil, exige do professor equilíbrio emocional para lidar com as diversas situações que surgem na caminhada. Muitas vezes se o profissional não for bem preparado, acaba absorvendo para si as

dificuldades encontradas pelos educando, interferindo no seu fazer pedagógico.

Segundo Pereira e Gonçalves, (2010 p.14):

> No ambiente escolar, o professor tem que ser equilibrado emocionalmente, além de dar atenção ao aluno, deve se aproximar, elogiar, saber ouvir e reconhecer seu valor, acreditando na sua capacidade de aprender e de ser uma pessoa melhor. Essas ações favorecem a afetividade no aluno. O professor proporciona segurança e respeito, na forma de expressar seus sentimentos. O carinho e a atenção é parte da trajetória na construção da aprendizagem mútua, sendo apenas o começo do caminho a ser percorrido pelo aluno no período de escolarização. (PEREIRA e GONÇALVES, 2010, p.14)

No APD, muitas vezes o professor é frustrado, pelo anseio em querer que o aluno domine os objetos de conhecimento da base curricular, no entanto é preciso compreender as suas limitações e valorizar os avanços obtidos por ele, que são ainda mais importantes para ele/aluno que os conteúdos estudados, tais como a interação, coordenação motora, movimento e estímulos. Como é o caso da aluna atendida, que até então ainda não conhecia flores.

Para tanto, a adaptação da atividade não deve estar diretamente ligada ao ato de ler e responder questões mais fáceis, mas de transformas essas questões em atividades práticas, vivencias que agregue algum saber, ou que favoreça uma maior interação do aluno com o objeto de conhecimento e faça relação com seu contexto social. Neste sentido, a afetividade mais uma vez deve ter espaço garantido nas devolutivas ao aluno, de modo que se sinta motivado, seguro e encorajado, ao enfrentar novos desafios, uma vez que a afetividade não se restringe apenas a atitudes de carinho de forma física, mas também atitudes de valorização, credibilidade e respeito ao outro.

5 CONCLUSÃO

Compreendemos que em todos os momentos da vida o homem estabelece relações consigo mesmo e com o mundo em sua volta, através de vivencias, convívio com outros seres, experimentando conhecimentos desastrosas e bem sucedidos no contexto em que está inserido e assim vai se construindo seu caráter, dando significado as experiências por ele vividas. Se nos marcaram positivamente, podem ser geradoras de alegrias vitais para o nosso bem-estar, podem, também, servir de fonte motivadora para alguma ação ou mesmo de estímulo necessário para a aprendizagem.

No ambiente escolar, onde professores e alunos criam laços afetivos, as relações de ensino e aprendizagem podem ocorrem de maneira harmônica e prazerosa. Ambos se sentem pertencentes ao processo de aprender e de ensinar. Como afirma Cora Coralina: *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*

A troca de experiência entre docente e discente favorecem para uma relação de respeito pelo outro, a flexibilidade, o saber ouvir e falar no momento oportuno, configuram-se como elementos fundamentais para a aprendizagem. Ranghetti (2002, p.89), ressalta que a afetividade "[...] dá o brilho à relação pedagógica, desencadeando o convívio da razão com a emoção num movimento com a vida, do interior para o exterior do ser e vice-versa".

Neste sentido, mais uma vez, fica evidente a importância da afetividade entre o professor e aluno, afim de torna-lo motivado e disposto a fazer parte deste movimento de ensinar e de aprender. Com isso, o estudante se sentirá encorajado e motivado com este processo... Pois, quando a pessoa é envolvida afetivamente, a probabilidade de dedicação, comprometimento, e responsabilidade são ainda maiores, fazendo a diferença em sala de aula, proporcionando saberes de forma consistente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. MEC/SEESP/DF, 2002.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BUENO, Marcelo Cunha. No chão da escola: por uma infância que voa. Cachoeira paulista, SP:Ed.Passarinho, 2018 .

CANAÃ DOS CARAJÁS, Resolução nº 007/2018/CMECC. Dispõe sobre o Atendimento Escolar Domiciliar à alunos impossibilitados de frequentar aulas em razão de tratamento de saúde e outros. CANAÃ, 2018.

_____. Resolução 001/2018/CMECC. Dispõe sobre o Regimento Escolar Unificado das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Canaã dos Carajás. CANAÃ, 2018.

_____, Resolução nº 032/2016/CMECC. Dispõe sobre as Diretrizes para o atendimento educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais com base nos preceitos da educação inclusiva no município de Canaã dos Carajás. CANAÃ, 2016.

_____. Lei Municipal nº 679 de 2015. PME: Plano Municipal de Educação. Lei Municipal nº 679 de 25 de junho de 2015 que institui o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015 – 2025 e dá outras providencias.

CORA CORALINA. Vintém de cobre: meias confissões de Aninha - Página 136, de *Cora Coralina* - UFG Editora, 1983 .

DAVIS, C. e *Oliveira*, Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993. FRANCO S.R.K. (1995).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 38.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. MICHAELIS. Dicionário Escolar Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2008.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: Caminho para a Aprendizagem. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/alcance/article/viewFile/669/625.

PIAGET, VYGOTSKY. Teoria psicogênica em discussão/Yves de La Taille; Marta Kolhl de Oliveira; Heloysa Dantas. São Paulo: Summus, 1992.
Brasil, Portal do Ministério da Educação – MEC, Resolução 02/2001, Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, disponível em: <https://www.portal.mec.gov.br/> acessado e; 07 de outubro de 2019.

RANGHETTI, Diva Spezia. Afetividade. In: FAZENDA, Ivani. Dicionário em Construção: Interdisciplinaridade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.87-89.

ANEXOS

A MENINA E AS FLORES

Poema de Isabel Furini

Essas flores tão bonitas,
são flores de meu jardim.
No meu jardim tem margaridas,
tem calêndulas e jasmins.

Eu cuido muito dessas flores,
eu lhes dou água e terra boa,
porque eu gosto dessas cores
alegrando meu jardim.

Imagem nº 01

Aluna Lirim Jhainy Vogado de Alencar, 16 anos durante um tutorial de maquiagem, aluna feliz em olhar suas fotos maquiada.

Imagem nº 02

Aluna demostrando contentamento em assistir os vídeos gravados pela Professora da Sala de Recursos.

Imagem nº 03

Aluna usando uma flor nos cabelos foto mandada pela mãe como devolutiva do trabalho de leitura do poema *A MENINA E AS FLORES Poema de Isabel Furini*

Imagem nº 04

A mãe Deuselinda da Silva Vogado acompanhando e motivando a filha em uma de suas atividades, sabemos que sem o apoio da família nosso trabalho se torna árduo e sem solidez.

Nossa gratidão!

EMEF

Umuarama

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM AULAS REMOTAS: Subsídios da psicopedagogia nas adaptações de atividades

Analice Palmeira Alcântara[1]
Gelciene Ribeiro de Souza Marins[2]
Josimar Ferreira de Araújo[3]

RESUMO

O presente trabalho pretende levar ao conhecimento e discussão a questão do Atendimento Educacional Especializado e as práticas educativas na perspectiva da inclusão, tendo por objetivo apresentar, como o coordenador pedagógico articulou junto aos professores práticas inclusivas com o ensino remoto. Especificamente os objetivos foram: apresentar propostas de parcerias entre coordenador e professor; mostrar a prática exitosa desenvolvida durante o ensino remoto com o aluno público do Atendimento Educacional Especializado (AEE). A situação problema levantada por essa pesquisa repousa no fato das dificuldades enfrentadas pelo professor em desenvolver as aulas com o aluno, durante o período pandêmico e a necessidade do meio de interação com o ensino remoto. Para isto foi empregada uma metodologia, com base na pesquisa-ação que ocorreu com o desenvolvimento de atividades adaptadas à situação remota: aulas interativas, dinâmicas e a parceria fundamental com a família. Os resultados alcançados apontaram positivamente para o avanço no ensino- aprendizagem do educando. Nossa conclusão demonstrou que as parcerias colaborativas pais-alunos-gestões escolares podem culminar com importantes caminhos para o sucesso na aprendizagem.
.

Palavras-Chave: Atendimento Educacional Especializado; Adaptação de atividades; Estratégias Metodológicas; Ensino Remoto.

1 - Pedagoga, licenciada em Língua Portuguesa, Pós graduada em educação no campo - analicepalmeira@gmail.com
2 - Pedagoga , Pós-graduada em educação infantil - gelciene.marins@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
3 - Pedagogo -josimar.f.a@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tema deste relato, traz uma reflexão profunda, ao trabalho voltado para as adaptações de atividades para os alunos com necessidades especiais, em tempos de pandemia, onde aborda fatores importantes a realidade do momento, exigindo estudos dessa prática juntamente com o especialista psicopedagogo, que obteve papel importante no encadear das informações, trazidas pela escola por meio da coordenação pedagógica. Este momento obtivemos todas as informações necessária por meio dos dados referentes ao Plano de Desenvolvimento Individual - PDI e hipótese de escrita dos alunos, para dar continuidade ao trabalho que no momento não poderia deixar de ser ofertado aos alunos com necessidades especiais.

Este trabalho conta como um relato de experiência vividas durante o período pandêmico de 2020 a 2021, trazendo informações e a trajetória vivenciada pelos professores e coordenadora da Escola Umuarama com apoio da secretaria de educação do Município de Canaã dos Carajás, para dar continuidade a tarefa de educar com equidade para todos. O relato apresenta as adaptações de atividades para alunos com deficiências: paralisia cerebral, motora, físico e com síndrome de down.

São inquestionáveis as mudanças impostas pela pandemia às relações educacionais e suas implicações no processo de Ensino-Aprendizagem em todos os níveis de ensino e os impactos causados na sociedade, principalmente os relacionados à educação, setor que sofreu com estas mudanças, que forçaram a comunidade escolar aos questionamentos provenientes ao momento pelo qual a educação passa, resultando em transformações e adaptações.

Nesse sentindo o uso de plataformas educacionais e das novas multimídias configuram uma transformação e adaptação na prática pedagógica devido a enorme importância e uso frequente delas em todas as práticas socais, inclusive na escola.

Desta forma, o desenvolvimento de novas metodologias tornou-se uma necessidade a qual todos devem se adaptar, a fim de minimizar os efeitos causados pela pandemia. As adaptações das atividades para os alunos com deficiências multiplicas e intelectual, foram necessárias, serem produzidas de acordo as hipóteses de escrita do educando.

As adaptações das atividades, foram repensadas de acordo a realidade de cada um pois quem iria auxiliar esse aluno no desenvolvimento das tarefas seriam os familiares. As consignas foram claras e objetivas, para que a família pudesse entender da melhor forma possível.

Outro ponto que é importante retratar neste texto, que as atividades que os alunos realizavam na aula presencial, seriam totalmente diferentes á essas que foram realizadas no modelo de ensino do momento, (remoto) á distância. Pois na escola nas aulas no regime presencial, as atividades seriam com um desafio maior, contando com suportes pedagógico que atenderiam as necessidades do educando como jogos variados, interação com os demais colegas de sala e além do professor regente, a escola conta com ajuda da auxiliar de sala, coordenação pedagógica e demais

funcionários que compõe a gestão escolar.

É bom lembrar que a sala de aula da qual atendia o educando no regime presencial conta com uma turma de alunos de dois anos ao mesmo tempo, ou seja, uma turma multisseriada, onde o aluno participava de duas realidades ao mesmo tempo, ouvindo as discussões, trabalhos em grupo, facilitando a interação entre ambos e na oportunidade, obtendo conhecimento não só do seguimento pertencente, mas também da outra turma. A turma é 4º e 5º ano.

2 METODOLOGIA

A escolha e uso de metodologias e técnicas de análises nos oferecem uma série de abordagens e possibilidades de discorrermos sobre determinados assuntos. Para Bardin (1977) um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos ás condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A pesquisa trata-se de um trabalho qualitativo, tendo como instrumentos de coleta de dados; o formulário PDI, bloco de atividades, hipótese de escrita e encontros informais com a família. à equipe de pesquisadores eram compostas por professores, coordenação pedagógica e de um psicopedagogo, do Centro Viver e Conviver, auxiliando nas adaptações das atividades necessárias para este período.

Para as adaptações das atividades, primeiramente foram realizados estudos em documentos para ajudar na produção dos recursos pedagógicos. Contamos com o PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), esse documento é construído a partir do diagnostico inicial. Lembrando que o mesmo é exigido pela Secretaria de Educação logo no início do ano pós diagnostico inicial.

A construção do PDI (em anexo 1) contou com a participação dos professores, auxiliar de sala, pai, mãe, coordenação pedagógica e todas as pessoas envolvidas no processo educativo do educando. O mesmo nos traz informações sobre todo um percurso da vida do aluno, desde a gestação da mãe, tipo de parto, os primeiros dias de vida entre outras informações que foram necessárias para o direcionamento na construção das atividades.

Outro instrumento utilizado foi a hipótese de escrita, (em anexo 2). A hipótese de escrita também é um instrumento avaliativo, criado pela Secretaria Municipal de Educação para avaliar o nível de aprendizagem que se encontra os alunos da Rede de Ensino, com o objetivo de sinalizar como o aluno se encontrava naquele momento na sua aprendizagem. Só ressaltando que essas informações foram coletadas ainda no estudo presencial. A partir dessa análise foi que iniciou as primeiras adaptações das atividades.

Então a partir da análise do PDI e da hipótese de escrita a coordenação pedagógica e o psicopedagogo com base nas formações oferecidas pela Secretaria

Municipal de Educação para avaliar o nível de aprendizagem que se encontra os alunos da Rede de Ensino, com o objetivo de sinalizar como o aluno se encontrava naquele momento na sua aprendizagem. Só ressaltando que essas informações foram coletadas ainda no estudo presencial. A partir dessa análise foi que iniciou as primeiras adaptações das atividades.

Então a partir da análise do PDI e da hipótese de escrita a coordenação pedagógica e o psicopedagogo com base nas formações oferecidas pela Secretaria Municipal de educação SEMED que especificam as diretrizes que vão nortear as atividades, os padrões, qualidade das imagens, formato, tipo de letra, objetivos para cada atividade, resultando em uma circular com as normas que seriam a partir das orientações feitas, para que estas atividades adaptadas chegassem até nossos alunos da melhor forma possível.

Dentre as orientações vindas do Técnico de educação especial do Município de Canaã dos Carajás, seriam levados em consideração o contexto do cotidiano do aluno, de acordo aos objetos de conhecimento da proposta de ensino do município, porém não mudando o foco e os objetivos de acordo as necessidades de cada um.

Mediante a análise criteriosa realizada com os instrumentos avaliativos, PDI e hipótese de escrita, mostra o ponto de partida, permitindo a interpretação correta e real dos encaminhamentos e o passo a passo feito antes e após de ser analisados.

A partir de todas essas orientações é que são adaptadas as primeiras atividades para serem entregues aos alunos.

Então com vários encontros no centro Viver e Conviver, entre coordenadora, psicopedagogo e Técnico da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) é que inicia a formação com os professores na escola. No primeiro momento foi passado todas as informações contidas no documento emitido pela Secretaria de Educação, apresentando as atividades produzidas pelos profissionais já mencionados no texto. Os professores assumiram um protagonismo importantes, pois desenvolveram o papel de mediadores do conhecimento, trabalho que foi facilitado pela elaboração das atividades adaptadas às necessidades especiais e específicas de cada aluno. Tendo como orientações necessárias sobre as comorbidades inerentes a cada aluno, conforme os relatórios contidos no Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). Trabalho no qual a coordenação pedagógica teve um papel significativo na orientação de quais atividades seriam mais eficazes para um bom desenvolvimento dos discentes e melhor aproveitamento.

O bloco de atividades (anexo 3) são as tarefas adaptadas para os alunos, contendo uma quantidade de questões, incluindo todas as áreas do conhecimento, com o foco em alfabetização. É importante ressaltar que segue todo um formato relacionado ao nível de aprendizagem que o aluno se encontra no momento, seguindo todo um padrão de organização já mencionadas anteriormente.

Ao elaborar cada bloco de atividade para os alunos com necessidades especiais, o professor encaminha para o coordenador pedagógico que revisa e devolve ao educador, caso fosse preciso era feito os ajustes necessários de acordo a necessidade do aluno. Além de realizarem as atividades no formulário, os educandos

recebiam as tarefas impressas, facilitando o processo de alfabetização que era garantido em todo o material produzido. Em seguido os familiares eram informados para fazer a retirada do material do filho na escola. Os blocos tinham data de início e de termino, por isso tinha o prazo a ser devolvido para escola, onde o professor recolhia para corrigir e devolvia novamente aos pais.

A avaliação era dentro dos padrões solicitados pela secretaria de educação, nas quais eram (entrega dos blocos respondidos, participação nas aulas virtuais no google Meet, formulário concluído na plataforma), ressaltando também que cada bloco tinha um determinado valor, (nota) para que o professor pudesse fazer a somatória no final de cada bimestre.

Lembrando que as atividades no início eram oferecidas ao aluno quinzenalmente e com o passar dos meses foi aumentado para mensal.

Além das atividades adaptadas que os alunos recebiam, eram ofertados vídeos educativos de acordo a temática abordadas nas atividades produzidas, esse material era encaminhado pela coordenadora pedagógica ou pelo professor regente.

Papel importante nesse processo, coube também aos pais, já que as atividades seriam fora da escola em virtude da pandemia, necessitando este material ser de fácil compreensão, leitura e visualização e para tanto foram utilizadas algumas adaptações, tais como a utilização de cores vibrantes letra bastão, muitas imagens, com temática simples e acessíveis à realidade do educando.

A família dos alunos atendidos durante esta trajetória, foi participativa, demonstrando interesse em partilhar informações importantes, para facilitar a produção das atividades.

3 RESULTADOS

Segundo os relatos feito pelos pais responsáveis, os alunos apresentavam comportamentos alterados devido a suas especificidades, comprometendo a realização das atividades, isso porque o aluno precisava de um tempo maior para obter os objetivos esperado. Segundo depoimento da família, o educando V1**,** gostava de realizar as atividades com sua tia, que sempre dialogava e passava segurança para o educando, paciente, carinhosa e tinha um poder de deixa-lo mais tranquilo a ponto de fazer todas as tarefas escolares com plena facilidade. Já o educando I2, gostava de atividades com cores fortes, ouvir músicas, assistir vídeos com brincadeiras e jogos educativos.

Cabe neste momento destacar um aspecto importante do uso de determinadas metodologias que incluem o uso de certas tecnologias, pois sua correta utilização como ferramenta metodológica, depende de uma infinidade de fatores de extrema relevância para a perfeita compreensão do método, fatores que estão relacionados a uma interferência que influencia sobre maneiras e seus resultados que se buscam alcançar através de sua utilização, conforme aponta Costa (2008,)este cenário de não utilização das tecnologias da informação e comunicação TICs se deve a múltiplos

fatores, dentre os quais podemos destacar:(1)formação continuada baseada na racionalidade técnica; (2) excesso de trabalho, sobrando pouco tempo para refletir sistematicamente e sobretudo, para experienciar inovações tecnológicas e de prática escolar -o que dá muito trabalho de planejamento e de preparação do material e do ambiente para que tudo funcione;(3) contexto não-colaborativo de trabalho na escola;(4) cultura profissional tradicional, sendo que a utilização das TICs implicaria uma ruptura com esta cultura;(5) falta de condições técnicas(computadores funcionando, acesso à Internet).

Como pode se observar acima, tais fatores são importantes das TICs e sua não observâncias em uma série de implicações que afetarão sobremaneira na utilização correta das tecnologias como ferramentas metodológicas inclusivas.

O desenvolvimento de materiais pedagógicos educacionais mostrou-se uma boa alternativa para a realização das atividades necessárias à continuação do processo de Ensino-Aprendizado, para os alunos do atendimento educacional especializado, pois além de possibilitar a interação entre docentes e profissional da psicopedagogia, possibilitou um melhor entendimento de todos em relação a sua necessidade de desenvolvimento e uso durante a pandemia, pois pode-se, desta forma, atender necessidades específicas de ambos os seguimentos, suprindo necessidades previamente detectadas e desenvolvidas nos materiais em questão.

Foi possível observar que os alunos atendidos, com as atividades adaptadas específicas, houveram avanços significativos podendo ser observado por seus próprios professores e pais, para que os docentes pudessem continuar desenvolvendo suas atividades, na medida do possível durante o período da pandemia, onde receberam orientações tanto do psicopedagogo, para que possibilitassem a inclusão dos alunos no processo de ensino. Paralelo a estas ações, também receberam orientações e materiais pedagógicos especialmente desenvolvidos as suas dificuldades e habilidades sendo então acompanhados por seus pais e/ou responsáveis que tinham a sua disposição um canal de comunicação sempre aberto e disponível com a escola afim de obterem eventuais informações.

Quanto aos alunos especiais que frequentavam as aulas síncronas e assíncronas a escola também lhes garantiu sua participação, mesmo durante a pandemia, fornecendo-lhes, no caso das aulas síncronas, uma plataforma digital: G-Suíte For Education, especialmente desenvolvida para a apresentação de todas os componentes curriculares indicados na matriz curricular e outras formas de comunicação como WhatsApp e Google Meet, lhes assegurando seu acesso e continuação das atividades escolares.

4 DISCUSSÕES

Estratégias metodológicas desenvolvidas e adaptadas às atividades educacionais em decorrências da pandemia COVID-19, para os alunos do atendimento educacional especializado, são de extrema necessidade para o processo

de Ensino-Aprendizado, precisando, pois de professores, escola, alunos e pais e/ou responsáveis estarem preparados e orientados para atuarem juntos aos alunos. Somente assim é possível chegar a bons resultados. Para este trabalho foi de fundamental importância a participação do profissional psicopedagogo.

Segundo, Rubinstein (2009, p.127-139), confirma essa fala dizendo: "Isso porque o aluno precisava de tempo para esta realização, se irritava fácil apresentava surdez". Segundo depoimento da mãe ele gostava de realizar as atividades com sua tia, que é uma jovem linda e que apresentava segurança para o educando, paciente, carinhosa e tinha um poder de deixa-lo mais tranquilo a ponto de fazer todas as tarefas escolares com plena facilidade. As tarefas eram devolvidas para a escola assim que eram respondidas pelo aluno. O professor corrigiu e devolvia para a família.

Cada aluno do atendimento educacional especializado possui especificidades que devem ser observadas respeitando suas devidas particularidades, necessitando, para tanto, de mediadores preparados para tal mediação, necessária ao desenvolvimento da inclusão educacional nesse tempo pandêmico, pois segundo o Instituto Rodrigo Mendes, 2020, "A repentina transformação trouxe impactos mais severos às pessoas socialmente mais vulneráveis, e pode acabar por aprofundar o contexto de desigualdade já existente. No contexto brasileiro, podemos observar disparidades no acesso à Internet, na oportunidade de aquisição de habilidades digitais e na acessibilidade a equipamentos. Muitas crianças brasileiras sequer possuem um lugar adequado para estudar em suas casas, enquanto grande parte dos professores brasileiros não tem conhecimento técnico ou pedagógico para a implementação do ensino online e não são incentivados a fazê-lo

Sendo estas atividades necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, além de ser uma garantia de inclusão social através da educação, o Conselho Nacional de Educação (2020 p. 32.). Afirma que: as atividades pedagógicas não presenciais aplicam-se aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Portanto, é extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino. As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas, enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica (...) Conselho Nacional de Educação.

Todo aluno em qualquer seguimento de Ensino que sejam possuidores de necessidades especiais ou não, quer sejam frequentadores de aulas síncronas ou assíncronas precisam de atendimentos didáticos-pedagógicos especializados, principalmente em épocas como está, na qual a educação foi sobremaneira afetada pelos efeitos oriundos da pandemia COVID-19, que nos forçou a nos adaptarmos às novas necessidades. E coube então a escola e seus profissionais a tarefa de formularem proposta capazes de enfrentar estes novos desafios, sendo um deles o desenvolvimento de apresentar as estratégias metodológicas desenvolvidas para as adaptações das atividades didáticos -pedagógicas necessárias.

Quanto aos alunos especiais, também necessitam de atividades e metodologias especialmente desenvolvidas para este público, medidas necessárias à manutenção de seus direitos garantidos por lei, segundo (parecer CNE 05/2020) Cabe salientar que a realização das atividades pedagógicas não presenciais não se caracteriza pela mera substituição das aulas presenciais, e sim pelo uso de práticas pedagógicas mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação que possibilitem o desenvolvimento de objetivos de aprendizagem e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, currículos e propostas pedagógicas possíveis de serem alcançados através destas práticas.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de atividades pedagógicas não presenciais devem ser motivadas e mediadas por práticas pedagógicas a serem utilizadas nessa modalidade de ensino remoto, onde podemos observar que**,** Charles Hodges, da Georgia Southern University (Estados Unidos), afirma que: O ensino remoto de emergência é uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas pessoalmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. (HODGES, 2020)

Evidenciando-se, desta forma, a necessidade e urgência da implementação de práticas e técnicas inclusivas relacionadas ao ensino remoto e suas particularidades que devem ser observadas e atendidas afim de garantir um bom processo de ensino, assegurando a educação e inclusão de todos em tempos de pandemia.

5 CONCLUSÕES

Para efeito conclusivo deste trabalho, que foi desenvolvido através de uma intensa colaboração que envolveu todos os participantes da comunidade escolar, com ênfase principalmente na participação do profissional psicopedagogo e as correlações existentes entre o seu trabalho e o professor do da sala de aula comum, bem como a importância fundamental da família e suas responsabilidades no acompanhamento dos alunos no ensino a distância, já que sua proximidade e envolvimento físico e emocional com o aluno, cabe salientar algumas observações feitas no decorrer das atividades de nossa escola, bem como da atuação de professores e do profissional da psicopedagogia e suas principais intervenções e atividades desenvolvidas neste processo.

Destacam-se, também a importância do preparo profissional dos educadores, pois suas atividades precisaram ser revisadas em decorrência das novas necessidades exigidas pelo momento, já que todos foram afetados pela pandemia COVID-19, necessidades estas, que foram desde a preparação e adaptação de materiais pedagógicos especializados e específicos adequados e que atendessem às

urgências do momento que fossem capazes de suprir tanto os professores, quanto os alunos, pois ambos estão expostas a elas, quer fossem eles participantes das aulas síncronas ou assíncronas, quer fossem alunos com necessidades educativas especiais.

Para tanto, ao recorrermos à busca de informação profissional adequada, deparamo-nos com diversos autores e pesquisadores sobre o tema, o que enriqueceu e contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento de nossas atividades, já que as necessidades impostas pela pandemia ocorreram de maneira repentina, precisando a escola e os profissionais da educação se adaptarem de maneira urgente para poderem responder com competência e responsabilidade às novas exigências necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Hoje, pode-se afirmar que a pandemia afetou, sem dúvida, seriamente a escola como um todo, intensificando algumas falhas já existentes no processo educacional, porém, compete a nós, educadores, a função e a responsabilidade maior de enfrentarmos estes desafios, somente assim, juntos, escola e comunidade escolar, poderão continuar a exercer e a garantir o papel, sagrado, que compete a todos nós: Garantir o direito à educação e à cidadania e principalmente à inclusão daqueles mais necessitados e que tanto de nós precisam: os alunos, a principal razão do exercício de nossas atividades e a própria razão de nossa formação profissional

Ao cumprirmos todas estas metas, nós educadores estaremos então dignificando nossa própria existência e a profissão ao qual abraçamos e fizemos um juramento sagrado: O de cumprirmos a nossa nobre missão de educar.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2006). Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977) Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf. Acesso em: 30 de agos, 2021.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CP nº 5/2020.Reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da covid-19. Diário Oficial da União, Brasília, 1 de junho de 2020. Seção 1, p. 32. Disponível em: https://anped.org.br/news/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-um-balanco. Acesso em: 05 de set, 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Brasília, 2020. Disponível me: observatoriodeeducacao@institutounibanco.org.br Acesso em: 06 de set, 2021.

COSTA, G. L. M. Mudanças da cultura docente em um contexto de trabalho colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.152-165. Disponível em : https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13230/TCCE_TICAE_EaD_2017_GARCIA_TATIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 06 de set, 2021.

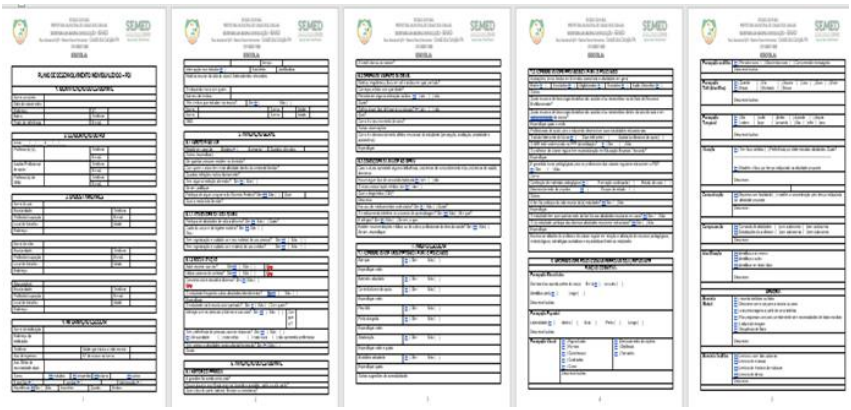
HODGES, Charles , MOORE Stephanie , LOCKEE Barb , TRUST Torrey and BOND Aaron The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. March, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning. Acesso em: 07 de set, 2021

MENDES, Instituto Rodrigo. Protocolos sobre Educação Inclusiva durante A Pandemia da Covid-19: Um sobrevoo por 23 países e organismos internacionais. 2020. Disponível em: https://anped.org.br/news/o-impacto-da-pandemia-na-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-um-balanco. Acesso em: 07 de set, 2021.

RUBINSTEIN, Edith. A Especificidade do Diagnóstico Psicopedagógico. In: SISTO, Fermino Fernandes et al. Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar. 12 edição. Editora Vozes, 2009, p.127-139. Disponível em file:///C:/Users/Windows/Downloads/LIVRO_Educa%C3%A7%C3%A3o_Inclusiva.pdf. Acesso em: 07 de set, 2021.

ANEXOS

Anexo 1 PDI Plano de Desenvolvimento Individual



Anexo 2 PDI Plano de Desenvolvimento Individual

Ficha de Hipóteses de Escrita

ESCOLA: _____
DIRETOR: _____
PROFESSOR: _____
ALUNO (A): _____
DATA: ____/____/2021

ESCRITA PARA ANÁLISE DE HIPÓTESES DO 5º ANO

REESCRITA DE MÚSICA

LISTA DE PALAVRAS:

ESCRITA DE UMA FRASE:

HIPÓTESE: ☐ PS-I ☐ PS-II ☐ SSVS ☐ SCVS ☐ SA ☐ ALF-I ☐ ALF-II ☐ ALF-III

Anexo 3

Imagem 1
Bloco de Atividades Mensal

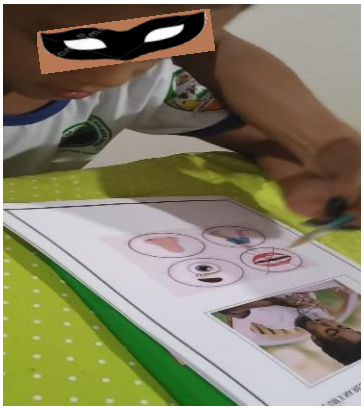


Imagem 2 - Aluno I 2
Realizando atividades

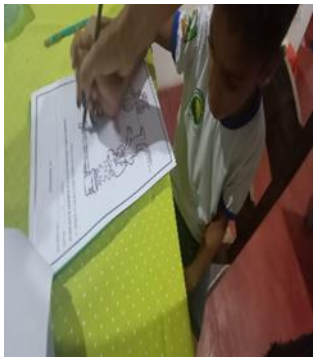


Imagem 3 - Aluno I 2
Realizando atividades

Imagem 4 - Aluno VI Realizando atividades em casa

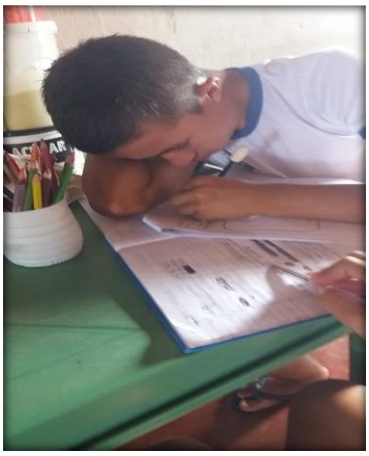


Imagem 5 - Aluno VI Realizando atividades em casa

NEI

Raimundo Borges de Sousa

RELATO DO ATENDIMENTO DOS ALUNOS AUTISTAS: Trabalho colaborativo com professores e escola

Izabel Aparecida de Sousa [1]
Fernanda Leite Feitosa [2]
Mirian Zuqueto Farias [3]
Nubia Lima Neves [4]

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma reflexão a respeito do relato do atendimento dos alunos autistas, com foco no trabalho colaborativo, visando adequar situações didáticas às demandas do atendimento aos alunos portadores do Transtorno do Espectro Autismo(TEA) no espaço escolar em sala de aula, uma ação necessária devido a pandemia COVID-19. O relato de experiência foi realizado no Núcleo de Educação infantil Raimundo Borges de Sousa, contemplando 03 professoras e 04 crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autismo(TEA). Adotou-se o trabalho colaborativo entre as professoras da escola, como metodologia para a elaboração das atividades adaptadas e a realização das atividades didáticas. Como resultados, os alunos desenvolveram as atividades propostas nos blocos e manipulação dos jogos propostos. Conclui-se que os educandos conseguem aprender no ensino regular e que o trabalho colaborativo entre professor, família e escola, são relevantes para acontecer o ensino e aprendizagem por meio do ensino remoto.
.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; TEA; Trabalho Colaborativo.

1 - Pedagoga com Especialização em Gestão e Supervisão Escolar e Coordenado Pedagógica do II
2 - Pedagoga com Especialização em Gestão e Supervisão Escolar, Psicopedagogia e Gestora Escolar
3 - Pedagoga com Especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Orientadora Escolar
4- Pedagoga e Professora do I Período

1 INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação- SEMED, situada no município de Canaã dos Carajás-PA, por meio do Departamento de Educação Especial, evidenciou o III Seminário Municipal de Educação Especial com o objetivo de socializar para com a sociedade em geral, discussões e reflexões sobre estratégias pedagógicas para Educandos com Transtorno de Espectro Autismo (TEA), garantindo a equidade e o acesso à participação na qualidade do ensino para os educandos públicos alvo do Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Rede Municipal de Ensino. Visto que são evidentes as dificuldades enfrentadas no ensino regular, devido o momento de pandemia do COVID-19, destacando-se possíveis mudanças e esclarecendo a importância do trabalho colaborativo por meio do ensino remoto entre equipe gestora/ professoras/ famílias.

O trabalho colaborativo significa desenvolver estratégias e metodologias de ensino para acessar ao currículo de forma diferenciada, favorecendo a inclusão escolar, envolvendo a parceria direta professores do ensino regular e Educação Especial.

Segundo Peixoto; Carvalho (2007, p.195) aponta que" a tarefa colaborativa se compõem de um conjuntos de atividades ou de subtarefas consignadas num cenário de aprendizagens que conduz à exploração do conteúdo, à elaboração de representações, à comunicação de ideias e à sistematização de conhecimentos".

Com o surgimento da pandemia COVID-19 no Brasil, a sociedade em geral se transformou, desde o momento da quarentena com o isolamento social, foi necessário para delinear estratégias de combate ao corona vírus, em especial a educação, que se transformou. As Secretarias Municipais, Estaduais de Educação, professores e famílias, tiveram uma transformação significativa, se reinventando e planeando metodologias e estratégias com estudos em teorias e práticas em relação ao ensino e aprendizagem das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Pensando assim Santos (2020, p. 29) afirma que, "a pandemia e a quarentena revelam serem possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum". Com isso, as famílias conviveram em um período mais logo com seus filhos e outros em seus lares. Pois, Santos (2020, p.16) sublinha que "com as crianças e outros familiares em casa durante 24 horas". Portanto, a responsabilidades das escolas, professores, famílias e equipe gestora foram mais intensificadas.

A escola evidenciada neste trabalho, foi o Núcleo de Educação Infantil Raimundo Borges de Sousa que desde 2017, vem dedicando o trabalho a crianças público alvo Atendimento Educacional Especializado (AEE), intensificando ainda mais no período pandêmico COVID-19 pelo ensino remoto. A seguir foi evidenciado o relato de experiência próspera da prática pedagógica das professoras, enfatizando o trabalho colaborativo no contexto escolar em sala de aula, por meio do ensino remoto avultando-se a metodologia pesquisa-ação.

2 BREVE HISTÓRICO DO AUTISMO

As crianças com transtorno do Espectro autismo (TEA), o termo teve sua origem no século XIX, pelo estudioso e pesquisador psiquiatra suíço Eugen Bleuler(1908), descrevendo e observando pacientes esquizofrênicos. Já no ano de 1943, o Psiquiatra Leo Kanner, escreveu em um de seus artigos científicos publicando sobre Distúrbios Autistas do contato afetivo, destacando 11 crianças com características de isolamento extremo e detectou que os sintomas aparecem desde a infância. Pois Kanner (1943/1997, p.170) afirma que "(...) estas crianças vieram ao mundo com uma incapacidade inata de estabelecer o contato afetivo habitual com pessoas, biologicamente previsto (...)". Michael Rutter (1978), descreve que o autismo é um distúrbio do desenvolvimento cognitivo, compreendendo transtorno e definiu critérios: deficiência intelectual, dificuldades na comunicação e movimentos estereotipados e maneirismo.

A ONU, em 2007, instituiu 2 de abril como o dia mundial da conscientização do autismo, chamando atenção da sociedade em geral para sua importância e em 2018, a data é oficial no calendário brasileiro. Em 2012, por meio da Lei Berenice Piana (12.764/12), oficializou-se a política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista(TEA).

Relato de experiência das professoras com os educandos TEA

O relato de experiência será apresentado pela autora professora 1, do primeiro período vespertino da turma G, professora 2, do segundo período C e professora 3, do segundo período K**.**

No contexto de pandemia COVID-19 que estamos vivenciando e visando o que rege o art. 59 da LDB 9.394/96 no que concerne à educação especial o qual diz que: "Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades", foi necessário a parceria e articulação entre o Núcleo de Educação Infantil Raimundo Borges de Sousa e Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, com o objetivo atender à demanda do educando D. M. A.S, 4 anos, II Período C, diagnosticado e com laudo do TEA.

Relato da professora 1

No primeiro semestre no I período G, recebi duas crianças com TEA: P.M.C, com laudo e o W.S.R possui características TEA e que a família já está se esforçando providenciando a consulta com o especialista para conseguir o laudo para a criança. Tive apoio pedagógico da coordenadora pedagógica do I período e a professora da SRM do Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, da Direção Escolar e do Serviço de Orientação Escolar (SOE). Todos preocupados com o ensino e aprendizagem dessas crianças. No primeiro momento foi efetuada uma reunião para planejar os blocos impressos e atividades para contemplar na

plataforma Google For Education com adaptações curriculares para os educandos. No segundo momento foi elaborado jogos pedagógicos manipuláveis onde as auxiliares de sala, contribuíram na confecção dos mesmos. O educando P.M.C, tem dificuldade na leitura do alfabeto e números de 1 a 10 e realiza garatujas, porém, consegue realizar as atividades com os jogos manipuláveis. Já o educando W.S.R, escreve seu primeiro nome, reconhece algumas letras do alfabeto e consegue identificar os números de 1 a 10, com o auxílio da família, realiza as atividades do bloco impresso sem adaptação e consegue realizá-las.

Relato da professora 2

No II Período C, por meio de uma reunião com a equipe gestora e a professora, ficou acordado que os blocos de atividades deveriam ser totalmente adaptados seu currículo, para crianças com necessidades especiais com a presença da professora da sala de recursos multifuncionais(SRM) do Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, fez as devidas orientações, esclarecendo as dúvidas que foram surgindo. Pois, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Resolução CNE/CBE n. 05/2009, no intuito de orientar as práticas pedagógicas buscando "articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico[...]" Brasil (CNE, 2009).

Por certo, o bloco de atividade do aluno D. M. A.S, passou a ser pensado de forma específica, com os desafios correspondentes às suas aptidões. Segue em anexo as evidências das atividades pedagógicas por meio do ensino remoto. Percebeu-se que nas atividades direcionadas a D.M.A.S, há uma preocupação em utilizar cores vivas, contorno forte, tamanho ampliado das imagens, menor desafio, porém envolvendo todos os campos de experiências da BNCC(2017). Observou-se muitos avanços conquistados pela criança, à exemplo de seu nome próprio, o qual começou grafando poucas letras e agora já conseguindo escrever todo seu nome. Além disso, foram propostas diversas vivências lúdicas integrando a família.

Em suma, é notório que o trabalho colaborativo, às crianças com TEA constitui-se de total relevância, fazendo com que o paradigma da inclusão aconteça de fato, na realidade escolar de cada um. Sabemos que muito ainda precisa ser feito, mas o possível já está sendo realizado com todo esforço e dedicação das profissionais responsáveis.

Relato da professora 3

Já o educando do II Período K: D. L. O. J, no início do ano, houve uma parceria bem efetiva da equipe gestora, em organizar e evidenciar os educandos a serem inseridos nos grupos de WhatsApp, inclusive foi encaminhado para o Serviço de Orientação escolar a criança, para saber como estava a criança neste momento de pandemia COVID-19, sobre a importância do zelo pela frequência da criança na realização das atividades pedagógicas adaptadas, pela plataforma ou pelo bloco impresso. A professora Parceira da Sala de Recursos Multifuncionais do Centro de

Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, esteve conosco em reunião para propiciar atividades dos blocos impressos adaptados para atender melhor a criança na sua especificidade, dessa forma Dantas e Gomes(2020, p.48) aponta que a" atribuição do professor do AEE em disponibilizar recursos pedagógicos e de acessibilidades, propor estratégias que promovam a participação nas atividades escolares e adotar medidas de apoio individualizado". Em anexo as evidências do trabalho com a criança.

O trabalho colaborativo no ambiente escolar

O Trabalho Colaborativo no espaço escolar, significa segundo os autores, Mendes; Vilaronga; Zerbato (2014, pp. 45-46) "é um dos modelos de prestação de serviço de apoio no qual um professor comum e um professor especializado dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar o ensino dado a um grupo heterogêneo". Conforme os autores, é um processo onde pessoas se reúnem, planejando estratégias para que haja a inclusão dos educandos com TEA em sala de aula regular respeitando a cultura de cada criança.

A equipe e gestora do Núcleo de Educação Infantil Raimundo Borges de Sousa, vem trabalhando incansavelmente em parceria com as famílias para garantir que as crianças tenham seus direitos garantidos e também para evitar que seus familiares se sintam inseguros em relação ao ensino e a segurança de seus filhos, filhas e outros, principalmente as crianças Autistas. As professoras encaminham as crianças com características de distúrbios ou transtornos para o SOE, é compartilhado com a direção e coordenação escolar, realizando contato com as famílias por telefone celular, SMS, e-mail, Facebook e WhatsApp, valorizando o diálogo de forma construtivamente e realizando um trabalho de conscientização. Com isso as famílias recebem orientações da equipe gestora (Direção, Secretária escolar, Coordenação, Professores e Orientação escolar) necessárias para que as famílias ajudem sua criança na conquista de seus direitos.

A escola vem buscando conhecer tanto as crianças quanto seus familiares para assim poder proporcionar um elo de parcerias e afinidades, as quais irão nortear todo o trabalho pedagógico e as possíveis adequações diante das observações e evidências apresentadas. Cunha (2016, p.118) sublinha, "[...] A voz é o convite do docente, é a identificação do objeto, é o exercício de comunicação oral. Ele está propondo, nomeando e dando sentido ao trabalho em sala. Por isso, deve ser objetiva e funcional".

> Nenhuma criança é uma esponja passiva que absorve o que lhe é apresentado. Ao contrário, modelam ativamente seu próprio ambiente e se tornam agentes de seu processo de crescimento e das forças ambientais que elas mesmas ajudam a forma. Em síntese, o ambiente e a educação fluem do mundo externo para a criança e da própria criança para o seu mundo (ANTUNES, 1998, p.17).

Para tanto, a parceria dos familiares faz toda a diferença. Manter um diálogo com os pais, ajudará a escola a compreender a aprendizagem da criança e também a proporcionar novas metodologias, caso seja necessário, garantindo uma ação mais direcionada, que estimule a criança a manter-se focado aos poucos.

As famílias são os grandes incentivadores é com elas que as crianças vão aprendendo sua independência tais como: beber, se servir, comer, se vestir, se higienizar. Quando os estímulos acontecem elas vão criando diferentes autonomia. Porém tudo precisa ser realizado sem pressa, por que o desenvolvimento da criança com autismo aconteça de modo mais lento.

2 METODOLOGIA

Para acontecer o atendimento aos objetivos evidenciados neste trabalho, optamos pela metodologia com a elaboração das atividades adaptadas e a realização das atividades didáticas, pela oportunidade de compreender a real situação vivida acontecendo assim a construção de conhecimentos de forma conjunta com todos os envolvidos. Avultamos o contemporâneo estudo no Núcleo de Educação Infantil Raimundo Borges de Sousa, considerando crianças de 04 e 05 anos. Duas crianças do I período G, uma criança no II período C e outra no II período K, observando que Núcleo de Educação Infantil Raimundo Borges de Sousa ainda não é agraciada com a Sala de Recursos Multifuncional.

O primeiro momento para a realização da metodologia aconteceu da seguinte maneira: Foi realizado um planejamento entre coordenação pedagógica, professora e a especialista do Centro Especializado Viver e Conviver para garantir o direito da aprendizagem dos educandos, diversificando as atividades pedagógicas para atender as especificidades de cada criança.

No segundo momento, foi confeccionado os jogos pedagógicos pelas professoras para atender os educandos com Transtorno de Espectro Autismo (TEA).

Terceiro momento, a Gestão escolar e o Serviço de orientação Educacional(SOE) entraram em contato com as famílias, valorizando o diálogo e explicando sobre o processo do ensino e aprendizagem e o objetivos das atividades adaptadas e entrega das mesmas.

Quarto momento, é a realização das atividades do bloco pedagógico pelos educandos com TEA.

3 RESULTADO

Observou-se que os 04 educandos com diagnósticos do TEA, conseguiram realizar todas as atividades curriculares pedagogicamente adaptadas, patenteando os blocos impressos e jogos manipuláveis, propiciados pelo trabalho colaborativo entre professoras do ensino regular coordenadoras e a professora da sala de recursos

com o apoio incondicional da coordenação pedagógica e propiciadas pelas professoras e que as crianças de 04 e 05 anos com TEA, conseguem aprender, mesmo no ensino remoto, mas no seu tempo e de nos surpreender. Também observou-se que as Professoras necessitam de uma formação continuada sobre a cultura colaborativa para atender os educandos com mais qualidade.

4 DISCUSSÕES

Com os objetivos propostos e os resultados observou-se que as crianças mesmos o período de pandemia COVID-19, com a quarentena e o isolamento social, conseguiram aprender e desenvolver competências e habilidades surpreendendo a todos, porém o ensino remoto, que a Secretaria de Educação-SEMED, planejou ações para que todas as modalidades de ensino fossem atendidas e assistidas por meio das tecnologias digitais como: plataforma/ Google For Education, blocos em PDF, para famílias que estão distantes, aulas ao vivo pelo Google mett, blocos impressos para quem não tem acesso e telefonia celular e internet com o objetivo de atender a todos em seu 100%. Com isso a sociedade em geral hoje tem uma nova concepção sobre o que significa ensinar em tempos pandêmicos, onde as famílias tiveram que se reinventar, com rotinas de estudos e horários para seus filhos(a) estudarem, uma atenção intensificada para ajudar as crianças na construção do conhecimento, não foi fácil, porém possível, visto que na visão do Freire (1996, p.27) aponta que "saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Pois, a educação mudou e a prática pedagógica também.

Muitas conquistas foram obtidas ao longo das décadas em relação à configuração, estrutura e atendimento das crianças pequenas. A educação infantil é direito da criança e dever do Estado, prevista em Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988, não mais com caráter assistencialista, onde eram priorizados apenas os cuidados com a criança mas, sobretudo, "desenvolver atividades pedagógicas visando a socialização e desenvolvimento global da criança de zero a seis anos nos aspectos afetivo, cognitivo, social e perceptivo-motor que ela propicia" Araújo (2005, p. 157). Sendo assim, passou-se a haver uma nova concepção de criança, ela agora é observada na sua totalidade, não mais como um ser sem importância, sem dignidade, mas sobretudo cidadã portanto, deve ter atendimento apropriado e seus direitos garantidos com absoluta prioridade.

Já Freire, (2007, p. 39). Salienta "é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática". Nesse contexto, a educação infantil adquire grande relevância, pois assume um caráter decisivo para o desenvolvimento integral das crianças, o que mais tarde vem ser reafirmado no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9394/96, a qual vem determinar a educação infantil como um nível de escolaridade, ou seja, primeira etapa da educação básica. O trabalho colaborativo é meritório para a construção do

conhecimento com mais propriedade encaminhando para uma efetividade à aprendizagem, isso vem ressaltar no ponto de vista de Freire (1987, p.13) afirmando que "o homem só se expressa convenientemente quando colabora com todos na construção do mundo comum – só se humaniza no processo dialógico de humanização do mundo".

5 CONCLUSÃO

Em síntese, este trabalho enfatizou o papel do professor, que é o mediador do conhecimento, contribuindo com o trabalho colaborativo com a equipe gestora e a professora da SRM do Centro Educacional Viver e Conviver. Essa parceria é de fundamental magnitude no processo ensino e aprendizagem de crianças com TEA, isso é evidenciado nas concepções de Freire(1987,2007), Antunes (2008) e Cunha (2012).

O Trabalho Colaborativo valoriza o diálogo entre professores da sala regular de ensino e professora da Sala de Recursos Multifuncionais, objetivando um trabalho voltado para o sucesso no desenvolvimento da aprendizagem da criança, promovendo a inclusão e a equidade em todo o processo, pois a discussão apresentada sobreleva a efetivação de mudanças no contexto escolar, transformando a prática pedagógica do professor, se aperfeiçoando e necessitando de uma formação continuada para intensificar o Trabalho Colaborativo no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ANTUNES. C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 9ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

ARAUJO, Regina Magna. A infância no Brasil: o atendimento da criança de zero a seis anos da década de 30 aos dias atuais. Revista Educação & linguagem. Ano 8, n. 12, São Bernardo do Campo: UMESP, jul-dez 2005, p. 148-165.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução N° 05 CNE/CEB de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF, 2009.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n° 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. 2012. Disponível em:

<http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: set. 2021.

BLEULER, E. Die Prognose der Dementia praecox (Schizophreniegruppe). Allgemeine Zeitschrift für Psychiatrie und psychischgerichtliche Medizin; 65: 436-464, 1908.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009.

CUNHA, Eugênio. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar-ideias e práticas pedagógicas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.**17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

KANNER,L. **Os distúrbios do contato afetivo**.In P.S.Rocha (Org.), Autismos (pp.111-170).São Paulo:Escuta.(Trabalho original publicado em 1943).

MENDES, EG, Vilaronga, CAR, & Zerbato, AP. **Ensino Colaborativo como Apoio à Inclusão Escolar: Unindo Esforços entre Educação Comum e Especial**. São Carlos: Edufscar,2014.

PEIXOTO,J.; CARVALHO,R.M. **Os desafios de um trabalho colaborativo**. Revista Educativa, Goiania,v.10,n.2,p.191-210,jul./dez.2007.

RUTTER, M. **Diagnosis and definitions of childhood autism**. J Autism Dev Disord; 8(2):139-61, 1978.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus**.1ªed.Coimbra: Almedina, 2020.

CAEE

Viver e Conviver

ORIENTAÇÕES PSICOEDUCACIONAIS DE INTERVENÇÕES COMPORTAMENTAIS: Apoio às equipes pedagógicas e famílias dos alunos com deficiência em aulas remotas

Ana Cristina Pinheiro Pinheiro[1]

RESUMO

O desenvolvimento deste relato se refere às orientações psicoeducacionais e intervenções comportamentais a serem realizadas pelo Psicólogo Educacional do Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, nas Escolas do Município e Núcleos de Educação Infantil, de Canãa dos Carajás, que não possuem Salas de Recursos Multifuncionais. A principio, socializar experiências e ações realizadas, em especifico no Atendimento Educacional Especializado, ao longo do processo de ensino- aprendizagem, interação e socialização dos alunos com necessidade educacionais especiais. Dessa forma, o Psicólogo Educacional desenvolve ações de caráter educativo e preventivo, promovendo a saúde mental com foco no contexto educacional, a partir de uma atuação psicossocial que vise à transformação pessoal e social dos discentes e de todos os envolvidos no processo educativo. Portanto, compreende-se que o Psicólogo Educacional neste período de aulas não presenciais, apresenta em sua atuação o compromisso ético com as questões educacionais, escolares e sua melhoria. Desenvolvendo valores fundamentais positivos comprometidos com a humanização, promoção à vida, a equidade e a dignidade das pessoas.
.

Palavras-Chave: Psicologia; Educação Especial; Aprendizagem.

1 - Graduanda em Psicologia, Pós-Graduação em Psicologia Educacional com Ênfase em Psicopedagogia Preventiva e Pós-Graduação em Educação Especial Inclusiva - anadansampinheiro14@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O interesse por relatar a experiência sobre as Orientações Psicoeducacionais de intervenções comportamentais para equipe pedagógica e família dos alunos com necessidades especiais no período de aulas não presenciais deve-se ao compromisso teórico e prático da atuação e a necessidade de contribuir com a função do Psicólogo não

com foco na clínica ou na Psicologia aplicada à criança que não consegue aprender, mas repensar sobre como o Psicólogo Educacional trabalha para melhoria do aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem, das habilidades comportamentais, sociais e emocionais, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano, na perspectiva do ser capaz de compreender as mudanças sociais no contexto educacional, com base não apenas na Psicologia, mas também em outras Ciências como a Sociologia, Filosofia e Antropologia.

Em primeiro lugar, as aulas remotas desencadearam alterações na vida das famílias e das crianças. Assim, ao refletir sobre as consequências do isolamento social, estudos realizados no período da pandemia COVID-19 identificaram que a saúde mental e o estresse foram aspectos que necessitam de atenção e cuidado. (Fundação Oswaldo Cruz, 2020, p. 1).

Além disso, o cotidiano das crianças e famílias por motivo de apresentar uma estrutura de sentimentos e emoções vivenciadas no grupo social a que pertencem, gerou novas necessidades nas relações sociais em que estão inseridos. Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001, p. 117) “A criança apropria-se das características da humanidade através do contato com a cultura, que é mediado pelo “outro”.”

Nessa perspectiva, fez-se necessário analisar a atual política de inclusão e identificar as mudanças significativas e necessárias nesse momento de atividades não presenciais para consolidação de uma escola inclusiva, que garanta oportunidades em igualdade de condições a todos, sem exceção, de acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, portaria nº 555/2007, em 07 de janeiro de 2008. (Brasil, 2008).

O trabalho possibilitou reconhecer sobre a articulação entre as políticas públicas e o conhecimento da Psicologia na área educacional, frente as necessidade de mudanças do dia a dia das famílias, da equipe gestora, possibilitando novos conhecimentos e adaptações diante de uma nova realidade, numa perspectiva mais humana, a fim de analisar sobre a atuação e desenvolver soluções específicas, na busca de melhor qualidade de vida, da autonomia e independência, especialmente dos alunos com Transtorno do Espectro Autista e Deficiência Intelectual, público alvo do Atendimento Educacional Especializado.

Diante do exposto, considera-se que este relato de experiência do Psicólogo Educacional é de suma importância para a comunidade Canaaense, uma vez o Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, “pertence ao departamento mantido e integrante da administração específica da Secretaria

Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social ". (Jacqueline Moura, 2016, Canaã Dos Carajás).

Além disso, as atribuições do Psicólogo, de acordo com o Regimento Interno do Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver, Artigo 54, XV, (Canaã dos Carajás, 2016, p. 26):

Desenvolver ações de caráter educativo e preventivo, em parceria com outros serviços ou profissionais do CAEE, para grupos específicos da comunidade escolar (famílias, alunos, professores, coordenadores, diretores e outros), sob prévia solicitação das escolas ou setores de trabalho, através de palestras, oficinas, entre outros.

> Considerando que a atuação do psicólogo ocorre de forma interdisciplinar e este profissional faz parte de uma equipe multidisciplinar, composta por Fonoaudiólogo, Psicopedagogo, Fisioterapeuta e Assistente Social. (Canaã dos Carajás, 2016, p. 26).

Assim, nessa perspectiva, as ações devem contribuir na promoção do bem estar da saúde do ser humano. Compreende-se que as Orientações Psicoeducacionais aos pais e/ou responsáveis, bem como aos profissionais das escolas como coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, professores da sala regular e professores da sala de recursos multifuncionais, são realizadas sobre intervenções em Psicologia que devem ser utilizadas ao longo do processo de ensino aprendizagem, de interação e socialização dos educandos, diante de um contexto de atividades não presenciais, neste caso, com o objetivo de promover saúde num espaço educacional.

Além disso, a atuação do profissional no período de aulas remotas estende-se a participação em formações, rodas de conversas realizadas através de videoconferência, e que envolvam temas relacionados a questões educacionais, comportamentais e socioemocionais, que visem a melhoria na qualidade do ensino e que propicie efetivamente a inclusão no âmbito escolar.

Dessa forma, o trabalho contribui com o Centro de AEE Viver e Conviver, com as escolas da rede municipal, as famílias em geral, ajudando-os a fazer escolhas considerando prioritariamente o sujeito e não o diagnóstico médico, orientando sobre como lidar da melhor maneira, através de Orientações Psicoeducacionais possibilitando estratégias de intervenção, que considere o ser como sujeito e não como incapaz, promovendo assim, a compreensão e reflexão a respeito do lugar no qual está inserido.

2 METODOLOGIA

O Centro de AEE Viver e Conviver foram criado pelo Decreto Municipal Nº 283 (Anexo II), de 26 de março de 2008, como um órgão integrante da administração específica da Secretaria Municipal de Educação-SEMED e tem como entidades parceiras a Secretaria Municipal de Saúde e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social de Canaã dos Carajás.

O referido Centro é uma instituição pública de referência no Atendimento Educacional Especializado que tem atendido no contraturno do ensino regular, alunos de escolas públicas e privadas com Necessidades Educacionais Especiais, pessoas da comunidade, que não estejam em idade escolar, com objetivo de oferecer experiências que promovam o desenvolvimento de qualidade de vida e aprendizagem para todos, contribuindo para a promoção da cidadania e da inclusão nas relações aluno, professor, família e comunidade.

De acordo com o Regimento Interno de o CAEE Viver e Conviver (Canaã dos Carajás, 2016, p. 26), o serviço de Psicologia:

O Serviço Psicológico tem por função, contribuir no processo de avaliação do educando de forma interdisciplinar fornecendo subsídios básicos para organização dos atendimentos, orientação aos alunos, às famílias, aos orientadores educacionais e aos professores, contribuindo para o equilíbrio e o ajustamento nas relações aluno professor, família e comunidade.

No decorrer do processo de atendimento ocorre à visita técnica na Escola, escuta qualificada do Orientador Escolar e família, observações comportamentais, intervenções verbais e utilização de instrumentos lúdicos e pedagógicos como: jogos de raciocínio lógico, análise, memorização, associações de figuras e imagens, desenho livre e pintura. De acordo com Vygotsky, “A linguagem e o pensamento humano têm origem social. A cultura faz parte do desenvolvimento humano e deve ser integrada ao estudo e à explicação das funções superiores ”. (2001, p.113).

Nesse sentido, essas ferramentas utilizadas são fundamentais na compreensão do processo de ensino e aprendizagem, para contribuir com estratégias e intervenção em duas frentes a preventiva e a que requer ajustes e mudanças, em uma perspectiva humanista, para o desenvolvimento do ser humano. Essas ações, realizadas nas Escolas do Município e nos Núcleos de Educação Infantil, não possuem Salas de Recursos Multifuncionais. Para Colleta (2018, p. 23): “A análise e intervenção preventiva do Psicólogo Educacional abrange todos os segmentos do sistema educacional que se envolvem no processo ensino-aprendizagem”.

A partir destas informações coletadas realiza-se a programação de intervenção de acordo com o perfil funcional do (a) educando (a), utilizando-se técnicas de intervenção com objetivo de minimizar déficits existentes e maximizar as competências fortes promovendo autonomia e qualidade de vida, estimulando as áreas de cognição, socialização e comportamento.

Os educandos com Transtorno do Espectro Autista, Deficiência Intelectual e suas respectivas famílias, foram encaminhados pela Escola ou Núcleo de Educação Infantil e receberam Orientações Psicoeducacionais individuais em que se ressalta a importância da interação familiar, do diálogo, acompanhamento e acolhimento de demandas regulares em casa. Uma vez que, a interação com o meio social estimula a consciência e a percepção da capacidade e potencialidade que cada um apresenta nas relações familiares. Nesse sentido, Para Bock (2001, p. 114): “A mudança individual

tem sua raiz nas condições sociais de vida. Assim, não é a consciência do homem que determina as formas de vida, mas é a vida que se tem que determina a consciência".

Afinal, as Orientações Psicoeducacionais e as intervenções necessárias são realizadas de maneira preventiva, contribuindo com as famílias, no sentido de orientá-las sobre a construção de rotinas em longo prazo, para promoção da saúde mental.

Já que, o sofrimento psíquico, ao ser identificado necessita da compreensão e acolhimento da família. Para Bock (2001, p. 460): "Neste modo de relatar e compreender o sofrimento psíquico fica claro que o critério de avaliação é o próprio indivíduo e seu mal-estar psicológico, isto é, ele em relação a si próprio e à sua estrutura psicológica, e não o critério de adaptação ou desadaptação social".

Nas escolas públicas do Município o trabalho do Psicólogo Educacional acontece por meio de orientações à equipe escolar, apoio da Psicologia como conhecimento científico relacionado aos processos de ensino e aprendizagem, devolutivas, suporte ao professor de teorias de aprendizagens e práticas pedagógicas, participação em eventos promovidos e/ou solicitados pela escola, orientações, intervenções e acompanhamentos para problemas individuais e/ou de grupo no campo educacional e comportamental.

De acordo com Coletta (2018, p. 23):

> A Psicóloga Educacional valida e utiliza instrumentos e testes psicológicos adequados e fidedignos para proporcionar subsídios para o replanejamento e para formulação do plano escolar, fazendo ajustes e orientações à equipe escolar e avaliando a eficiência dos programas educacionais.

As devolutivas para a Escola e Família acontecem nesse período de aulas não presenciais, de maneira previamente agendada com a Escola e o CAEE Viver e Conviver. Este momento refere-se a um encontro realizado pela Direção e Psicóloga Educacional, Coordenadora do Centro de AEE Viver e Conviver na unidade escolar em que o discente recebeu o acompanhamento. Participam desta reunião os gestores (Diretor e Vice-diretor), Coordenador Pedagógico, Orientador Educacional e Professor da Sala Regular e Professor da Sala de Recursos Multifuncionais.

Nesta ocasião, são entregues na Escola os relatórios dos alunos, elaborados pela Psicóloga Educacional. Nestes relatórios constam da avaliação psicoeducacional, das observações comportamentais relacionadas às alterações que interferem no campo cognitivo, social, afetivo, emocional e comportamental. As orientações Psicoeducacionais dadas às famílias, bem como as que se destinam aos Professores.

> Neste encontro, o Psicólogo Educacional tem a oportunidade de falar sobre seu trabalho, trocar experiências, definir estratégias e fornecer subsídios para realização de Orientações Psicoeducacionais de intervenções comportamentais a serem desenvolvidas tanto com a equipe gestora quanto com as famílias. (Canaã dos Carajás, 2016, p. 27).

Então, a participação em rodas de conversa através de videoconferência, durante o período das aulas não presenciais, foram realizadas sobre prévia solicitação ao CAEE Viver e Conviver, que contribui em atividades que estejam relacionadas ao campo educacional e atenção.

Aspectos de prevenção, aproveitamento acadêmico, estudar os fatores biopsicossociais, relacionamento interpessoal e intrapessoal, acompanhamento familiar, valores, limites, participação do pai e mãe nos diversos momentos da vida de seus filhos no acompanhamento educacional e social e educação sexual. Considerando que, durante as aulas não presenciais o acolhimento e interação da família, são fatores fundamentais e que favorece nesses eventos para o fortalecimento do processo de interação, entre o Psicólogo Educacional e as unidades escolares contribuindo para sanar as dificuldades que permeiam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e oportunizar o conhecimento da comunidade em geral.

Devemos considerar o comportamento do ser humano, como objeto de estudo da Psicologia como Ciência. Desse modo, na perspectiva do sujeito com sentimentos e frustrações, no momento que vivencia situações difíceis, o papel do psicólogo educacional é fundamental, como protagonista da escola, para ajudar com estratégias de intervenções na tentativa de um diálogo interdisciplinar e não no isolamento. Na construção de um espaço ético.

Diante disso, a área do Psicólogo Educacional, através de conhecimentos científicos da Psicologia, desenvolve suas discussões e reflexões que contribuem nas intervenções diante das fragilidades específicas na educação.

Desta forma, visando atender aos anseios das Escolas Regulares no sentido de receberem orientações Psicoeducacionais, que possam nortear o trabalho com os alunos público alvo da Educação Especial bem como direcionar as intervenções e estratégias necessárias para que se possa garantir a qualidade do ensino para todos, atendendo os princípios básicos da Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Portanto, o Psicólogo Educacional desenvolve ações de caráter educativo e preventivo, promovendo a saúde mental com foco educacional, da comunidade escolar a partir de uma atuação psicossocial que vise à transformação pessoal e social dos alunos e de todos os envolvidos no processo educativo.

3 RESULTADOS

A saúde mental e emocional está interligada diante de um contexto biopsicossocial, mas apresentam maneiras distintas de se manifestarem no comportamento do ser humano.

De acordo, com a Organização Mundial de Saúde, a saúde mental é definida como:

> Um estado completo de bem-estar físico, mental e social, o que significa não somente a ausência de doenças. Um direito fundamental para o exer-

> -cício da cidadania, que deve ser garantido, sem discriminações raciais, religiosas, políticas, econômicas sociais ou de gênero (OMS, 1946).

Dessa forma, a habilidade que o individuo possui de gerenciar a saúde mental e emocional está relacionada à habilidade física, social e psicológica diante do enfrentamento as adversidades do dia-a-dia. (FORTE, 2021).

Por outro lado, as emoções representam uma reação biológica, diante de situações enfrentadas sejam elas boas ou desagradáveis, sendo que todas as emoções apresentam características funcionais importantes para o desenvolvimento do ser humano. (FISCHER; SHAVER, CAMOCHAN, 1990).

Para Bock (2001, p. 459):

Em muitos momentos de sua vida uma pessoa pode viver situações difíceis e de sofrimento tão intenso, que pensa que algo vai arrebentar dentro de si, que não vai suportar que vai perder o controle sobre si mesma que vai enlouquecer. Isto pode ocorrer quando se perde alguém muito próximo e querido, em situações altamente estressantes, em que o indivíduo se vê com muitas dúvidas e não percebe a possibilidade de pedir ajuda e/ou resolver sozinho tal situação.

> Do mesmo modo, a tentativa de superação de situações difíceis, para condições equilibradas e harmoniosas, necessita do acolhimento da família e de amigos. Além disso, o apoio psicoterápico com psicólogos pode favorecer na compreensão dos conteúdos internos que causam o sofrimento, contribuindo a uma reorganização pessoal e ao processo de autoconhecimento. Na compreensão de que, os sintomas são formas de proteção, organização pessoal e de equilíbrio para o ser humano. (BOCK, 2001).

Considerando, que a Psicologia como Ciência estuda o desenvolvimento humano, nos aspectos relacionados às estruturas mentais e comportamentais. Desde o nascimento até a idade adulta. Este estudo nos permite compreender as diferentes mudanças que ocorrem em diversas fases da vida do ser humano, principalmente no campo da educação. (Bock, 2001)

De acordo com Xavier e Nunes (2015, p. 11), “os teóricos Jean Piaget e Vigotski contribuíram através de estudos e pesquisas que o desenvolvimento humano é construído na permanente interação dos aspectos biológicos com o meio em que está inserido [...]”.

Para Ana Maria Bock (2001, p. 98):

> Considerando o estudo do desenvolvimento humano uma área de conhecimento cientifica da Psicologia em todos os seus aspectos, o psicólogo e biólogo Jean Piaget contribui no campo da educação, através de estudos e pesquisas, destacando que os indivíduos apresentam formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária, isto é, existe uma assimilação progressiva do meio ambiente, que implica uma acomodação das estruturas mentais a este novo dado do mundo exterior.

Os indivíduos passam por todas essas fases ou períodos, porém o início e o término de cada uma delas dependem das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais e sociais. [...] Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida. (BOCK, 2001, p. 102).

Considerando esses aspectos fundamentais para entender e analisar propostas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem em um contexto de inclusão e no atendimento educacional especializado. Compreende-se que Jean Piaget contribui através de suas pesquisas que para entender o desenvolvimento humano são necessárias conhecer as características comuns de cada faixa etária e suas individualidades, observar os comportamentos, analisar de cada etapa do desenvolvimento e descobrir que ele é determinado pela interação de vários fatores.

Nessa perspectiva, o ambiente escolar apresenta aspectos essenciais na interação com o meio, proporcionando o desenvolvimento de crianças e adolescentes, em um contexto educacional para que alcancem os objetivos no desenvolvimento do ser humano, com relação aos aspectos cognitivos, sociais, afetivos, emocionais, físico, motor, cultural e comportamental. (BOCK, 2001).

Para Nunes (2013, p. 121):

O espaço escolar cumpre funções atuantes, relacionadas aos aspectos físicos, emocionais e cognitivos de seus educandos. Nesse espaço de convivência, é possível identificar uma série questões que envolvem a aprendizagem na identificação e no desenvolvimento motor, social, linguístico, intra e interpessoal.

Assim, ao refletir sobre alguns prejuízos relacionados a sintomas, transtorno de ansiedade, dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, atenção e concentração, em crianças e adolescentes, se identificou aspectos comportamentais e cognitivos referentes ao estudo do desenvolvimento humano.

Nesse sentido, para Nunes (2013, p. 121), “é possível observar que cada individuo é um ser complexo, com ritmo e comportamentos singulares, mas existem algumas observações a serem feitas, e que são capazes de fornecer indícios sobre se a criança está evoluindo com a aprendizagem”.

De acordo com Ivic (2010, p.16), “Lev Semionovich Vygotsky, [...] “A sociabilidade da criança é o ponto de partida de suas interações sociais com o entorno”:

> Na concepção sociocultural de desenvolvimento, a criança não deveria ser considerada isolada de seu contexto sociocultural, em uma espécie de modelo Robinson- Crusoé-criança. Seus vínculos com os outros fazem parte de sua própria natureza. Desse modo, nem o desenvolvimento da criança, nem o diagnóstico de suas aptidões, nem sua educação pode ser analisada se seus vínculos sociais forem ignorados. (IVIC, 2010, p. 33).

Uma vez que, a escola é um espaço de diálogo, dinâmico e social, que promove a construção de um ser social e humano, capaz de desenvolver habilidades sociais, adquirir valores e regras, através de instrumentos que proporcionem o aprendizado de diversas formas de lidar com obstáculos, tanto individuais como coletivos.

Dessa forma, a escola contribui de diferentes formas, na viabilização ações de caráter social e na saúde mental, considerando os fatores biopsicossociais, na preparação do individuo para o para mundo.

"Esse processo de mediação possibilita o desenvolvimento da capacidade do indivíduo naquele momento e que futuramente saberá fazer sozinho". O Mediador tem a oportunidade de ensinar o aluno onde pode chegar [...]. (IVIC, 2010, p. 34).

Então, a teoria histórico-cultural, contribui na compreensão do ser humano, com relação ao desenvolvimento no ambiente social em que está inserido. Evidenciando as interações sociais, a qualidade destas, identificado quais as situações de aprendizagem que as crianças com deficiência já conhecem, respeitando sua forma peculiar de se desenvolver. Vale ressaltar que a base dessa concepção de aprendizagem é sócio interacionista, ou seja, o resultado do desenvolvimento do ser humano é estabelecido na conexão entre aprendizagem e desenvolvimento, através da interação com o meio externo.

Diante disso, a psicologia Educacional evidencia a compreensão da postura docente e a formação dos professores, para viabilizar contribuições com propostas dinâmicas de intervenção, possibilitando informações para subsidiar os trabalhos dos envolvidos e estratégias de orientações psicoeducacionais, destacando para avanços no contexto psicossocial e para o ambiente de inclusão, fator condicional para o desenvolvimento do ser humano.

No que diz respeito à educação Carl Rogers utiliza a Psicologia não diretiva, "centrada no aluno". Este teórico defende a ideia de que a relação professor e aluno se assemelham ao papel do terapeuta e cliente, dessa forma a função do educador é o de facilitador do processo educacional e que o discente conduz do seu modo o processo de aprendizagem. Segundo Rogers os seres vivos têm uma tendência de atualizar-se com a finalidade na autonomia, essa tendência representa a força matriz que move os seres vivos, devido novas experiências, possibilitando viver o aqui agora.

O livro "Liberdade para aprender" de Carl Rogers (1977, p. 129), sustenta fundamentalmente a ideia de resgatar novos sentidos para a educação. Através da corrente humanista, a relação professor-aluno deixa de existir; os professores são chamados de facilitadores e estão no mesmo patamar dos estudantes deixa de serem seres dotados de extremo saber para servirem como veículo de ajuda e encaminhamento no processo de aprendizagem.

Rogers destaca as ferramentas básicas que facilitam a aprendizagem que são a congruência, autenticidade, empatia, consideração positiva, aceitação

Rogers destaca as ferramentas básicas que facilitam a aprendizagem que são a congruência, autenticidade, empatia, consideração positiva, aceitação incondicional, compromisso com o ensino, compreensão do desenvolvimento humano, gestão ética e humana dos docentes:

Se um professor anseia proporcionar a seus alunos liberdade para aprender, de que modo poderá levar isso a cabo? No capítulo anterior apresentaram-se atitudes pessoais e subjetivas que se nos afiguram básicas na criação de tal clima. E não há dúvida de que o professor empenhado em assumir essas atitudes desenvolverá modos de construir a liberdade, dentro da sua sala de aula, adaptáveis ao seu próprio estilo e que decorrerão das sua livre e direta interação com os alunos. Assim, dará crescente expansão a uma metodologia pessoal – indubitavelmente, o melhor procedimento (Carl Rogers, 1973, p. 129).

O autor ainda afirma que:

Entretanto, é perfeitamente natural que o professor, disposto a correr o risco da experiência, goste de saber o que foi que outros tentaram, de que modo chegaram a assumir aquelas atitudes pessoais na sala de aula, ao ponto de levarem os alunos a perceberem e usarem a liberdade que lhes é oferecida. É intenção de este capítulo expor, resumidamente, alguma via de acesso, métodos, técnicas, usados por professores que tentaram serem facilitadores, que se empenharam em dar liberdade para aprender (Carl Rogers, 1973, p. 144).

Podemos analisar as ideias descritas com relação às atitudes psicológicas que facilitam a aprendizagem, estas condições promovem a atualização do indivíduo em qualquer relacionamento interpessoal em que o objetivo seja o desenvolvimento do ser humano.

Para Ana Maria Bock (2001, p.47), nessa perspectiva, e considerando que interação mediada pelo professor com o aluno são fatores fundamentais para o desenvolvimento do ser humano, a autora considera que:

O teórico Lev Semenovich Vygotsky defende a ideia da corrente interacionista e nos possibilita entender que a partir da interação com o meio o ser humano tem acesso aos instrumentos Simbólicos. As funções psicológicas como o raciocínio, memória, pensamento e linguagem se desenvolvem a partir das relações entre o indivíduo e o meio externo.

Observa-se que ao desenvolverem a leitura e a escrita, esses aspectos são relevantes no processo social, com relação a valores, regras e comportamentos, os alunos aumentam sua capacidade de apreensão do mundo e melhoram sua realidade, bem como a percepção de si mesmo e do mundo que o cerca. (BOCK, 2001, 348).

Nota-se que esse pensamento de Vygotsky é fundamental e que nos permite entender que a fala, escrita e leitura são processos essenciais para que o aluno saia de um pensamento elementar para um pensamento de funções psicológicas superiores.

A teoria nos permite entender que o desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem a partir da Zona de Desenvolvimento Proximal. Esse processo de mediação possibilita o desenvolvimento da capacidade do indivíduo naquele momento e que futuramente saberá fazer sozinho sem ajuda de um professor.

Para Vygotsky, o enfoque sobre a deficiência, apresenta a compreensão de que é fundamental a valorização das potencialidades e capacidades da criança com deficiência, e não mais enfatizar suas impossibilidades e incapacidades.

Vygotsky concebe que a base dessa teoria científica é desenvolvida sob uma perspectiva sócio-interacionista. Dessa forma o resultado do desenvolvimento do ser humano é estabelecido na conexão entre aprendizagem e desenvolvimento, ou seja, através da interação do indivíduo com o meio externo em que está inserido.

Em vista disso, a percepção e identificação de estados de sofrimento psíquico, facilitaram às intervenções bem sucedidas. Promovendo a escuta e o acolhimento. Orientação aos pais sobre possíveis sinais de sofrimento psíquico.

A Psicologia se consolidou através da Lei Nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, (Brasil, 1962), regulamentou o curso de formação em Psicologia e aceita a profissão, implanta princípios e regras para atuação profissional e fundamenta um currículo mínimo para o desenvolvimento na formação.

Contudo, no Brasil e em vários países ao longo de várias décadas, a atuação do profissional de Psicologia no contexto educacional esteve limitada a avaliação e ao diagnóstico de crianças indicadas por professores de escolas regulares, as quais supostamente apresentariam algum tipo de deficiência. Utilizando-se de instrumentos de avaliação, especialmente os testes de inteligência, esse profissional era responsável por elaborar laudos psicológicos e estaria apto a fazer ou não o encaminhamento dessas crianças para as classes especiais.

“Durante este processo histórico constatou-se que as pessoas com deficiência receberam identificações diferentes que as caracterizavam e que determinavam socialmente a desigualdade, trazendo uma vida de segregação na sociedade [...]”. (JANNUZZI, 2015).

Considerando que, na educação especial alguns fatores políticos e o interesse de se manter no poder contribuíram para o acesso aos benefícios do governo. Neste sentido, para Lemos (1981apud JANNUZZI, 2015, p. 27):

Foram criados o Instituto dos meninos cegos em 1854 e o Instituto dos meninos surdos-mudos, 1856, que sensibilizaram a sociedade brasileira e em 1928 ocorreu a criação de uma escola particular, logo depois em 1934 a educadora Helena Antipof, organizou a Sociedade Pestalozzi, a convite do governador de Minas gerais, com o intuito de trazer algumas dessas crianças diferentes para o ensino regular, na hierarquização das classes homogêneas.

De acordo com Jannuzzi (2015, p. 28), “Em 1954, foi criado a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, agregando pessoas que sofriam do preconceito e do tratamento diferenciado [...]”.

"O atendimento da Educação Especial na rede regular de ensino foi assegurado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 4.024/1961 (BRASIL, 1961). [...] sempre que possível a fim de integrá-lo na comunidade". (JANNUZZI, 2015, p. 28).

Para Pletsch (2014, p. 76), "À Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional nº. 5.691 de 1971, evidenciava uma preocupação com o acesso das crianças com deficiência à escola sob forte influência da análise aplicada ao comportamento humano".

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases 5.692/1971 (BRASIL, 1971), houve a consolidação, no governo militar, como um artigo, e na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (BRASIL, 1996), tem todo um capítulo. Através de reformulações das leis, decretos e legislações a educação especial foi se estabilizando através do tratamento no poder constituído como dever do Estado, a partir da educação infantil.

Jannuzzi (2015, p. 27), considera que:

> O decreto presidencial nº 7.611(BRASIL, 2011) e nº 7.612 (BRASIL, 2011), estabeleceu a garantia de direitos no apoio especializado, acesso à educação, à saúde, inclusão social e acessibilidade. Essas diretrizes intensificam a inclusão da pessoa com deficiência e reformula a educação especial deixando de ser tratada como algo paralelo ao ensino e que todo cidadão brasileiro deve ser incluso na rede regular.

As Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (2013, p. 299), considera que:

> Essa Política resgata o sentido da Educação Especial expresso na Constituição Federal de 1988, que interpreta esta modalidade não substitutiva da escolarização comum e define a oferta do atendimento especializado - AEE em todas as etapas, níveis e modalidades, preferencialmente no atendimento à rede pública de ensino.

De acordo com o Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, na resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, institui diretrizes operacionais para o atendimento especializado na educação básica, modalidade Educação Especial:

Art. 1º Para a implementação do Decreto nº 6.571/2008, os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos.

De acordo com Glat e Blanco (2007 apud PLETSCH; 2015 p. 76) “Os médicos foram os primeiros profissionais a chamarem atenção para a escolarização de indivíduos com deficiência, que se encontravam internados em hospitais psiquiátricos”.

Dessa forma, a integração iniciava a preparação precedente dos educandos com necessidades educacionais especiais para que demonstrassem apresentar qualidades de acompanhar a turma em que está inserido, por intermédio de apoio especializado.

Para Pletsch (2015, p. 77), “a proposta de integração continuava tendo como base o modelo médico da deficiência, que centrava o problema nos alunos e desresponsabilizava a escola”.

PAPALIA; Feldman et al. (2013, p. 57), afirmam que "as principais características emocionais do feto na vida intrauterina, são formadas a partir do embrião, através de uma conexão entre mãe e feto em uma relação de troca".

Para Gerhardt (2017, apud PAPALIA; Feldman, 2013, p. 57): "Certamente para cada história haverá um resultado em que esses fatores influenciarão positiva ou negativamente os estados emocionais da mãe e dessa vida que habita em seu útero".

Diante disso, o estado psicológico da mãe biológica, a relação de vínculo afetivo que estabelece com o feto no período da gestação, a forma como resolve situações que envolvem o estresse emocional e as emoções, como medo, raiva e tristeza e podem causar reflexos negativos na formação do cérebro do bebe. Gerhardt (2017, apud PAPALIA; Feldman, 2013, p. 59).

4 DISCUSSÕES

Dessa forma, foi identificado através de observações comportamentais nos atendimentos, escuta qualificada dos relatos dos familiares e Orientadores Educacionais, que durante o isolamento social e das atividades não presenciais, alunos público alvo do AEE, apresentaram a potencialização de comportamentos e aspectos emocionais como ansiedade, dificuldades de atenção e concentração, nervosismo, insônia, medo, interferindo de forma não produtiva no processo de ensino e aprendizagem e na dinâmica das aulas de ensino remoto.

Dessa forma, estruturar uma rotina no momento de pandemia é fator protetor da nossa saúde mental. Sobretudo a rotina, do dia-a-dia dentro de casa de forma que as atividades fiquem bem mais demarcadas, contribuindo para o desenvolvimento e ampliação da autonomia. Diante disso, proporcionará a previsibilidade do que vai acontecer, ajudando na confiança, segurança e regulação, principalmente no caso de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista e do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Vale ressaltar que ao utilizar estratégias como o jogo lúdico e pedagógico com as famílias dos alunos, é essencial observar o fortalecimento do vinculo, a construção da confiança, empatia, interação familiar, afetividade, autoconsciência

das emoções, identificação dos aspectos emocionais e sentimentos, como a dúvida, medo, raiva, tristeza, surpresa, alegria. O medo de errar, insegurança emocional, timidez, raiva ao perder o jogo, foram aspectos caracterizados durante a utilização da estratégia do brincar. Esses elementos contribuem para a percepção de si mesmo, do outro, compreender e refletir das limitações do aluno, tanto por parte do responsável como também da avaliadora.

5 CONCLUSÕES

Diante do exposto foi analisado que a Psicologia Educacional no Brasil e em específico na educação especial tem ampliado sua atuação. O profissional nessa área tem uma concepção mais preventiva e voltada à saúde psicológica em um campo educacional.

O Psicólogo Educacional diante das mudanças na contemporaneidade tem desenvolvido sua capacidade crítica, análise, compreensão e de intervenção, com base na Psicologia como Ciência, adotando uma postura ética diante de seus limites.

À vista destes fatores, compreende-se que a postura deste profissional apresenta vários desafios, que estão relacionados à identidade do Psicólogo Educacional, ao tipo de intervenção e posicionamento das respostas técnicas que são habituados a realizar mediante as situações específicas e exigentes.

Assim sendo, a pandemia do covid-19 trouxe formas de enfretamento e reflexão sobre a vida, da capacidade de superar desafios e reinventar a própria existência. Não se trata da manifestação da doença ou morte, mas de varias questões que implicam a vida do ser humano neste planeta na sua historicidade.

Portanto, o risco e a possibilidade da doença ou da cura refere-se a manifestação de um conjunto de questões de como cada ser se relaciona no mundo. Diante de questões sugestivas à competência cognitiva, comportamental, social e emocional.

Então, as aulas remotas possibilitaram a compreensão e valorização da interação entre professor e aluno, no processo de ensino- aprendizagem. A partir dessa compreensão, identificou-se que as pessoas tornam-se sujeitos construtores de sua própria história, ou seja, da sua formação humana.

À vista destes fatores, compreende-se que a postura do Psicólogo Educacional diante dos vários desafios está relacionada à identidade desse profissional, e do tipo de intervenção e posicionamento das respostas técnicas que são habituados a realizar mediante as situações específicas e exigentes.

O fazer do Psicólogo Educacional apresenta obstáculos frente à necessidade efetiva do campo educacional.

Dessa forma, compreende-se que a escola é um espaço de relação e mudança e a Psicologia Educacional está inserida nesse processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

A Psicologia Educacional contribui através de intervenções e estratégias de ensino, conceitos e técnicas que visam estabelecer formações docentes, orientações a equipe pedagógica e as famílias de educandos e outras necessidades educacionais nos diversos níveis de ensino, promovendo ações de práticas pedagógicas de melhor qualidade, possibilitando ampliação das perspectivas no campo educacional e superando enfoque individualista e clínico.

Na educação especial foram analisados que pessoas envolvidas no processo de escolarização apresentam uma percepção de que todos têm sim, condições de aprender e de se desenvolver, basta que seja oferecido a eles as oportunidades de aprendizagens e os recursos necessários, desmitificando o "pré-conceito" que se tem de que a pessoa com deficiência não consegue aprender.

Somos conhecedores de que o trabalho na construção da Escola Inclusiva é bastante desafiador, mas temos também a certeza de que o estudo e a pesquisa no campo da Psicologia Educacional são sementes que a médio e em longo prazo contribuem na transformação de uma escola que constrói melhorias e transforma essa realidade de Exclusão e Integração num importante espaço inclusivo em que todos sejam respeitados, e tenham seus direitos garantidos, inclusive o direito a educação de qualidade.

Portanto, o Psicólogo Educacional neste período de aulas não presenciais, apresenta em sua atuação o compromisso ético com as questões educacionais, escolares e sua melhoria. Desenvolvendo valores fundamentais positivos comprometidos com a humanização, promoção à vida a equidade e a dignidade das pessoas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei. Nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lex: Coleção de Leis do Brasil, Brasília, Página 51, Vol. 7, 1961.

BRASIL. LEI Nº 4.119, DE 27 DE AGOSTO DE 1962. Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. Lex: Coleção de Leis do Brasil, Brasília, Página 96, Vol. 5, 1962.

BRASIL. Lei Nº 5.692, de agosto de 1971. Fixa Diretriz e Bases para o ensino de 1° e 2º graus, e dá outras providências. Lex: Coleção de Leis do Brasil. Página 59, Vol. 5. 1971.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Leis Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Senado Federal. Lex: Coleção de Leis do Brasil, Brasília, Página 6544, Vol. 12, 1996.

BRASIL. Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Resolução CNE/CEB 4/2009. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, p. 17, Seção 1, 2009.

BRASIL. Portaria Nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação, em 07 de janeiro de 2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Equipe da Secretaria de Educação Especial / MEC.

BOCK, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Teixeira, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias uma Introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. Editora Saraiva 2001.

Catálogo 50 anos da Psicologia no Brasil: a História da Psicologia no Brasil. São Paulo: Conselho Regional de Psicologia da 6ª Região (Org.), 2011. Disponível < http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/pdf/catalogo50anos.pdf>

COLLETA, Eliane Dalla. Psicologia. Porto Alegre. Editora Sagah. 2018. ISDBN: 978-85-9502-373-4. CDU 159.9.019.4

CORTINAZ, Tiago; NUNES, Alex Ribeiro. Psicologia Infantil. 1. ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FORTE, Cássia. Resiliência - Poder de recuperação diante das adversidades da vida. 2021. Disponivel em: file: https://br.mundopsicologos.com/artigos/resiliencia-poder-de-recuperacao-diante-das-adversidades-da-vida . Acesso em 07 de novembro 2021.

Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz. Cartilha. 13 p. Editora Fundação Oswaldo Cruz, n. 7, abril, 2020. Rio de Janeiro. Disponível em: file: https ://www.arca.fiocruz.br › handle › icict. Acesso em; 03 de novembro de 2021.

GLAT, Rosana. Educação Inclusiva para alunos com necessidades especiais: processos educacionais e diversidade. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: < file: http://www.eduinclusivapesq-uerj.pro.br/images/pdf/Glat. Eduinclusiva.2011.pdf>. Acesso em; 09 de setembro de 2021.

IVIC, Ivan; ROMÃO, José Eustáquio; COELHO, Edgar Pereira (Org.). LEV SEMIONOVICH VYGOTSKY. Recife: Massangana, 2010.

JANNUZZI, Gilberta De Martino; Marcas da educação especial na História. In: MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras. São Carlos: ABPEE: Marquezini e Manzini, 2015, p.27-31.

LIMA, Caroline Costa Nunes. Desenvolvimento da Criança na escola: aspectos físicos, emocionais e cognitivos. Editora: AMGH, 2013.

MUNARI, Alberto. Jean Piaget. Editora Massangama. 2010. Recife.

MANUAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR - EDUCACIONAL. Curitiba: Editora Unificado, edição: 21, p. 45, 2007. Disponível em: < file: https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/157.pdf >. Acessos em 02 de janeiro a 29 de setembro de 2019.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia (Org.). Educação Especial Inclusiva: Legados Históricos e Perspectivas Futuras. São Carlos: ABPEE: Marquezini e Manzini, 2015.

PARÁ. Decreto n. 283/2008, de 26 de março de 2008. **Ato de Criação.** Centro de Atendimento Educacional Especializado Viver e Conviver. SEMED/ Prefeitura Municipal de Canaã dos Carajás. 2008.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento Humano. 12. Ed. Editora: AMGH, 2013.

PLETSCH, Márcia Denise. Repensando a inclusão escolar: Diretrizes Políticas, Praticas Curricular e Deficiência Intelectual. 2. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

ROGERS, Carl Ransom. Liberdade para aprender. Editora Interlivros. Ano 1977.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. Psicol. Escolar/ educacional, Campinas, v. 13, n. 1, p. 179-182, jun. 2009. Disponível em: < file: http://pepsic.bvsalud.org/scielo. php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100021&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 de setembro de 2021.

XAVIER, Alessandra Silva; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. Psicologia do Desenvolvimento. Editora: UAB/UECE. Fortaleza-Ceará. 4.ed. 2015.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DO SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES

Cleonice Ramos da Costa [1]
Evandro de Sousa do Espirito Santo [2]
Girlene Silva de Siqueira [3]
Miliane de Souza Mendes [4]

RESUMO

O presente relato apresenta as práticas colaborativas desenvolvidas pelo Serviço de Psicopedagogia do Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE Viver e Conviver perante às Instituições de Ensino que não possuem Sala de Recurso Multifuncional – SRM da Rede Municipal de Canaã dos Carajás – Pará em período de regime de aulas não presencias, com intuito de contribuir com as adaptações de atividades para os educandos público alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE. O mesmo objetiva contextualizar sucintamente a trajetória histórica do CAEE Viver e Conviver, caracterizar sobre a atuação do Serviço de Psicopedagogia e descrever parte dos avanços alcançados nas ações praticadas com o intuito de contribuir para com as práticas da equipe pedagógica escolar, através do processo metodológico da pesquisa ação, na busca de metodologias acessíveis ao educando público do AEE, incentivando a flexibilização curricular, bem como o acolhimento das peculiaridades dos educandos.

Palavras-chave: Centro de Atendimento Educacional Especializado; Serviço de Psicopedagogia; Flexibilização curricular.

.

1 - Graduada em Pedagogia, pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva - cleonice.costa@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Graduado em Pedagogia, Bacharel em Direito, Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia - evandroespiritosanto01@gmail.com
3 - Graduada em Pedagogia, pós graduada em Psicopedagogia Institucional, Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva - siqueiragirlene@hotmail.com
4 - Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e Educação Especial - miliane_mendes@hotmail.com

1 - INTRODUÇÃO

O Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE Viver e Conviver, inicialmente, Projeto Viver e Conviver, foi inaugurado no dia 04 de abril de 2008, tendo sua autorização de funcionamento emitida por meio do Decreto Municipal de n°283, datado de 26 de março 2008. No ano de 2012, foi publicada a Lei Municipal de n° 544, que estabelecendo a criação do Centro de Atendimento Educacional Especializado, instituído no âmbito da Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde - SEMSA e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social – SEMDES.

Desde então, o CAEE Viver e Conviver tem realizado atendimento educacional especializado por meio de atividades e recursos pedagógicos de acessibilidade prestados de forma complementar ou suplementar à formação dos educandos público alvo da Educação Especial matriculados no ensino regular das escolas públicas e privadas do município de Canaã dos Carajás com o objetivo de propiciar condições para que estes possam construir o seu aprendizado de acordo suas especificidades. Da demanda de atendimento, garante-se ainda um percentual destinado ao atendimento de pessoas da comunidade que não estejam em idade escolar.

Com as mudanças inesperadas em consequência da Pandemia do Covid19, quando foi necessário encontrar uma forma de minimizar os danos causados a todos da comunidade escolar, em especial aos estudantes, durante o período de suspensão das aulas presenciais, dentre os atendimentos ofertados pelo CAEE Viver e Conviver, salienta-se o Serviço de Psicopedagogia realizado por profissionais da área, onde atuam e estudam a relação entre a aprendizagem e a mente, na busca do entendimento sobre as dificuldades de aprendizagem, visando colaborar nos processos de assimilação do conhecimento, para favorecer o desenvolvimento biopsicossocial, cognitivo e motor. Assim, com o apoio da coordenação pedagógica e da gestão, os profissionais que compõem o Serviço de Psicopedagogia desse CAEE têm atuado com práticas colaborativas em subsídio de orientações no processo de adaptação de atividades em apoio aos coordenadores pedagógicos e os professores de salas comum das instituições de ensino da Rede Municipal de Canaã dos Carajás - Pará que não possuem Sala de Recurso Multifuncional – SRM.

2 METODOLOGIA

O presente artigo, contextualiza o processo de atuação do Serviço de Psicopedagogia, parte integrante da Equipe Técnica do CAEE Viver e Conviver, objetivando uma educação acessível mesmo em tempo de pandemia, onde é fato da existência de múltiplos problemas enfrentados pelos pais e educandos referente a: a) ausência de computadores em suas casas, já que utilizam os dispositivos móveis para acessar a rede internet; b) a falta de experiência com a interface das plataformas que

vem sendo utilizadas para os encontros virtuais, como *Google Meet*, *Teams*, *Zoom*, entre outros; c) a dificuldade em mediar as atividades que seguem a sequência prevista para as aulas presenciais, exigindo dos pais conhecimento e estratégias para ensinar aos filhos os conteúdos escolares. Essas e outras situações suscitam nos educandos desarmonia, discordâncias e um nível altíssimo de ansiedade e stress, por estes estarem limitados aos ambientes familiares, que em muitos casos, com condições mínimas de sustento, não condiz com um ambiente com adequações mínimas para o estudo. No que diz respeito aos estudantes com deficiência, essa gama de desafios toma proporção exponencial quando para eles estar em casa, longe dos colegas de sala, dos professores, dos monitores, do ambiente escolar (que para a maioria talvez seja o mais amplo convívio social com o qual pode contar) em meio ao contexto de uma pandemia que os assenta expostos a todos os perigos possíveis e inimagináveis, é ainda mais enfadonho. Dessa forma, em colaboração às equipes pedagógicas das instituições de ensino que não possuem Sala de Recursos Multifuncional, o Serviço de Psicopedagogia do CAEE Viver e Conviver tem atuado com práticas colaborativas em subsídio de orientações no processo de adaptação de atividades.

Para o desenvolvimento dessas práticas, estratégias foram pensadas e reorganizadas no intuito de atender as especificidades de cada um dos educandos com deficiência, regularmente matriculados nas instituições de ensino acompanhadas. O foco principal esteve voltado às estratégias necessárias ao processo de adaptação das atividades para atender as especificidades dos educandos público alvo do Atendimento Educacional Especializado – AEE, aos que apresentam Deficiências, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação.

O trabalho de colaboração referente a adaptação de atividades teve organização inicial através de reuniões, por vezes presenciais (nas dependências físicas do CAEE Viver e Conviver e/ou das Instituições de Ensino) outras por vídeo conferência, objetivando assim, maior visibilidade e compreensão das principais demandas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem dos educandos com deficiência, bem como as contribuições necessárias às equipes pedagógicas. Em virtude da necessidade e celeridade nas devolutivas, tais reuniões passaram a acontecer de forma periódica, com a frequência semanal. Enfatiza-se da relevância desses momentos para elencar as principais prioridades de acordo a necessidade de cada educando pela deficiência que apresenta. É também de relevância plausível o protagonismo dos professores na árdua tarefa de admitir junto aos seus respectivos coordenadores pedagógicos a responsabilidade da elaboração das atividades e, conseguinte, adaptação conforme as habilidades de cada um dos educandos sob sua reponsabilidade, considerando subsidio e orientações dos profissionais do Serviço de Psicopedagogia do CAEE. Na fase inicial da produção dos Blocos de Atividades, estes foram organizados a nível de Rede, enquanto que o processo de adaptação em concordata as especificidades do público alvo. Nessa organização os blocos foram construídos coletivamente, considerando a área de conhecimento, a série/ano e o plano de curso de cada disciplina. Em seguida, essas atividades foram organizadas e

encaminhadas aos educandos por meio do trabalho conjunto das equipes gestoras das respectivas instituições de ensino. Cada bloco de atividades realizado e a devolutiva proveniente das famílias, deriva como orientação para as equipes pedagógicas, assim como para os profissionais do Serviços de Psicopedagogia, pois possibilitam maior conhecimento sobre o educando, o que reflete positivamente para com a elaboração das atividades subsequentes.

O contato com as instituições de ensino ocorre obedecendo uma organização sistemática que consente na escuta qualificada e a análise de documentos como: a) Plano de Desenvolvimento Individual - PDI; b) Laudos ou relatórios de profissionais da área saúde. Informações contidas nestes documentos e outras mais, advindas de relatórios elaborados pelos professores, pela coordenação pedagógica e/ou pelo profissional do Serviço de Orientação Escolar – SOE, possibilita entender informações sobre:

A existência de outros problemas associados – comorbidades;
O uso da linguagem e da comunicação pelo educando;
O diagnóstico da situação de aprendizagem – hipóteses de escrita e leitura;
O ano de escolaridade compatível com o desenvolvimento do educando;
A compreensão do aluno em situações do cotidiano;
As principais habilidades do educando.

Após entendimento da etapa acima descrita, principia-se a reorganização das atividades para a composição dos blocos de atividades adaptados, considerando especificidades dos educandos com deficiência e procurando perpassar as aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Após consenso sobre tais critérios e as temáticas a serem trabalhadas, é imprescindível considerar:

Clareza e objetividade das consignas;
O tamanho da fonte para melhor visibilidade;
Ilustrações com imagens reais para imprimir significância;
Sintonia das cores;
Contornos bem definidos e/ou em alto-relevo;
Jogos pedagógicos;
Utilização de material concreto.

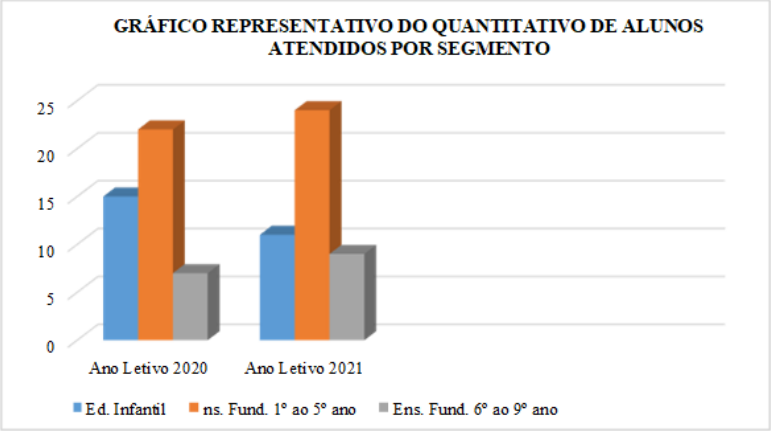
Fez-se necessário ainda atenção a progressão dos desafios de cada atividade, não deixando de evidenciar as competências que devem ser trabalhadas para garantir a aprendizagem significativa, considerando as orientações da BNCC (2018, p.15) quanto a indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

Nesse sentido, é extremamente relevante o trabalho de parceria e cooperação, especialmente, em se tratando das aulas não presenciais, onde as equipes escolares sejam oportunizadas a compreender sobre as múltiplas possibilidades que denotam às contribuições do profissional psicopedagogo no contexto escolar, diante do desafio de se lidar com as dificuldades de aprendizagem e as múltiplas especificidades dos educandos com deficiência.

3 RESULTADOS

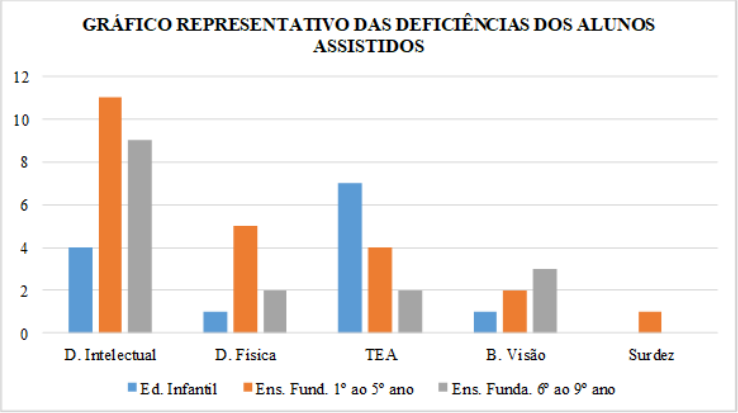
As práticas colaborativas mediadas pelos profissionais do CAEE Viver e Conviver tiveram como público alvo os educandos com deficiência das instituições de ensino da Rede Municipal de Canaã dos Carajás – Pará que não possuem Sala de Recurso Multifuncional. Evidencia-se nos gráficos que seguem sobre o quantitativo de alunos atendidos por segmento.

Gráfico 1 – Do representativo do quantitativo de alunos atendidos por segmento



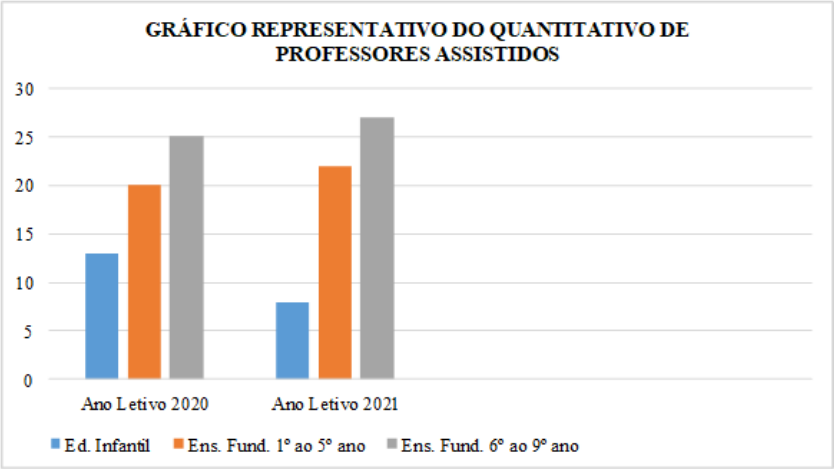
Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE

Gráfico 2 - Das principais deficiências dos alunos assistidos pelos profissionais do Serviço de Psicopedagogia, em cada segmento



Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE

Gráfico 3 - Do quantitativo de professores assistidos pelos profissionais do Serviço de Psicopedagogia



Fonte: Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE

4 DISCUSSÃO

O trabalho de parceria através das práticas colaborativas dos profissionais do CAEE Viver e Conviver para com as Instituições de Ensino teve como premissa ampliar a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem dos educandos com deficiência, oportunizando viabilizar recursos para atender às necessidades de aprendizagem destes. Para isso, fica evidente que os atores do fazer pedagógico precisam analisar o Projeto Político-Pedagógico, quais as suas propostas de ensino e o que é valorizado como aprendizagem, referente ao Atendimento Educacional Especializado, visando garantir a inclusão.

Sobre as possibilidades das contribuições do profissional psicopedagogo, lê-se o que segue:

> Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo, realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p 23).

De acordo com Gonçalves (2002) “as relações com o conhecimento, a vinculação com a aprendizagem, as significações contidas no ato de aprender, são estudados pela Psicopedagogia a fim de que possa contribuir para a análise e reformulação de práticas educativas e para a ressignificação de atitudes subjetivas”.

> (...) busca conhecer, olhar e escutar a relação do sujeito com o conhecimento objetivando a melhoria do ensino e da aprendizagem, ou seja, para ajudar a família, a escola (em todos os níveis – administrativo, docente, técnico, discente) a cumprir o seu papel, atuando como um articulador do ensino e da aprendizagem. (BASSEDAS, 1996, p.24)

Nesta perspectiva, é o profissional psicopedagogo que contribui com as instituições escolares no entendimento sobre compreender as transformações que virão a ocorrer nas diversas etapas da vida escolar do estudante, como interferem os sistemas e métodos educativos, os problemas estruturais que intervêm no surgimento dos transtornos de aprendizagem e no processo escolar.

5 CONCLUSÕES

Com o distanciamento social imposto pela pandemia, as atividades de toda a rede de ensino foram suspensas. A educação remota surgiu, impondo a emergência para os professores, pais e estudantes uma outra forma de pensar as atividades pedagógicas. A pandemia gerada pelo Covid-19 mudou a convivência social. Nesse contexto, destaca-se as instituições de ensino que tiveram que se apropriar de múltiplos e desconhecidos organismos para mediar o processo de ensino e aprendizagem, se adequando ao uso de tecnologias digitais como: as plataformas *Google for education*, *Google Meet* e programas de edição de imagens, vídeos, áudios, tais como o *Canvas*, *Inshot*, *Poster Maker* e *Teams*, entre outros.

Considerando o atual contexto educacional é sabido que se refere a um processo difícil, porém de grande relevância a ser considerada, dessa forma se identifica que mesmo neste período pandêmico é possível considerar a gama de possibilidades que apontam para a adesão de práticas positivas perante as formas de aprendizagens, conforme orientações do Parecer CNE/CP de nº 05/ 2020, onde todas as etapas e modalidades de ensino podem oferecer o ensino remoto durante o período de distanciamento social e enquanto perdurar a pandemia do novo Corona Vírus. Dessa maneira, os docentes se encontram em novo contexto de ensino, devendo considerar novas possibilidades no planejamento da prática, utilizando-se dos mais diversos recursos metodológicos como: plataformas digitais, aplicativos diversos, bem como a utilização de redes sociais e atividades impressas, para alcançar os educandos com particularidades da impossibilidade de acesso à internet e aos recursos tecnológicos.

Portanto, o ensino remoto depende essencialmente de uma rede de apoio profissional colaborativa, além do envolvimento contínuo dos educandos nas atividades de ensino, fora de extrema relevância nesse contexto, a parceria da família, unidades de ensino e os profissionais do Serviço de Psicopedagogia do CAEE Viver e Conviver, com vistas a perspectivas de mudanças significativas no contexto familiar, escolar e social.

Contudo, a contar com a relevante participação do Serviço de Psicopedagogia do CAEE de forma colaborativa nas adaptações de atividades na busca de metodologias acessíveis ao educando público do AEE. Mostra-se como de fundamental importância para o acolhimento das peculiaridades dos educandos, e releva na prática o respeito às características individuais. Para isso, a acessibilidade curricular deve ser garantida por meio da flexibilização e adaptação.

Segundo Firmino (2001) as evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada. Neste sentido, um trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

Maria Lúcia Weiss (2008) afirma que através da atuação de vários profissionais (educação, saúde e assistência social) engajados e estudando com afinco as dificuldades de aprendizagem apresentada pela criança com necessidades educacionais especiais, permitirá maior propriedade em examinar os fatores orgânicos e psicológicos que desencadeiam tais, com a contribuição de uma discussão satisfatória entre a equipe, sobre a realidade estudada.

REFERÊNCIAS

COLOCAR AUTOR AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

COLOCAR AUTOR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. Documentos e referências: código de ética do psicopedagogo. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf.

COLOCAR AUTOR Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Brasília: MEC, 2017.

BASSEDAS, Eulália. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. São Paulo: Artmed, 1996.

BOSSA, Nádia Ap. A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a Partir da Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GONÇALVES, J. E. Com vocês, a Psicopedagogia. In: PINTO, M. A. L. (org). Psicopedagogia: diversas faces, múltiplos olhares. 2. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

COLOCAR AUTOR Parecer CNE/CP nº 5/ 2020/CNE/CP. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. Brasília (DF), 28 de abril de 2020.

RUBINSTEIN, E. Psicopedagogia, psicopedagogo e a construção de sua identidade. Revista psicopedagogia. [online]. V. 34, n. 105, p. 310-319, 2017.

SANTOS, Marinalva Batista dos. Quem é o psicopedagogo institucional numa instituição de nível superior?. Disponível em: https://www.psicopedagogia.com/psicopedagogo-institucional.

ANEXOS

ANEXO I

CRONOGRAMA DE TRABALHO – PSICOPEDAGOGA GIRLENE SILVA DE SIQUEIRA

Diretor(a): Miliane de Souza Mendes

Coordenadora: Valéria Pereira da Silva Braga

Psicopedagogo: Girlene Silva de Siqueira

Instituições Acompanhadas: EMEIF Magalhães Barata e Teotônio Vilela

Quantitativo de Alunos: 12 | **Segmento:** Educação Especial | **Número de Professores:** 21 | **Turnos de atendimento:** Matutino e Vespertino

DIAS	ATIVIDADE	ONLINE/ PRESENCIAL	HORÁRIO	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
Segunda-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Estudo e preparação de materiais para demanda de apoio às Instituições acompanhadas.	Presencial	14:00 – 18:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Seman
Terça-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Reunião com a coordenação pedagógica e equipe de professionais do CAEE.	Presencial	14:00 – 18:00	Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Coordenação Pedagógica.	
Quarta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Quinta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Sexta-feira	Reunião com a equipe multiprofissional de atendimento.	Presencial	8:00 – 12:00	Coordenação Pedagógica; Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Equipe gestora.	Quinzenal
	Pesquisa e estudo de materiais bibliográficos normatizadores da educação especial.	Presencial	8:00 – 12:00	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Quinzenal
	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal

ANEXO II

CRONOGRAMA DE TRABALHO – PSICOPEDAGOGA CLEONICE RAMOS DA COSTA

Diretor(a): Miliane de Souza Mendes

Coordenadora: Valéria Pereira da Silva Braga

Psicopedagogo: Cleonice Ramos da Costa

Instituições Acompanhadas: NEI Alegria do Saber, NEI Irani Vieira e NEI Raimundo Borges

Número de Alunos: 10 | **Segmento:** Educação Especial | **Número de Professores:** 10 | **Turnos de atendimento:** Matutino e Vespertino

DIAS	ATIVIDADE	ONLINE/ PRESENCIAL	HORÁRIO	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
Segunda-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Estudo e preparação de materiais para demanda de apoio às Instituições acompanhadas.	Presencial	14:00 – 18:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
Terça- feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Reunião com a coordenação pedagógica e equipe de professionais do CAEE.	Presencial	14:00 – 18:00	Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Coordenação Pedagógica.	
Quarta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Quinta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Sexta-feira	Reunião com a equipe multiprofissional de atendimento.	Presencial	8:00 – 12:00	Coordenação Pedagógica; Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Equipe gestora.	Quinzenal
	Pesquisa e estudo de materiais bibliográficos normatizadores da educação especial.	Presencial	8:00 – 12:00	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Quinzenal
	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal

ANEXO III

CRONOGRAMA DE TRABALHO – PSICOPEDAGOGO EVANDRO DE SOUSA DO ESPÍRITO SANTO

Diretor(a): Miliane de Souza Mendes

Coordenadora: Valéria Pereira da Silva Braga

Psicopedagogo: Evandro de Sousa do Espírito Santo

Instituições Acompanhadas: EMEF Francisca Romana dos Santos, EMEIF Juscelino Kubitschek e EMEIF Umuarama

Número de Alunos: 17 | **Segmento:** Educação Especial | **Número de Professores:** 19 | **Turnos de atendimento:** Matutino e Vespertino

DIAS	ATIVIDADE	ONLINE/ PRESENCIAL	HORÁRIO	PÚBLICO ALVO	RESPONSÁVEL	PERIODICIDADE
Segunda-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Estudo e preparação de materiais para demanda de apoio às Instituições acompanhadas.	Presencial	14:00 – 18:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	
Terça- feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00	Coordenação pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal
	Reunião com a coordenação pedagógica e equipe de professionais do CAEE.	Presencial	14:00 – 18:00	Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Coordenação Pedagógica.	
Quarta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Quinta-feira	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	08:00 – 12:00 14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Coordenação Pedagógica e Psicopedagogos.	Semanal
Sexta-feira	Reunião com a equipe multiprofissional de atendimento.	Presencial	8:00 – 12:00	Coordenação Pedagógica; Professora do AEE; Psicopedagogos; Psicóloga Educacional.	Equipe gestora.	Quinzenal
	Pesquisa e estudo de materiais bibliográficos normatizadores da educação especial.	Presencial	8:00 – 12:00	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Quinzenal
	Reuniões de apoio às equipes pedagógicas das Instituições de Ensino acompanhadas.	Presencial e/ou Online	14:00 – 18:00	Coordenação Pedagógica e professores das Instituições de Ensino acompanhadas.	Professora do AEE e Psicopedagogos.	Semanal

ANEXO IV

RELATO DA COORDENADORA PEDAGÓGICA A. P. A. SOBRE AS PRÁTICAS COLABORATIVAS DO SERVIÇO DE PSICOPEDAGOGIA PARA COM O TRABALHO PEDAGÓGICO

"Com certeza o serviço de psicopedagogia contribuiu muito, pois no início ficamos um pouco preocupadas, sem saber o que fazer. E vocês nos deram essa oportunidade de irmos até o CAEE Viver e Conviver para aprender um pouco sobre essa prática de adaptações de atividades aos alunos com necessidades educacionais especiais. No primeiro momento, vocês nos apoiaram, e as primeiras atividades fizemos juntos com ajuda dos psicopedagogos e da coordenadora do CAEE Viver e Conviver, e dessa forma as primeiras atividades adaptadas já saiam prontas, seguindo os requisitos exigido no documento encaminhado pela SEMED, pois tais recomendações foram seguidas, como por exemplo: tipo de letra, imagem sempre legível, leitura de imagem conforme as habilidades dos alunos, atividades bem atraentes com cores fortes e vivas, e que as cópias das atividades fossem coloridas para facilitar a aprendizagem e compreensão dos alunos. Então, essa foi uma experiência muito boa. E em seguida continuamos fazendo essas atividades, todavia tal atribuição a coordenação passou a responsabilidade aos professores regentes para que eles pudessem fazer as adaptações dessas atividades conforme os conteúdos trabalhados em sala de aula. Contudo, tais professores conseguiram com êxito realizar essas adaptações e encaminharem mensalmente aos seus alunos. Ressalta-se que antes dos professores encaminharem essas atividades adaptadas aos discentes, estas eram primeiramente enviadas à coordenação escolar para análise, em seguida aos psicopedagogos para apreciação dessas atividades de forma técnica e para fazerem suas considerações. Após essa análise, eram encaminhadas a devolutiva aos Coordenadores escolares para que fizessem os ajustes necessário e após isso para que providenciassem as cópias e direcionassem aos educandos. Portanto, foi uma experiência muito boa, onde aprendemos muito, inclusive os professores que atuam diretamente com essa demanda".

CAEE

Adelaide Molinari

EDUCAÇÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: Intervenção do coordenador pedagógico na perspectiva da educação inclusiva

Ivaneide Martins de Souza[1] Meiry [1]
Marques de Sousa [2]
Airton Carvalho Fonseca [3]

RESUMO

O presente relato apresenta as práticas colaborativas desenvolvidas pelo Serviço de Psicopedagogia do Centro de Atendimento Educacional Especializado – CAEE Viver e Conviver perante às Instituições de Ensino que não possuem Sala de Recurso Multifuncional – SRM da Rede Municipal de Canaã dos Carajás – Pará em período de regime de aulas não presencias, com intuito de contribuir com as adaptações de atividades para os educandos público alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE. O mesmo objetiva contextualizar sucintamente a trajetória histórica do CAEE Viver e Conviver, caracterizar sobre a atuação do Serviço de Psicopedagogia e descrever parte dos avanços alcançados nas ações praticadas com o intuito de contribuir para com as práticas da equipe pedagógica escolar, através do processo metodológico da pesquisa ação, na busca de metodologias acessíveis ao educando público do AEE, incentivando a flexibilização curricular, bem como o acolhimento das peculiaridades dos educandos.

Palavras-chave: Centro de Atendimento Educacional Especializado; Serviço de Psicopedagogia; Adaptação de Atividades.

1 - Matemático.

2 - Pedagoga; Especializada em Gestão Escolar.

3 - Pedagoga; Pós-graduada em Gestão Escolar.

1 INTRODUÇÃO

O imenso desafio de garantir a aprendizagem dos estudantes em tempos de isolamento social e fechamento das escolas por conta do Coronavírus (COVID-19) que teve início em 18 de março de 2020 até a data presente, o que fez com que os gestores, coordenadores e professores precisassem reinventar sua forma do processo de ensino e aprendizagem.

Além disto, estes profissionais precisaram ainda saber defrontar com outras dificuldades, como a tecnologia e, em alguns casos, o convívio familiar durante o expediente. Após a análise das condições de isolamento realizado pela Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás devido ao período pandêmico, fez-se necessário o professor ter uma nova postura frente a prática pedagógica, com a utilização de vários recursos tecnológicos inovadores para fazer o ensino chegar ao aluno, criar uma nova modalidade de ensino educacional no ensino, o ensino remoto. Dentro desse contexto, fez-se necessário que o Coordenador contribuísse no processo educacional, colaborando com o bem-estar da comunidade escolar e amenizando os conflitos que surge nesse momento de fragilidade educacional. De modo a compreender a seguinte problemática no que se articula alunos com deficiência: Quais foram as estratégias oferecidas pelo coordenador junto ao professor para oferecer um ensino de forma remoto? Essa nova forma de ensino remoto atendeu a demanda de ensino? Quais as ações de intervenções que foram adotadas para manter a oferta de ensino às crianças e adolescentes com deficiências matriculados na rede municipal de ensino?

Portanto, com o desígnio de responder esses questionamentos, elenco como objetivo geral deste estudo: Avaliar a experiência vivida pelos discentes e docentes da escola em rede desse município, em meio a pandemia da Covid-19. E como objetivos específicos: identificar as estratégias utilizadas pelo coordenador quanto aos alunos de educação infantil aos anos finais e quais foram as metodologias aplicadas, como também investigar sobre a essência do papel do coordenador pedagógico junto ao professor de turmas com alunos com deficiência no ensino remoto. É inegável que a educação especial inclusiva, na busca de conhecimentos significativos, necessita de orientações maior, principalmente forma remota, ou seja, não presencial

2 METODOLOGIA

Com a finalidade de compartilhar as experiências com ensino remoto vivenciadas durante o período de pandemia, a partir do dia 18 de março de 2020, início de isolamento social devido à Pandemia da Covid-19, a presente pesquisa se situa como uma pesquisa descritiva, exploratória de caráter qualitativo, baseada no relato de experiência vivenciado pelos discentes com deficiência na Educação

infantil ao ensino fundamental II, da Escola Adelaide Molinari. E se tratando do termo pesquisa, para (FACHIN, 2003), o pesquisador, ao observar os fenômenos, busca conseguir resultados ao término da pesquisa, que permitam o entendimento destes fenômenos. Objetivou-se na pesquisa, analisar a experiência de coordenadores e professores durante a pandemia da COVID-19. As estratégias selecionadas passam por pesquisa documental, com a utilização de dados secundários disponíveis ao pesquisador e estudo de caso, pois permite mais detalhes sobre o objeto de pesquisa, (GIL,1999), no caso os alunos inclusos da Escola Adelaide Molinari. Utilizamos o relato de experiência, tendo a pesquisadora como sujeito da pesquisa, que observou e relatou as experiências vivenciadas na escola Adelaide Molinari em que trabalha desde de 2008 e atualmente atua como gestora da mesma.

A escola em questão, Adelaide Molinari, fica situada na zona rural do município de Canaã dos Carajás (PA) e atende ao total 11 Pessoas com Deficiência (PcD), onde 01 está matriculado na Educação Infantil 03 no ensino fundamental I, 07 no Ensino Fundamental II. Destes 11 alunos inclusos, 06 são meninos e 05 meninas. Quanto ao PcD são, 03 com deficiência física e 08 com deficiência intelectual. Vale ressaltar que a escola realiza atendimento Pedagógico domiciliar (APD). O que torna o trabalho do Coordenador mais desafiador.

Intervenções do coordenador na Educaçãoe Especial Inclusiva

Não se pode negar que com a pandemia e aulas online, problemas como estudantes sem conexão com a internet e desmotivados, dificuldades para acompanhar as aulas e o medo de ser infectado pelo vírus estiveram presentes. Esta lacuna é ainda maior quando pensamos na perspectiva da Educação Inclusiva e na garantia do direito à educação de alunos com deficiência.

No entanto, cabe ressaltar que a profunda complexidade trazida por este novo contexto não pode ser usada como justificativa para que alunos da educação especial inclusiva sejam privados do acesso à aprendizagem. Portanto, quem trabalha com turmas que possui alunos com deficiências há desafios ainda maiores. É preciso pensar em formas eficientes para se comunicar com eles a distância e refletir no que fazer para apresentar conteúdos acessíveis, dentre outros detalhes Laila Micas, (2019) destaca que:

> Diante do silêncio deles e dos responsáveis, sempre é importante pensar no que pode estar fazendo que os estudantes não participarem. Ou seja, quais são as possíveis barreiras à participação deles. O aluno pode, por exemplo, não estar conseguindo fazer as atividades porque elas não estão acessíveis para ele (MICAS, 2019)

Diante dessas e outras dificuldades encontradas pelo professor de discentes com deficiência, a Escola Municipal Adelaide Molinari conta com uma grande participação da coordenação das turmas, na busca ativa, em sensibilizar os pais para que os alunos participem das aulas e realizem as atividades diferenciadas, fazer

investigação para saber quais são as suas dificuldades se colocar à disposição para ouvi-los e tentar fortalecer vínculos com os professores. Trabalho este que não deve ser feito só pelo professor, mas pelo coordenador. Assim, entende-se que está sendo significante a intervenção do coordenador pedagógico na escola e sua atuação no ensino e aprendizagem ao dar suporte aos docentes na perspectiva da educação inclusiva, quanto a adaptação das atividades, e acompanhamento, às vezes presencial, cumprindo todo protocolo exigido pelo Ministério da Saúde.

Frisando que em relação a participação desses alunos com deficiência, durante o ensino remoto, com atividades impressas coloridas e virtuais, chamadas de vídeo aula. Objetivando garantir a participação de todos os alunos, evitando uma possível evasão, foi criado uma comissão de busca ativa, formada pelo coordenador e a professora da sala de aula, que baseada nas planilhas de participação dos alunos, mensalmente, realizou o levantamento dos que não estão participando e procurando entrar em contato com as famílias via ligações e mensagens para investigar os motivos das não participação, buscando ouvir os pais ou responsáveis e buscar estratégias para acolhimento desses alunos. Quando não é possível o contato virtual, visitas às residências destes discentes são realizadas seguindo os protocolos desegurança. A atuação do coordenador tem apresentado resultados significativos em relação a participação dos alunos no ensino remoto.

Para que a educação inclusiva se torne realidade é necessário que o coordenador auxilie o professor no planejamento de atividades adaptadas respeitando a necessidade específica de cada aluno. Evidenciado que é preciso redefinir e de se colocar em ação novas alternativas e práticas pedagógicas, que favoreçam a todos os discentes com deficiência.

É fundamental realizar reunião com os pais para abordar sobre o papel da família na participação e execução das atividades propostas e lembrá-los da importância do acompanhamento da vida escolar e o convívio social e da necessidade de acreditar que a criança aprende de acordo com suas limitações. É indiscutível que a participação da família enquanto auxiliadora de seus filhos nas tarefas representam um grande apoio emocional, principalmente para as crianças com deficiências. Cabendo ao gestor, coordenador e professor reforçar vínculos de parceria entre Escola e família no momento atual de pandemia.

Relatos de coordenador e professor de alunos com deficiências

Visando compartilhar as experiências utilizadas por coordenadores e professores da Escola Adelaide Molinari, foram destacados apenas quatro relatos sobre os alunos com deficiência na modalidade de Educação infantil ao ensino fundamentai II. Segue os relatos feitos pelos mesmos:

Coordenador do Ensino Fundamental I relata sobre a aluno A:

Ingressou na escola no início de 2020. Ele dormia muito na escola e acordava praticamente até na hora do lanche em virtude do aluno tomar um medicamento. O aluno também tinha um atendimento em sala com o professor

regente e tinha momento do atendimento individual de sair da sala com a professora auxiliar para um ensino lúdico com jogos. O professor faz menção ao diagnóstico médico CID/10 F84-0 médico que descreve sobre o problema que o aluno tem. Nesse caso o aluno tem, problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, como: Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados.

E ao conversar com a família, ouviu da mãe: *a qual relatou que na gravidez não aceitava a criança muito bem, houve alguma ocorrência anormal durante a gravidez, desmaiou na hora do parto por que a criança demorou a nascer. E devido essa complicação, a criança nasceu com uma certa deficiência. Relatou que em 2020 estava com depressão e passando por momentos trágicos na sua vida, e que estava passando a guarda do filho para a vó do aluno. A família não é participativa, no ambiente escolar. E no momento da pandemia a avó levou o aluno para o município vizinho para morar numa chácara. Aparecendo apena no momento da entrega de Kit alimentação oferecido pelo município através da escola. Nesse momento a escola conseguiu novamente manter elo entre a família.*

Relato do coordenador sobre o aluno B:

O aluno é atendido através de blocos de atividades, por não ter recursos tecnológico, mas é atendido uma vez na escola no individual com a professora auxiliar para um ensino lúdico com jogos.

Relato do coordenador sobre o aluno B:

A aluna B no ano que antecedeu a pandemia, o coordenador juntamente com o a professora regente, realizou o diagnóstico que a mesma estava com dificuldade de aprendizagem. Ela não tinha laudo médico más a gestão solicitou no início da pandemia que a professora da sala multifuncional direcionasse a aluna B para uma consulta com o psicólogo para obtenção do laudo médico.

O coordenador conversou com a familia para conduzir a aluna B ao psicólogo o qual foi atendida, conseguindo o laudo médico para melhor atendimento e ter direito ao professor para auxiliá - la na aprendizagem. O médico concedeu o laudo da aluna que refere ao CID F90, que descreve: Distúrbios da atividade e da atenção, Síndrome de déficit da atenção com hiperatividade, Transtorno de déficit da atenção com hiperatividade Transtorno de hiperatividade e déficit da atenção. A aluna passou ser atendida em sala com o professor regente e tinha momento do atendimento individual de sair da sala com a professora auxiliar para um ensino lúdico com jogos, com o ensino remoto a aluna é conduzida pela famíla á escola duas vezes na semana para atendimento individualizado, com o ensino lúdico e auxílio nas tarefas adaptadas.

"Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo as escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (MEC/SEESP, 2001)"

Relato da professora sobre a aluna B:

A aluna é atendida por atividades adaptadas, impressas entregue na sua residência, e é inserida na escola duas vezes na semana para realizar atividades adaptadas e com jogos com a professora.

Relato do coordenador sobre o aluno C:

O Aluno C ingressou na escola no meados de outubro de 2019, e com toda agitação do final do ano, e ínicio de 2020 deu iniciou se a pademia, não foi possível fazer um acompanhamento necessário para melhor entendê-lo. Segundo o coordenador o aluno tem suas limitações não tinha autonomia, mas porém precisa fazer um trabalho presente com a família, pois muitas limitações do aluno é prol da mãe que protege desmasiadamente. Ele tem dificuldade em mudaças, quando era solicitado a fazer de outra maneira ele começava a chorar. O coordenador faz mençao ao diagnóstico médico CID/10 F84-0 médico que descreve que o aluno tem problemas de comportamento e/ou problemas de saúde, como: Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados.

Na conversa com a família do aluno C o coordenador pedagógico relata que:

Para realizar o Plano de desenvolvimento Individual (PDI), foi através de WhatsApp. Em virtude dos decretos municipais de isolamento social. Contudo, a família recorria à escola para buscar os blocos adaptados, pois mesmo o aluno possuindo recursos tecnológicos ele recebe as atividades impressos.

Relato da professora sobre o aluno C:

O atendimento ao aluno C acontece de forma multidisciplinar no qual procuro alternativas educacionais e diferentes métodos no processo ensino e aprendizagem, visando estar o mais próximo possível da realidade do aluno. Devido a pandemia e ainda existir restrições as visitas domiciliares, esse acompanhamento ao aluno acontece de forma virtual e duas vezes na semana presencial para o atendimento lúdico e auxílio nas atividades adaptas, mas o mesmo recebe atividades adaptadas e auxílio nas aulas via Meet e WhatsApp com todos aparatos necessários.

A família tem participado bastante no processo de ensino e aprendizado do aluno C dando ênfase a mãe pois o aluno necessita do auxílio dela durante a aula. Não é tão notável o desenvolvimento do aluno no decorrer desse ano letivo em virtude da circunstância que o aluno não sabe lê e reconhece parcialmente o alfabeto, mas com auxílio ele consegue realizar todas as atividades propostas.

A escola também realiza Atendimento Pedagógico Domiciliar - APD, com base na resolução nº 02/2001 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação – CEB/CNE determina em seu artigo 2º que diz:

Nesse contexto foi implantado em Canaã dos Carajás o APD, documento que orienta as escolas pública municipal de ensino, que caracteriza ao atendimento ao aluno matriculado em rede municipal, cuja condição clinica ou exigências de atenção integral à saúde, considerados os aspectos psicossociais, interfiram na permanência escolar ou nas condições de construção do conhecimento, impedindo temporariamente a frequência escolar.

Assim sendo, o Atendimento Pedagógico Domiciliar – APD, caracteriza-se por ser um serviço educacional especializado desenvolvido na residência do aluno que não pode participar das aulas nos espaços escolares, por tempo determinado pelo médico, por motivo de impedimento físico que impossibilita sua permanência e frequência às aulas.

Destarte, a escola Adelaide Molinari realiza o Atendimento Pedagógico Domiciliar – APD apresenta-se como fundamental, uma vez que oportuniza ao aluno a participação em uma rede de ensino estruturada e contribui com os processos de desenvolvimento e aprendizagem ao manter o vínculo com a realidade, fora do ambiente familiar.

Porquanto o professor torna-se o mediador em vários aspectos, pois, além de assegurar o desenvolvimento intelectual, auxilia na apropriação dos conteúdos das disciplinas do ano escolar, e em adaptação de atividades a qual o aluno pertence, contribui para minimizar o estresse causado pela situação da doença e oferece oportunidades educacionais planejadas para que o educando ocupe seu tempo com atividades semelhantes às realizadas por seus colegas de turma em sala de aula e, até mesmo, favorecer a redução no período de recuperação da saúde em virtude dos efeitos secundários benéficos que geram repercussões emocionais positivas.

Coordenador do Ensino Fundamental II relata sobre o aluno D que é realizado o Atendimento Pedagógico Domiciliar:

Ingressou na escola Adelaide Molinari no segundo semestre de 2021, o mesmo possui comprometimento sobre o sistema nervoso central segundo o laudo médico, apresenta o quadro de quadriplegia Espástica, não possui controle volutário sobre a força e movimentação passiva de seus membros superiores e inferiores.

O atendimento é realizado pelo meet todas as sextas feiras, com duração de uma hora pela professora de sala de recursos, sempre no mesmo horário; o planejamento da professora é com flexibilidade das limitações do educando, focalizando no atendimento preferencialmente pedagógico.

O Atendimento Pedagógico domiciliar do aluno D, está sendo realizado pela professora da escola o qual pertencia, para que não haja mudanças de rotina deste aluno com deficiencia.

Relato da professora sobre o aluno D:

No ano de 2021 as aulas suspensas e o atendimento presencial em virtude do isolamento social imposto pela pandemia do Covid – 19. Com esse processo de atendimento remoto a educação especial e principalmente o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD), tem sido um grande desafio no que concerne o processo de inteiração de ludicidades.

Coordenador do Ensino Fundamental II relata sobre o aluno D que é realizado o Atendimento Pedagógico Domiciliar:

Ingressou na escola Adelaide Molinari no segundo semestre de 2021, o mesmo possui comprometimento sobre o sistema nervoso central segundo o laudo médico, apresenta o quadro de quadriplegia Espástica, não possui controle volutário sobre a força e movimentação passiva de seus membros superiores e inferiores.

O atendimento é realizado pelo meet todas as sextas feiras, com duração de uma hora pela professora de sala de recursos, sempre no mesmo horário; o planejamento da professora é com flexibilidade das limitações do educando, focalizando no atendimento preferencialmente pedagógico.

O Atendimento Pedagógico domiciliar do aluno D, está sendo realizado pela professora da escola o qual pertencia, para que não haja mudanças de rotina deste aluno com deficiencia.

Relato da professora sobre o aluno D:

No ano de 2021 as aulas suspensas e o atendimento presencial em virtude do isolamento social imposto pela pandemia do Covid – 19. Com esse processo de atendimento remoto a educação especial e principalmente o Atendimento Pedagógico Domiciliar (APD), tem sido um grande desafio no que concerne o processo de inteiração de ludicidades.

Nesse semestre o atendimento foi realizado através do contato com a mãe do aluno D, onde as atividades eram vídeos que foram encaminhados no aparelho celular da mãe por via WhatsApp. Com objetivo de desenvolver o lado efetivo do aluno, também atividades de leitura com cotação de história.No segundo semestre do decorrente ano o aluno D não recebeu, mas atendimento pedagógico domiciliar devido ao agravamento de suas limitações e proibições de visitas domiciliar de acordo com o laudo médico. Sendo assim o aluno passou ser atendido somente pelo Meet, com atividades impressas para

o responsável, que exibe para o aluno as atividades e relata para a professora de sala de recursos, e através dos relatos da mãe foi observado que o aluno é totalmente dependente da família em especial a mãe.

2 RESULTADOS

Com as pesquisas realizadas por meio dos relatos e demais documentos do parecer médico se chega à conclusão que o coordenador pedagógico é o elo nesse trabalho de intervenção pedagógica junto ao professor com alunos, trata-se de um profissional que desempenha múltiplas atividades, vai além de adaptações de atividades ele assume múltiplos papéis e enfrenta desafios diversos, tendo de responder às demandas de professores, alunos, famílias e sistema de ensino. É um grande aliado ao ensino, principalmente, na inclusão de alunos com deficiências.

Para dar sequência das ações necessárias e atingir o objetivo ao ensino voltado para assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais dos discentes com deficiências, visando a sua inclusão social e a cidadania no período pandêmico foi nescessário a elaboração do plano de intervenção do coordenador perdagógico, contendo: Metas, ações, objetivo de aprendizagens, estratégias metodológicas, responsáveis em desenvolver o plano, período, recursos e avaliação, para nortear o trabalho e transformar o objetivo abstrato em uma realidade. Em seguida executar o plano de ação, onde o coordenador acompanhará o seu desenvolvimento e avaliar se as atividades que foram pensada estão sendo alcançadas, para que novas decisões sejam tomadas.

Nesse sentido, em relação ao Aluno A, foram realizadas visitas do coordenador e do professor à residência, tomando os cuidados de acordo com o protocolo do Ministério de Saúde. Conversa informativa com a família. A qual foi muito proveitosa. O aluno passou a ser atendido duas vezes na escola junto com a professora auxilar. Esclarecendo que essa vinda na escola foi recentemente, devido o alto índice de contaminação do Covid-19. O que levou o aluno a ter auto estima com uso de jogos pedagógicos, recortes de revistas e quebra cabeças, ampliando assim as habilidades de concentração e memorização. Como o aluno está frequentando a turma de Educação Infantil ainda não domina a leitura e a escrita, está sendo trabalhado as cores, coordenação motora e socialização. Observa-se que houve progressão nas habilidades citadas.

Em relação à Aluna B, também foi realizado conversa informativa com a família e está sendo atendida duas vezes por semana pela professora auxiliar de turma, usando as mesmas metodologias que foram aplicadas com o aluno A, uma vez que ela também não domina a leitura. Já se percebe mudanças quanto auto estima e socialização.

Por outro lado, vale destacar que o aluno C possui as mesmas deficiências cognitiva do aluno A, portanto, está sendo usada as mesmas metodologias e estratégias. Contudo com um fator diferenciado, o aluno C acompanha as aulas remotas com acompanhamento e intervenção da mãe. No entanto, evidencia-se que a mãe faz a atividade para ele.

O aluno D, devido sua condição física e comprometimento cerebral que afeta o cognitivo de forma severa, a educação não presencial e de forma temporária com recursos tecnológicos, com aulas pelo Meet, que está sendo ofertado para este aluno com deficiência, no entanto, considerando as especificidades e suas limitações o aluno e as mediações da família, demostrou que o aluno está interagindo com professor e escola.

4 DISCUSSÕES

É notório que dentre os vários desafios que a rede de Educação enfrenta para manter os estudantes próximos à escola e em algum contexto de aprendizagem, destaca-se a necessidade de também garantir a inclusão das crianças e adolescentes com deficiência em todo esse processo. E os alunos a cima citado precisam nesse momento, ter uma atenção especializada e voltada para sua especificidade. Cabendo a Escola onde este aluno está inserido criar formas que possa ter acessibilidade a um ensino de qualidade.

Nessa perspectiva, partindo das decisões tomadas pelo coordenador juntamente com professor e gestor ofertando uma atenção diferenciada, ou seja, presencial para esses alunos com deficiência, oferecendo atividades adaptadas impressas coloridas, assim como criando situações para desenvolver laços afetivos. Ação que já está havendo retorno, nota-se que esses alunos estão desenvolvendo, porém gradualmente, respeitando o limite de aprendizagem de cada aluno. De acordo com Noêmia Lopes, (2010):

Acreditando que sempre há avanços, seja qual for a deficiência do aluno incluso. Crianças com deficiência mental podem ter mais dificuldade para se alfabetizar, mas adquirem a postura de estudante, conhecendo e incorporando regras sociais e desenvolvendo habilidades como a oralidade e o reconhecimento de sinais gráficos. (LOPES, 2010).

Considerando os avanços como resultados significativos sobre os educandos dos públicos alvos da Educação Especial. E apontando como ponto negativo a falta de um professor especialista na área para oferecer melhor suporte para esses alunos. Outro ponto significante foi o envolvimento dos pais desses alunos inclusos, em entender a necessidade de ajudar as crianças na atividade em casa.

Várias foram as mudanças em relação à escola e família, devido a pandemia, são complexidades que teremos que aprender a lidarmos e adaptarmos a situações de distanciamento social, mas ao mesmo tempo união de pais e alunos.

5 CONCLUSÃO

Apesar de todas as dificuldades enfrentado por professores da escola Adelaide Molinari, os docentes estão se tornando capazes de promover mudanças na sua prática pedagógica que já influenciaram na aprendizagem dos alunos, mesmo em época de distanciamento social. A educação inclusiva, não foi diferente, teve que se reinventar, trazendo novas metodologias para lidar com várias situações. Nesse sentido, considera-se a importância do coordenador pedagógico em assessorar o professor em meio aos desafios durante o momento pandêmico que estamos vivenciando. Partindo da permissa de que o papel do coordenador pedagógico e o de mediar a relação entre professores, educandos, familiares e direção escolar, a intervenção deste está sendo de grande importância no sentido de garantir junto ao professor de turmas de crianças com deficiência, os recursos pedagógicos de maneira adequada e manter um educação inclusiva, como a de criar atividades adaptadas impressas coloridas e/ou virtuais, chamadas de vídeo aula, no intuito de minimizar os efeitos da ausência do presencial.

Para dar sequência das ações necessárias e atingir o objetivo ao ensino voltado para asegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais dos discentes com deficiencias, visando

a sua inclusão social e a cidadania no período pandêmico foi nescessário a elaboração do plano de intervenção do coordenador perdagógico, contendo: Metas, ações, objetivo de aprendizagens, estrategias metodológicas, responsáveis em desenvolver o plano, período, recursos e avaliação, para nortear o trabalho e transformar o objetivo abstrato em uma realidade. Em seguida executar o plano de ação, onde o coordenador acompanhará o seu desenvolvimento e avaliar se as atividades que foram pensada estão sendo alcançadas, para que novas decisões sejam tomadas.

Apesar dos avanços já conquistados no que se refere aos alunos com deficiência da Escola Municipal Molinari, considera-se que não foram suficientes, há necessidade de uma continuidade de atendimento individual, valorizando os alunos e suas peculiaridades e que cada criança tem uma necessidade específica. Somente assim podemos promover um ensino de qualidade e efetivamente inclusivo e não apenas uma concessão.

REFERÊNCIAS

BURMESTER, W. E. Aprendizado plural e integrado: como manter a inclusão e a educação especial em tempos de pandemia? A revista do gestor escolar. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/aprendizado-plural-e-integrado- como-manter-a-inclusao-e-a-educacao-especial-em-tempos-de pandemia/ 28 de maio de 2021. Acesso em: 29 ago. 2021.

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MONTEIRO, E. C. Educação na pandemia: A experiência de uma escola da rede municipal, de ensino campina Grande (PB) Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TR> Acesso em: 29 de Ago. de 2021.

NOVA ESCOLA. Inclusão um direito antes, durante e depois da pandemia Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/2/educacao-fundamental- 1/caixa/179/> Acesso em: 02 set. de 2021.

. Resolução nº 02/2001. Conselho Nacional de Educação - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2001.

Esses são registros de narrativas

EMEIF

Teotonho Vilela

PAPEL DA PSICOPEDAGOGIA NO SUCESSO ESCOLAR DO PÚBLICO AEE EM TEMPOS DE AULAS REMOTAS

Anderson Leal da Silva [1]
Maria Pereira Ribeiro [2]
Maria Rosineide Lemos de Sousa [3]

RESUMO

Este artigo tem como finalidade explicitar o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2021 pela Escola campesina EMEIF Teotônio Vilela em parceria como Serviço de Psicopedagogia fornecido pelo Centro Viver e Conviver, o período de análise engloba todo o 2º semestre do ano corrente e serviu de base para a construção deste artigo onde é relatado as práticas adotadas a fim de se obter sucesso no processo de ensino e aprendizagem do público AEE. Informando os desafios e barreiras enfrentadas pelo corpo docente, atitudes tomadas para promover a continuidade do atendimento aos educandos sem acesso a internet e todo o esforço do corpo escolar, serviço de psicopedagogia e família, trabalhando com seriedade na produção dos materiais impressos e direcionamentos para os educandos assistidos de forma remota e através de material impresso nesse momento de pandemia que vivemos.
.

Palavras-Chave: Educação Especial e Inclusão; Situação Pedagógica; Trabalho Colaborativo.

1 - Licenciatura Plena em Pedagogia, Pós Graduada em Gestão e Orientação Educacional – anderson.silva@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Licenciatura Plena em Matemática, Pós Graduado Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação – maria.ribeiro@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
3 - Licenciatura Plena em Pedagogia, Pós Graduada Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação, Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Ludopedagogia - maria.rsineide@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o Brasil e o mundo entraram na luta contra o Covid-19 (corona vírus disease, iniciado 2019) forçando a inúmeros setores da sociedade a se reinventar e se adaptar a uma nova rotina, não foi diferente no setor da Educação. No município de Canaã dos Carajás tivemos que passar por esse desafio, o qual estamos enfrentando até o momento. Dentre muitas medidas emergenciais tomadas pela prefeitura do município juntamente com a Secretaria de Educação, destaca-se o modelo de Ensino Remoto adotado para atender os alunos visando diminuir os impactos negativos no processo de ensino e aprendizagem, visto que se fez necessário cumprir com todas as medidas sanitárias assim como manter o distanciamento social. Ressalta-se ainda que o modelo de ensino remoto foi ofertado pela Secretaria de Educação em parceria com a empresa Intercelere, que utiliza a plataforma Google For Education a qual conta com uma Suíte de aplicativos que possibilitam a interação a distância entre professor e aluno como o Google Sala de Aula, Google Meet e outros. Outra questão norteadora desta investigação pretende explicitar como essa parceria vem sendo executada para elaboração de conteúdos acessíveis e de fácil compreensão de modo que os pais ou responsáveis sejam capazes de acompanhá-los em casa, e colocar de forma hipotética que o sucesso e avanço do nosso público AEE ficaria mais visível com a participação dos pais no processo de educação e escolarização de seus filhos. O desafio passou a ser maior para o público AEE devido necessitarem de maior acompanhamento e constantes intervenções dos professores juntamente com os auxiliares em se tratando de aula presencial, como relata no trabalho "O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva, de Simone de Mamann Ferreira (2015).

> Ao refletir-se sobre a importância da escola no processo de inclusão, nenhum outro espaço seria capaz de substituir seu caráter social e de ensino. O ambiente escolar constitui-se um espaço privilegiado para a construção do saber historicamente constituído, ou seja, este lugar é fundamental para o desenvolvimento, como um todo, dos alunos, os quais participam deste contexto e para a pessoa com deficiência não poderia ser diferente. Portanto, a educação inclusiva fomenta o repensar das práticas na escola comum, por meio de ações que atendam as diferenças considerando também os distintos contextos, que este sujeito faz parte. (FERREIRA, 2015, p. 49).

Então, fazer essas intervenções de forma remota se tornou um desafio. Vale ressaltar que de 2014 para 2020 tivemos um salto de 82 educandos do público AEE na rede municipal de ensino de Canaã dos Carajás para 305, um crescimento de 371,95%. Devido a esse crescimento houve a necessidade de aperfeiçoamento de docentes e todos que são envolvidos diretamente e indiretamente com esse público específico.

Mediante ao quadro atual, outro grande desafio foi oferecer um material acessível de acordo com o nível do aluno e de fácil compreensão para que se necessário os pais ou responsáveis pudessem auxiliá-los, e de como inseri-los nas aulas síncronas e atende-los remotamente.

2 METODOLOGIA

A crise gerada pela pandemia de COVID-19 abarca todos os setores da economia, entre eles o da Educação, que afetou milhões de estudantes em todo o mundo. Toda a cadeia do setor passou por ajustes para se adaptar à nova realidade e um dos ensinamentos unânimes é o de que a crise nos fez entender a necessidade do ensino online. No entanto, nesse momento de pandemia, uma experiência que foge do controle de nossa realidade pessoal e profissional, nós, enquanto educadores, nos perguntamos: Como podemos continuar atendendo nossos alunos dentro de suas casas? Qual a melhor forma para abordarmos essa situação com eles? Quais estratégias e recursos tecnológicos podemos utilizar para mediar sua aprendizagem?

Diante desses desafios encontrados, para os nossos alunos que necessitam de Atendimento Educacional especializado está sendo indispensável o papel de um setor da educação que é de grande valia, o da Psicopedagogia, que juntamente com o professor visa a busca de metodologias e estratégias para a construção de material físico atrativo e de fácil compreensão, visto que nem todos os nossos educandos têm acesso a internet para acompanhar as aulas de forma síncrona via Google meet, nesse caso, necessitam de material impresso que é construído pelos professores juntamente com a coordenação, em se tratando especificamente dos nossos alunos que necessitam de Atendimento Educacional especializado, o material impresso é construído em parceria do professor, serviço de psicopedagogia e coordenação e posteriormente entregue aos pais que são devidamente orientados para auxiliarem seus filhos, quando necessário, e também recebem orientação a respeito das datas de devolução para análise e correção que, a partir das devoluções tem-se cada vez mais clareza se está tendo avanço ou se é necessário mudar ou aprimorar métodos e estratégias, ou seja, uma forma de diagnosticar o aprendizado e mensurar possíveis avanços ou se há necessidade de repensar sobre o material ofertado. Essas são algumas medidas tomadas para garantir a inclusão nesse período pandêmico, como diz a lei de 2011 – Decreto Nº 7.611 onde sugere assegurar adaptações razoáveis:

Revoga o decreto Nº 6.571 de 2008 e estabelece novas diretrizes para o dever do Estado com a Educação das pessoas público-alvo da Educação Especial. Entre elas, determina que sistema educacional seja inclusivo em todos os níveis, que o aprendizado seja ao longo de toda a vida, e impede a exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência. Também determina que o Ensino Fundamental seja gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais, que sejam adotadas medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento

acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena, e diz que a oferta de Educação Especial deve se dar preferencialmente na rede regular de ensino. (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020).

No caso da Emeif Teotônio Vilela, escola campesina, contamos com a psicopedagoga Girlene Silva, o serviço de psicopedagogia é oferecido pelo Centro Viver e Conviver, visto que a escola ainda não dispõe de Sala de Recurso Multifuncional (SRM). A psicopedagoga recebe o material montado e analisa de acordo com o CID do aluno levando em consideração o conhecimento de causa do professor em relação ao desempenho do mesmo, tanto o conteúdo e imagens são levados em consideração como a acessibilidade necessária para pais e responsáveis no auxílio ao educando.

A atividade do psicopedagogo se distingue de todas as outras, pela sua natureza e pelo seu valor social. O psicopedagogo tem uma função complexa, considerando que a criança e o adolescente têm características únicas e necessidades muito diferentes. Conforme os conhecimentos se ampliam e o mundo se transforma por meio de inovações tecnológicas e de comunicação globalizada, as dificuldades se acumulam para o psicopedagogo que precisa se adaptar a novas exigências que promovam a aprendizagem do conhecimento que se propõe integrar conhecimentos científicos compreendendo e intervindo nos processos de aprendizagem humana.

Critérios em foco

Para que se desenvolvam as atividades impressas é necessário o olhar criterioso do professor, seu conhecimento de causa e constante observação sobre o desenvolvimento dos educandos. Tomando por base a turma do 2º ano regido pela Professora Maria Nilva, com um total de 29 alunos, sendo 01 do público AEE, suas observações foram indispensáveis para traçar um método em busca do avanço desse educando. As estratégias para o trabalho em sala de aula é analisar cada caso individual, observando as competências e limitações de cada um. Com isso, o professor identifica a melhor forma de transmitir uma aprendizagem significativa com métodos didáticos específicos para cada competência e limitações, e para que o professor consiga desenvolver um bom trabalho, muitas vezes ele precisa atuar além das suas funções, como por exemplo: educador, orientador, psicólogo e ainda saber gerenciar as suas emoções para lidar com variadas situações cotidianas, sabendo assim reagir acertadamente com tranquilidade e domínio da situação.

O professor precisa buscar meios de conduzir as aulas síncronas de forma atrativa para conseguir chamar a atenção e ter o máximo de participação dos alunos, buscar meios de contribuir com a autonomia no desenvolvimento da alfabetização letrada ou aprendizado de qualidade dos objetos de conhecimentos trabalhados. Na atualidade são inúmeras as ferramentas digitais que o professor tem ao seu dispor, no entanto, a falta de conhecimento das mídias, programas e até mesmo instruções básicas de informática dá uma considerada desvantagem ao docente, pois cada vez mais cedo crianças, adolescentes e jovens começam a ter a cesso a instrumentos

tecnológicos como celulares, tablets, videogames e outros. Em uma edição do jornal Gazeta do Povo de 2015 foi publicado uma matéria com o título Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?

> Uma pesquisa realizada pela AVG Technologies no ano passado com famílias de todo o mundo mostrou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade conseguia usar jogos de computador, 47% sabia como usar um smartphone, mas apenas 14% era capaz de amarrar os sapatos sozinha. No caso das crianças brasileiras, o levantamento apontou que 97% das crianças entre 6 e 9 usam a internet e 54% têm perfil no Facebook. (SANTOS, 2015)

Trabalhar a educação especial na inserção dos alunos no mundo da alfabetização letrada, não é um papel fácil para o professor principalmente de forma remota, porém novos meios são buscados para superar os desafios, adquirindo novos conhecimentos e métodos de ensino diante de um quadro nunca vivido antes no município de Canaã dos Carajás, uma tarefa árdua, porém gratificante.

Educação e escolarização

Quando temos a participação da família na formação do indivíduo, aumenta ainda mais a possibilidade de avanço, de um aprendizado de qualidade, de uma ótima interação no meio social e da autonomia particular de cada criança que no desenvolvimento de sua autoconfiança, melhora o empenho na aprendizagem escolar e em todos os âmbitos da vida social, porém é necessário que a escola e família saibam qual seu papel na construção do caráter do indivíduo, como diz o filósofo educador Mário Sérgio Cortella em entrevista para um veículo de comunicação:

> "... a tarefa de educação dos filhos é da família em primeiro lugar e do poder público de forma secundária, a escola faz escolarização por isso, se a família não cumpre aquilo a que ela precisa cumprir a escola não dará conta e não adianta entregar, claro que não adianta a escola dizer o quê que eu posso fazer? É preciso fazer uma parceria com as famílias de modo a também formar os pais, que uma parcela dos pais está perdida, ela não sabe o que tem, ela vive uma situação de submissão com os filhos..." (CORTELLA, 2021).

Na Entrevista "Relação Família/Escola: Uma Parceria Importante No Processo De Ensino E Aprendizagem", o filósofo aborda a relação família x escola, buscando definir o papel das partes na educação de crianças e jovens. A ênfase encontra-se na parceria entre a escola e os pais e, no papel da escola em formar crianças, jovens e a própria família, hoje, muitas vezes perdida em relação ao seu papel na educação.

Mediante ao exposto acima observamos que a escolarização é a divisão do saber em áreas de conhecimento, é o currículo escolar, são as matérias ensinadas na escola, refere-se aos conteúdos apresentados aos alunos de acordo com as séries ou

ciclos de ensino. Já a educação, está relacionada a saberes repassados pela família ao indivíduo, vêm de casa.

Relato de prática

O aluno com necessidades especiais deve ser observado não pelas suas limitações, mas sim pelas suas competências e em quais áreas esse aluno pode se destacar, assim o professor consegue com facilidade aprimorar essas competências através de metodologias voltadas para essa aprendizagem especificada. Mas, esse feito é alcançado com experiência, conhecimento e formação continuada do professor para que suas ideias se ampliem e seus horizontes se alarguem proporcionando assim melhores direcionamentos assertivos e específicos de acordo com o desafio a ser enfrentado.

Através de experiência vivida com a aluna Malu, do 2º ano, com CID Síndrome de Moebius e pequeno atraso de DNPM e H44.0 Endolftalmite Purulenta, seu desenvolvimento está sendo a cada dia positivo, gradualmente avançando, e tendo suas competências aprimoradas e desenvolvidas com qualidade. Inicialmente, foi realizado o diagnóstico de observação das competências e em seguida, das dificuldades, e após tirou-se a conclusão de que a aluna não precisaria de atividades adaptadas e que conseguiria, de forma mais lenta, acompanhar a turma nas aulas síncrona via Google Meet. Ela era inserida em todas as atividades e era acompanhada passo a passo, trabalhando a concentração, que era uma das dificuldades detectadas. A cada dia ela surpreendia, mostrando desenvolvimento promissor. Foi trabalhado o alfabeto lúdico com a turma por partes, mesmo sabendo que a maioria já o conhecia, o que serviu de reforço, no entanto, a aluna Malu precisava conhecer. Em dois meses de trabalho ela já estava conhecendo o alfabeto. Segundo **VIGOTSKY (**FERREIRA, Simone de Mamann, et al, 2015), “Uma criança com uma incapacidade representa um tipo, qualitativamente diferente, único, de desenvolvimento”.

Em seguida, o próximo passo foi trabalhar a ficha de descoberta ludicamente e escrita, lembrando que a ficha de descoberta é uma metodologia utilizada através do método sociolinguístico, uma vez que o mesmo encontra-se em período de experiência no Município. No início ela teve dificuldades para conseguir assimilar a estrutura da ficha, mas logo estava acompanhando a turma com um bom desempenho, desenvolvendo o conhecimento dos sons silábicos e a leitura de palavras canônicas.

Hoje a Aluna Malú consegue ler palavras e interpretar perfeitamente leituras/escuta de textos lidos pela professora ou ouvida através dos vídeos de historinhas. Uma experiência que proporcionou grande aprendizado, como a utilização de novas metodologias de ensino e uso de ferramentas digitais para auxiliar na prática de ensino e desenvolvimento de aprendizagem significativa. Como por exemplo a utilização de livros digitais e slides que muito enriqueceram as aulas, levando os alunos a se atraírem. Vale ressaltar que a aluna em foco dispõe de uma inteligência que surpreende, desde o primeiro momento em que houve reuniões

Com a psicopedagoga Girlene para tratar da elaboração de blocos de atividades adaptados, Malú sempre esteve em nossas conversas como aluna promissora, pois a mesma passou a acompanhou a turma através do Google Meet, e faz questão de realizar todas as atividades propostas. Ao longo deste ano tivemos momentos que muito dificultaram o encontro dos alunos nas aulas síncronas, como a internet que está sendo um grande desafio nas aulas, pois suas frequentes quedas acabam diminuindo o acesso dos alunos dificultando o trabalho dos docentes. Com a aluna Malú não é diferente, pois ela também sofre com as quedas e oscilações da internet, devido a esses problemas a mãe da aluna entrou em contato com a coordenação da Escola solicitando que a mesma tivesse o acompanhamento de sua auxiliar para realizar as atividades, pois a escola sempre busca manter contato com as famílias, com isso oferecemos uma outra alternativa para auxiliar a aluna nas realizações das tarefas, ainda que não presencial, pois se trata de vídeo chamada e chamada de áudio via WhatsApp.

Devido à dificuldade que a professora regente encontrava para atender a turma e a aluna Malu nas aulas síncronas, a professora auxiliar Maria de Fátima teve um papel importante no processo de ensino da aluna, vale ressaltar que a Maria de Fátima já acompanhava a aluna durante as aulas presenciais. A auxiliar passou a utiliza o WhatsApp para realizar chamadas de vídeo ou de voz para poder instruir a aluna em suas atividades. Dessa forma, estamos dando continuidade no processo de ensino e aprendizado da Malú, uma criança muito especial que tem a satisfação de partilhar conosco suas vivências, contanto histórias que revelam seu avanço e desempenho. A contribuição da família faz com certeza a diferença no processo de ensino e aprendizagem, a mãe da Malú é sua companheira assídua de todos os dias e contribui muito para o sucesso da mesma, incentivadora e crítica, ela está presente no grupo da escola fazendo questão de acompanhar a filha, o que nos traz satisfação quanto escola, pois está perceptível o progresso da aluna.

A psicopedagoga Girlene, faz um trabalho de colaboração muito significante, pois a cada produção dos blocos ela entra em contato procurando a coordenação da Escola para saber no que pode contribuir para a produção do mesmo e para as aulas síncronas via Google Meet. Sabendo que seu papel é a orientação para que o aluno não fique desassistido, ela também oferece acervos de diferentes atividades que contribuem na produção dos blocos, e busca estar ciente da situação da Malu nas aulas síncrona. A psicopedagoga, que é conhecedora do diagnóstico de cada aluno AEE da Instituição busca oferecer todo o suporte possível aos docentes incluindo metodologias e sugestões, observando o avanço do aluno e agindo no momento de indicar o profissional para cada um, quando se faz necessário, como indicação ao psicólogo, Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS.

3 - CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que são várias as dificuldades enfrentadas por um professor que trabalha em uma sala regular cheia e com alunos que necessitam de Atendimento Educacional Especializado, mas não está impossibilitado de ir além, dar o seu melhor, buscar novas técnicas, ferramentas e metodologias para alcançar um aprendizado de qualidade para todas as crianças sem exceção de suas limitações ou competências na inclusão social. A relevância deste artigo está em demonstrar que não basta somente a escola buscar cumprir seu papel na sociedade, estado e família devem contribuir incisivamente na formação do indivíduo, e cada setor deve ter clareza de suas responsabilidades. A organização familiar e a separação de um período de tempo pelos pais ou responsáveis pode ser um bom aliado para o sucesso dos mesmos, definindo cronograma de estudo e auxiliando na leitura dos conteúdos e nas resoluções das atividades de fixação não entendidas nos materiais impressos ou através das aulas síncronas.

A inclusão nesse momento que a sociedade vem enfrentando está sendo cada vez mais desafiadora, pois com o ensino remoto, atividades adaptadas sem o acompanhamento físico do professor, se torna uma tarefa árdua e preocupante, nesse caso, foi essencial o serviço de psicopedagogia e indispensável o papel da família na vida escolar e social do educando.

REFERÊNCIAS

CARDOZO, Aline Souza Morais Shroeder, **Atuação do psicopedagogo na escola inclusiva**, monografia, Niterói - RJ, p. 14, 2011

CORTELLA, Mário Sergio, **Escola Digital,** A relação família X escola,

Disponível em: <https://escoladigital.org.br/odas/a-relacao-familia-x-escola-mario-sergio-cortella-48466. Acesso em 09 set. 2021.

FERREIRA, Simone de Mamann, et al, **O Serviço de Atendimento Educacional Especializado/AEE e Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Educação Inclusiva**, Cadernos de Estudo e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 1, n. 1, p. 49, 2015. CA p UFPE. 1; Disponível em: < https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:MG0Mb4QT-pYJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/14993/17828+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br >. Acesso em 04 Set. 2021.

SANTOS, Jocelaine, Uso de tecnologia por crianças: benefício ou perda da infância?, 2015, Gazeta do Povo, Disponível em: < https://www.semprefamilia.com.br/tecnologia/uso-de-tecnologia-por-criancas-beneficio-ou-perda-da-infancia/ > Acesso em 09 set. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO**, EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL**, ARTIGO, ENTENDA A EDUCAÇÃO BÁSICA, SERVIÇO DE 04/03/2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>. Acesso em 04 Set. 2021.

EMEF

Maria de Lourdes Rocha Rodrigues

PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ENSINO REMOTO: diversificação de atividades para alunos com deficiencia interlectual

Helena Maria de Oliveira [1]
Jerliene da Silva [2]
Márcia Virgínia Marques da Silva [3]

RESUMO

Este relato de Experiência basea-se no direcionamento da prática pedagógica na diversificação de atividades dos alunos com deficiência Intelectual na EMEF Maria de Lourdes Rocha Rodrigues.Os objetivos específicos concentram-se em ralatar algumas práticas exitosas desses educandos;Identificar alguns desafios enfrentados;Demostrar a importância da escola na vida dos alunos.Observou-se a pesquisa concentra-se no fato da falta de contato físico com os alunos no ambiente escolar.A metodologia foi pesquisa de levantamento de dados baseando-se no Plano de Desenvolvimento Individual dos alunos, através de análise de dados e experiencias que apontam para um bom desenvolvimento global dos alunos,considerando a aquisição de novos conhecimentos mesmo com todas as dificuldades causadas pela suspensão das aulas presenciais no período pandemico da COVID 19 no ensino remoto. O ensino remoto contribuiu para desenvolver autonomia nos alunos e participação efetiva das familias, além do comprometimento de toda a equipe escolar com os alunos da Educação Especial.Conclui-se que a escola conseguiu realizar o ensino remoto mantendo o vínculo com os alunos durante todo o periodo de distanciamento social.
.

Palavras-Chave: Deficiência Interlectual; Ensino Remoto; Diversificação; Atividades Pedagógicas.

1 - Bacharel em administração de empresas, Graduação em pedagogia especialização em docencia do ensino superior e gestão coordenação e supervisão escolar – helena33202@hotmail.com
2 - Graduação em pedagogia, especialista em Neuropsicopedagogia e educação especial e inclusiva - jerllyene@hotmail.com
3 - Graduação em pedagogia com habilitação em supervisão escolar, Especialista em Educação infantil, Ensino Fundamental, gestão Orientação e supervisãoEscolar, Neuropsicopedagogia - marciamarquespb@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios causados pela pandemia do coronavirus a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Rocha Rodrigues,teve que reinventar suas práticas pedagógicas para que o ensino Remoto atendesse as necessidades dos alunos com deficiência intelectual (DI). Nesse contexto a educação especial enfrentou um desafio ainda maior, devido a falta de contato físico com os professores e colegas de sala. Com o intuito de desenvolver habilidades nesses educandos, foi preciso mudar as formas do fazer pedagógico .Sendo assim as práticas pedagógicas foram sendo construidas, testadas e reconstruidas, na observancia do que era possivel fazer para atender da melhor forma possível o aluno.

A pandemia da COVID19 reservou aos profissionais da educação e aos educandos algo inédito e ao mesmo assustador por ser desconhecido, modificando hábitos diários tais como: Falta do convívio escolar, do contato físico,das interações , da coletividades, e do aflorar das emoções. Nessa ausência, manifestou-se ainda mais o reconhecimento do papel social da escola, sobretudo a sua importância na formação humana. Na permanência do reconhecimento de um espaço coletivo fundamental para o desenvolvimento humano. Magalhães (2020, p. 02) afirma:

> A suspensão das aulas presenciais substituídas pelo ensino remoto emergencial (ERE) impôs uma mudança radical de como a vida é conduzida pois o simples funcionamento dos sistemas de ensino, sobretudo na educação básica, impacta fortemente a rotina de milhões de estudantes, principalmente daqueles que apresentam alguma necessidade educacional específica como é o caso o estudante com deficiência (MAGALHÃES, 2020, p. 02).

As mudanças das aulas presenciais para virtuais trouxe também a certeza de que algo deveria ser feito para garantir os direitos dos alunos com deficiencia interlectual. Para tanto muitas formações na area de tecnologias foram ofertadas pela secretaria municipal de educação do município de Canaã dos Carajás, além de muitas ideias e discussões foram tomando formas para que ocorresem as aulas remotas, com uma interação entre professor e aluno, interação essa fundamental para os alunos com deficiencia interlectual.

Nessa pespectiva essas tecnologias serviram como aliadas as atividades educacionais remotas com o intuito de diminuir as dificuldades de acesso à educação em um momento emergencial. Todavia o uso dessas tecnologias é algo impensável diante do quadro de desigualdade social e do caos sanitário e financeiro promovido pela pandemia. Iremos nesse trabalho relatar as experiências nesse período de ensino remoto juntos aos nossos alunos com Deficiência Interlectual DI assim como as dificuldades e os avanços obtidos.

O presente artigo é um relato de experiência, visto que aborda o trabalho emergencial das atividades educacionais remotas com o uso de tecnologias digitais com dois alunos, com deficiencia interlectual matriculados no 8º ano do ensino

fundamental e 3ª etapa da Educação de Jovens e Adultos da escola Maria de Lourdes Rocha Rodrigues no período de março de 2020 a agosto de 2021.

2 METODOLOGIA

Este trabalho representa um produto das ações pedagógicas desenvolvidas na escola durante esse período de isolamento social pois, diante dessa transformação das relações humanas em todas as suas dimensões e principalmente no cotidiano educacional, muitas famílias enfrentam dificuldades com o uso de recursos tecnológicos, indispensáveis nesse contexto pandêmico.

Justifica-se esse trabalho como forma de relatar algumas experiencias educativas e identificar alguns desafios enfrentados, demonstrando a importância da escola na vida do aluno assim como possibilitar e ampliar os horizontes da práxis pedagógica em sala de aula por meio do uso de tecnologias digitais em cenários de aulas remotas para os quais os professores dirimem inovações para a sala de aula, vislumbrando a aprendizagem dos estudantes imersos em uma sociedade globalizada.

Foram pesquisados 2 alunos com deficiência intelectual, que serão aqui descritos por aluno 1 e aluno 2.

O aluno 1 é aluno do 8º ano no ano letivo de 2021, tem o parecer de retardo mental é um aluno que tem um bom comportamento é carismático e bastante sociável, mantem um bom relacionamento com os professores e colegas. Tem dificuldades para expor atividades para outros colegas por conta da timidez. Em determinadas situações ele acredita que não é capaz e não consegue realizar as atividades propostas.

O aluno 2 é aluno da Educação de Jovens e Adultos 3ª etapa, tem o parecer médico, Paraparesia espástica déficit de audição e fala o aluno não consegue expor suas ideias. Não participa oralmente das aulas, não consegue dar um retorno aos professores, o aluno possui dificuldades visíveis em relação a coordenação motora fina e na comunicação, apesenta muita dificuldade de aprendizagem, não identifica todas as letras não consegue produzir textos. O aluno tem uma boa interação com a comunidade e escolar, gosta de participar das atividades coletivas e de jogos, assim nesse momento pandêmico que os alunos enfrenta esse distanciamento, o aluno tem estado ansioso pelo retorno as aulas presenciais. A familia do aluno tem sido o elo fundamental com a escola.

Diante do cenário atual de pandemia em que vivemos, os alunos realizaram aulas online por meio de grupos em WhatsApp e distribuição de tarefas periodicamente. Participaram com a realização de todas as tarefas propostas assiduamente bem como nas interações de grupos enviando fotos, vídeos ou áudios. nesse contexto as famílias participaram juntamente com os alunos facilitando assim seu rendimento escolar. as tarefas foram de fato realizadas pelo mesmo e observamos aspectos positivos no amadurecimento da escrita, escrita do nome, reconhecimento de cores, imagens . portanto, os alunos tiveram aspectos positivos

relevantes e segue avançando no seu amadurecimento na vida escolar.

3 DISCUSSÕES

Com o isolamento social, pais e professores preocupados com a defasagem da aprendizagem buscaram soluções para que os alunos não deixassem de estudar pois a educação escolar é uma atividade indispensável a sociedade. Por outro lado deparamos com as desigualdades sociais o qual vivenciamos surgiram questionamentos de como atender a todos os alunos com igualdade, qualidade e equidade? como incluir todos os alunos nas atividades remotas? Para uns estamos vivendo em dois mundos um presencial e outro digital em que as tecnologias estão em toda parte.

Essas ações de distanciamento social prezaram pelo bem-estar de alunos, professores e demais servidores. como consequência disso tivemos a interrupção dos processos de ensino-aprendizagem em âmbito presencial, desde março de 2020, portanto foram enviados as apostilhas de atividades para minimizar os efeitos dessa mudança de rotina no processo educativo, bem como numa tentativa de colaborar com as famílias na condução de tarefas que envolvessem a superação dos desafios sociais impostos pelo contexto em que estávamos vivendo atualmente.

Iniciamos as atividades com os blocos, para que os alunos tivessem a continuidade das aprendizagens nesse período de isolamento social da melhor maneira possível. Essas atividades estimularam habilidades que foram consolidadas, com o apoio das famílias. Além dos blocos encaminhados para casa, os alunos foram atendidos pelo grupo de Whatzapp e orientados individualmente, sempre que tinham dúvidas, além dos vídeos que foram postados como complemento do aprendizado. Quinzenalmente é feito um atendimento por chamada de video para que o aluno se sinta mais acolhido.Seguindo o distanciamento social com as aulas presenciais suspensas os alunos continuam realizando as atividades em casa.

Atividades essas que estimulam a atenção e concentração com instruções claras e precisas, pouco numerosas, centradas em coisas concretas que são manuseadas pelo aluno. Iniciamos com blocos mensais de atividades levando em conta as especificidades de cada aluno e os conteúdos a serem trabalhados, assim como temas relevantes pensados nas reuniões com toda a equipe. Posteriormente os blocos foram elaborados quinzenalmente sendo uma adaptação do bloco regular de ensino ofertado aos demais alunos,

Além dos blocos é oferecido atendimento presencial na escola conforme o banderamento imposto pelas autoridades sanitárias e obedecendo todos os protocolos estabelecidos pelas autoridades sanitárias.Nos blocos de atividades encaminhados para os alunos procuramos sempre incluir jogos pedagogicos que são confeccionados junto com os familiares visando a melhoria da coordenação motora de cada aluno, além das tematicas focais envolvendo projetos e datas comemorativas assim como temas do dia a dia do educando.

Durante esse processo de aulas remotas foram oferecidos materiais pedagó-

-gicos de apoio assim como materiais de higiene bucal, bem como palestras educativos para orientar os alunos. A elaboração dos blocos de atividades encaminhadas aos alunos publico alvo do AEE acontecem de forma colaborativa entre professsores de cada disciplina e/ou professores regentes, coordenação pedagógica e professora da sala de Recursos Multifuncional, atraves de reuniões presenciais, quando possivel, reuniões virtuais, whatzapp, emails.

Dependendo do cronograma e obedecendo o documento orientador da Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás , os blocos tem a duração de quinze dias corrido sendo 10 dias letivos. Cada bloco é elaborado respeitando as especificidades de cada aluno. Os objetos de conhecimento são trabalhados através de cruzadinhas, caça palavras, jogos, figuras, pinturas, colagem, nomear figuras, escrita de listas,recorte de figuras,interpretações de textos e outras atividades.

Em algumas atividades os alunos tiveram dificuldades e procuraram a professora da sala de recursos para esclarecer as dúvidas. Durante o percurso das aulas remotas o aluno 1 relatou que sente muita falta de estar na escola e que as vezes fica desanimado, não quer fazer as tarefas, sente falta dos colegas, que esse período de distanciamento e muito dificil, que fica angustiado e que não ve a hora de voltar as aulas.Quando o aluno está nessa fase geralmente a família contacta a professora da Sala de Recursos Multifuncional para ter uma conversa com ele, assim ele fica um pouco mais animado. Assim que os números da pandemia melhora são feitos alguns atendimentos na escola com os alunos que sentem nescessidades tais como o aluno 1 elemento dessa pesquisa.

O aluno 1 apresenta dificuldade de aprendizagem. É esforçado e por este motivo vem se superando. De acordo com as observações ao longo desse periodo, percebe-se atitudes de insegurança e mudança naquilo que lhe é proposto, tem dificuldades em entender as comandas. As intervenções são feitas com atividades diferenciadas e apoio familiar com atividades diversificadas. Também, com acompanhamento individualizado pelos professores.

O aluno 2 não oraliza com fluência, assim a pesquisa abrange os relatos da familia em relação as atividades desenvolvidas em casa no periodo remoto. Ele mora com a irmã e a a mesma relata que ele gosta muito de fazer as atividades adaptadas que a escola oferece, fica alegre quando lembra da escola e as vezes inquieto por não estar no ambiente escolar. A professora da sala de recursos as vezes faz ligação vídeo com o aluno que fica muito feliz. Quando necessário são feitos atendimentos com as famílias tanto pela orientação quanto pela professora da SRM, para ouvir como está o processo de estudo em casa, as demandas das familias e assim tenta ajudar no que é possível.

Os alunos tem dificuldades em produzir textos, em organizar as ideias, as vezes faltam letras na escrita das palavras, no entanto são esforçados. Foram trabalhadas diversas atividades como: leitura de texto verbal e não verbal, de cada aluno, além das tematicas focais envolvendo projetos e datas comemorativas assim como temas do dia a dia do educando.

Durante esse processo de aulas remotas foram oferecidos materiais pedagógicos de apoio assim como materiais de higiene bucal, bem como palestras educativos para orientar os alunos. A elaboração dos blocos de atividades de cada aluno, além das tematicas focais envolvendo projetos e datas comemorativas assim como temas do dia a dia do educando.

Durante esse processo de aulas remotas foram oferecidos materiais pedagógicos de apoio assim como materiais de higiene bucal, bem como palestras educativos para orientar os alunos. A elaboração dos blocos de atividades encaminhadas aos alunos publico alvo do AEE acontecem de forma colaborativa entre professsores de cada disciplina e/ou professores regentes, coordenação pedagógica e professora da sala de Recursos Multifuncional, atraves de reuniões presenciais, quando possivel, reuniões virtuais, whatzapp, emails.

Dependendo do cronograma e obedecendo o documento orientador da Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás , os blocos tem a duração de quinze dias corrido sendo 10 dias letivos. Cada bloco é elaborado respeitando as especificidades de cada aluno. Os objetos de conhecimento são trabalhados através de cruzadinhas, caça palavras, jogos, figuras, pinturas, colagem, nomear figuras, escrita de listas,recorte de figuras,interpretações de textos e outras atividades.

Em algumas atividades os alunos tiveram dificuldades e procuraram a professora da sala de recursos para esclarecer as dúvidas. Durante o percurso das aulas remotas o aluno 1 relatou que sente muita falta de estar na escola e que as vezes fica desanimado, não quer fazer as tarefas, sente falta dos colegas, que esse período de distanciamento e muito dificil, que fica angustiado e que não ve a hora de voltar as aulas.Quando o aluno está nessa fase geralmente a família contacta a professora da Sala de Recursos Multifuncional para ter uma conversa com ele, assim ele fica um pouco mais animado. Assim que os números da pandemia melhora são feitos alguns atendimentos na escola com os alunos que sentem nescessidades tais como o aluno 1 elemento dessa pesquisa.

O aluno 1 apresenta dificuldade de aprendizagem. É esforçado e por este motivo vem se superando. De acordo com as observações ao longo desse periodo, percebe-se atitudes de insegurança e mudança naquilo que lhe é proposto, tem dificuldades em entender as comandas. As intervenções são feitas com atividades diferenciadas e apoio familiar com atividades diversificadas. Também, com acompanhamento individualizado pelos professores.

O aluno 2 não oraliza com fluência, assim a pesquisa abrange os relatos da familia em relação as atividades desenvolvidas em casa no periodo remoto. Ele mora com a irmã e a a mesma relata que ele gosta muito de fazer as atividades adaptadas que a escola oferece, fica alegre quando lembra da escola e as vezes inquieto por não estar no ambiente escolar. A professora da sala de recursos as vezes faz ligação vídeo com o aluno que fica muito feliz. Quando necessário são feitos atendimentos com as famílias tanto pela orientação quanto pela professora da SRM, para ouvir como está o processo de estudo em casa, as demandas das familias e assim tenta ajudar no que é possível.

Os alunos tem dificuldades em produzir textos, em organizar as ideias, as vezes faltam letras na escrita das palavras, no entanto são esforçados. Foram trabalhadas diversas atividades como: leitura de texto verbal e não verbal, cruzadinha, caça palavras, operações matemáticas com números, atividades de higiene e saúde, prevensão do coronavirus,produção de imagens, grafismo colagem, Com essas atividades propostas foram estimulados a criatividade, organização, concentração e memorização visual, raciocínio lógico e agilidade em pensar e agir.

Além das atividades mencionadas acima houve um processo de conversa com as familias para que estabelecessem uma rotina de estudo com os filhos,com a definição de horários a serem realizadas as atividades. Assim como a organização do ambiente de estudo dentro de casa. A família foi orientada a construir um momento de aprendizado com o filho no momento da realização das atividades de casa dentro das possibilidades de cada um.Outra atitude importante da familia é o reforçamento positivo com enfase nas atividades ou seja o incentivo a realiza-las.

Outro ponto relevante foi o trabalho colaborativo, o professor do Atendimento Educacional Especializado atuando sempre junto com os professores do ensino regular,e a equipe gestora da escola, possibilitando a produção de conhecimentos, desencadeando mudanças no acompanhamento, nos processos de transformação de olhares, percepções e atitudes e não somente nas ações concretas. Nas atuais circunstâncias que estamos a articulação faz-se necessária para o devido acompanhamento pedagógico, envio e orientações das atividades remotas, utilização dos formulários, execução do Plano de Atendimento Individual e usos de ferramentas de tecnologias assistivas disponibilizadas, em atendimento às especificidades do público-alvo da Educação Especial.

As avaliações durante esse período remoto foi um momento desafiador para a equipe escolar, pois está acontecendo com a interlocução entre escola e familia, alé das atividades recebidas na escola. A LDB, ao se referir à verificação do conhecimento escolar, determina que sejam observados os critérios de avaliação contínua e cumulativa da atuação do educando, com prioridade dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (Art. 24, V-a).

4 RESULTADOS

Através do atendimento retorno com blocos de atividade e de conversa com a família foi possivel observar que o aluno 1 ao longo desse processo de aulas remotas teve um avanço cognitivo significativo, consegue resolver continhas e alguns problemas simples. Demostra facilidade em se comunicar e discutir assuntos diversos. Quanto a escrita das palavras demonstra uma certa dificuldade as vezes troca certas letras ou esquece algumas vogais, prejudicando o entendimento do texto.

Durante os atendimentos remotos observou-se que o educando sabe escrever seu nome mas põe dificuldade para realizar as atividades pedagógicas, demostrou certo desinteresse devido a falta do ambiente escolar. Foram trabalhadas diversas atividades, entre elas: Leitura verbal, letras móveis, dominó alfabético, Dominó tátil, Jogo da memória, material dourado, quebra cabeça, identificação de horas, pintura com tinta guache. Com essas atividades propostas foram estimulados a criatividade, organização, atenção, concentração, memorização visual e tátil, raciocínio lógico matemático, agilidade em pensar antes de agir/reflexão-ação, cores, formas, tamanho, temporalidade. Partir dessas atividades o educando apresenta uma boa interação.

O aluno 2 teve muita dificuldade de adaptar as aulas remotas pois gostava muito de ir a escola e de interagir com as pessoas ao seu redor, no inicio ficou muito agitado devido a quebra da rotina escolar.Não consegue acompanhar as aulas pela plataforma, e fazer o acompanhamento com os colegas por causa das suas limitações. O aluno está fazendo os blocos de atividades impressas adaptadas de acordo os conteúdos trabalhados por blocos que são disponibilizados na escola para a retirada e devolução.

As famílias desses alunos foram orientadas a auxiliarem na realização das atividades com persistência e paciência, assim como fazer a leitura das atividades, em algumas atividades transcrever as respostas quando necessário, utilizar materiais de apoio como palitos, tampinhas e outros.

Os alunos pesquisados sempre demonstraram interesse em fazer as atividades propostas começava por fazê-las á maneira deles, fato que se deve valorizar, e posteriormente solicitavam ajuda. No que concerne ao comportamento, os alunos estiveram um pouco mais agitados demonstrando ansiedade devido a suspensão das aulas e as incertezas.

Outro fator observado é a ansiedade dos alunos em relação ao retorno as aulas presenciais, são muitos questionamentos por eles em relação a volta das aulas. Foi preciso fazer algumas conversas com a família explicando a situação sanitária. Observamos também as dificuldades em fazer as tarefas no ambiente doméstico, seja pela falta de espaço adequado ou pela falta de aparelho e internet para o acesso. A equipe escolar orientou a família a organizar um espaço em casa para que o aluno sentisse mais confortável.

As análises das situações vividas e relatadas ressalta o fato de que a escola regular é um espaço dos alunos público-alvo da Educação Especial. Tanto o aluno 1 como o aluno 2 reclama da ausência do espaço escolar como um ambiente de estudo e de interação social e cultural. Aqui reiteramos que, na escola regular, o trabalho pedagógico junto aos alunos com deficiência, vai além de um serviço de atendimento educacional especializado, objetiva o ensino. A relação dos alunos com a ideia de estudar em casa traz à tona contradições que permeiam as condições atuais de ensino remoto.

Por um lado sabemos que o ensino remoto não equivale ao ensino presencial, seja pelas precárias condições de vida dos alunos e seus familiares, de acesso, de

realização das atividades no ambiente doméstico, de ajustes às especificidades e às singularidades de cada aluno, bem como pelo limite que a ferramenta tecnológica impõe sobre as formas de interação e mediação pedagógica. Nesta perspectiva, voltadas para as possibilidades da educação especial, MANTOAN (2003) nos frisa

[...] a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar especificas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. (MANTOAN, 2003, p.67)

Esses fatores mostram as desigualdades educacionais presentes no nosso sistema educacional. Por outro lado, em tempos de pandemia refletimos sobre o distanciamento fisico mas com a esperança de projetos que possa de alguma forma reduzir esse distanciamento social entre alunos e professores, tendo em vista o período de excepcional, podemos considerar que as estratégias de ensino remoto podem abrir possibilidades de um futuro melhor.

De certa forma, o ensino remoto viabiliza a presença da escola na vida dos alunos, mantém a memória da vivência presencial nesse espaço, atualizando as relações já estabelecidas, fazendo com que o aluno não se sinta excluido do processo educacional.Cria uma ligação, mesmo que frágil, entre o aluno e a escola, o que reitera a ideia dela como instituição, por excelência, mediadora dos processos de humanização. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB, Lei nº 9.394/96, no seu artigo 59, destaca que os sistemas de ensino devem assegurar aos estudantes público alvo do Atendimento Educacional Especializado currículo, métodos, recursos e organização específicas para atender às suas necessidades.

Neste sentido, buscamos expressar a ousadia de inovar com um jeito diferente de ser escola, redimensionando o tempo e o espaço escolar, avançando no sentido da pesquisa e da construção de novos saberes a partir do convívio e das interrelações das áreas do conhecimento e destas com a realidade do ano de 2020,2021 ainda sem prazo para acabar**.**

Se por um lado os alunos estão distantes da escola, por outro lado o ensino está inovando para chegar até o aluno. A escola levou muito tempo para inovar suas praticas pedagógicas e de inclusão, mas derrepente fomos surpreendidos com um momento histórico que demandou uma inovação sem precedentes para que o ensino chegasse ao aluno. Houve um processo de inovação forçado, devido as condições sanitárias e de distanciamento social, colocando em cheque os processos pedagogicos, até então eficientes e repetitivos ao qual estavamos acostumados. De um dia para a noite nossoas práticas foram transformadas e nossos alunos sentiram com muita enfase essa mudança, demonstrando dificuldades a serem superadas , que aos poucos fomos construindos trazendo soluções e experimentos para que a garantia das aprendizagens fossem mantidas.

Durante esse período remoto tivemos muitos entraves, mas nos reconstruimos e buscamos soluções eficazes junto aos alunos ,para lidarmos com os problemas que

foram surgindo. Reiventamos os nossos processos pedagógicos, importando com a qualidade e deixando um pouco de lado a ideia de quantidade. A escola deixou de ser conteúdista e esteve mais preocupada com os processos sociais, humanos e de qualidade.Aprendemos a valorizar a presença do outro em nosso dia a dia buscamos a valorização do nosso aluno.

Enfrentamos muitas dificuldades devido a distanciamento físico. para os alunos Publico Alvo da Educação Especial esse distanciamento causa muitas angústias e incertezas, pois o contato fisico é de suma importancia para o desenvolvimento psicologico de cada um. Os alunos que já apresentavam autonomia e autoconfiança, retrocederam, devido a falta de rotina escolar. Os comandos, as regras básicas de socialização e a motivação no processo de aprendizagem. As barreiras que os alunos do AEE enfrentam no dia a dia da escola também estiveram presentes durante a pandemia em muitos casos pela falta de preparação das famílias.

Além de ensinarem os Objetos de conhecimento tem que lidar com as especificidades de cada aluno, e a falta de recursos tecnológicos. Esse momento de pandemia está sendo exaustivo para as famílias, e para os educadores, pois precisam conciliar trabalho, tarefas de casa e ensino remoto dos filhos. Para garantir a aprendizagem os atores da escola precisam estar afinados, o diálogo a troca de experiências, a avaliação do trabalho e a garantia do sucesso da educação inclusiva. Manter uma interlocução entre os agentes escolares e a família, o alinhamento do trabalho docente e familiar agrega qualidade ao processo pedagógico de desenvolvimento do aluno com deficiência interlectual levando em conta as potencialidades e nessecidades de cada educando.

A escola sempre manteve canais de auxílio com os familiares principalmente os que encontram desafios em trabalhar com o estudante, pensando em propostas que as famílias conseguissem realizar a mediação pedagógica mantendo vinculo do aluno com a escola. Vale lembrar que a família é única, portanto, não existem receitas prontas para o desenvolvimento do trabalho educacional em tempos de pandemia.

Os melhores caminhos são aqueles que são construídos juntos, levando em conta as emoções e os sentimentos também das familias . É um processo que a família tem papel ativo, que pensa junto e deve estar disposta a contribuir em virtude do bem estar de todos, Afinal a saúde emocional dos pais influencia diretamente na saúde emocional dos filhos . Além da constante comunicação com as famílias , a utilização dos recursos tecnologicos são fundamentais para o sucesso da educação nesse momento de distanciamento físico.

A pandemia veio para nos desafiar e mostrar que o bom professor não é aquele que transmite conhecimento, mas aquele que busca aperfeiçoar reiventar, reorganizar, porque educar é troca de conhecimento é mudança de atitude é ser pesquisador e aprendiz. Sem esses requisitos, estaremos fadados a fracassar na garantia do aprendizado dos nossos educandos de forma geral e muito mais dos alunos com deficiência interlectual, que requer um pouco mais de dedicação.

Constatamos que as principais dificuldades encontradas pelos alunos com deficiencia interlectual durante a pandemia do corona virus,são relacionadas às habilidades de leitura e escrita e que esses entraves podem ser sanados a partir de um acompanhamento contínuo, bem como através da utilização de abordagens metodológicas diversificadas, priorizando o uso de imagens, jogos e outros recursos visuais os quais foram usados nos blocos de atividades desenvolvidas durante esse período.

Outro ponto fundamental é o processo avaliativo dos alunos durante o período de aulas remotas. Nessa avaliação é importante levar em conta a prática docente,as condições individuais de cada aluno e o desenvolvimento de competências.Assim como quando acontecer o retorno presencial fazer uma retomada, um diagnóstico, de como foi a aprendizagem nesse peróodo remoto e criar estratégias para reduzir eventuais defasagens. O atendimento remoto, não descarta a necessidade de fazer um nivelamento, ao retornarem as aulas presenciais para saber em que ponto está cada aluno.

Compreende se que, os educandos aprendem com os docentes, mas também entre si através das interações propostas em diferentes contextos: realização de trabalhos em grupos, na convivência com as diferenças, rodas de discussão, entre outras. E o olhar do educador sobre o movimento da aprendizagem é ensino remoto deve pautar-se nas necessidades e potencialidades dos discentes público do AEE, sem desconsiderar as teorias didáticos-pedagógicas e os atos regulatórios que fundamentam a prática de ensino da escola e/ou fora dela. Nessa pespectiva é imprescindível olhar para a conjuntura atual e buscar meios para a equalização dos processos de ensino, primando pela garantia de fazeres impressos na potencialização de atividades diversificadas aos educandos fundamental para identificar as necessidades de aprendizagens de cada um.

5 CONCLUSÕES

Mediante o momento pandêmico e a obrigatoriedade do distanciamento social, a escola para garantir o direito dos alunos e dar continuidade ao processo educacional, mantendo o vinculo com o aluno e garantindo as aprendizagens, reinventou o fazer pedagogico dentro de suas possibilidades, com erros e acertos, planejando, executando e replanejando quando nescessário com as ferramentas digitais disponiveis e acessiveis aos alunos.

As interações que acontecia diariamente na escola foram interrompidas e tivemos que adaptar a nova realidade mantendo o contato virtual com os alunos e sobretudo com as familias nos cmunicando e planejando atividades diversificadas de forma a alcançar as nessecidades dos alunos. Considerando o público da Educação Especial entende-se que não se trata apenas de levar o ensino até a casa das crianças/estudantes, mas sim, desenvolver formas efetivas de suprir as necessidades atendendo suas especificidades.

Assim como foi importante a busca de estrategias de auxilios as familias para minimizar os impactos causados pelo isolamento social e a ruptura na rotina dos estudantes. Observamos que os alunos tiveram um avanço significativo, demonstrando um bom desenvolvimento dentro de suas possibilidades, alcançando os objetivos propostos, mesmo com todas as dificuldades causadas pela suspensão das aulas e o isolamento social.

Foi de extrema importância tanto para os professores titulares, como para a professora do AEE e toda a equipe envonvilda nesse trabalho, procurar conhecer as formas comos os alunos aprendem, ou seja, como processam as informações, assim como analisar e organizar as interações. Ao longo desse periodo remoto, os alunos demonstraram um certo interesse pelas atividades. É claro, que evidenciaram bastantes dificuldades ao longo de todo esse processo, no entanto tiveram autonomia para a realização do que foi proposto junto as familias.

Este trabalho contribuiu para um melhor entendimento sobre práticas de diversificação de atividades e de comunicação através de ferramentas virtuais, bem como a atuação de toda a comunidade escolar na correlação e no comprometimento com os alunos publico do Atendimento Educacional Especializado.

Desse modo entende-se que esse trabalho abre possibilidades para outras práticas educativas, que sejam significativas e contemplem os educandos de forma global, atendendo as especificidades de cada um de forma igualitária. Diante disso houve uma interação entre a equipe escolar, na busca do conhecimento para o aperfeçoamento do trabalho remoto, na busca dos melhores procedimentos e estratégias para garantir o atendimento aos educandos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Educação especial, o atendimento Educacional Especializado. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Diário Oficial [da] Presidência da República do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11.> Acesso: 26 de agosto de 2021 as 16:20 h.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, janeiro de 2008.

CNE/CEB, 2001. BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555 de 5 de junho de 2008.

_____. Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.
_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação, 1996. BRASIL.Acesso em 22 de agosto de 2021 as 14:00 h.

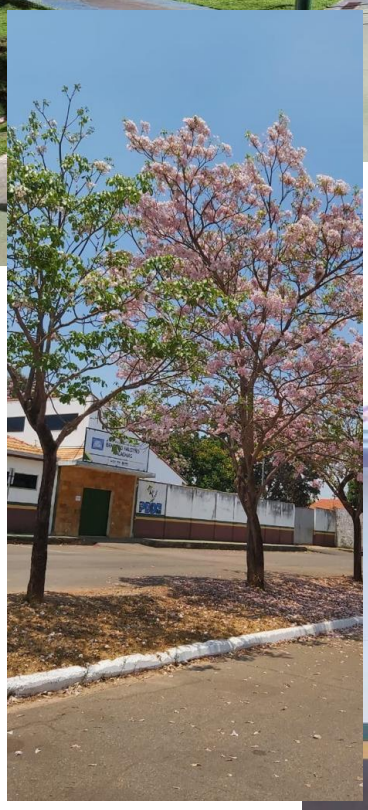
Magalhães, T.F.de A. (2020). Educação e Democracia em Tempos de Pandemia.Revista Interinstitucional Artes de Educar, 6, 205 –221. https://doi.org/10.12957/riae.2020.53647 217 acesso: 24 de agosto de 2021 as 09:00 h

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra, Portugal. Editora Almedina, 2020.acesso em 21/08/20021 as 16:30.

NEI

Benedito Faustino Malachias



O LÚDICO COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Rosivania Santos Silva [1]
Thenyla da Cruz Gonçalve [2]

RESUMO

Esta pesquisa visa descrever o desenvolvimento das práticas inclusivas realizadas pela equipe gestora e professores do Núcleo de Educação Infantil Benedito Faustino Malachias, durante as aulas remotas, através da ludicidade. Com o objetivo de apresentar a importância das atividades lúdicas no processo ensino aprendizagem da criança com necessidades especiais, possibilitando incluí-lo como instrumento metodológico, e promover a motivação e a participação ativa dos alunos nas aulas remotas, promovidas em parceria com as famílias. Realizou-se um estudo qualitativo tendo base para a coleta e análise de dados de forma subjetiva de professores abordando enunciado sobre a inclusão do lúdico nas aulas no ensino remoto, bem como da sua relevância na aprendizagem dos educandos. Diante das estratégias realizadas, a participação das crianças, bem como das suas famílias, foi apreendida como objetivo alcançado. O estudo demonstrou que o lúdico é importante para promover uma aprendizagem significativa, visto que auxilia na imaginação e criatividade, tornando o ato de aprender mais divertido e prazeroso..

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Ludicidade; Ensino Remoto; Aprendizagem.

1 - Graduação em Pedagogia, História, Especialização em Educação Infantil e Series Iniciais, Psicopedagogia - rosyvania2@hotmail.com
2 - Graduação em Pedagogia, Bacharel em Serviço Social, Especialização em Orientação, Educação Infantil e Psicopedagogia - thenyla_lima@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa relatar as contribuições da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem com crianças com necessidades especiais no Núcleo de Educação Infantil Benedito Faustino Malachias, por meio de reflexões sobre as ações desenvolvidas no período do ensino remoto.

O Núcleo de Educação Infantil Benedito Faustino localizado em Canaã dos Carajás- PA, com 689 alunos matriculados no ano de 2021, atende maternal III, I e II período (3 a 5 anos). Atualmente são 20 alunos público do atendimento educacional especializado, 12 crianças com laudo e 08 em processo de avaliação médica.

Surpreendidos com o período pandêmico, decorrido da disseminação da Covid-19 e com a extensão do mesmo, tal cenário exigiu dos envolvidos com o processo educativo que se repensasse e criasse estratégias de ensino condizentes com as necessidades e urgências do momento vivido, de modo a garantir a continuidade do processo de aprendizagem. Neste contexto, algumas ações foram pensadas e elaboradas para dar continuidade a esse processo, como: formação com professores sobre construção de jogos e recursos de multimídias (wordwall, powerpoint, Jamboard) para elaboração de jogos e atividades lúdicas e interativas.

Os jogos e brincadeiras são formas importantes de trabalhar o processo de ensino-aprendizagem na educação especial, pois a partir dessas a criança pode representar suas sensações, sendo necessário estabelecer métodos e técnicas adaptadas, conforme a especificidades de cada um, para que a inclusão aconteça. Evidenciando, deste modo, a importância do professor, pois uma prática pedagógica reflexiva, com vistas as especificidades do educando, tendo como foco norteador de suas ações, favorece o desenvolvimento da criança.

Através da observação diária nas aulas online, percebe-se a necessidade de motivar as crianças a participarem, interagir e permanecer na aula. Com a preocupação dessa permanência foi necessário buscar recursos para atendê-los de maneira satisfatória, prender a atenção e continuar o processo ensino aprendizagem.

A escola juntamente com seu corpo docente sempre se preocupou com a dinâmica da inclusão, na perspectiva de atender os alunos de maneira acolhedora e inclusiva. Os professores estão sempre buscando recursos e estratégias para melhor trabalhar a especificidade de cada aluno, e com isso o lúdico tem sido usado como recurso pedagógico para facilitar o processo de ensino aprendizagem no ensino remoto, o mesmo já é um recurso usado diariamente pelos professores dentro das salas de aula, mas com as aulas remotas e os alunos dentro de casa, nos fez repensar como usar esse recurso nesse novo formato, e através das formações e capacitações realizadas pela secretaria Municipal de Educação e coordenação foi possível levar esse recurso pedagógico para dentro das casas dos alunos através plataforma Google Classroom, e também os jogos concretos.

A ludicidade possibilita vivências singulares e rica de significados, e diante do cenário vivenciado verifica-se que a utilização de jogos virtuais, materiais áudio visuais e objetos concretos contribuem no processo de ensino aprendizagem e auxilia

no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor das crianças com necessidades especiais.

2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, fundamentada em estratégias e ações enunciadas sobre a inclusão do lúdico nas aulas no ensino remoto, bem como da sua importância na aprendizagem dos educandos com necessidades especiais. Segundo Minayo (1994, p 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além disso, o estudo se fundamenta em caráter bibliográfico de análise conceitual em ideias de autores renomados, aguçando ao propósito de estabelecer diálogos e reflexões sobre o lúdico como recurso importantíssimo no processo educacional no ensino remoto, principalmente com educandos com necessidades especiais.

Quanto aos procedimentos, o método que Ventura (2007, p. 383) apresenta e explica como estudo de caso: Metodologia ou [...] escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações.

A coleta das informações foi através de diálogos ao qual não citaremos nome, com uma professora de Educação Infantil onde consta matriculadas na sua turma duas crianças com necessidades especiais, uma com laudo de transtorno do espectro autista (TEA) e outra em processo avaliativo, a equipe gestora (diretora, coordenadora, orientadora) e professora da sala de recursos multifuncionais (SRM) do NEI Benedito Faustino Malachias localizado em Canaã dos Carajás-PA.

As barreiras impostas pelo atual contexto da Covid-19 fizeram com que diversas e novas ações tomassem espaço na rotina do trabalho com todos os alunos, principalmente as crianças com necessidades especiais. Diante disso, foi realizado formações pela coordenação de diversas atividades lúdicas para serem realizadas na plataforma digital durante o ensino remoto, e oficinas de construção de jogos pedagógicos para assim continuar o processo de ensino aprendizagem e tornar as aulas mais atrativas através do lúdico.

Neste contexto são realizadas atividades lúdicas como: (jogos com números, letras, cores, palavras, parte de corpo humano, nome próprio, completar palavras e desenhos), essas atividades são elaboradas nos programas wordwall, powerpoint, Jamboard, onde é gerado o link tanto para ser disponibilizado no whatsaApp como para apresentação na plataforma Google Classroom para interação professor - aluno,

durante o ensino remoto.

3 RESULTADOS

No ano de 2020 o NEI Benedito Faustino Malachias obteve uma grande conquista, - a implantação da sala de recursos multifuncionais (SRM)- sendo a primeira na Educação Infantil do município de Canaã dos Carajás- PA, para garantir o melhor atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, tendo como objetivo proporcionar diferentes dinâmicas e estratégias. Um dos serviços previstos com essa finalidade é o Atendimento Educacional Especializado-AEE, que é um atendimento complementar ou suplementar ao ensino regular, prestado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Antes da pandemia causada pela Covid-19, o atendimento educacional especializado foi iniciado com a observação das crianças na sala regular, com o objetivo de conhecer e repensar as estratégias para a inclusão. Após a observação e relato da família a professora da sala regular e da SRM, juntamente com a equipe gestora, buscaram diferentes estratégias para direcionar o processo de ensino das crianças com necessidades especiais e garantir todas as condições para sua permanência, desenvolvimento da aprendizagem e sua efetiva participação nas atividades da classe comum, sempre visando à inclusão.

Esse atendimento na sala de recursos multifuncionais acontecia no contra-turno com horário agendado, neste momento a professora conhece de perto as habilidades e dificuldades de cada um, sempre usando como recurso as atividades lúdicas com materiais concretos.

Durante esse processo foram desenvolvidas varias ações como forma de nortear o trabalho e enriquecer as metodologias para proporcionar o atendimento educacional especializado. Dentre essas, acontecia orientações aos professores e monitores de educação especial para que o trabalho dessa continuidade na sala regular com a propostas de atividades adaptadas conforme a especificidade de cada criança, na qual a criança teria a oportunidade de vivenciar atividades lúdicas e assim desenvolver suas habilidades. Vale ressaltar que a adaptação das atividades era realizada, conforme o planejamento da professora da sala regular, para promover a inclusão e socialização com as demais crianças.

Diante da situação pandêmica pela covid-19, a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Canaã dos Carajás – Pará apresentou medidas para atendimento dos estudantes da Rede pública municipal de ensino. É assim as aulas passaram a ocorrer de forma totalmente remota, visto que com a intenção de resguardar as vidas, utilizando o ensino remoto como forma alternativa na aprendizagem dos alunos houve a necessidade de repensar e reorganizar as metodologias utilizadas, para garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais e ações foram tomadas com o objetivo de

possibilitar que as propostas educativas continuassem em formato remoto. Foi necessário, então, considerar a realidade das crianças atendidas na sala do AEE.

A partir do novo contexto a equipe gestora, juntamente com as professoras da sala regular e SRM, perceberam que a maioria das famílias apresentava dificuldades e resistência em relação a nova proposta de ensino, a qual passou a exigir uma participação mais intensa da família quanto ao desenvolvimento das atividades direcionadas às crianças, exigindo um novo olhar do educador, buscando estabelecer laços afetivos com a professora da sala regular e possibilitar a inclusão do educando na nova metodologia de ensino, através da plataforma digital. (SEMED, 2021).

O fazer pedagógico da sala regular precisou ser reformulado para propiciar a inclusão, participação e interação nas aulas remotas. Pela ferramenta digital (WhatsApp) os professores da sala regular, orientados pela equipe gestora e SRM, mantém contato e realizam chamada de vídeo com as famílias e educandos para fortalecer os vínculos afetivos. Com esse contato o professor da sala regular conhece os interesses da criança, sua rotina e suas limitações e a partir disso é realizado as adaptações nos blocos de atividades, conforme a especificidades de cada um.

Um dos grandes desafios para o professor da sala regular é fazer com que a criança com necessidades especiais permaneça na sala de aula virtual, participando e interagindo com os outros colegas. Diante disso, a secretaria municipal de educação e equipe gestora proporcionou formação para o uso das ferramentas tecnológicas, com adaptações de atividades, criação de jogos dinâmicos e interativos, entre outros.

Destaca-se que algumas crianças, por questões sociais, não tiveram acesso à plataforma e aos jogos virtuais; com isso, para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem, foi realizado uma oficina intitulada: “oficina do aprender”, tendo por objetivo a construção de jogos pedagógicos para serem entregues às famílias como ferramenta facilitadora do desenvolvimento das crianças do AEE, buscando assim, a inclusão de maneira prazerosa e dinâmica. A fim de manter os registros desse trabalho, realizou-se a construção de um livro, o qual encontra-se na unidade de ensino, onde consta todos os jogos construídos, recursos, instruções de uso e o objetivo de cada um.

Com a necessidade do processo de interação entre professor-aluno, o atendimento acontece através de interações com sistemas, tais como: WhatsApp, plataforma Google Classroom, blocos impressos adaptados, vídeos literários, contação de história pela professora, jogos virtuais e concretos, para que a criança com necessidades especiais possa adquirir o processo de construção do conhecimento. (SEMED, 2021).

A fim de verificar a ludicidade em prol do ensino e suas contribuições para a oferta de uma educação equitativa e inclusiva, em tempos de pandemia, foi relatado o desenvolvimento das atividades na turma do II período A, turno matutino, onde há 25 crianças matriculadas, sendo 02 crianças públicas do AEE, umas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outra em processo de avaliação com parecer de equipe multidisciplinar.

Ao observar o desenvolvimento desses educandos no decorrer do ano letivo de 2021, constata-se que as crianças apresentaram inicialmente dificuldade em se adaptar as aulas online, devido as suas especificidades, pois os mesmos não conseguiam manter uma atenção significativa, e isso dificultava a sua socialização com professora e demais colegas.

A docente diante dos desafios encontrados, buscou criar laços afetivos com as famílias e crianças, através de ligações de vídeo chamada, e com auxilio intensivo da mãe, as crianças começaram a participar das aulas remotas. No começo demonstraram receio pela nova modalidade, diferente do contexto da sala de aula presencial, e com trabalho colaborativo com a equipe gestora e SRM desenvolveu estratégias lúdicas conforme o interesse das crianças, e com isso facilitou a processo de inclusão onde todas as demais interagiram e participaram com entusiasmo.

As atividades na plataforma digital ocorrem com intervenção da professora constantemente, na qual a mesma permanece atenta e paciente para que os educandos compreendam os conteúdos e realize com alegria. As crianças demonstram bastante interesse pelos jogos virtuais disponibilizados e realizados durante a aula, no começo precisou-se trabalhar as suas habilidades comportamentais na realização dos jogos como esperar sua vez, foi um processo gradativo que resultou positivamente. Diante disso, podemos constatar que a ludicidade possibilita vivências singulares e rica de significados, a escola já faz uso das atividades lúdicas onde beneficia a todas e facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa maneira, o papel do lúdico vem sendo importantíssimo para destravar os medos e as incertezas, colaborando ativamente na aprendizagem das crianças com necessidades especiais e facilitando sua compreensão nas atividades desenvolvidas de forma remota.

Os educadores tiveram que utilizar o meio tecnológicos como forma de cativar os discentes, sobretudo, fazendo do ambiente da sua casa, sala de aula, inclusive, criando um espaço lúdico e pedagógico para gravação da aula e, principalmente, com a intenção de motivá-los e melhorar o seu aprendizado. Nesse sentido, os docentes tiveram que ressignificar sua prática, ampliando um olhar lúdico como forma de atraí-los para sua aula, certo de que com a finalidade de cativá-los a uma aprendizagem participativa, autônoma e interativa no processo de ensino-aprendizagem.

4 DISCUSSÃO

A Educação Inclusiva surgiu na década de 90 quando ocorreu a Conferência Mundial de Educação Especial e fortaleceu-se em 1994 com a proclamação da Declaração de Salamanca que “define políticas, princípios e práticas da Educação Especial e influi nas Políticas Públicas da Educação”. (UNESCO, 1994). A partir daí, passou-se a considerar a inclusão de educandos com necessidades educativas especiais, tanto nos espaços sociais quanto em salas de aulas regulares, como a

.

forma mais avançada de democratização das oportunidades educacionais e a escola regular passou a representar o local primordial onde a integração de crianças com necessidades especiais poderia ser concretizada.

É valido reforçar que a educação inclusiva é uma modalidade de educação que inclui alunos com qualquer tipo de deficiência, transtorno ou com altas habilidades, em escolas de ensino regular. Um dos objetivos da inclusão é o de sensibilizar e envolver a sociedade.

> Educação inclusiva é o conjunto de princípios e procedimentos implementados pelos sistemas de ensino para adequar a realidade das escolas à realidade do alunado que, por sua vez, deve representar toda a diversidade humana. Nenhum tipo de aluno poderá ser rejeitado pelas escolas. As escolas passam a ser chamadas inclusivas no momento em que decidem aprender com os alunos o que deve ser eliminado, modificado, substituído ou acrescentado nas seis áreas de acessibilidade, a fim de que cada aluno possa aprender pelo seu estilo de aprendizagem e com o uso de todas as suas múltiplas inteligências. (SASSAKI, 2003, p.15).

Nessa perspectiva verifica-se que o trabalho realizado no NEI Benedito Faustino Malachias tem propiciado o envolvimento das famílias para aceitar as tecnologias e o ensino remoto, e assim as crianças terem acesso a nova metodologia, sempre buscando pensar e buscar estratégias conforme a especificidade de cada um para que ocorra o processo de aprendizagem.

Assim, vale destacar que a importância da educação inclusiva vai além de propor a escolarização aos educandos com necessidades especiais. Incluir significa juntar, inserir, fazer parte de um todo. A inclusão é uma oportunidade de convivência com a diversidade para todos os educandos.

Nesse liame, Stainback (2009) enfatiza que a educação inclusiva tem como base uma interpretação ampliada do processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta a questão de que todos são capazes de aprender e que suas diferenças devem ser respeitadas e trabalhadas. Assim, é que a escola comum passa a ser um ambiente propício para a formação de novos referenciais para esses educandos, pois é por meio do convívio com aqueles que não exibem as mesmas particularidades que esses podem desenvolver novas noções e habilidades.

A educação inclusiva significa oferecer o mesmo espaço para o processo de aprendizagem de todos, independentemente de suas limitações e particularidades. Com a inclusão, os educandos ganham a oportunidade de aprender e interagir de forma significativa no processo escolar. Portanto, uma educação inclusiva de qualidade exige novas dimensões da escola no que consiste não somente na aceitação, sobretudo, na valorização das diferenças, resgatando os valores culturais e o respeito do aprender e construir.

Daí verifica-se a relevância do processo realizado pela escola na busca de alternativas que garantisse o atendimento dos alunos do AEE tanta na sala regular quanto da SRM, sempre buscou-se conhecer os educandos e suas especificidades

para assim construir atividades diferenciadas e lúdicas.

A educação é um processo dinâmico, flexível e que possibilite ao ser humano interagir diretamente com a sociedade, desenvolver suas potencialidades, decidir sobre seus objetivos e ações. Logo, o lúdico pode ser considerado uma ferramenta positiva no desenvolvimento e estímulo da educação. Portanto, estratégias como as utilizadas- criação de jogos digitais e concretos, tornam-se estratégias que materializam as intenções da educação especial. Nessa perspectiva, Santos (1997) explica que:

> Ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SANTOS, 1997, p. 139)

As atividades lúdicas fazem parte da vida do ser humano e em especial da vida das crianças, desde o início da humanidade. Trabalhar com o lúdico é de suma importância para o processo de aprendizagem, pois os jogos e brincadeiras devem ser base de formação essencial no desenvolvimento do educando, em seus aspectos motor, afetivo, social e cognitivo.

O lúdico é uma estratégia pedagógica que utiliza a brincadeira para ensinar diversos conceitos, sem cobranças e quando proposta através de jogos e brincadeiras são fortes aliados para garantir uma aprendizagem significativa. Nesta visão, a escola passou por formações, se planejou, se adaptou na intenção de criar elo entre professoras e crianças de forma que o processo de ensino aprendizagem chegasse nos lares, através de vários suportes, garantindo o direito de aprendizagem de cada um.

A ludicidade revela a verdadeira importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil, bem como para a obtenção de conhecimentos por parte dos educandos. Essas contribuem por criar novos desafios do cotidiano e do lúdico, o que leva a assimilação da criança à realidade ou, ainda, como um modo de adquirir o conhecimento a sua maneira, podendo criar novos significados e sentidos ligados a arte de aprender (ALMEIDA, 2013).

Tal assertiva está vivenciada nas práticas de sala aula, conforme aludido nesta pesquisa, onde os professores usam do recurso lúdico para estimular a participação das crianças nas aulas remotas. Em diálogo com a professora foi relatado que vêm utilizando a música na contação de história, visto que quando trabalha com textos, monta um cenário em sua casa e começa a contar toda estrutura dos personagens, sua trajetória e seu desfecho.

Busca fazer vídeos divertidos como meio de estimular a criança, que pede logo em seguida uma produção similar, buscando na criança a criatividade e o desenvolvimento do pensamento, seja na produção de desenhos ao vídeo trabalhado e/ou ilustração por meio de pintura utilizando os mais variados recursos. E no campo de experiência de Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

(ET) sempre busca trabalhar com os jogos pedagógicos, brincadeiras que favoreça o desenvolvimento das operações matemáticas e, principalmente, trabalha com materiais recicláveis.

A brincadeira possui grande relevância na aprendizagem, por conta disso, deve ser valorizada e incentivada, com a brincadeira as crianças podem conferir novos significados aos elementos da realidade vivenciados em seu cotidiano, podendo expor o seu modo compreendê-lo. Sendo assim, a escola deveria procurar explorar ainda mais o contexto do brincar, buscando formas de fazer com que esse seja traduzido em conhecimento, ofertando materiais, espaços e recursos que façam com que a brincadeira seja ainda mais enriquecedora, servindo como um elemento da atividade lúdica onde o aluno cria e recria suas emoções, sentimento e conhecimentos, gerando um ambiente compatível com os anseios e necessidades de cada criança (KISHIMOTO, 1994, p. 19).

Assim, brincar, jogar, fazer pinturas, entre outras atividades consistem em algo natural das crianças, são atividades que geram alegria, diversão e prazer para todos aqueles que estão envolvidos na ação, além de contribuir de forma significativa para o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, social do sujeito. Essas atividades lúdicas se fazem presentes em todas as classes sociais, onde crianças de várias idades brincam e se divertem por meio da ludicidade.

> É muito importante aprender com alegria, com vontade que: Educar é ir em direção à alegria. As técnicas lúdicas fazem com que a criança aprenda com prazer, alegria e entretenimento, sendo relevante ressaltar que a educação lúdica está distante da concepção ingênua de passatempo, brincadeira vulgar, diversão superficial. (SNEYDERS, 1996, p.36)

O uso das novas tecnologias no contexto atual em sala de aula vem se tornando cada vez mais frequente, uma vez que, o que era comum para o mundo dos adultos em suas atividades diárias e sociais, hoje se tornou um suporte para propiciação o do ensino, visto que as tecnologias dispõem de infinitas possibilidades de utilização metodológicas e usada de forma lúdica favorece o processo de ensino-aprendizagem das crianças,

Mantoan (1997), chama à atenção para o fato de que o êxito da inclusão demanda uma nova postura dos profissionais da educação, especialmente os professores no que se refere à disposição para renunciar ao conservadorismo tradicional da escola. Para a autora é primordial que novos recursos, tecnológicos e metodológicos, sejam inseridos e aplicados para um atendimento de qualidade.

> O lúdico é uma forma de interação do estudante com o mundo, podendo utilizar-se de instrumentos que promovam a imaginação, a exploração, a curiosidade e o interesse, tais como jogos, brinquedos, modelos e exemplificações realizadas habitualmente pelo professor entre outros. O lúdico permite uma maior interação entre os assuntos abordados, e quanto mais intensa for essa interação, maior será o nível de percepções e ações cognitivas realizadas pelo aluno. (BRASIL, 1997, p. 42).

Sendo assim, a atividade lúdica norteia um trabalho pedagógico que visa o desenvolvimento significativo do educando, pois a brincadeira e o jogo constituem um vínculo e garante o processo de ensino-aprendizagem. Eles fazem parte da infância, possibilitando que a criança ultrapasse o mundo real, transformando-o em imaginário.

Conforme verificado, na oferta de atividades aos alunos do AEE do II Período A, o lúdico têm sido algo de grande relevância na vida dessas crianças, mesmo diante dessas barreiras impostas pela pandemia, porém, com o uso da criatividade da professora, tem justificado a importância da ludicidade, bem como da sua eficácia como atributo metodológico e auxílio na facilitação do entendimento do educando nos conteúdos.

É essencial trazer à baila que não existe uma receita pronta para que possa ser atendida a particularidade de cada aluno com necessidades especiais. Por conta desse motivo torna-se necessário que as escolas estejam sempre atentas aos interesses, às especificidades e às dificuldades de cada criança.

No cotidiano da sala de aula desafios foram encontrados, mas com a parceria das famílias a proposta das atividades lúdicas fez com que os meninos e meninas se dedicassem aos estudos com prazer, aproveitando o tempo em seus lares em que a família esteve presente nos mais simples gestos de carinho para compreender que a interação e a ludicidade estabelecem maior aproveitamento na aprendizagem das crianças.

CONCLUSÕES

Com uma realidade nova, fora das paredes da sala de aula e com distância física entre educandos e educadores, mediar as atividades que são fundamentais para o desenvolvimento tem sido um desafio, pois os alunos estão em suas casas, com uma rotina totalmente diferente da escola.

O professor precisa usar as experiências a serem vivenciadas de forma lúdica, e assim foi realizado jogos com números, letras, cores, palavras, parte de corpo humano, nome próprio, completar palavras e desenhos, através dos programas wordwall, powerpoint, Jamboard, na plataforma Google Classroom e confecção de jogos com materiais concretos para assim minimizar os impactos do distanciamento, contando com a parceria da família, e com isso, a ludicidade que já é presente na sala de aula presencial, se faz indispensável para as aulas remotas.

As atividades lúdicas é um recurso extremamente eficaz e precisa se usada como parte do planejamento para execução dos conteúdos para que ocorra uma aprendizagem significativa. É esse momento pandêmico decorrente da covid-19 mostrou a importância dos professores e equipe gestora reinventar e criar novas estratégias, pois estamos diariamente em processo contínuo de formação e aperfeiçoamento das práticas.

A ludicidade se mostra capaz de aprimorar o aprendizado, como proposta de quebra de paradigmas, de forma que essa promova a inclusão, considerando que não

é uma tarefa complementar as outras, mas uma atividade que colabora de forma significativa para a formação da identidade e da personalidade da criança, (SOUSA, 2021).

Destarte, o processo inclusivo pode ocorrer no ensino remoto através da ação lúdica, favorecendo a interação e participação; onde os alunos com necessidade especiais são acolhidos, respeitados e tornam-se ativos. Por meio da ação lúdica é criado um espaço de saber mais alegre e prazeroso, sendo esse estimulante à aprendizagem.

Assim, torna-se imprescindível que a escola, bem como todos os envolvidos com o processo educativo, estejam atentos aos interesses, às especificidades e às dificuldades de cada criança, estabelecendo um espaço solidário, aberto, acolhedor e preparado para lidar com as dificuldades e potencialidades de cada estudante, seja de modo presencial ou no ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica – Técnicas e Jogos Pedagógicos. 11. São Paulo: Loyola, 2013.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. v. 2. Brasília, 1998.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área

das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). Métodos de Pesquisa. PortoAlegre: UFRGS, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo, a Criança e a Educação. São Paulo: Editora Pioneira, 1994.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon/Editora Senac, 1997. 235p.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. São Paulo: São Roque. 2014

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio do conhecimento. Pesquisa Social: teoria, metodologia e criatividade. 21ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes p.21, 1994.

SANTOS. Santa Marli Pires dos. O lúdico na formação do Educador: Contribuições na educação infantil. 6º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão no lazer e turismo: em busca da qualidade de vida.São Paulo. Aurea: 2003.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação. Prelúdio: Atendimento remoto aulas em regime excepcional na rede pública Municipal de ensino. Canaã dos Carajás, PA, 2021.

SOUSA, Francisco Vando Pacheco; NOURA, Andréa Sales Braga. O lúdico como instrumento metodológico no ensino remoto. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v.2, n. 4, p. 1-10, 2021.

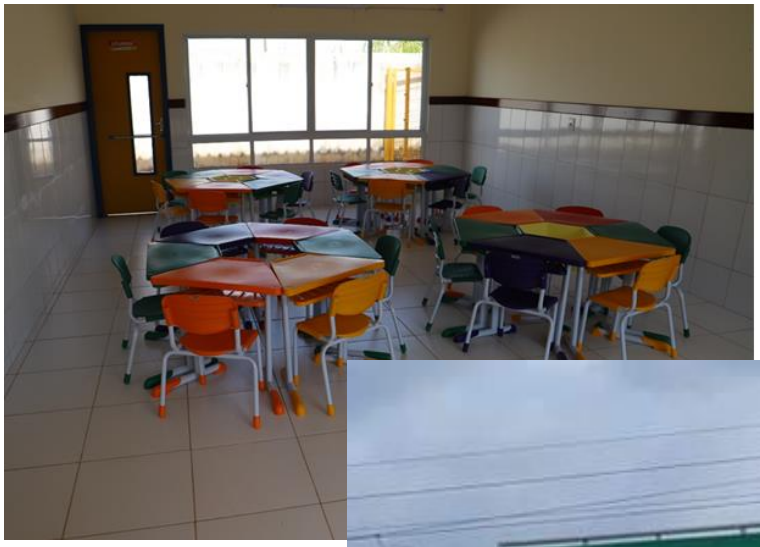
STAINBACK, Susan. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VENTURA, Magma Maria. O estudo de caso como modalidade da pesquisa. Revista SOCERJ, v. 20, n. 05, p. 283-286, set/out 2007. Disponível em:

<http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em:10 set. 2021.

EMEF

Benedita Torres



ATENDIMENTO EDUCACIONAL E INCLUSIVO NO ENSINO REMOTO: Relatos e práticas pedagógicas

Andréia Castro de Andrade [1]
Elenjusse Martins da Silva Soares [2]
Maria da Paz Rodrigues Araújo Reis [3]
Zilda Pereira dos Santos [4]

RESUMO

O presente artigo trata de experiências, relatos e práticas, planejadas e executadas pela Sala de Recursos Multifuncionais -SRM e Equipe gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Torres, onde os conhecimentos foram assoalhadas através de vivências, com o objetivo de criar condições na intensificação da aprendizagem, para que cada estudante sinta-se acolhido, conectados e desenvolvam seus saberes e aprendizados independente de sua condição, mental, física intelectual ou motora, apontando caminhos acessíveis na busca da inclusão de alunos com deficiências. Evidenciando a emergência de um olhar complexo que surge da necessidade de nos reinventarmos, mediante o contexto da educação remota, que exigiu de todos os profissionais uma atuação dinâmica e diferente de tudo que comumente era desenvolvido pedagogicamente no chão da escola, sem preparo prévio ou ensaios, promovendo possibilidades e estratégias ante os obstáculos emocionais, psicológicos e desafios para garantir a inclusão e a equidade. Foram realizadas atividades diferenciadas e atendimentos diversos usando os recursos tecnológicos na intensificação das aprendizagens significativas e principalmente a inclusão de fato e de direito.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Ensino Remoto; Relato de Experiências; Práticas Educacionais.

.

1 - Formada em Pedagogia, especialização em Educação Especial Inclusiva e Psicopedagogia – andreiapedagog@gmail.com
2 - Formada em Letras Especialização em Gestão Orientação e Supervisão Escolar - mailelenjusse.soares@semedcanaadoscrajas.pa.gov.br
3 - Pedagoga com Habilitação em Supervisão Escolar, Especialização em Gestão e Orientação e Supervisão Escolar – paz.majury.2016@outlook.com
4 - Formada em Letras/Pedagogia, Especialização em Gestão, Coordenação, Orientação e Supervisão Escolar, Psicopedagogia, Educação Especial Inclusiva e Mestre em Ciências da Educação - Zilda.educadora2020@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Torres é uma das 22 escolas do município de Canaã dos Carajás no estado do Pará, a cidade apresenta em seu contexto social uma população instável de cultura mistificada e rica, devido sua economia girar em torno das mineradoras que por sua vez fazem a extração de minérios como cobre e principalmente ferro no município, este recebe cada ano uma quantidade desacerbada de moradores vindo de várias cidades e estados brasileiros e até mesmo de outros países, o que a torna ainda mais distintiva.

A escola está inserida no bairro Novo Brasil, onde inicialmente tratava-se de uma invasão, grande parte dos moradores do bairro são classificados como baixa renda, dependentes de programas do governo e de trabalhos informais. A escola atende 1.322 (um mil trezentos e vinte e dois) alunos, dentre esses 40 alunos apresentam algum tipo de deficiência, sendo 23 alunos com laudo médico e 17 alunos que apesar de apresentarem características de alguma deficiência não possuem comprovação em laudo médico. Pensando em acolher cada um desses estudantes, precisamos nos adaptar a nova realidade imposta a partir da pandemia do Corona Vírus.

A escolha do tema, foi definido a partir de discussão em equipe, na tentativa de apresentar como se deu o processo de inclusão dos alunos do Atendimento Educacional Especializado – AEE. O público envolvido nesse processo são professores, alunos e equipe gestora. Com o surgimento do vírus da COVID-19, que impossibilitou o atendimento presencial, tivemos que enfrentar grandes desafios na tentativa de sanar tamanha problemática e evitar a exclusão desse público.

Nesse período intensificou tudo isso, a continuidade e crescimento da pandemia acentuou a diferença entre aqueles que por motivos diversos apresentavam mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, teve que se adaptar à novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se**.** Um ano que, indiscutivelmente trouxe mais um aditivo de desafios, mudanças de rotina que ocorreram, em nossas vidas e na vida das famílias e de cada menino e menina, impondo-nos um novo normal que fortalece a certeza de que a inclusão de todos na escola é um direito antes, durante e depois da pandemia e principalmente é responsabilidade daqueles que comprometem-se em fazer educação.

Diante do contexto supracitado, tivemos a experiência de evidenciar uma pandemia do corona vírus, a qual experimentamos todas as emoções ao mesmo tempo, perda, luto, dor, tristeza e apesar de tudo expectativa, luta, empatia, colaboração, regaço, abraços perspicazes, na certeza que tudo irá passar, foi necessário reinventar caminhos e continuar escrevendo nossas histórias, mesmo em linhas incertas.

Com esse pensamento a equipe se organizou e lutou contra qualquer acanhamento ou injustiça para que os alunos se sentissem apoiados e não deixassem de serem atendidos dentro de suas respectivas limitações, dando sentido e esperança, buscando invalidar quaisquer barreiras de inclusão. Será mostrado no corpo deste

trabalho como se consolidou a experiência e o que aprendemos com essa vivência o que foi positivo.

Este trabalho está alicerçado nos seguintes suportes teóricos: Mantoan (2003), Ferreira (1995), Almeida (2012) e Vieira (2008) que servirão como base possibilitando uma articulação entre as práticas inclusivas no ensino remoto em tempo de pandemia**.**

2 METODOLOGIA

Segundo MANTOAN (2003, p.nº16) a inclusão está diretamente relacionada com a nossa capacidade de perceber e distinguir o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro.

Nesse sentido priorizando inclusão a escola Benedita torres se mobilizou para durante esse delicado momento, não permitir que alunos com deficiência se sentissem excluídos ou prejudicados, recebendo tratamentos igualitários e priorizando suas particularidades e limitações, buscando atender esse indivíduo e sua família de modo que os mesmos se sintam acolhidos e valorizados. Indo de acordo com a Declaração de Salamanca (1994 p. nº01) que assegura que as escolas devem acomodar todas as crianças, possibilitando que elas aprendam juntas independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter, quer sejam de origens física, intelectual, social, emocional ou outras.

A escola municipal Benedita Torres atende hoje em sua rede a demanda de 22 alunos com deficiência comprovada em laudo médico, sendo 9 (nove) com deficiência intelectual, 04 (quatro) alunos com baixa visão, 01 (um) aluno com cegueira, 01 (um) com deficiência física, 03 (três) com Transtorno do Espectro Autista - TEA e 04 (quatro) alunos com deficiência múltiplas, tais como: como deficiência intelectual e autismo, deficiência física e deficiência intelectual, porém ainda temos 17 alunos que apesar de apresentarem características de alguma deficiência não possuem comprovação em laudo.

A escola está mobilizada para ajudar a família em busca do laudo, direcionando quanto a necessidade de acompanhamento da criança com Neurologista, fonoaudióloga, psiquiatra, oftalmologistas, psicólogo entre outros atendimentos, já que essas consultas seguem um padrão de ordem, que exige tempo, paciência e persistência, quando a família não apresenta condições de ir ao posto de saúde para agendamento ou renovação da receita da medicação controlada que o aluno faça uso, a professora da SRM faz os devidos agendamentos, de consultas com o médico clinico geral, acompanha a mãe a esse atendimento, ajudando a

esclarecer dúvidas, realiza os agendamentos com os especialistas, acima citados, orienta sobre os direitos do aluno com deficiência, sobre autonomia e mobilidade, higiene e cuidados em geral.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de alunos com deficiência – e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, Art. 1º p. nº01, A lei deixa claro: todas as crianças têm o mesmo direito à educação, em cumprimento a essa lei os gestores estaduais e municipais precisam estar organizados dentro dos sistemas de ensino que sejam voltados à diversidade, cumprindo seu papel como condutor e buscando estar atento e desempenhar o que determina o preceito, contudo é importante salientar que esse é somente um dos documentos que o gestor precisa conhecer. Do ponto de vista educacional, o maior conteúdo está na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008, p. 16.

A escola atende todos os alunos que apresentam características de alguma deficiência, preparando blocos de atividades adaptadas a suas limitações e nível de aprendizado, oferecendo dentro das possibilidades do educando aulas na plataforma ou em aplicativos como meet e whatsaap.

Sendo assim, a escola Benedita Torres cumpre seu papel, como instituição independente das adivinhas enfrentadas nesse momento pandêmico, buscando maneiras de sanar as limitações tornando o ensino/aprendizagem o mais acessível possível independente da criança apresentar o laudo médico, proporcionando condições para que esse indivíduo alcance seu desenvolvimento pleno dentro de suas possibilidades, no que se refere autonomia, mobilidade, aquisições de novas práticas, na perspectivas de tornar os mesmos, sujeitos autônomos e independentes.

A instituição trabalha as Adaptação e previsão de recursos em aulas remotas oferecendo espaço para professores, coordenadores e especialistas tirarem dúvidas e se prepararem para fazer acontecer a integração do aluno com deficiência, também intensificar a aprendizagem. Os coordenadores pedagógicos - trabalham atentos e em observância das possíveis alterações no plano político pedagógico (PPP) sendo que o mesmo é flexível, com o currículo e materiais de forma a atender as diversidades educacionais, além de prever o uso de projeções, áudio e outros recursos nas atividades.

A Constituição Federal a partir de 1988, garantiu o acesso de todos os alunos as turmas comuns do ensino regular, se cumprir essa lei em tempos de aulas presenciais já era desafiador imagine em tempos de aulas remotas, onde além da falta de recursos materiais e tecnológicos, surge dentre o público alvo do AEE suas limitações a sua condição física, neurológica, motora ou cognitiva, onde grande parte desses estudantes apresentam percalços em sua atenção/concentração, perdendo o foco ou interesse a qualquer movimento em sua volta, o que torna as aulas online muito mais difíceis ou em alguns casos impraticáveis.

> Em uma sala de aula cujos membros colabora mutuamente para a realização de tarefas e para o desenvolvimento uns dos outros, as

> relações contribuem para a melhoria da aprendizagem de todos. Nesse casso, não faz a menor diferença se um aluno tem mais ou menos facilidade ou dificuldade para realizar uma tarefa escolar (FERREIRA, 2007, p. 60).

Compreendemos que a inclusão de pessoas com deficiência nas escolas comuns na rede pública de ensino, contribui comumente com o desenvolvimento de todos, é uma prática válida, onde uns observam os outros e ambos aprendem a valorizar o outro independente de suas características, aceitando e respeitando as diferenças e limitações.

O grande e novo desafio principalmente em épocas de pandemia, é aprender um novo estilo de ver a inclusão, experimentando de forma direta as mesmas limitações que nossos alunos apresentam, estamos aprendendo a nos ajustar em um modelo desconhecido, um modelo que não veio como uma opção, mas veio como a única opção, o sistema remoto inicialmente foi visto como insuficiente, mas diante das circunstância, fomos direcionados a corrigir os desacertos, sempre buscando oferecer o melhor ensino, a melhor forma de aprender, ajustando as frustações achadas nas primeiras tentativas e buscando sem descanso sanar as falhas e traçar um novo caminho a ser percorrido.

De acordo com essas situações percebemos que o tema ensino remoto traz provocações a professores das escolas comuns, professores do ensino especial, pais e comunidade em geral a realizar reflexões e discussões em busca de soluções ou bússolas que nos norteie, infelizmente devido a urgência e dimensão que tudo aconteceu não achamos receita pronta ou experiências vividas onde pudéssemos nos apoiar e nem mesmo as três leis de diretrizes e bases conseguiram orientar o rumo a seguir, nesse momento precisamos contar com o bom censo e a empatia.

O maior desafio no sistema remoto é garantir a participação do aluno com deficiência e sua permanência nas aulas, online, já que a deficiência pode limitar ou até mesmo impedir que os mesmos absorvam ou retirem qualquer proveito, proveniente da aula, em alguns casos sabemos que não será possível, entretanto a escola é responsável em buscar outras maneira de atender estes alunos.

O contexto abordado, nos levou a refletir sobre o papel da escola, frente a essas circunstâncias, apostamos em oferecer atividades por meio de blocos impressos/coloridos com recursos de imagens, adaptados a necessidade e nível escolar de cada indivíduo, preparado pelo professor regular em parceria com a professora SRM aos alunos que estão impossibilitados de assistirem as aulas online.

Contudo entendemos que isso não seria suficiente, para elevar o conhecimento dos estudantes, já que muitos deles ainda não estão alfabetizados e apresentariam grandes dificuldades, em entender e responder os blocos, devido ao distanciamento social, pois não foi permitido acompanhar esse aluno lado a lado no momento da realização do bloco. Então foi repensado em como faríamos esse contato direto, sem que houvesse contato físico.

Apoiamos em algumas plataformas e aplicativos em busca de oferecer suporte o que ainda não foi suficiente, alguns alunos não dispõe de aparelhos

celulares, outros não possuem disponibilização de internet, e alguns que apesar de ter aparelho e internet não apresentam condições de atenção/concentração para assistir a explicação dos assuntos do bloco.

A maioria desses alunos necessitam de ferramentas, tecnológicas assistivas ou até mesmo apoio pessoal para compreender as informações transmitidas nos comandos de atividades, algumas mães ainda não estão alfabetizadas o que dificulta ainda mais o processo de aprendizagem, outro agravante é que nosso prédio foi cedido para servir como hospital de campanha, atender os pacientes infectados pelo novo corona vírus.

Atualmente são atendidos 19 (dezenove) alunos via meet pelos professores regentes nas aulas online, 10 (dez) pelo aplicativo WhatsApp com trocas de áudios, vídeos, e chamadas de vídeo, 10 (treze) alunos são atendidos através de sua família onde a mãe ou responsável vai à escola pra receber informações de como trabalhar na realização das atividades, alguns alunos necessitam de apoio tanto do aplicativo WhatsApp quanto a orientações presenciais.

Além dessa opção todos os alunos com deficiência recebem mensalmente um bloco seguindo o objeto de conhecimento trabalhado em rede, adaptado/colorido, com recurso de imagens, elaborados individualmente respeitando as limitações e valorizando as habilidades que os mesmos apresentam.

É oferecido materiais de tecnologia assistiva que servem como suporte na realização das atividades, tais como: alfabeto impresso, em letra bastão, destacando as vogais, tabelas de números de acordo com o nível do estudante, formas geométricas, mural de palavras do cotidiano do aluno, material de alfabetização, lápis com engrossamento para possibilitar a realização do movimento pinça, tesouras adaptadas para facilitar os recortes, tinta guache para os alunos que não apresentam condições de fazer uso de lápis em suas produções, confecção de jogos tais como: quebra-cabeça, pareamentos, jogo da velha, jogo da memória e atividades de dobraduras para serem usados em casa visando interação familiar.

A escola somos todos nós

Presume-se que a escola é um prédio, onde os discentes vão em busca de conhecimentos, portanto a equipe da EMEF Benedita Torres tem trabalhado na desmistificação desse “pressuposto”. Tivemos que reinventar e provar que escola é onde se ensina e aprende, não necessariamente precisamos estar em um prédio físico (escola) para que o ensino aconteça, mas sim ter docentes e discentes.

Existe um provérbio popular que diz: “Se Maomé não vai à montanha, a montanha vai a Maomé”. Se as famílias não vão à escola, não se envolvem no processo educacional do aluno, nós enquanto escola vamos ao encontro destas famílias, destes alunos. Se a pandemia foi barreira nos impedindo de ir ao espaço físico, se nossa escola está ocupada na recuperação da saúde da população cananaense. Buscamos estratégias, metodologias e ambientes diferentes, mas não deixamos nosso público sem atendimento.

Não nos impossibilitou de fazer acontecer o ensino/aprendizagem, como afirma Freire em seu poema Escola é: "Não se trata só de prédios, salas, quadros, Programas, horários, conceitos... Escola é sobretudo, gente. Gente que trabalha, que estuda que alegra, se conhece, se estima."

É notório que a escola somos todos nós que fazemos acontecer de fato e de direito independentemente de estar entre os muros da escola.

Nesse contexto, escola, pode ser compreendida como um espaço privilegiado para a expressão da diversidade social, um local de encontro/confronto/diálogo entre diferentes crenças, hábitos, linguagens, valores, costumes. Um espaço onde a convivência democrática pode ser exercitada contribuindo para a construção de valores democráticos tais como tolerância, igualdade, equidade social.

No entanto, não basta reunir essas diversidades em um mesmo espaço para que haja reconhecimento do outro, confronto, respeito, diálogo; estas atitudes necessitam de uma organização escolar e de ações educativas comprometidas com tais finalidades, ou seja, seu potencial formativo para a convivência democrática só se viabiliza mediante a intencionalidade institucional e docente.

Partindo desse princípio, deve-se levar em conta também que os alunos fazem parte de um conjunto mais amplo, da humanidade, no qual há valores e traços universais a serem considerados, preservados e construídos. Sendo assim articulação entre a diversidade e universalidade implica na consideração dos lugares que fazem com que as experiências dos indivíduos sejam diferentes. Almeida ressalta sobre a necessidade de flexibilidade no âmbito escolar para sucesso e inclusão do educando.

> Constatamos, assim, uma escola desenhada para promover a homogeneidade e negar a diversidade inerente à pessoa humana. Uma escola que, embora se expandindo por meio de um processo de universalização do ensino, contribui ainda para a manutenção da exclusão por dentro de seus muros, por meio de metodologias descontextualizadas e descompassadas, programações lineares, temporalidade inflexível e categorias como de sucesso e insucesso, normalidade e anormalidade, atraso e fracasso escolar. (ALMEIDA, 2012, p.151)

É preciso reconhecer às tensões, os conflitos, as práticas diárias, os quadros de referência dos grupos sociais dos quais os discentes estão inseridos. Trata-se de considerar a diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes de um determinado grupo, que vive em contexto específico, que constrói identidades em situações particulares. Por outro lado, as práticas desenvolvidas nas escolas devem, portanto, privilegiar a autonomia dos alunos, estimulando reflexões e ações que se referenciam no contexto de vida dos mesmos.

Assim sendo, é fundamental que a escola abra um caminho possível ao seu entorno e que articule-se com a comunidade em que está inserida, realizando um trabalho em conformidade com o potencial formativo dos espaços não escolares, aproximando dos valores culturais da comunidade local, ampliando a participação de todos no trabalho desenvolvido.

Na verdade, deparamo-nos, com muitos desafios durante o ensino remoto, mas analisamos e selecionamos criteriosamente os objetos de conhecimentos que permitam aos alunos de diferentes origens, classes sociais, religiões, culturas, a identificarem-se e envolverem-se com os componentes curriculares; e, contemplar a diversidade num contexto globalizado através de um processo centrado na aprendizagem significativa. E assim objetivamos ir além da construção de conteúdo, a construção de valores democráticos e sociais.

> A adoção [...] [da] pedagogia diferenciada configura-se como possibilidade para contemplarmos as necessidades que os educandos trazem para o contexto da sala de aula, que necessita ser construída coletivamente por todos os profissionais que, de forma direta ou indireta, convivem com esses desafios, uma vez que trabalhamos com sujeitos concretos que portam percursos e ritmos de aprendizagens diferenciadas e expectativas singulares em relação à produção de seus conhecimentos, demandando trabalhos diversificados e distantes de estratégias e mediações prontas que, às vezes, parecem retiradas de 'manuais ou receituários' de como ensinar e aprender (VIEIRA, 2008, p. 221).

Assim a equipe Benedita Torres, tem usado dessa pedagogia diferenciada para contemplar as necessidades que os educandos trazem para o âmbito educacional utilizando de metodologias diversificada, pautada nas práticas vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades, respeitando o ritmo e valorizando os conhecimentos prévios para alcançar uma aprendizagem significativa.

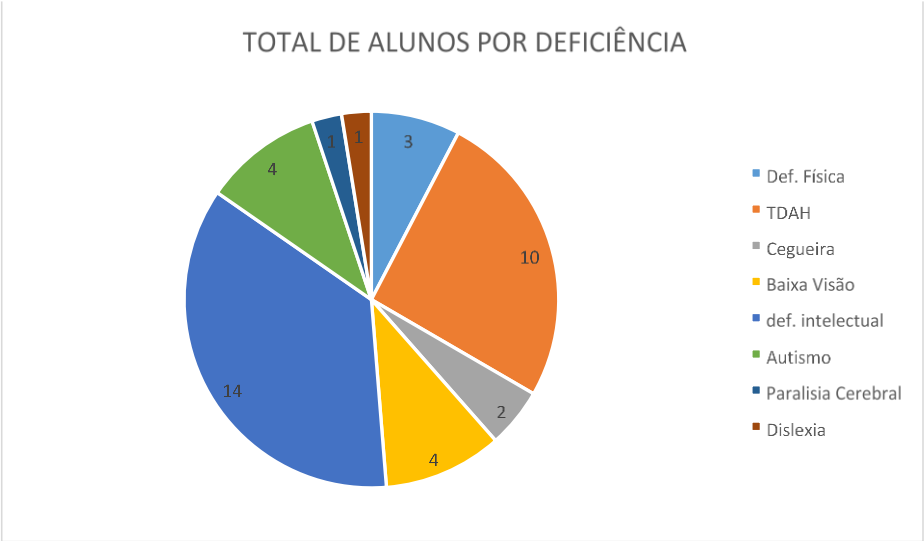
3 RESULTADOS

Enquanto profissionais da educação que não acomodamos e nem medimos esforços para que o ensino aprendizagem de fato acontecesse, buscamos meios e proposta de atendimento pedagógico para oferecer a continuidade dos estudos aos alunos.

Foram realizadas conversar com as famílias para identificar quais recursos tecnológicos dispunham. O objetivo é elaborar proposta pedagógica de atendimento condizente com as possibilidades dos estudantes, levando em consideração as condições de acesso à internet, computadores e celulares.

Após as constatações, foram realizadas as atividades e atendimentos de forma a atender a todos com os meios tecnológicos que cada família possuía, entretanto, todos os discentes retiram bloco impresso, colorido e adaptado conforme sua especificidade. Conforme a tabela abaixo

Gráfico das especificidades dos alunos atendidos.



De acordo com o gráfico, é notório que realizamos atendimentos a 39 alunos, sendo eles distribuídos nas seguintes especificidades e quantidades: um aluno com paralisia cerebral, um com dislexia, dois com cegueira, três deficientes físicos, quatro com autismo, quatro com baixa visão, dez com TDAH e quatorze com deficiência intelectual.

4 DISCUSSÃO

Seguimos a linha de raciocínio de Ferreira quando diz que em sala de aula os membros contribuem para a realização das atividades, para o desenvolvimento e melhoria da aprendizagem. Todos os profissionais estão envolvidos em prol do ensino aprendizagem.

Oportunizamos todos os alunos ao processo de inclusão, com igualdade de direitos educacionais favoráveis a aprendizagem, como está elencada nos PCNs sobre os processos de inclusão.

A escola Benedita Torres tem trabalhado no formato a promover a homogeneidade e diversidades de todos, com o objetivo de incluir cada indivíduo dentro e fora dos muros da escola, por meio de metodologias contextualizadas e flexivas contribuído para o sucesso escolar. Almeida relata uma escola desenhada inflexível que permeia o fracasso e insucesso escolar contribuindo para o processo de exclusão. Portanto a equipe escolar da EMEF Benedita Torres Trabalha o oposto, com objetivo de manter a inclusão e empatia de todos os envolvidos.

Assim podemos afirmar que trabalhamos alinhados ao que afirma Vieira, usando pedagogia diferenciada como possibilidade para atender todas as necessidades que os discentes trazem para o ambiente educacional, os quais necessitam serem construídas no coletivo. Uma vez que lidamos com indivíduos em sua concretude que possuem ritmos de aprendizagens diferentes e expectativas singulares em relação à produção de seus conhecimentos. O que exige estratégias e mediações inovadoras para a construção e intensificação do ensino aprendizagem.

5 CONCLUSÕES

Mediante o exposto, afirmamos que o futuro de uma educação inclusiva dependerá do esforço coletivo, que obrigará revisão na postura de pesquisadores, políticos, prestadores de serviços, familiares e indivíduos com necessidades educacionais especiais e diferenciadas, a fim de trabalhar metas comuns, e assim garantir uma educação de qualidade para todos.

Mesmo diante a grandes desafios, principalmente a pandemia, podemos afirmar que objetivos foram alcançados.

Tivemos pontos negativos, como a falha de internet, a dificuldade que alguns pais encontraram para auxiliar seus filhos na realização das atividades, dificuldades que alguns docentes encontraram para interagirem e adaptar blocos de atividades, no entanto os pontos positivos sobressaíram aos negativos, ou seja, pontos positivos sanaram aos pontos negativos. Como pontos positivos, tivemos uma equipe compromissada com os saberes, a professora da sala de recursos e a coordenação pedagógica com anseios de fazer a diferença. Enquanto que a gestão escolar sempre apoiou e deu os devidos suporte para que as atividades fossem desenvolvidas com sucesso.

É evidente que houve aprendizagem a partir da realização das atividades, interação via meet e whatsaap, além da participação ativa da família na realização das atividades. Nota-se que parte dos alunos que participaram das aulas via meet, não compareciam em todas as aulas, devido ao tempo de tela, cansaço e falta de concentração. Nesse caso a professora da sala de recursos realizava orientações via chamada de vídeo para intensificar a aprendizagem.

Ressaltando ainda que uma escola de qualidade, necessariamente, atenderá as necessidades especiais de todos os alunos. Assim sendo, a escola precisa converter-se em instituição que reúne e difunde os esforços de distintas instâncias da comunidade visando à melhora e a transformação social. Esta transformação por sua vez implica na possibilidade de participação democrática efetiva de demais agentes escolares e extraescolares na discussão e na busca do enfrentamento de problemas comuns; por outro lado, visa a permeabilização do currículo escolar aos problemas da comunidade, ou seja, trazer para dentro das salas de aula temas e discussões, através de projetos, vinculados à realidade e aos problemas atuais da comunidade.

Dessa forma, uma escola articulada junto com a comunidade, não é, portanto, concebida apenas como uma instituição meramente transmissora de conhecimentos, mas sim como um espaço onde se trabalham afetos, valores, normas, modelos culturais e onde se criam laços de coesão social, na busca da constante valoração da identidade cultural.

REFERENCIAS

ALMEIDA, M. L. Formação continuada como processo crítico-reflexivo colaborativo: possibilidades de construção de uma prática inclusiva. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994.http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FERREIRA, M. E. C. Efeitos de um programa ludo-motivado no desenvolvimento perceptivo-motor de crianças com déficits mentais. mentais 1995. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana)- Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro. 1995.

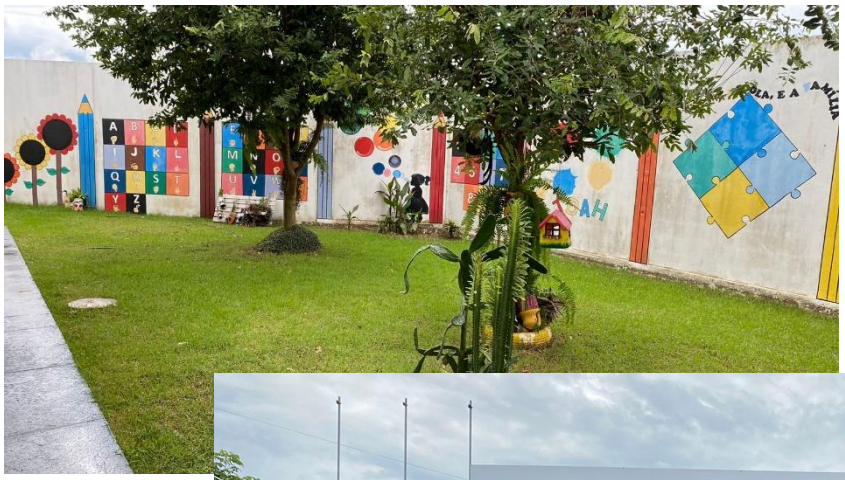
MANTOAN, Maria Teresa Eglér **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 96 págs.2003, Ed. Moderna

Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares, 1999, p.17). **arâmetros Curriculares Nacionais**: **Adaptações**. **Curriculares** - estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, MEC/SEF/.

VIEIRA, A. B. Praticas pedagógicas e formação continuada de professores no ensino da língua materna: contribuições para a inclusão escolar. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

NEI

Alegria do Saber



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PROCESSO COLABORATIVO: Acessibilidade pedagógica no período de aulas remotas

Dorineza Bastos Bezerra Sampaio [1]
Vanilda Chaves da Silva [2]
Mairene Claudete de Sousa [3]
Welta Lima da Silva [4]

RESUMO

O presente artigo do N.E.I Alegria do Saber tem como objetivo colaborar com a acessibilidade pedagógica no período de aulas remotas para a criança com deficiência física, oportunizando diálogo entre a escola e a família. A metodologia das Práticas Pedagógicas e o Processo Colaborativo foi desenvolvida através das aulas online, utilizando como acesso as ferramentas digitais. A análise repousa no fato da dificuldade do desenvolvimento motor da criança, sendo que, os resultados alcançados apontaram positivamente durante o processo nas aulas remotas. A pesquisa aconteceu através das oficinas e planejamentos pedagógicos com os professores de educação infantil, com a colaboração da equipe gestora. Ressalta-se que, o caráter qualitativo da pesquisa e a observação do desenvolvimento da capacidade e habilidades motoras da criança.

Palavras-Chave: Práticas Pedagógicas; Processo Colaborativo; Acessibilidade Pedagógica.

.

1 - Pedagoga - dorineza.sampaio@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Pedagoga - mairene.souza@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
3 - Pós-Gradução em Gestão Escolar, Supervisão e Orientação - Pedago@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
4 - Graduada em Letras e Pedagogia - welta.silva@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo, trata-se das práticas pedagógicas e o processo colaborativo, acessibilidade pedagógica no período de aulas remotas no Núcleo de Ensino Infantil Alegria do Saber. Diante desse aspecto, surgiu a necessidade de criarmos oficinas voltadas para as necessidades educacionais da criança com dificuldade no desenvolvimento motor.

A equipe gestora e corpo docente, discutiram, planejaram, e executaram oficinas de jogos pedagógicos, leitura de autores que apresentam atividades acessíveis para o desenvolvimento das habilidades motoras da criança. A escola desenvolveu atividades acessíveis que objetivam melhorar o ensino e a aprendizagem da criança com deficiência física com dificuldade nas habilidades motoras como: se movimentar, escrever, cortar, rasgar, pintar, entre outras.

As práticas pedagógicas que a escola trabalhou, foram realizadas durante o período pandêmico com aulas remotas, dentro de um processo colaborativo buscou participação dos educandos a partir da conexão entre a escola e família. Haja vista que, as práticas pedagógicas foram realizadas com atividades de rotina através das aulas on-line, rodas de conversa, acolhida, atividades compartilhadas, jogos eletrônicos, blocos de atividades impressas, oficinas, lápis adaptado, vídeos interativos, brincadeiras, jogos para trabalhar coordenação motora grossa e fina.

Contamos ainda, com a participação da família para ajudar-nos na realização das atividades por ser em período remoto. As práticas pedagógicas e os recursos confeccionados foram aplicados diretamente para a criança. No Núcleo de Ensino Infantil Alegria do saber, o objetivo das atividades desenvolvidas foram colaborar com o desenvolvimento do ensino e a aprendizagem da criança em seu desenvolvimento e suas habilidades motora.

> O maior desafio das crianças com deficiência física não está na capacidade de aprender, mas sim na coordenação motora, geralmente tem dificuldades de se movimentar, escrever ou falar. Se estiverem atrasadas no desenvolvimento intelectual é porque não tiveram uma educação apropriada. (ELIANE, Mauerberg de Castro, Unesp, Nova Escola)

Pensando no desenvolvimento intelectual e nas habilidades motora dessa criança, utilizamos várias atividades acessíveis dentro das atividades de rotina conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que vem complementar as práticas pedagogias educativas, como aulas on-line, rodas de conversa, acolhida, atividades compartilhadas, jogos eletrônicos, blocos de atividades impressas, oficinas, lápis adaptado, vídeos interativos, brincadeiras, jogos para trabalhar coordenação motora grossa e fina.

Segundo o que foi discutido na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência, realizado pela UNICEF (JusBrasil, Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência), “promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas

as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente. Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas".

Diante da reflexão, surgiu uma inquietação referente a criança com deficiência física no período de aulas remotas, por saber também que estávamos longe e perto ao menos tempo, foi possível oferecer mecanismos de intervenções como as práticas pedagógicas educacionais. As aulas remotas e educação a distância, são tendência do momento para dar continuidade ao ano letivo em meio às restrições impostas pela pandemia do COVID19, com isso a instituição pretende dar continuidade as formações continuadas para professores, se reinventando e aprimorando seus conhecimentos e práticas educacionais para ministrar as aulas remotas conforme a demanda.

Educação tecnológica

Com base no Prelúdio de Atendimento Remoto Em Regime Excepcional na Rede Municipal de Ensino, pg. 9, pelo surgimento da pandemia a escola precisou inovar suas práticas e metodologias ampliando o acesso à internet, aderindo aos meios tecnológicos a favor da educação, garantindo principalmente o direito de ensino e a aprendizagem aos educandos de forma online. Os desafios são vários, começando pela utilização de novas ferramentas tecnológicas, adaptação de conteúdo, rotina de estudos, insatisfação dos pais, famílias em vulnerabilidades, condições financeiras precárias, pais que não possuem didática e nem tempo para ensinar os filhos, entre outras. Uma junção de esforços, reinventando novas formas para levar o ensino e a aprendizagem com qualidade e equidade para os educandos, pois acreditamos em uma educação ativa, construtiva e evolutiva.

A realização de atividades educativas de ensino-aprendizagem não presenciais, permitem a inserção de videoaulas gravadas por professores e disponibilizadas em redes sociais (Facebook, Whatsapp, Youtube etc.) para que os estudantes tenham acesso em casa, ou até mesmo o uso de plataformas educacionais (Google Classroom, entre outras), são estratégias que devem ser vistas com bons olhos, tanto pelos gestores educacionais quantos pelos docentes. (PRELÚDIO Atendimento Remoto Em Regime Excepcional na Rede Municipal de Ensino, p 12).

Portanto, a intuição não deixou de aderir aos meios tecnológicos de ensino e a aprendizagem que a SEMED Secretaria Municipal de Educação proporcionou docentes e discentes. Plataforma Goolgle Education Sala de Aula, Meet, Webconferências e Grupos do WhatsApp.

Blocos impresso

Durante o período pandêmico foi observado que alguns educandos não haviam possibilidade de alcançarem os objetivos de aprendizagem esperado, por meio das aulas online devido à falta constante da internet. Diante dessa problemáti-

-ca, houve a necessidade da SEMED Secretaria de Educação Municipal de Canaã dos Carajás, ofertar blocos de atividades impressos com o mesmo objetivo que são planejadas e elaboradas para o ensino remoto. É importante ressaltar que a SEMED, oferece 100% de blocos de atividades impressos para todos os educandos da rede municipal de ensino.

> Há escolas que também optaram por distribuir materiais impressos das atividades, com cronograma das tarefas diárias. "A ideia de distribuir material impresso foi pensada para atender aos alunos e responsáveis que não tem familiaridade com a "internet". Uma forma que encontramos de facilitar o ensino e deixá-lo mais acessível. (MACHADO, 2020, p. 58 a 68).

Com algumas dificuldades e com a falta de internet impossibilitou o educando a participar com frequência das aulas on-line, porém realizou todas as atividades dos blocos impressos, fazendo uso dos materiais pedagógicos adaptados como lápis e jogos, apresentando evidências através dos grupos de interação WhatsApp. Além disso, a equipe gestora juntamente com a professora realizou visitas domiciliar, a fim de melhorar a interação e participação nas do mesmo.

Construção da práticas colaborativas

De acordo com a BNCC, página 37, referência a (DCNEI, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**,** sobre o eixo estruturantes das práticas pedagógicas dentro de um processo colaborativo, por meio da interação e brincadeiras, nesse sentido foram elaboradas as atividades lúdicas que estimulam a construção do ensino pedagógico. Portanto, a escola desenvolveu atividades acessíveis que objetivam melhorar o ensino e a aprendizagem da criança com deficiência física com dificuldade nas habilidades motoras como: se movimentar, escrever, cortar, rasgar, pintar, falta de forças, coordenação motora fina e grossa. No período de aulas das remotas foram utilizadas atividades lúdicas, momento de socialização estimulando a criança participar do processo do ensino e a aprendizagem, como já foi descrito anteriormente, os blocos de encaixe, lápis adaptado, oficinas, contação de história, vídeos interativos, jogos eletrônicos, experiências entre outras. Através das aulas on-line e blocos de atividades impressa a metodologia utilizada aconteceu com a participação dos educandos nos jogos eletrônicos, história infantil com a tela compartilhada, vídeos educativos, e para facilitar o desenvolvimento das atividades dos blocos impressos, onde contemplava desenhos, pinturas livres, construção de maquetes, a escola disponibilizou recursos para a realização das mesmas, como papel, tinta guache, lápis de cores, pincel, folhas de papel A4, lápis de escrever, borracha, cadernos, crachá, tendo como apoio os materiais pedagógicos acessíveis a criança para realizarem as atividades propostas referidas.

O professor em sua pratica pedagógica, deverá ampliar seus conhecimentos para transmitir com qualidade essas aprendizagens, capacitando-se ao longo da sua

profissão dentre outras fontes, conhecimentos e logicas, para incorporar na qualidade de seu processo de ensino e na ampliação daquilo que se considera necessário para o momento de aprendizado do aluno. As aulas remotas foram de fundamental importância no ensino-aprendizagem da criança com dificuldade no desenvolvimento motor, apresentando uma melhora no desenvolvimento das habilidades motoras relacionadas a capacidade dos movimentos.

Práticas educativas

As práticas pedagógicas exitosas e o processo colaborativo e a acessibilidade pedagógica no período de aulas remotas, no Núcleo de Ensino Infantil Alegria do Saber se deu através de oficinas e planejamentos com a coordenação e a equipe de professores da educação infantil desenvolveu práticas como já citado anteriormente, como blocos de encaixe, lápis adaptado, oficinas, contação de história, vídeos interativos, jogos eletrônicos, experiências entre visando um aprimoramento dessas práticas e projetos didático para mediar, compartilhar, interagir com a criança no seu conhecimento. O professor apresentou atividades por meio das aulas compartilhadas no computador, celular, grupo de WhatsApp, Google MEET, Google Formulário, Atividades impressas, jogos eletrônicos, vídeos interativos, materiais adaptados, e outros recursos. Mesmo as aulas ministradas de forma assíncronas e síncronas, houve aprendizagem significativa no processo de ensino e a aprendizagem da criança. Segundo Elenice Ana Kirchner - 2020

> A pandemia nos colocou frente ao desafio de pensar a escola, nos retirando a sala de aula, o ambiente que sempre foi o lugar de estabelecer os vínculos principais de mediações de conhecimento. A função docente desempenhada dentro desse lugar, onde professores, alunos e toda comunidade escolar se habituaram, já não é o espaço delimitado para essa função. Com o movimento de uma sala de aula é marcado por uma rotina intensa de afazeres, o tempo de pensar sobre outras formas de ser e fazer a aula, acaba sendo redimensionado para outros espaços de formação. Sempre falamos na transformação da escola, que precisamos repensar novos modelos, eis que a pandemia nos obrigou a mudar (KIRCHNER, 2020, p. 46).

De acordo com a Lei Nº 9.394/96 a Lei Diretrizes e Bases da Educação assegura o atendimento aos educandos com necessidades especiais, na sala regular de ensino. A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001, Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as suas etapas e modalidades. De acordo com o Decreto n° 5.296 de 2 de dezembro de 2004, deficiência física é : "alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade

congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções". Kirk (2000) ao comentar sobre as características das crianças com deficiências físicas diz que essa categoria se refere a uma variedade de condições que afetam o bem-estar da criança, exigindo intervenção da Educação Especial no que diz respeito à mobilidade, vitalidade física e autoimagem. Nessa ampla categoria, estão incluídas as más formações congênitas, as distrofias musculares, a paralisia cerebral, quando não associadas a outras deficiências. Já a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015, institui a Inclusão da Pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Além das leis que amparam a inclusão, a escola possui a parceria com a instituição Centro Viver e Conviver, pois como a escola não disponibiliza da sala multifuncional (SRM) o profissional de educação especial presta atendimento semanalmente, e quando a escola recebe a demanda das crianças com deficiências tendo laudos ou não, são encaminhadas para o Centro Viver e Conviver, onde possui uma equipe multifuncional capacitados para os atendimentos específicos. Essa parceria na perspectiva inclusiva, serve de apoio para fortalecer o pertencimento da escola em prol dos educandos, dependendo das necessidades dos mesmos, onde o foco é a união de esforços entre os colaboradores para assegurar o direito da educação no entendimento especializado propiciando o aprendizado para todos.

Interação do educando nas práticas pedagogicas acessíveis e inclusivas

O educando é uma criança com 5 anos de idade, que está concluindo o II Período de 2021, que possui deficiência física diagnosticada com mingomielocele CID: Q052 muito inteligente sabe ler, comunica-se muito bem, apresenta comprometimento na coordenação motora, o que não impede o seu desenvolvimento cognitivo. A família é participativa, e recebeu muito bem a equipe gestora e professora em sua casa, e embora a criança resida somente com a mãe, o pai também presta todo apoio e participa dos cuidadoso com a criança, auxiliando na realização das atividades propostas dos blocos de atividades impressas, os jogos de encaixe, escrita com o lápis adaptado, processo colaborativo das práticas pedagógicas no período de aulas remotas, sem a participação dos pais não teria acontecido, por isso os resultados foram satisfatórios no processo de ensino e a aprendizagem no período de ensino remoto.

> Contudo, é bem verdade também, que isso não significa que todos tenham clareza teórica e muito menos prática do que implica a proposta de educação inclusiva na realidade do sistema de ensino. A política educacional tem direcionado suas ações no sentido de promover a participação de crianças e jovens com deficiência em todas as atividades comuns das escolas, proporcionando-lhes igualdade de oportunidades. (PAULA, p.7 e 8).

A importância da familia na esolca

A família é de fundamental importância no processo de ensino no desenvolvimento e formação da criança com deficiência, no Núcleo de Ensino Infantil Alegria do Saber, no Município de Canaã dos Carajás. Haja vista que,

participam buscando o bloco de atividade impressa, entrando em contatos com a escola pelo celular ou grupo de estudo remoto WhatsApp, garantindo o direito e o acesso ao ensino.

> Costuma-se dizer que a família educa e a escola ensina, ou seja, à família cabe oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade e a escola instruí-lo, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência (OSORIO, 1996, p.82).

Sobre a teoria citada acima, a família é considerada como a primeira instituição social, por esse motivo, considera-se responsável pela formação do conhecimento dos princípios culturais. A intuição escolar é um sistema, que cumpre os objetivos curriculares, exercendo o papel em transmitir, aprimorar, interagir, incentivar e acompanhar, entre outros objetivos, a troca de conhecimento entre professor/aluno.

Percebe-se que, a inclusão da criança com deficiência no sentido familiar enfrenta desafios, pois os pais se veem inseguros ao legar seus filhos sob os cuidados dos profissionais da educação, mesmo que esses estão qualificados para recebê-los. Com a quebra dos paradigmas, a inclusão teve um relevante avanço na sociedade, tendo em vista que as crianças com deficiência poderiam estar cada vez mais inseridas no processo inclusivo se não fosse a segregação de alguns pais. Ressaltamos que esse não é o caso do nosso educando, pois está inserido na educação na idade série decorrente, sendo matriculado dia 17 de fevereiro de 2020 no I período, e já esse ano de 2021 está cursando o II Período B.

A família é a base para a formação da identidade e construção da personalidade da criança, responsável pelo desenvolvimento emocional (MONDIN, 2005). Já a educação proporcionada pela escola é organizada por meio de currículo e deve preocupar-se também com os aspectos que envolvem o ensino-aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007). Ambas as instituições estão implicadas no processo de desenvolvimento, promovendo ou impedindo a evolução física, intelectual, Com base na reflexão da citação, a família é a base para estabelecer a identidade da criança, a escola proporciona o ensino e a aprendizagem levando em consideração ao saber já adquirido, e ambos promovem o desenvolvimento intelectual, emocional e social da criança.

a contribuição da equipe gestora no processo de inclusão

A equipe gestora da escola contribuiu significativamente no processo das aulas remotas, colaborando para o bom andamento das mesmas, foram realizados planejamentos, projeto de didático, reuniões, alinhamento, disponibilização de recursos pedagógicos para a realização das atividades da criança como já acima citado, tendo como apoio os materiais pedagógicos acessíveis. Diante disso, mobiliza a comunidade escolar a participar dos projetos da escola para conhecer o processo ensino aprendizagem e fortalecer a r elação família e escola no período

pandêmico. Além dessas ações, foram realizadas outras para garantir o direito e o acesso à educação inclusiva para criança com deficiência no Núcleo de Ensino Infantil Alegria do Saber.

A educação de alunos com necessidades educativas especiais incorpora os princípios já comprovados de uma pedagogia saudável da qual todas as crianças podem beneficiar, assumindo que as diferenças humanas são normais e que a aprendiz agem deve ser adaptada às necessidades da criança, em vez de ser esta a ter de ser adaptada a concepções predeterminadas, relativamente ao ritmo e à natureza do processo educativo. (Declaração de SALAMANCA - 1994, p. 7).

No entendimento do texto de SALAMANCA, A maioria das escolas hoje no Brasil, estão preparadas para receber os educandos com proposta do ensino voltado para educação inclusa e no processo colaborativo, tendo em vista que as mesmas estão buscando melhorias tecnológicas junto aos órgãos públicos, mesmo diante das dificuldades em tempos de ensino remoto.

Relação professor e aluno

A pandemia tem sido sem dúvida, o período que os educandos mais precisam dos professores, e a acolhida faz toda diferença quanto ao acolhimento e reconhecimento. Tendo em vista essa afirmativa, o processo de conhecimento se deu de forma dinâmica, afetiva e interativa, mediando o desenvolvimento intelectual da criança, utilizando estratégias durante as aulas no Google Meet, tendo de fato um resultado satisfatório.

Diante disso, o processo colaborativo das práticas pedagógicas período de aulas remotas foram essenciais na educação inclusiva do N.E.I Alegria do Saber. Esse artigo foi apresentado como pesquisa bibliográfica qualitativa de uma criança com 5 anos de idade, que está concluindo o II Período de 2021, e possui deficiência física diagnosticada com mingomielocele CID Q052. Porém, pode também ser aplicado para outras crianças que apresentam ou não deficiência contribuindo para sua formação em cada faixa etária da educação infantil, na perspectiva inclusiva.

> A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida. Observamos que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. (MIRANDA 2008, p. 2).

O professor mediador no processo de ensino e a aprendizagem, cultiva a criança a priori pela afetividade e suas aptidões em relação as necessidades da mesma. De forma a oferecer formação educacional para o educando, preparando-o para o seu desenvolvimento pessoal, dando suporte a sua formação como cidadão, levando-o a reflexão sobre os valores morais e éticos. O relacionamento entre professor-aluno se dá principalmente pela empatia, onde se trabalha na criança as habilidades socioemocionais.

ConsideraçõEs finais

O artigo das Práticas Pedagógicas e o Processo Colaborativo para a Acessibilidade Pedagógica no Período de Aulas Remotas, discorre sobre o período de aulas remotas no Núcleo de Ensino Infantil Alegria do Saber. Pensando em promover o acesso e a permanência do educando no ambiente escolar da rede municipal de ensino público, a escola oferece estratégias, metodologias, adaptações e sugestões. Apresentando atividades para minimizar as dificuldades apresentadas pela criança ao longo do período de aulas remotas, fazendo com que o aluno se desenvolvesse mesmo sem o contato das aulas presenciais. Dentro das especificidades devemos considerar o apoio AEE (Atendimento Educacional Especializado) possibilitando bom desenvolvimento nas limitações e potencialidade da criança, por não disponibilizarmos da sala multifuncional (SRM), foram empregadas metodologias nas aulas para que tornasse mais acessível e inclusiva.

A participação dos profissionais CAEE Centro Viver e Conviver garantido atividades adaptadas ou não para a criança com deficiência e outros suportes. Diante desse caso, foi preciso reinventar as práticas pedagógicas desenvolvida na escola buscando formas de garantir a continuidade da aprendizagem da criança que apresenta dificuldades na realização das atividades devido o comprometimento da coordenação motora. No entanto, foram oferecidas pela SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás Pará, ferramentas digitais Google Education Plataforma Sala de Aula, Meet e Blocos de Atividades Impressas.

Portanto, as ferramentas e recursos utilizados no período de aulas remotas foram fundamentais para continuação do processo de ensino aprendizagem da criança com deficiência. Sendo assim as práticas pedagógicas foram aplicadas através das ferramentas tecnológicas e recursos citados na metodologia como já foram citadas no discorrer do artigo. Durante o período o período pandêmico das aulas remotas, o aluno demonstrou resultados positivos e satisfatórios, com evolução na leitura, escrita e coordenação motora, durante todo o processo no período de aulas remotas.

REFERÊNCIA

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. 141p. Acesso 11/09/2021.
http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Aoerica-Moschen-Rodrigues.pdf Acesso em 28/08/2021.

Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 05 de maio. Acesso 03/11/2021.

Resolução 013/CMECC/2021. Instituiu as Diretrizes para o Atendimento Educacional na excepcional. Acesso 03/11/2021.

ANEXOS

A imagem a baixo retrata o compromisso da família com a criança nas aulas remotas em tempo de pandemia, percebe-se que os pais têm a preocupação de ajudar na realização das atividades da criança. Diante de todos os desafios, a família tem ultrapassado barreiras para inserir a criança no contexto escolar, desde mobilidade, financeira,

Imagem 1

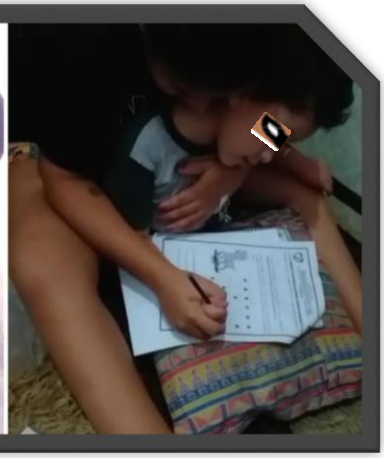


Imagem 2

Imagem 3

Imagem 4

EMEIF

Tancredo de Almeida Neves

ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES PARA UMA ALUNA COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA:
Desafios e aprendizagem no ensino remoto

Angla Rodrigues de Rocha [1]
Geane Pereira Silva [2]
Helena de Jesus Sousa [3]
Oziana Lopes Silva [4]
Virene Alves de Souza [5]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever os desafios e as aprendizagens adquiridas com o trabalho de adaptação curricular das atividades escolares durante o Ensino Remoto, para atender as especificidades de uma aluna com Deficiência Múltipla matriculada no 5º ano na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Tancredo de Almeida Neves em Canaã dos Carajás. A escolha por trabalhar esta temática, se deve a dois fatores. Primeiro, a necessidade de garantir a aluna uma educação de qualidade, conforme preconiza a legislação, e segundo, por observar a necessidade de adaptação curricular e de materiais que possibilitassem a mesma a realização das atividades e o desenvolvimento de sua autonomia. O mesmo foi realizado na escola, com participação direta das Professoras da Sala regular e da Sala de Recursos Multifuncionais, responsáveis pela elaboração e adaptação de atividades que garantissem as habilidades e competências dos conteúdos propostos. Os instrumentos de análise desse trabalho foram as atividades realizadas pela aluna em casa e devolvidas quinzenalmente na escola. Neste relato é apresentado as experiências vivenciadas pelas Professoras, destacando que as limitações não são impedimentos para o aprendizado, quando o trabalho está focado nas potencialidades do indivíduo e quando a ele é ofertado as condições e recursos que favorecem o seu desenvolvimento. Espera-se com esse trabalho, trazer contribuições para as práticas da Educação Inclusiva e aos alunos com Deficiência que dependem destas, para garantir seu pleno desenvolvimento.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Ensino Remoto; ; Adaptação de Atividades.

1 - Licenciada em Pedagogia - angla.rocha@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Licenciada em Letras, Especialista em Gestão - geane.silva@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
3 - Licenciada em Pedagogia –helena.sousa@semedcanaadoscarajas.pa.gov
4 - Licenciada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia. - oziana.silva@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
5 - Licenciada Em Pedagogia, Especialista em Educação Infantil - virene.alves@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Historicamente a Educação Especial vem passando por grandes mudanças, principalmente no que diz respeito as Políticas Públicas, que estão sempre implementando medidas e ações que garanta as Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista e/ou Altas Habilidades, o Direito à Educação de qualidade, ao Atendimento Educacional Especializado, Atendimento de Saúde, Passe Livre, e outros benefícios, que permitem a estas Pessoas terem uma vida social ativa, maior qualidade de vida e oportunidade de formação e emprego, diminuindo assim as barreiras da exclusão. No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido, até que possamos com segurança dizer que a Educação Inclusiva, é um fato.

Neste contexto de complexidade do trabalho com a Educação Especial, chegou a Pandemia da Covid - 19 e provocou mudanças bruscas nos mais diversos setores, e com a Educação não foi diferente. As Instituições precisaram se reinventar, construindo novos formatos de ensino que pudessem de alguma forma amenizar os danos no processo de ensino aprendizagem. O Ensino Remoto foi o modelo adotado pela rede municipal de ensino de Canaã dos Carajás, que passou a ofertar, para os alunos com acesso à internet, aulas online no aplicativo Meet com atividades na Plataforma do Google Sala de Aula, e para os alunos que não tem acesso à internet foi oferecido blocos de atividades impressas a cada quinze dias. Diante desse novo panorama, os alunos público da Educação Especial passaram a ser atendidos com blocos de atividades, sendo eles totalmente adaptados, atendendo as especificidades do aluno.

A partir dessa nova experiência, nos propomos a construir um artigo que relata o trabalho realizado pela Professora da Sala Regular, Angla Rodrigues da Rocha, com o apoio da Professora da Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, Oziana Lopes Silva, no processo de adaptação das atividades durante o primeiro semestre de 2021, período de Ensino Remoto, garantindo as competências e habilidades da Base Nacional Curricular Comum – BNCC para atender a aluna de iniciais G.V.A.S. que possui diagnóstico de Deficiência Múltipla, matriculada no 5º Ano. O relato descreverá ainda algumas etapas das atividades que envolvem o planejamento e a adaptação curricular, garantindo o direito de aprendizagem da aluna em igualdade de condições com os demais alunos.

Ressaltamos ainda que este artigo foi construído na perspectiva de que o processo de aprendizagem de cada criança é singular, e que todos aprendem, desde que sejam ofertados a elas as situações de aprendizagens e os recursos necessários.

Fundamentação Teórica

Ao longo dos anos, especialmente nas últimas décadas, houveram muitas mudanças no contexto educacional que favoreceram o surgimento de Leis em prol da Educação Especial. Um dos grandes marcos da História foi a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que influenciou significativamente no desenvolvimento do pensar o processo de Inclusão e de acessibilidade da pessoa com

deficiência, contextualizando com o trabalho inclusivo. A Declaração de Salamanca é um documento norteador que orienta inúmeras modificações no âmbito da educação, inclusive determina que:

> As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (UNESCO, 1994, p. 17-18).

Nesse sentido, a Declaração iguala os direitos de todos os indivíduos no que se refere à educação de qualidade. É também a Declaração de Salamanca (UNESCO,1994) que tem como diretriz que: "as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular".

A partir daí, temos uma sequência de Leis e Regulamentações que vão sendo implementadas no âmbito da Educação Especial. Uma delas, foi a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, feita pela Organização das Nações Unidas – ONU no ano de 2007. Esta convecção teve como objetivo proteger e garantir que todas as pessoas com deficiência tenham acesso aos direitos humanos e liberdades fundamentais, bem como promover o respeito e à sua dignidade. Esse documento foi assinado por mais 160 países, entre eles o Brasil, que em 2009 o ratificou, tornando o equivalente a uma Emenda Constitucional que passou a ser referência para as Leis Brasileiras posteriori.

A Convenção (2007) apresentou ainda *art. 1°* a seguinte definição:

> Pessoa com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (*ONU*, 2007).

Tomando como base a Convenção, o Ministério da Educação – MEC implementou em 2008 a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que define as diretrizes para criação de Políticas Públicas e práticas pedagógicas voltadas para a inclusão escolar. Uma das ações previstas nessa Legislação foi a implementação do Atendimento Educação Especializado.

Com isso, houve um aumento significativo no número de matrículas de alunos público da educação especial nas escolas regulares. Contudo, não foi o bastante, pois sabemos que o problema não estava somente no acesso à escola, mas também nas dificuldades encontradas no espaço físico, nos transportes, na informação, na comunicação, etc. Isso significa que a educação precisa fazer muito

mais que ofertar vagas nas escolas regulares, ela precisa garantir igualdade de condições, oportunidade de aprendizagem e participação efetiva no processo de construção dos saberes.

Também em 2008, foi publicado o Decreto nº 6.571 que estabelece no âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, o duplo cômputo da matrícula dos alunos público alvo da educação especial, sendo uma na sala regular e a outro no Atendimento Educacional Especializado. Esse Decreto define ainda as Salas de Recursos Multifuncionais – SRM para atendimento especializado do aluno com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades e/ou Super Dotação.

No ano de 2014 foi divulgado pelo MEC o Plano Nacional de Educação – PNE que trata da universalização do acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado para os alunos público alvo da educação especial. Em 2015 foi aprovada a Lei Brasileira de Inclusão – LBI, que é a Lei nº 13.146.

Vale ressaltar, que ainda dentro desse processo de mudança o Conselho Nacional de Educação criou a Resolução Nº 02/2001 que estabelece as Diretrizes Nacionais da Educação Especial, que em seu artigo 2º determina que:

> Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001, p. 1).

Nesse sentido, houve uma garantia no acesso dos alunos às escolas regulares, sejam elas públicas ou privadas, inibindo as instituições de negarem vagas no ato da matrícula sob qualquer pretexto, podendo até responder judicialmente.

Com todo esse amparo legal, o processo inclusivo tem progredido, não no ritmo que se deseja, pois a inclusão efetiva implica na quebra de paradigmas, e isso é conquistado a médio e a longo prazo. E para tanto, é necessário a participação direta e efetiva de cada indivíduo dentro do contexto escolar.

Considerando então toda essa trajetória da Educação Especial, é inegável a complexidade que envolve a Inclusão no dia a dia da Escola pra que possamos garantir aos nossos alunos e alunas o aprendizado proficiente mediante a oferta de situações de aprendizagens que de fato favoreça o seu pleno desenvolvimento.

Em meio a tudo isso, surge a Pandemia da Covid-19 que se abateu sobre a população a nível Mundial em março de 2020, e perdura até a data em que este trabalho é elaborado. Diante dessa nova realidade, a Educação precisou buscar novos modelos de ensino que proporcionasse a continuidade do processo de ensino aprendizagem, uma vez que o isolamento social era uma das formas mais eficientes de prevenção, evitando a proliferação do coronavírus.

Daí o Ministério da Educação e os Conselhos Nacionais, Estaduais e Municipais divulgaram uma série de Legislações e Normativas que regulamentam o Ensino não Presencial, garantindo que os Municípios tivessem legitimidade em sua nova forma de ensinar.

Dentre as Regulamentações publicadas pelo Conselho Nacional de Educação – CNE tem o Parecer Nº 09/2020 determinando que:

> As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas [...] O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas. (BRASIL, 2020, p. 17-18).

De acordo com essa Resolução, o atendimento aos alunos do AEE deve ser garantido durante o período pandêmico, firmado no princípio da igualdade de oportunidade com os demais. Com base nesta e em outras Legislações que tratam do ensino não presencial, a rede pública municipal de ensino do município de Canaã dos Carajás adotou o formato do Ensino Remoto que oferta aos alunos que tem acesso à internet, aulas Síncronas e Assíncronas na Plataforma do Google Sala de Aula, e atividades impressas para atender os alunos que não possui acesso à internet.

E com o objetivo de orientar e regulamentar esse modelo de ensino bem como garantir aos alunos do AEE a continuidade do processo de escolarização, o Conselho Municipal de Educação de Canaã dos Carajás – CMECC divulgou o Parecer nº 04/2020, que diz o seguinte: "É importante destacar que o AEE, também, deve ser garantido no período de emergência, sendo mobilizado e orientado por professores regentes e especialistas, em articulação com as famílias...". Esse parecer reforça a declaração do Parecer 09/2020 do CNE, citado anteriormente que a escola precisa garantir aos alunos público da educação especial a continuidade do processo educativo.

Nesta mesma perspectiva, o CMECC divulgou ainda a Resolução nº 013/2021 que em seu artigo 12, estabelece que:

> Art.12 Quanto ao Atendimento Educacional Especializado, na excepcionalidade do ensino remoto, as Unidades de Ensino devem assegurar:
> I que as atividades dos alunos público alvo do AEE sejam elaboradas pelos professores da sala regular, com o professor de sala de recurso multifuncional, juntamente com o coordenador pedagógico sendo essas adaptadas; considerando a necessidade do aluno e o previsto no Plano de Desenvolvimento Individualizado - PDI, onde a família poderá fazer intervenções juntamente com o professor da sala de recurso multifuncional. (CANAÃ DOS CARAJÁS, 2021, p. 7).

Essa Resolução define que enquanto perdurar o ensino remoto deve ser assegurado a oferta das atividades escolares devidamente adaptadas aos alunos do AEE. Esse direito deve ser garantido pela escola, considerando as peculiaridades do aluno numa construção participativa, na qual todos os envolvidos atuem ativamente no processo de ensino.

Diante disso, a escola precisou buscar novas estratégias que promovessem a aprendizagem, mediada por recursos de tecnologia assistiva e principalmente pela parceria com as Famílias. Esse novo formato apontou para a necessidade de mudar a escola, de rever as concepções de aprendizagens e de ensino, considerando principalmente, que toda pessoa tem capacidade para o aprendizado e o seu próprio ritmo de desenvolvimento.

Dessa forma, Machado (2008) diz que:

> Na perspectiva inclusiva e de uma escola de qualidade, os professores não podem duvidar das possibilidades de aprendizagem dos alunos, nem prever quando esses alunos irão aprender. A deficiência de um aluno também não é motivo para que o professor deixe de proporcionar-lhe o melhor das práticas de ensino e, ainda, não justifica um ensino à parte, individualizado, com atividades que discriminam e que se dizem "adaptadas" às possibilidades de entendimento de alguns. Ele deve partir da capacidade de aprender desses e dos demais alunos, levando em consideração a pluralidade das manifestações intelectuais. (MACHADO, 2008, p. 72-73).

Esse texto ressalta que a escola inclusiva precisa garantir a organização de um ambiente que favoreça o aprendizado, pois cada indivíduo necessita de estratégias diferenciadas para aprender, considerando seu potencial.

Nesta mesma perspectiva Mantoan (2003, p. 8) diz que: "É a escola que tem de mudar, e não os alunos, para terem direito a ela", ou seja, a escola precisa se adaptar em todos os sentidos, seja física e/ou nas práticas pedagógicas, para atender o aluno, garantindo ao mesmo uma educação de qualidade. Para isso, precisamos ter nitidamente definido na política da escola qual tipo de inclusão queremos ter.

Para Mantoan (2007),

> [...] a inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apoia a todos: professores, alunos, pessoal administrativo, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2007, p. 145).

Isso reforça a concepção de que uma escola inclusiva é aquela que valoriza a diversidade e que consegue dialogar com todos, desenvolvendo um trabalho colaborativo. Pois, Inclusão pressupõe igualdade de oportunidade, garantia de acesso, participação efetiva, aprendizagem de todos, sem qualquer exceção.

Assim sendo, o ambiente inclusivo é propício a aprendizagem. De acordo com Vygotsky (1989, p. 242), "todas as crianças podem aprender e se desenvolver... As mais sérias deficiências podem ser compensadas com ensino apropriado, pois, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental".

Ainda nesse contexto, Vygotsky (1979, p. 12) diz o seguinte: "...o momento de maior significado no curso do desenvolvimento intelectual, que dá origem às

formas puramente humanas de inteligência prática e abstrata, acontece quando a fala e a atividade prática, então duas linhas completamente independentes de desenvolvimento, se convergem.

Isso implica na relação intrínseca entre a linguagem e pensamento, e linguagem e atividade prática, uma forma proveitosa de promover o desenvolvimento cognitivo, criando situações contextualizadas do dia a dia que motivem a interação e o exercício da linguagem, seja ela verbal ou não verbal.

Para Costa (2009, p. 47):

> O currículo adaptado implica compreender situações diferenciadas, maneiras diversificadas de apresentar conteúdos que facilitem a compreensão. Nunca será permitida a adaptação do currículo com a intenção de selecionar quais conteúdos o aprendente com deficiência terá condições ou não de aprender. Seria um equívoco pensar adaptação de currículo neste formato. (COSTA, 2009, p. 47).

Compreende-se que o processo de adaptação das atividades, deve considerar as muitas possibilidades de aprendizagem dentro dos conteúdos propostos, de forma que o aluno consiga compreender e realizar as atividades.

2 METODOLOGIA

A EMEIF Tancredo de Almeida Neves da rede pública municipal de ensino de Canaã dos Carajás neste ano letivo de 2021, possui 1.082 alunos matriculados, sendo que 18 destes apresentam diagnóstico de Deficiência e Transtorno do Espectro Autista.

Considerando portanto, este público do Atendimento Educacional Especializado - AEE e o momento pandêmico atual, a escola precisou redefinir suas estratégias para garantir o acesso dos alunos às atividades. Eles passaram a receber blocos de atividades impressas, coloridas e adaptadas a cada quinze dias. Além de poderem participar das aulas no Meet, proporcionando sua participação e interação com colegas e professores.

Neste artigo, iremos relatar a experiência do trabalho desenvolvido pela Professora Angla Rodrigues da Rocha para atender a aluna de iniciais G.V.A.S matriculada em uma turma do 5 ano. A aluna possui 13 anos de idade e apresenta diagnóstico CID 10 G40.9, G80.8 e F09.7, que juntos caracterizam a Deficiência Múltipla.

Por saber que o processo de inclusão de cada aluno é único, é fundamental o envolvimento dos diversos sujeitos no processo de ensino aprendizagem, e essa junção se iniciam na construção do Plano de Desenvolvimento Individual - PDI. No caso da aluna G.V.A.S, o PDI foi elaborado no início do ano letivo pela Professora da Sala de Recursos, Oziana Lopes, a Professora da sala regular, Angla, da Família da aluna e a Equipe Gestora.

Neste processo de construção do PDI a professora da SRM convidou a família para vir até a escola e realizou a anamnese, entrevista que possibilitou obter informações relevantes sobre o desenvolvimento da aluna. O PDI é fundamentalmente o instrumento que norteia o trabalho tanto do professor da sala regular quanto da SRM, por se tratar de um documento que evidencia as dificuldades da aluna e suas habilidades .

Com as informações obtidas no PDI foi possível identificar as seguintes informações:

Tabela 1 – Necessidades Educacionais Especiais da Estudante

FUNÇÃO COGNITIVA	
Percepção Sinestésica	Identifica e aponta partes do próprio corpo e do outro.
	Identifica perto e longe.
Percepção Espacial	Identifica dentro, fora, perto e longe.
Percepção Auditiva	Percebe e discrimina os sons.
Percepção tátil	Identifica quente/frio; noite/dia; ontem/hoje/amanhã.
Atenção	Tem dificuldade de atenção.
Concentração	Se dispersa com facilidade.
Compreensão	Possui dificuldade em compreender comandos.
Identificação	Identifica a si mesma e o outro.
MEMÓRIA	
Memória Global	Faz leitura de imagem; Reconta fatos.
Memória Auditiva	Lembra de trechos de música; lembra de ritmos.
Memória Visual	Identifica as cores; Reproduz de memória Um desenho, imagens e objetos mostrado anteriormente.
LINGUAGEM	
Formas de Comunicação	Se comunica oralmente.
Linguagem Oral	Relata fatos; Defende seu ponto de vista.
Linguagem Leitura eEscrita	Escreve o nome com apoio; Reconhece as letras doalfabeto.
RACIOCÍCINIO LÓGICO E MATEMÁTICO	
Ordena objetos por tamanho, formas e cores.	
FUNÇÃO MOTORA	
Anda; Sobe e desce escadas; tem controle de cabeça; desvia de obstáculos; caminhasem auxílio; faz mudança de decúbito.	
COORDENAÇÃO MOTORA FINA	
Utiliza tesoura com adaptação; lápis com adaptação; rasga papel; faz colagem degrãos.	

Fonte: Plano de Desenvolvimento Individual - PDI, 2021.

A tabela acima, apresenta informações do Plano de Desenvolvimento Individual, e permitiu a equipe conhecer um pouco a aluna, uma vez que as atividades do ensino remoto impuseram o distanciamento, impedindo o contato direto da professora com seus alunos.

Dessa forma, pode-se conhecer a aluna e perceber o que ela já sabia, quais competências já foram atingidas ou estão sendo construídas e quais competências ainda precisam ser trabalhadas. Mas, num contexto geral é visível que as habilidades motoras, cognitivas e emocionais da aluna estão em desenvolvimento.

O Diagnóstico Inicial foi realizado mediante a situação vivenciada no contexto pandêmico ao iniciar o ano, por meio de relatório de anos anteriores e conversa via WhatsApp com a família para conhecer a aluna. Neste processo foi percebido que a educanda identifica algumas letras do alfabeto, neste momento foi utilizado as letras móveis onde a mesma oscila ao reconhecer as letras, na escrita do nome próprio ela ainda realizava com o auxílio do crachá, e quando realiza a escrita espontânea sabe quais as letras que compõem o nome, porém não consegue organizar a escrita de forma correta. A hipótese de escrita no momento do diagnóstico inicial foi Silábico Sem Valor Sonoro – SSSV. Quanto ao uso da matemática ela fica mais inquieta, não conseguia reconhecer os números de 1 a 10 e nem associá-los a quantidade. Quanto a escrita dos números ainda não consegue traçar de forma correta, realizando alguns de forma espelhada.

Com base nas informações do PDI e do diagnóstico inicial, a Coordenação Pedagógica juntamente com a Professora da Sala Regular durante as reuniões de Planejamento, discute e elabora atividades que possam ser desenvolvidas com a aluna, mas sem deixar de atender aos requisitos da BNCC. A escola vem garantindo que a aluna veja os mesmos conteúdos curriculares que os demais alunos. A diferença nesse caso, é que as atividades são elaboradas conforme as necessidades e habilidades da aluna, uma vez que a mesma apresenta limitações físicas e intelectuais.

Para adaptação das atividades as professoras da sala Regular e da SRM se reuniam na Escola para discutir e fazer as adequações necessárias. Na ocasião, as professoras também definem os materiais e recursos a serem utilizados pela aluna na execução das atividades, como por exemplo: tesoura, lápis de escrever e passador de página, conforme ilustrações no Anexo I. Estes materiais foram adaptados pela Professora da SRM e entregues a família. Além disso, a escola também disponibilizou para aluna prancha para construção do nome próprio, alfabeto móvel e jogos de associação, com o objetivo de auxiliar a educanda no desenvolvimento de suas habilidades.

Após adaptadas, as atividades eram entregues à família juntamente com os recursos necessários, para que em casa com apoio e intervenção dos familiares a criança pudesse realizar as atividades. Após concluídas, a família retornava à escola para devolver o bloco, e fazer devolutiva a professora da SRM sobre como foi o processo de realização das atividades. E, com base nas informações trazidas pela família e considerando os conteúdos a serem trabalhados, as professoras discutiam e elaboravam as próximas tarefas.

3 RESULTADOS

Apresenta-se a seguir, e separadamente, os avanços obtidos por meio das atividades adaptadas que foram desenvolvidas com a aluna de janeiro até agosto.

Família - A Família no início demonstrou pouco interesse nas atividades, pareciam não acreditar que todos podem aprender, independente das limitações. Após várias conversas com a Professora da Sala de Recursos Multifuncionais, que aconteceram de forma presencial e algumas vezes por telefone, a família compreendeu a importância de seu papel nas intervenções. Atualmente a família tem se esforçado para garantir que a aprendizagem da G.V.A.S. aconteça se colocando estrategicamente como parceiros, colaborando na realização das atividades propostas, fortalecendo a relação entre família e escola. A partir daí, que foi possível notar os avanços.

Isso implica dizer que a participação da família é imprescindível para o desenvolvimento do aluno, e para tanto, precisam primeiramente acreditar na capacidade do indíviduo de evoluir, e em segundo lugar mas não menos importante, precisam compreender que nesse momento em que o ensino remoto é a única forma de continuidade da aprendizagem, a família tornou-se mediadora do conhecimento. Sem a intervenção da família, é impossível alcançarmos os objetivos traçados.

Professora da Sala Regular - Do trabalho desenvolvido com a aluna G.V.A.S. a Professora estabeleceu um vínculo de confiança e parceria com a Família, desde o primeiro contato realizado via WhatsApp. Desta parceria, foi possível manter contato por telefone, e também presencial para tirar dúvidas, realizar o acompanhamento das atividades, onde a mãe relata quais atividades a educanda está com mais dificuldades de desenvolver quais se dispersa com facilidade e quais prende mais sua atenção e tem interesse de realizar.

A aluna tem dificuldade de pronunciar algumas palavras, mas consegue relatar situações do cotidiano e faz ser entendida. Reconta fatos e histórias com entusiasmo citando nomes de pessoas do seu convívio e atividades rotineiras que costuma fazer. Com isso, conseguimos alguns avanços, ainda bem distante dos objetivos que traçamos, mas que são importantes tanto para a aluna, quanto para cada um dos sujeitos inseridos neste processo.

Dentre estes avanços apresentamos a Figura 1, em anexo, que mostra uma das etapas da sondagem de hipóteses de escrita, através da escrita o nome próprio. A Sondagem permite identificar quais hipóteses sobre a língua escrita a criança têm e com isso adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de aprendizagem. Ela permite uma avaliação e um acompanhamento dos avanços na aquisição da base alfabética. Além disso, representa um momento no qual a criança tem a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que se escreve.

Na Figura 2, em anexo, é apresentado a escrita do nome próprio com auxílio, após a sondagem da hipótese de escrita o professor identificou as necessida-

-des da aluna e planejou atividades conforme o nível de aprendizagem da educanda.

A Figura 3, anexo mostra escrita do nome próprio com auxílio da prancha onde aparece a evolução na escrita do nome próprio. Com isso foi pensado nas atividades analisando os avanços e propondo desafios para continuar evoluindo na aprendizagem.

É importante ressaltar que professora realizou roda de conversa virtual com os alunos da turma sobre a importância do processo inclusivo no acolhimento da aluna e sua interação com os colegas e a professora. Na ocasião, foi promovida discussão com os alunos sobre Deficiência, especificamente sobre a Deficiência da G.V.A.S.

Embora a participação da educanda nas aulas do MEET seja esporádica, a professora tem garantido a inclusão da mesma nas atividades propostas.

Professor da Sala de Recursos Multifuncionais - Com base numa avaliação contínua, e também por meio de relatos da mãe, foi observado um desenvolvimento gradativo da aluna. As adaptações das atividades por meio de blocos impressos foram fundamentais para o processo de desenvolvimento da aluna. Foi garantindo durante a retirada dos blocos de atividades na escola, um diálogo com a mãe, para orientação das atividades bem como compreender como estava sendo esse processo. Se foi difícil a compreensão, e mediante os relatos da família os próximos blocos foram sendo melhorados.

Diante de tudo isso, ressaltamos que em todo o processo de desenvolvimento do indíviduo é imprescindível a parceria entre família e escola, a fim de que as estratégias pedagógicas e de acessibilidade possam ser adotadas em todos os ambientes de aprendizagem.

4 DISCUSSÃO

O trabalho de adaptação curricular de atividades envolve imensa complexidade, porque exige de todos os envolvidos no processo de ensino, participação efetiva de seu papel. Conforme diz Mantoan (2003), a escola precisa se adaptar. O desafio está lançado, a Pandemia é fato, o ensino remoto é a realidade atual, cabe, portanto, a escola buscar estrategias diversificadas que favoreçam a aprendizagem de nossas crianças.

O fato é, não existe impossível quando o comprometimento com aquilo que se faz está alinhado à Escola que se deseja construir. O trabalho com o aluno do AEE é desafiador, mas o empenho da equipe por uma escola inclusiva, se sobrepõe a todo e qualquer desafio. Se toda a comunidade escolar tiver bem definida a concepção de escola inclusiva, e cada um desenvolver o papel que lhe cabe, certamente os objetivos serão alcançados.

Para tanto, Machado (2008) relata que o professor não pode limitar o trabalho com seus alunos considerando somente o seu Diagnóstico. É preciso focar nas habilidades e a partir delas, desenvolver estratégias que possam potencializá-las.

Para Machado, são as potencialidades dos alunos que devem ser consideradas no planejamento, na escolha das estratégias e na aplicação das atividades. É preciso olharmos o aluno além de suas limitações.

Nesta mesma concepção, Vigosky (1989) reforça a ideia de que embora o aluno tenha Deficiência Múltipla, ele tem habilidades que se desenvolvidas com os recursos e atividades adequadas, resultarão em desenvolvimento cognitivo.

Diante de tudo que foi discutido aqui, entendemos que a Educação Inclusiva é permeada pelo princípio da igualdade que reconhece as diferenças, aceita a diversidade e trabalha na heterogeneidade. Na perspectiva inclusiva, igualdade e diferença são valores indissociáveis.

5 CONCLUSÃO

Indiscutivelmente, a Educação Inclusiva busca se desvencilhar das barreiras da exclusão, impostas pelo preconceito e pela falta de conhecimento. Sabemos que o Direito à Educação é legalmente universal e isso implica na obrigatoriedade do atendimento de qualidade a todos sem qualquer distinção.

Para tanto, faz-se necessário mudanças na postura do professor, na organização da escola, nas metodologias a serem trabalhadas, nos espaços escolares, na formação dos profissionais, na orientação das famílias, na disseminação da tolerância, do respeito mútuo, da diversidade e da valorização do saber, considerando as potencialidades de todos e de cada um, neste processo de ensinar e aprender.

Há uma necessidade emergente de redimensionamento das práticas e atitudes dentro do ambiente escolar no sentido de valorizar o desenvolvimento do aluno, incentivando e compreendendo que cada indivíduo tem suas peculiaridades e seu próprio ritmo de aprender.

No decorrer desse trabalho foi observado o quanto a Educação Especial desafia os Profissionais a pesquisarem, a buscar novas estratégias e metodologias que possam atender da melhor maneira o aluno, garantindo a ele uma Educação de qualidade. E, ao mesmo tempo em que nos desafia, também nos surpreende com resultados, que apesar de pequenos, são extremamente importantes quando se olha pra toda a complexidade que envolve o diagnóstico de cada criança.

O trabalho desenvolvido com a aluna G.V.A.S apresentou resultados importantes em seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, no entanto ficou muito distante dos objetivos propostos. Ainda há muito a se fazer, principalmente nas questões relacionadas a leitura e escrita, nos quais o déficit é bem maior em função de suas limitações físicas e intelectuais.

Foi possível observar ainda uma maior interação da família com os sujeitos da escola que estão envolvidos diretamente no processo de ensino aprendizagem da criança. O trabalho realizado também por meio de vídeo chamada pela professora da sala regular com a aluna, proporcionou uma aproximação de ambas, estabelecendo

assim, um vínculo de confiança e afeto.

É importante destacar que este relato de experiência não esgota as possibilidades de análise das aprendizagens da aluna. É preciso olhar para a pessoa com Deficiência, bem além do diagnóstico e das limitações. Ficou evidente para a equipe da escola que todos tem potencial e podem desenvolver suas habilidades. Basta que a escola cumpra seu papel social na formação plena do indivíduo, pensando não somente no processo de escolarização, mas na construção de conhecimento, onde a Inclusão deixe de ser um processo e se torne de fato efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político- Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 2010.

_____. Parecer Nº 09/2020/CNE/CP, Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno. Brasília, DF, 2020.

_____Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial – MEC/SEESP, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

CANAÃ DOS CARAJÁS, Parecer nº 004/2020/CMECC/CP. Conselho Municipal de Educação de Canaã dos Carajás/Conselho Pleno. Canaã dos Carajás, PA, 2020.

_____. Resolução 013/CMECC/2021. Instituiu as Diretrizes para o Atendimento Educacional na excepcionalidade do Ensino Remoto, na Rede Púbica de Ensino. Canaã dos Carajás, PA, 2021.

COSTA, V. F. Inclusão, sem risco de excluir. Olinda, PE: Editora Babecco, 2009.

MACHADO, R. Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar. In: _____ (Org.) O desafio das diferenças nas escolas. Petrópolis: Vozes, 2008.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?. 12ª Edição. São Paulo: Moderna, 2003.

_____, M. T. E. (Org.) O Desafio das Diferenças nas escolas. 1ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência. 5ª ed. São Paulo: Senac, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Nova York, assinada em 30 de março de 2007.

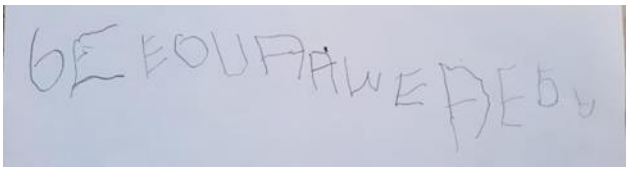
UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e linha de ação. Brasília: CORDE, 1994.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. M. Resende, Lisboa: Antídoto, 1979. A formação social da mente. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984.

_____, LS. Obras completas. Tomo cinco: Fundamentos de Defectologia. Havana: Editorial Pueblo Y Educación, 1989.

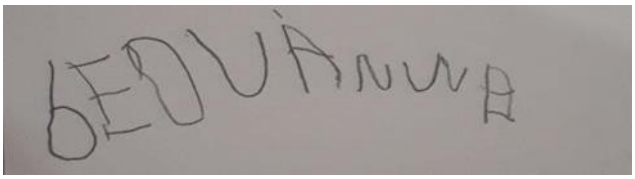
ANEXOS

Figura 1 – Nome segundo a hipótese de Escrita



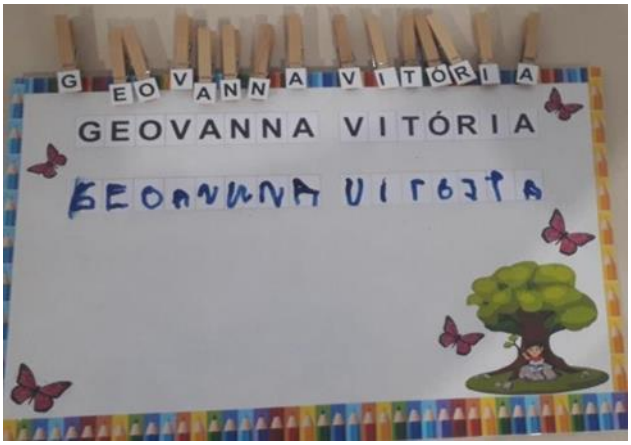
Fonte: Compilação do Autor
Imagem coletada nas atividades realizadas pela aluna.

Figura 2 – Escrita do nome com auxílio do crachá



Fonte: Compilação do Autor
Imagem coletada nas atividades realizadas pela aluna.

Figura 3 – Escrita do nome com apoio da prancha



Fonte: Compilação do Autor
Imagem coletada nas atividades realizadas pela aluna.

Os materiais abaixo apresentados foram construídos e/ou adaptados pela Professora da Sala de Recursos Multifuncionais, para auxiliar a aluna na execução das atividades escolares.

ANEXOS

Figura 4 – Passador de Página

Material adaptado para auxiliar a aluna passar as páginas do bloco e de livros. O recurso possui um encaixe para a mão e na ponta tem um material que em contato com papel causa uma pequena aderência facilitando o folear das páginas.

Fonte: Compilação do Autor
Imagem registrada na Sala de Recursos Multifuncionais..

Figura 5 – Lápis Adaptado

Lápis adaptado para auxiliar a aluna na execução das atividades escolares.

Fonte: Compilação do Autor
Imagem registrada na Sala de Recursos Multifuncionais.

Figura 6 – Nome segundo a hipótese de Escrita

Tesouras adaptadas para auxiliar a aluna na execução de atividades de recorte e colagem.

Fonte: Compilação do Autor
Imagem coletada nas atividades realizadas pela aluna.

FORMAÇÃO DOCENTE NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO: Orientações à para com educandos com baixa visão

Luceni Lázara da Costa Ribeiro [1]
Luzinete Ribeiro de Almeida [2]
Patricia Rodriges de Brito [3]
Sandra Maria Paula da Silva Mariano [4]
[5]

RESUMO

O presente trabalho aborda a temática Formação docente uma possibilidade de ampliação dos saberes pedagógicos em periodo remoto , tendo como principal objetivo apresentar experiências da prática docente a partir dos conhecimentos adquiridos pelos docentes em relação ao fazer pedagógico, após estes serem inseridos em um processo formativo, a partir das dificuldades encontradas em elaborar atividades para os educandos que apresentam baixa visão, elencando os direcionamentos aplicavéis mediante as ações didáticas na turma do 4° Ano A da EMEIF Tancredo de Almeida Neves no município de Canaã dos Carajás-PA. Os procedimentos metodológicos aplicados a esta pesquisa de caratér quatitativo com entrevista junto a docente e a família bem como o educando, utilizando de acervo bibliográfico bem como explicitando os resultados adquiridos no percurso das atividades.

Palavras-chave: Formação Continuada. Fazer Pedagógico. Adaptação de atividades.

1 - Graduação em Pedagogia, Orientação Educacional e Supervisão Escolar, Licenciada em Letras/Hab. Língua Portuguesa e Inglesa e pós-graduada em Especialização em Educação do Campo, Psicopedagogia Institucional - lucenilazara@gmail.com
2 - Graduada em pedagogia pela faculdade faiara faculdades integrada de Araguatins e-mail: luzineteribeiro30028@gmail.com
3 - Graduada em História, pós-graduada em Gestão escolar: Administração, Supervisão e orientação escolar - patricia.rbrito@hotmail.com
4 - Graduação em Pedagogia, pós- graduada em: Gestão Educacional com Ênfase em Supervisão e Orientação Educacional, Psicopedagogia Institucional - sammpap@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho evidencia a temática Formação docente uma possibilidade de ampliação dos saberes pedagógicos em periodo remoto, tendo como principal objetivo apresentar experiências da prática docente a partir dos conhecimentos adquiridos pelos docentes em relação ao fazer pedagógico, após estes serem inseridos em um processo formativo, a escolha desta temática para estudo e discussão se deu a partir das dificuldades encontradas pelos docentes em elaborar atividades para os educandos que apresentam baixa visão, elencando os direcionamentos aplicavéis mediante as ações didáticas na turma do 4° Ano A da EMEIF Tancredo de Almeida Neves no município de Canaã dos Carajás-PA.

Este relato de experiência que envolve professora, família e educando em período remoto é de caratér quantitativo partindo de entrevista com a docente, família e educando, utilizando se de acervo bibliográfico explicitando os resultados adquiridos no percurso das atividades.

Na pespectiva de elencar os avanços adquiridos pelos docentes a partir da formação de acordo com as dificuldades apresentadas quanto a realização das atividades a serem propostas pelos educandos mediante as dificuldadedes apresentadas pelos discentes que apresentam baixa visão em período remoto.

Algumas atividades precisam ser evidenciadas para que o educador tenha habilidades pedagógicas tais como:

- Situações que promova reflexão a partir da Formação docente;
- Acessibilidade a oficinas para que o educador tenha habilidades que contribue na sua prática pedagógica;

Vale ressaltar que neste período pândemico tivemos grandes desafios quanto ao trabalho a ser desenvolvido com nossos discentes e um deles foi a falta de habilidades por parte da maioría dos profissionais docentes em saber manusear as ferramentas digitais tecnologicas que passaram a fazer parte da nossa vivência enquanto educadores e educandos.

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada sobre a periculosidade da Covid-19, originaria da cidade de Wuhan, província de Hubci, na China. A partir de 11 de março de 2020, a OMS declarou a pandemia do novo Coronavírus, tomando algumas precauções de total relevância, levando em consideração a saúde pública mundial, o que significou em esforços sanitários, financeiros e científicos. No Brasil, o Decreto Legislativo 6 de 2020, declarou o estado de calamidade pública no país.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação, através da portaria de nº 343, se pronunciou sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação pandêmica.

Aos 18 de março de 2020, a Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás- Pará careceu suspender as aulas presenciais nas unidades escolares, por meio da portaria de nº 008/2020- SEMED/GS, que suspendeu as aulas até 31 de

março, a fim de resguardar a vida de todos, ocasionada pelo início da pandemia de antonomásia Covid- 19 e em atendimento ao Decreto Municipal nº 1117/2020- GP que dispõe sobre as medidas de enfrentamento no município de Canaã dos Carajás.

Em 24 de março a Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás-Pará publicou-se a Portaria nº 009/2020- SEMED/GS, que dispõe o regime excepcional de aulas não presenciais, apresentando ainda as diretrizes para implantação e execução das aulas, tendo em vista as orientações e recomendações do Conselho Nacional de Educação- CNE e Conselho Municipal de Educação de Canaã dos Carajás-PA- CMECC. referente ao atendimento pedagógico por meios interativos e tecnológicos.

Aos dias 27 de março de 2020, iniciou-se o atendimento educacional nas unidades de ensino por meio do Projeto de Atendimento Educacional, em Caráter Excepcional, na Rede Municipal de Ensino de Canaã dos Carajás- Pa. Na perspectiva de dar sequência às atividades pedagógicas junto aos educandos.

Neste contexto, as ações pedagógicas da rede municipal de Canaã dos Carajás – PA mudou completamente, inserindo novas formas metodológicas através de formações continuadas, na perspectiva de continuar atendendo os educandos em relação as atividades educativas.

O presente relato de experiência teve como subsidios as práticas vivênciadas no cotidiano de sala de aula e os autores: Freire, Edgar Morin, Maria Teresa Eglér Mantoan e documentos do Governo Federal, Lei de Diretrizes e Base-LDB, Plano Nacional de Educação- PNE, estadual e municipal. Dada a magnitude do presente relato de experiência estrutura em seções:

A primeira seção, apresenta a introdutória explicitando os objetivos do trabalho, bem como a forma que será conduzido as ações metodológicas e o tipo de pesquisa a ser evidenciado bem como os autores utilizados para mediar relato de experiência.

Na seção seguinte faz menção aos passos metodologicos para obter os relatos de experiências junto a professora, família e educando. Na seção subsequente, desenvolveu-se a discussão após propor ações formativas que levaram os docentes a terem novas habilidades para realização de atividades que venha de encontro com as necessidades educativas do educando, sabendo fazer intervenções que levem a família a ter melhor clareza em relação a orientar seu filho na realização das atividades a serem propostas.

Na terceira e última seção aborda as conclusões em relação ao trabalho realizado no ambito escolar.

Relato de Experiência

Para compreendermos as ações didáticas trabalhadas no âmbito educacional, junto ao fazer pedagógico relacionado à formação docente no período remoto em Canaã dos Carajás – PA, procuramos a escola EMEIF Tancredo de Almeida Neves e em especial a diretora escolar, Virene Alves de Souza, que foi muito solicita, em uida uma das professoras do 5º Ano A, da respectiva escola, nos oportunizou relatos

de sua formação docente e vivências em sala de aula.

Para direcionamento das ações pedagógicas, a professora Luzinete Ribeiro de Almeida pontuou que alguns itens foram pensados quanto ao processo educacional, visando a melhoria da prática educativa levando em consideração o contexto pandêmico e contribuindo com o processo educativo de todos os educandos. Ela mencionou que durante as formações ocorreu:

- Discussões sobre alguns direcionamentos referente as aulas remotas;
- Aulas nos grupos de WhatsApp, com comunicação entre educandos e família, através de vídeos e uso da plataforma Meet, as mesmas continuaram sendo necessárias como um apoio motivacional aos discentes e seus familiares;
- Alinhamento/aperfeiçoamento das aulas, de forma que sejam atrativas e interativas;
- Organização e garantia dos registros de trabalho: Planejamentos, registros, evidências das atividades, conversas com pais e/ou responsáveis (satisfação/insatisfação);
- Melhorias nas tutorias;
- Manter contato com os pais com regularidade;
- Blocos de atividades impresso para os alunos que não possuem acesso a plataforma por falta de acessibilidade dos recursos tecnológicos e atividades adaptadas para os educandos públicos do AEE.

Fala da Professora: Estas orientações foram gerais para todos os professores da rede municipal de Canaã dos Carajás – PA, porém muitas dificuldades ainda permeavam contantemente, pois esta formação e orientações era para uso das ferramentas digitais e direcionamentos quanto ao formato que iria ser conduzido as aulas a partir do sistema remoto.

Assim no chão da escola a gente se deparava e ainda encontra situações que muitas vezes foge do nosse controle, pois tudo é novo nós temos que se reinventar neste, momento atipico.Foi o que ocorreu comigo ao receber um educando com baixa visão não sabia e nem tinha habilidades para utilizar as ferramentas digitais e ao elaborar o bloco de atividades não sabia como adaptar as atividades para meu educando.

É importante compreendermos que durante esse período de aulas remotas, muitos conhecimentos foram adquiridos, tanto por partes dos profissionais de educação, como os discentes além de outros conhecimentos aprofundados e/ou consolidado, entretanto não há como tabularmos na íntegra essas habilidades, como fazíamos outrora por meio dos diagnósticos, hipóteses de escrita, avaliações internas e externas, dentre outros instrumentos.

Porém, é percebível evidenciar tais conhecimentos por meio dos registros

fotográficos, vídeos, áudios, etc. Onde fica evidenciado o envolvimento da criança diante dos objetos de conhecimentos abordados em cada bloco de atividades disponibilizado aos educandos quinzenalmente em cada instituição escolar.

Partindo deste pressuposto educacional e suas potencialidades quanto aos educandos que apresentam baixa visão, tendo como professora Maria Ribeiro de Almeida (ficticia) que é profissional atuante na EMEIF Tancredo de Almeida Neves em Canaã dos Carajás–PA, a qual nos ajudou com muito entusiasmo, repassando suas experiências e desafios encontrados para realização das ações didáticas trabalhadas junto ao educando.

Resultados das intervenções pedagógicas

A vivência pedagógica junto ao educando

Através de entrevista com a docente Luzinete que nos autorizou explicitar seu nome neste trabalho a qual também fez presente nesses relatos, participando da elaboração desta atividade expondo suas vivências através de relatos e informaçõesevidenciando sua dedicação e compromisso em relação a sua postura enquanto profissional atuante na docência. Porém, deixa claro que o caminho percorrido por ela durante o percurso das ações didáticas traz erros e acertos que lhes permitem refletir sua prática educativa trazendo inovações didáticas.

O assessoramento formativo por parte dos profissionais que atuam na parte pedagógica e a contribuição dos demais colegas de profissão, tem contribuído grandemente para que as ações metodológicas pudessem acontecer de acordo com as necessidades de aprendizagem dos educandos, e em especial o aluno de baixa visão, pois a cada objeto de conhecimento trabalhado são situações metodológicas inovadoras que precisam ser organizadas, bem como intervenções didáticas que favoreçam a aprendizagem do aluno. (*Figura 01-Fonte: EMEIF:Tancredo de Almeida Neves. Alfabeto em alto relevo)*

Segundo a professora, a “mãe é uma parceira atuante e muito preocupada com o formato das adaptações das atividades do filho”, pois é ela que realiza as intervenções relacionadas as aulas assíncronas, e em algum momento contribui comigo quando em determinados momentos a mesma precisa fazer intervenções junto ao educando nas aulas.

Alguns trabalhos realizados:

A partir dessas vivências esperamos que outros profissionais usufruam desses conhecimentos e ampliem suas práticas educativas, e estes aprimorem seus saberes para que possam contribuir no processo educativo ao receber educandos com a mesma deficiência, tenham subsídios para preparar atividades educativas que permitam ao aluno prosseguir aprendendo de forma consistente tendo acesso aos objetos de conhecimentos, de acordo com suas reais necessidades de aprendizagens dos educandos.

Apoio pedagógico e formação continuada considerando proposta pedagógica mediante os objetos de conhecimentos repriorizados para o ano em curso considerando as especificidades do público do AEE.

Adotamos como material pedagógico o bloco de atividades adaptadas utilizando–se de vários recursos conforme algumas figuras em evidência. Percebemos a necessidade de incluir este recurso para Wellynthon Santos Costa de Assunção devidamente matriculado em 2021 na turma do 5º Ano A da EMEIF Tancredo de Almeida Neves em Canaã dos Carajás–PA, idade 9 anos.

Para que o educando pudesse desenvolver a escrita, oralidade e cálculos mentais, como as habilidades táteis facilitando sua observação em relação às proporções da letra, noção de distância, retas e compreensão de tamanho, bem como a noção de unidade, dezena, centena, assim como para prepará-lo para o uso da rotina diária.

A professora evidenciou que após ter recebido a turma no período remoto em 2021 sentiu muita dificuldade em elaborar as atividades para o educando, pois o distanciamento o impedia de ter conhecimento das habilidades as quais o aluno tinha aptidão em resolver e as que ele necessitava aprender para que as atividades fossem adequadas mediantes suas necessidades de aprendizagem.

"A formação continuada sempre foi fundamental para que eu enquanto docente pudesse ter conhecimento e clareza quanto aos direcionamentos para adaptação dos blocos de atividades a mãe do educando sempre muito parceira, tem articulado para que seu filho realize as atividades". Hoje vejo que os desafios foram enormes , porém as situações propostas pela coordenação pedagógica e a professora da sala de reursos multifuncionais em meio a formação docente, foram fundamentais para que eu pudesse superar as dificuldades existeciais quanto a realização das atividades para que estas viesse contribuir no processo ensino e aprendizagem do educando.

A Lei nº 9394, de 20 de setembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), entre outros aspectos, dispôs de forma específica sobre a formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, vale verificar a antiga orientação in verbis:

> Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:
>
> I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
>
> II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.
>
> Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Mediante a as Leis acima supracitados em que atribui direitos e deveres a serem usufruidos pelos docentes, e o cumprimento das politicas educacionais a serem realizadas para que esta formação aconteça, e consequentemente os saberes usufruidos pelos docentes nestas formações cheguem aos educandos é necessário que o processo ensino e aprendizagem aconteça fluentemente.

Sabe se que o tempo entre teoria e prática é fundamental para aprimoramento da prática docente, o educador se frusta se tiver só embasamento teórico, é preciso saber aplicar as teórias no chão da escola tendo o cuidade de promover ações didáticas significativa.

Por isso a formação em tempo hábil durante o percurso letivo frente as dificuldades pelas quais os docentes se deparam é essencial, pois norteia todo trabalho didático a ser desenvolvido no ambito escolar.

Neste sentido, a professora proporcionou atividades para que o educando percebesse que estava lidando objetos e alimentos de seu dia a dia, e a partir de seus conhecimentos sobre os alimentos, expos seus saberes junto aos demais colegas através das discussões realizadas pelas aulas no Google Meet.

Assim, solicitou que o educando realizasse a atividade proposta com ajuda da família, e desse o retorno dessa atividade para que junto com a família soubesse de seu aprendizado em relação a atividade proposta escrevendo os nomes de alguns alimentos e frutas, após as intervenções realizadas pela professora nas aula síncronas sempre direcionando atividades adaptadas para que a mãe pudesse através das intervenções ir formando palavras de acordo com os direcionamentos e em seguida ele escrevesse as palavras, solicitou que as respostas fossem dadas de acordo com as realizações das mesmas. O objetivo era saber que a alimentação saudável é essencial para o bom funcionamento do organismo.

As ações didáticas propostas em alto relevo, colagem fazem parte diariamente das atividades adaptadas de acordo com os objetos de conhecimentos evidenciados." Não existe receita pronta" diz a professora, em entrevista "a cada situação vivenciada e objeto de conhecimento trabalhado, é mais uma forma metodológica a ser aplicada com direcionamento pedagógico diferenciado", ela também faz menção que enquanto professora do respectivo educando precisa buscar estratégias didáticas com intervenções plausíveis para ajudar a mãe a direcionar seu filho, para que ele tenha acesso aos objetos de conhecimentos e passe a ter habilidades necessárias de acordo com o ano em curso mediante suas limitações.

Dessa forma, "foi mais interessante para que o aluno não se sentisse excluído das atividades e pudesse fazer parte do processo educativo de forma progressiva com atividades que os possibilite ampliar seus saberes levando-se em consideração dificuldades e sua evolução".

A interdisciplinaridade é algo primordial para se trabalhar junto ao educando do AEE principalmente com alunos de baixa visão de acordo com: Edgar Morin (2005), ressalta que este movimento, entende que só o pensamento complexo sobre uma realidade também complexa pode fazer avançar a reforma do pensamento na direção da contextualização, da articulação e da interdisciplinarização do conheci-

-mento produzido pela humanidade. Para ele:

> [...] a reforma necessária do pensamento é aquela que gera um pensamento do contexto e do complexo. O pensamento contextual busca sempre a relação de inseparabilidade e as inter-retroações entre qualquer fenômeno e seu contexto, e deste com o contexto planetário. O complexo requer um pensamento que capte relações, inter-relações, implicações mútuas, fenômenos multidimensionais, realidades que são simultaneamente solidárias e conflitivas (como a própria democracia, que é o sistema que se nutre de antagonismos e que, simultaneamente, os regula), que respeite a diversidade, ao mesmo tempo que a unidade, um pensamento organizador que conceba a relação recíproca entre todas as partes. (p. 23)

Nesta perspectiva é primordial aproveitar a interdisciplinaridade para ampliar os conhecimentos dos educandos propiciando inúmeras intervenções orais para que este visualize diferentes contextos entrelaçados aos diversos componentes curriculares.

Portanto, enquanto escola acreditamos no trabalho que está sendo ofertado para todos os discentes, para tanto buscamos e recebemos apoio das famílias, nossos grandes parceiros (famílias e alunos) de maneira que todos cumpram o papel incumbido a cada um dos envolvidos.

A educação é um processo de humanização com a finalidade explícita de tornar os indivíduos partícipes do processo civilizatório, tanto que em sua dinâmica reproduz os cenários sociais vigentes, mas é dotada da capacidade de colaborar para a construção da sociedade que se quer – é uma prática sócio-histórica (FREIRE, 2000).

Neste sentido é imprescindível que as famílias cumpram seu papel junto a escola em apoiar os seus filhos nesta jornada, nesse momento entende-se, que os grandes articuladores são família e escola para que o aluno exerça seu protagonismo.

2 DISCUSSÃO

O desenvolvimento da prática pedagógica se faz necessário para que o docente tenha habilidades em relação ao fazer pedagógico quanto as habilidades de suas práticas educativas, e a partir da formação realizar suas práticas no chão da escola sentindo preparado para organização do trabalho pedagógico, pois assim terá subsidios para organizar seu planejamento e saberá preparar atividades que venham de encontro com as necessidades de aprendizagens dos educandos.

Após a coordenação pedagógica perceber as dificuldades que a professora tinha em elaborar as atividades que atendesse as necessidades de aprendeizagem do educando articulou uma formação junto a professora da sala de recusos multifuncionais esta muito solicita contribuiu com as orientações promovendo a formação juntamente com a coordenação pedagógica visando melhoría da prática pedagógica da professora.

Concordamos com Mantoan (2006; 48) quando afirma que: “Para ensinar a turma toda, parte-se do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, de que todo o educando pode aprender, mas no tempo e no jeito que lhe é próprio. Muitas vezes achamos que o nosso aluno não aprendeu praticamente nada no período remoto, mais quando olhamos pra trás e lembramos que jamais utilizamos as ferramentas digitais anteriormente como fazemos neste momento, e que nossos educandos sabem usufruir dessas ferramentas mesmo com algumas dificuldades já evoluímos muito.

Além do mais, é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em em relação à capacidade de progredir dos alunos e que não desista nunca de buscar meios para ajudá-los a vencer os obstáculos escolares”

A professora diz que atualmente já se sente segura para fazer adaptações das atividades para o educando, devido já ter conhecimento de suas habilidades ter o apoio da família, bem como a formação docente.

Na plataforma via Meet aulas síncronas

Fala da professora:Todos os dias letivos ao adentrarmos a sala de aula através da plataforma digital, com ajuda da mãe o educando interage através das discussões junto aos colegas de classe em que eu enquanto professora da respectiva turma faço os encaminhamentos das atividades, e proponho oralidade entre todos de acordo com os objetos de conhecimentos trabalhado em cada componente curricular.

Em casa atividades assíncronas

Fala da professora:Através de vídeos gravados e chamadas de vídeos entre professora e aluno com auxílio da mãe e intervenções cabíveis de acordo com os objetos de conhecimentos propostos, a professora mencionou que atualmente Wellynthon Santos Costa de Assunção tem participado ativamente das atividades.

O processo ensino e aprendizagem vem ocorrendo fluentemente ressaltando que o educando tem apresentado melhorias, em relação a linguagem oral, de acordo com a mãe ele está mais comunicativo com os colegas e vem relatando fatos e apresentando criticidade sobre determinados assuntos que são abordados na sala de aula.

Observa– se que a professora vem recebendo apoio pedagógico para melhoria de sua prática educativa, o que tem contribuído quanto ao para sua atuação quando ao fazer pedagógico, sempre respaldada em teorias consistentes que enfatizam a participação efetiva da família e escola é extremamente importante para que o educando possa evoluir em relação ao processo ensino e aprendizagem considerando sua temporalidade sobre o ato de aprender.

Objetivos adquiridos:

Para se alcançar os objetivos propostos enfrentamos diariamente grandes obstáculos e saber superá - los faz parte da rotina de um grande profissional que traça metas e pensa positivamente, assim a respectiva professora já supracitada

buscou estratégias metodológicas que considera de grande relevância para o aprendizado de seu educando.

Através das discussões mediante entrevista a professora evidenciou que considera uma evolução muito grande por parte do educando quanto a participação do educando nas aulas e realização das atividades propostasem período remoto gradativamente os objetivos estão sendo alcançados pois a partir de sua desenvoltura em relação a prática pedagógica através da formação docente, e com o auxílio da mãe que ao receber as orientações referente as intervenções a serem feitas junto a seu filho, tem sido uma grande parceira.

Fala da professora: É no planejamento pedagógico que após conhecer a realidade e necessidades dos educandos, é possível estabelecer as metas e objetivos, destinado as especificidades dos educandos, foi em uma das reuniões que expus meus anseios, e necessidade de ajuda, pois já estava sem saber que direcionamento tomar, de um lado, eu que não estava sabendo conduzir as ações pedagógicas. E a mãe mim precionando para que eu preparasse atividades de acordo com as necessidades e habilidades do seu filho.

Ela também mencionou que ao realizar o planejamento sempre que possível, busca estratégias que possibilita envolvimento de todos os alunos, e em especial quando se propõe discussão das atividades via Meet.

Nesta atividade da figura 04 foi necessário fazer os desenhos dos animais em alto relevo para que o aluno através do tátil pudesse identificar os animais, e eu ia fazendo intervenções na aula, pois é possivel visualizar o educando quando a câmara fica ligada, e eu sempre solicito pra mãe dele deixar ligada a partir dai as discussões vão fluindo através das intrevenções e falas dos colegas e o educando participa ativamente das aulas.

O auxílio pedagógico por parte da formação continuada tem propiciado evolução quanto as adaptações a serem feitas nas atividades propostas. A professora disse que, Wellynthon identifica as letras do alfabeto, faz relação do som com a fala de cada uma delas, bem como as sílabas que são formadas com suas respectivas vogais.

“É um trabalho intenso diz a professora, mas vem sendo concretizando pela força de vontade de aprender por parte do educando, e pelo apoio familiar, vale ressaltar que o aluno frequenta as aulas síncronas diariamente, respondendo com presteza e otimismo as atividades propostas dizendo que precisa concluir as atividades da aula anterior. Sempre é questionado sobre o assunto da aula anterior e diz explicita tudo que ele fez”.

Considera – se que a partir das fprmações contiuadas e oficinas realizadas para que a professora pudesse superar as dificuldades em elaborar as atividades propostas os objetivos foram alcançados mediante a formação pedagógica aplicada.

3 CONCLUSÕES

Sabe – se que a aprendizagem acontece em diferentes contextos, por isso nós enquanto educadores precisamos saber lidar com as discussões e saberes que nossos educandos trazem consigo para a sala de aula.

O educando a qual a professora se refere apresenta baixa visão e ela enquanto educadora, alé de saber elabora atividades que venham de encontro com as necessidades de aprendizagem do seu educando, também precisa saber contextualizar seus saberes mediante aos onjetos de conhecimentos propostos nas aulas.

Mediante toda as ações metodológicas voltadas para realização deste trabalho, tivemos experiência em quanto ao fazer pedagógico da professora que nos relatou sobre suas ações didáticas junto ao educando do público do AEE, e demais alunos da turma, dando ênfase ao processo formativo advindo de profissionais que promoveram formação docente, para que a professora pudesse ter as habilidades pedagógicas para elaboração das atividades propostas, melhorando sua prática frente aos desafios vivenciados, bem como as intervenções realizadas junto a família e educando para que este pudesse realizar as atividades propostas com êxito.

Sabe se que todo processo evolutivo da professora parte da reflexão sobre a prática educativa, advinda da formação pela qual a professora recebeu para que pudesse desempenhar sua prática eductiva com êxito, e da abertura pelo novo em pensar que a cada dia temos condições de melhorarmos em todos os aspectos da nossa vida.

Observamos que existe uma parceria muito grande em relação a desenvoltura das ações didáticas direcionadas ao educando entre escola e família. É visível que ao aluno cabe a tarefa de querer aprender. Ao professor cabe a responsabilidade de aprender e ensinar em diferentes circunstâncias, adequando a melhor estratégia para que cada educando desenvolva suas habilidades de acordo com o objeto de conhecimento proposto.

Na prática educativa é sempre assim precisamos buscar conhecimentos para superar os desafios que nos sobrevem diariamente, pois não temos uma sala de aula homogênea com pessoas diferentes e espaços distintos.

Esperamos que as ações didáticas e recursos metodológicos utilizados pela professora venha contribuir com o fazer pedagógico de outros profissionais na área da docência, ou em outras circunstâncias vivenciadas por diferentes atores da sociedade.

REFERÈNCIAS

CANAÃ DOS CARAJÁS. **Portaria nº 008/2020/SEMED/GS**. Secretaria Municipal de Educação/Gabinete da Secretária. Canaã dos Carajás (PA), 18 de mar de 2020.

_____. **Portaria nº 009/2020/SEMED/GS**. Secretaria Municipal de Educação/Gabinete da Secretária. Canaã dos Carajás (PA), 24 de mar de 2020.

BRASIL. **Decreto nº 06, de 20 de março de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér A inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? 2aed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

MORIN, Edgar. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios* São Paulo: Cortez, 2005.

ANEXOS

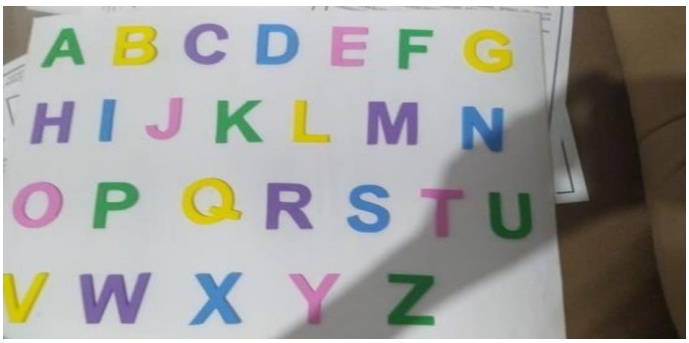


Figura 01

Figura 02

Figura 03

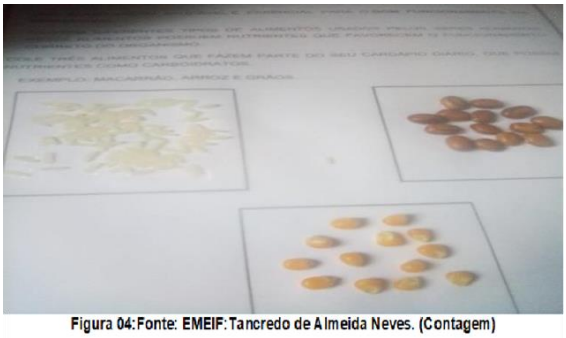


Figura 04

Figura 05

Figura 06

EMEF

Sebastião Agripino da Silva

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL EM PERÍODO DE ENSINO REMOTO: Atendimento educacional especializado permeando novos rumos

Ermelinda Jorge Goveia De Souza[1]
Weldy Bispo De Sousa[2]

RESUMO

Este artigo apresenta as evidências das práticas de aprendizagens desenvolvidas com o público do Atendimento Educacional Especializado – AEE pela Sala de Recurso Multifuncional da Escola Municipal Sebastião Agripino da Silva mediante o quadro pandêmico global causado pelo - Covid 19. Para esta proposta objetivamos analisar o atendimento da Sala de Recursos Multifuncional no ensino remoto; relatar as práticas de aprendizagens e de descrever os resultados alcançados entre família e escola. Sendo que através da análise, dos dados e da discussão proposta, evidenciamos as dificuldades que professores, alunos e família enfrentaram neste momento de adaptação, no qual tiveram suas rotinas e atividades transformadas em função da necessidade do isolamento social. As novas possibilidades de aprendizagens desenvolvidas serviram para garantir condições na continuidade do processo didático dos alunos do AEE. Os resultados alcançados evidenciaram significativas mudanças na aprendizagem e percebeu-se que a construção do conhecimento se faz por meio de um processo continuo e conjunto escola e família para se tornar favorável as necessidades do momento. Considerando que educação online ou o ensino remoto para este público é muito desafiador e a metodologia seguiu as propostas de adaptações pedagógicas preservando a particularidade destes alunos. Foram encontrados desafios neste processo de ensino emergencial tanto para professores, família e para os alunos com a questão de acesso à internet, a equipamentos e o acompanhamento no ensino diário.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Ensino Remoto; Práticas de Aprendizagem; Sala de Recurso Multifuncional.

.

1 - Licenciatura em Pedagogia, Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva/Pós Graduação em Psicopedagogia
2 - Licenciatura em Educação Física, Pós Graduação em Gestão Escolar

1 INTRODUÇÃO

Em face do cenário de isolamento social provocado pela pandemia do vírus da Covid19 que causou alterações marcantes na humanidade trazendo consigo uma realidade atípica, promovendo na população um grande desconforto, preocupações e mal estar que deste então assombram o ser humano. A tempos a humanidade não se sentia tão desolada em forma global como desta vez por um vírus que afetou todo o desenvolvimento relacionado ao bem humano.

As mudanças provocadas no cotidiano escolar diante de um contexto de pandemia nos fazem refletir acerca da função da escola na sociedade.

Umas das grandes preocupações neste momento foi a educação, as atividades pedagógicas e os profissionais envolvidos precisaram acompanhar as novas ações para alcançar os alunos dentro do quadro de distanciamento social.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sebastião Agripino da Silva na cidade de Canaã dos Carajás-Pará atualmente atende um total de 790 alunos que compreende o ensino fundamental anos iniciais e finais, sendo que 23 alunos são público alvo da educação especial.

As escolas de Canaã dos Carajás trabalham a inclusão e como os alunos com necessidades educacionais especiais irão ser inseridos no contexto de aulas remotas?

Considerando que, toda pessoa, desde o momento de sua concepção já constitui por si, uma gama de direitos e deveres que, são regidos e assegurados pela Constituição do País, independente de prioridades, temos direitos atrelados ao desenvolvimento da vida, segundo a Constituição Federal de 1988, através do **Art. 227.** **"**É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)".

A Escola Sebastiao Agripino da Silva possui uma sala de Recurso Multifuncional -SRM que oferece o Atendimento Educacional Especializado - AEE para complementar a aprendizagem dos alunos. Ao pensarmos nos alunos lembramos da diversidade na educação em um espaço destinado na participação de todos, em que o principal objetivo é fazer a inclusão de todos os sujeitos. A educação especial é um direito assegurado na Constituição Federal para todos os estudantes e a efetivação desse direito deve ser assegurado pelas redes de ensino.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação, CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2001 Parágrafo único, define que: "Os sistemas de ensino devem constituir e fazer funcionar um setor responsável pela educação especial, dotado de recursos humanos, materiais e financeiros que viabilizem e deem sustentação ao processo de construção da educação inclusiva". A instituição Sebastiao Agripino disponibiliza de espaço físico, de equipamentos, de mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos de acessibilidade, bem como, do professor para atuar no AEE.

Sintetizamos uma amostragem do trabalho da Sala de Recurso Multifuncional com as práticas pedagógicas inclusivas que foi desenvolvido no período do ensino remoto com aulas não presenciais.

2 METODOLOGIA

Considerando que a realização de uma pesquisa envolve muitos aspectos importantes para alcançar os resultados o trabalho se deu de forma sistematizada em um processo qualitativo.

Para possibilitar este artigo buscamos as possibilidades de analisar as relações sociais estabelecidas com o meio e as situações vividas neste meio. Em uma perspectiva, algo pode ser compreendido melhor em um contexto integrado quando os envolvidos são considerados por todos como pontos relevantes.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes.

De modo geral, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que sua quantificação. Os resultados de pesquisas qualitativas se destinam a explicar somente o fenômeno ou o contexto em que a pesquisa foi aplicada, não sendo capaz de generalizar os resultados para uma população ou para outros contextos diferentes.

No Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, discorre que por muito tempo perdurou o entendimento de que a educação especial, organizada de forma paralela à educação comum, seria a forma mais apropriada para o atendimento de estudantes que apresentavam deficiência ou que não se adequassem à estrutura rígida dos sistemas de ensino.

Como no caso da educação especial e inclusiva da Escola Sebastiao Agripino Da Silva um ponto relevante e dentro deste constitui a proposta pedagógica onde os alunos público-alvo do Atendimento Educacional Especializado estão inseridos no processo regular da escola e no complemento de sua formação organizado de forma a apoiar os alunos de acordo com suas necessidades especiais.

Desse questionamento surge o interesse em pesquisar essa temática tendo como objetivo principal analisar a inclusão escolar dos alunos com deficiência durante a pandemia do COVID19. Para compreender este processo vários tipos de dados foram coletados e analisados neste período possibilitando um entendimento melhor da pesquisa.

Assim como Duk (2006), aponta que o conceito de inclusão é mais amplo que o de integração porque enfatiza o papel da escola comum na sua tarefa de atender à totalidade dos alunos. A inclusão constitui um enfoque inovador para identificar e abordar as dificuldades educacionais que emergem durante o processo ensino-aprendizagem.

Então entendemos que diante do decreto de nº 1117/2020 que dispõe sobre as medidas de enfrentamento, no âmbito do Município de Canaã dos Carajás, a pandemia do Corona vírus/COVID-19 e de outras providências as aulas presenciais nas unidades de ensino foram suspensas, os profissionais tiveram que se reinventar a novas propostas de aprendizagens. As atividades remotas passam a garantir condições na continuidade do processo didático dos alunos e a sala de recurso multifuncional teve que avançar as barreiras para poder atender ao público da educação especial.

Para Moraes (2003, p.210) "no processo de mediação pedagógica, tanto a comunicação como o conhecimento implicam processos de co-criação de significados construídos a partir de práticas, relações e identidades". A escola possui uma Sala de Recurso Multifuncional - SRM, que atende o público do AEE (conforme a Resolução Nacional da SEB/MEC nº 4, de 2 de outubro de 2009 no artigo 4º e artigo 5º), compondo-se alunos com laudos de: deficiência intelectual, deficiência física, perda auditiva, baixa visão, transtornos globais do desenvolvimento.

Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo vai sendo conduzido através de diferentes caminhos. No início do ano letivo 2021 a Sala de Recurso Multifuncional e a secretaria escolar fizeram o levantamento dos alunos matriculados na referida escola identificando o público-alvo do AEE. Posteriormente, uma planilha foi construída contendo as informações mais relevantes destes alunos e a mesma repassada para equipe gestora e aos professores para que todos tomassem conhecimento e ciência das responsabilidades quanto ao tratamento e o atendimento que deveria ser ofertado a cada educando quanto suas especificidades.

Para que o processo de inclusão dos alunos público do AEE da Escola Sebastião Agripino em tempo de pandemia em aulas não presenciais acontecesse, foi pensado um planejamento que valorizasse e atendesse as diversidades existentes. Pois, não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo dos agentes da unidade de ensino no processo educativo.

Todavia entende-se que a escola é o lugar para aprender pois lá existe a troca e a construção significativa dos saberes. De encontro a afirmativa pensamos: o aluno do atendimento educacional especializado com toda limitação do aprendizado estando presente dentro do ambiente escolar, agora depare-se com aulas não presenciais; sem o contato físico, o olho no olho sem as estruturas da escola.

Duk (2006), afirma que:

> O conceito de diversidade é inerente à educação inclusiva e evidencia que cada educando possui uma maneira própria e específica de absorver experiências e adquirir conhecimento, embora todas as crianças apresentem necessidades básicas comuns de aprendizagem, as quais são expressas no histórico escolar e obedecem às diretrizes gerais de desempenho acadêmico. Tal c oncepção remete ao entendimento

> de que todos os alunos(a)s apresentam certas necessidades educacionais individuais que podem ocorrer em momentos diferentes durante a escolarização. Isto quer dizer que as diferenças individuais - aptidões, motivações, estilos de aprendizagem, interesses e experiências de vida - são inerentes a cada ser humano e têm grande influência nos processos de aprendizagem que são únicos para cada pessoa. (DUK, 2006, p. 60 - 61).

O desafio se torna grande e as novas práticas precisam ser planejadas, analisadas e colocadas em ação para dá início a este processo cheio de expectativas o qual objetiva alcançar a este aluno. Este momento cheio de perguntas, lembramos de algumas situações problemas: quem é este ser humano para o qual preparamos aulas? Como esse ser humano aprende longe dos portões da escola? Como irei motiva-lo estando longe?

Assim, afirma Libâneo (2007, p. 309) "o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem", a inclusão educacional é um direito do aluno e tanto se fez para conquistar as mudanças e propiciar as condições de escolarização tendo o ambiente adaptado, os materiais adequados e os atendimentos que completam ou suplementam as necessidades deste público.

O aprendizado do público da educação especial não pode ser deixado para trás diante de um quadro pandêmico e as suas especificidades não podem ser impedimentos para a continuidade deste processe de construção de autonomia.

Diante desse contexto, em que os dias foram se passando e os 15 dias de suspensão se perpassaram para o ano todos tornarmo-nos responsáveis pelos problemas e os profissionais envolvidos na participação do processo escolar no ensino remoto com todas as medidas de segurança se prepararam para assegurar a continuidade dos serviços à comunidade escolar.

Pois a educação não é restrita somente a escola e para isso temos segundo Delors (1987),

> (...) aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividade humanas; finalmente aprender a ser via essencial que integra as três precedentes(DELORS, 1998:77).

O **Serviço de Orientação Educacional - SOE** que buscou priorizar ações de educação em direitos humanos, desenvolvimento das competências sócio emocionais, propondo um trabalho coletivo que garantiu a participação dos diferentes sujeitos no ambiente escolar. Proporcionando o acompanhamento através de: Acolhimento aos estudantes, pais/responsáveis através de ligações, mensagem via whatsApp e visitas domiciliares;

Orientando, ouvindo e dialogando com os discentes, docentes, equipe gestora, pais/responsáveis e com a comunidade;

Contribuindo e auxiliando os docentes na compreensão dos comportamentos dos estudantes, a lidar com as dificuldades de aprendizagens e, a agir de maneira adequada em relação a eles.

A **Coordenação Escolar** que coordenou com os professores online ou no "chão da escola" as atividades ofertadas aos alunos. Solicitando e revisando pela coordenadora de seu respectivo segmento e encaminhada para impressão as atividades adaptadas. Sempre aspirando estratégias que concretizassem a promoção do educando a novas possibilidades de aprender mesmo que remotamente, pois, a escola de modo geral adaptou-se a nova rotina criando novo cronograma de trabalho e dar condições melhores para os alunos-AEE assegurando o direito de estar incluído em todos os projetos e ações escolares mesmo que de forma remota, assistidos e acompanhados por toda equipe.

A **Gestão Escolar** que buscou manter a funcionalidade com segurança na comunidade escolar, viabilizando os bons e necessários recursos para atender as necessidades pautadas a participação dos alunos do AEE nas atividades decorrentes na escola.

A Família que transformou em uma grande parceira da escola viabilizando o caminho neste novo meio de aprendizado. Sabendo que o cotidiano não seria mais o mesmo passaria por mudanças na rotina de todos os membros da casa. Segundo, Ausubel "Os ambientes estimulantes promovem aprendizagens significativas," a família não é profissional da educação por isso precisaram ter um momento de conversar com a escola para serem informados, incentivados nas atividades a serem desenvolvidas com os filhos para que se tornassem momentos prazerosos. Propor alguns momentos de estimulação, ludicidade e acolhimento na casa de cada aluno a partir de cada atividade minimamente projetada.

A Sala de Recurso Multifuncional e professores da sala regular para melhor apoio ao atendimento aos alunos público do AEE neste período pandêmico foi criado um grupo de whatsApp para a comunicação entre escola e família. No entanto, percebeu-se que a maioria dos alunos não possuiriam recursos tecnológicos disponíveis como celular, computador, tablet e a internet para acesso a plataforma digital. Sendo assim, os professores da sala regular e professora da Sala de Recurso Multifuncional planejaram os blocos impressos para os alunos que também de acordo com a especificidade tornaria o recurso mais viável ao momento. "O papel do professor deverá ser o facilitador da aprendizagem utilizando os recursos necessários e adaptados às necessidades educativas. Gardner"

Diante deste direcionamento supracitado organizou-se uma planilha de atendimento – online ou presencial – com professores da sala regular pra que juntamente a professora SRM pudessem adaptar as atividades de acordo com as habilidades dos componentes curriculares que atendesse as especificidades de cada aluno respeitando suas limitações. "As aprendizagens cooperativas favorecem a mesma oportunidade de aprendizagem independentemente das suas dificuldades. Bruner"

Para um melhor auxilio no desenvolvimento das atividades escolares dos alunos público alvo AEE foi entregue um kit com material pedagógico, concreto e lúdico. Para que a família mediadora deste cenário de aulas não presenciais pudesse dar sentido ao redirecionamento no desenvolvimento das atividades a partir de um suporte com recursos concretos.

A professora da SRM criou uma interação com os responsáveis destes alunos para uma melhor abordagem ao processo de aprendizagem. Como são alunos com imunidade baixa e estavam restringidos a saírem de suas residências por causa do vírus covid-19, se fez necessário esta intermediação com os pais ou/responsáveis. As atividades eram orientadas pela professora através do grupo de whatsApp da SRM, no número privado ou com agendamento na escola seguindo todo protocolo da vigilância sanitária. Manteve-se ativa a comunicação entre escola e família, o material de apoio, os livros e textos de leitura, os cartazes, os vídeos propostos nas atividades serviram de fundamental importância para esta implementação e interação no ambiente familiar. Desta forma as atividades foram ofertadas num prazo de duas semanas e assim que concluídas pelo aluno devolvidas a escola para avaliação.

Além das atividades curriculares que foram adaptadas, os alunos foram envolvidos nas atividades diversificadas de ensino como o Projeto Matematicando para estimular os alunos a resolver as operações básicas da matemática de forma interdisciplinar receberam o material concreto sendo uma cartilha distribuída para todos os alunos responderem em casa e baixado o aplicativo Matematicando no celular tivemos a classificação de um aluno AEE na primeira fase, e nas avaliações como de exemplo a SAMACC como meio de avaliar o conhecimento adquirido na rotina escolar aberta a todos os alunos que ao vir para a escola utilizaram celular e computador disponível para este fim que ao público do AEE tiveram um profissional como mediador no desenvolvimento da avaliação.

As atividades elaboradas têm como função garantir a participação e a continuação no processo da construção da autonomia deste aluno. Os recursos elaborados são organizados para que estas dificuldades de aprendizagem sejam trabalhadas de forma prazerosa onde que neste período de ensino remoto não se torne “coisa chata” sem interesse para o aluno, uma vez que se faz necessário uma avaliação continua no desenvolvimento deste aluno.

As práticas de aprendizagens desenvolvidas com os alunos eram baseadas nos componentes curriculares, ou seja, nas disciplinas de língua portuguesa, redação, matemática, geografia, história, ciências, artes, educação física, ensino religioso, língua inglesa. Trata-se de uma mudança de ambiente de uma didática do professor pelo qual ele estava acostumado e o contexto teria que ser outro com o mesmo objetivo de estimular o conhecimento de forma concreta e utilizando estratégias diferenciadas. Como exemplo de uma atividade de valores sobre “A família” sugerido o filme “Os Croods” e a leitura de um texto depois fazer um cartaz baseando nas fontes trabalhadas. A escrita do cartaz e das demais atividades de nomeação utilizar as letras moveis para orientação da escrita.

Foram confeccionados jogos de memória de numerais com os números e a representação em quantidade para diversão em família e aprendizado ao mesmo tempo. É importante lembrar que fazer o uso de atividades lúdicas desenvolve espontaneamente o raciocínio dedutivo logico de forma natural e prazerosa. Em algumas disciplinas como história, geográfica e ciências muita exploração de ilustração com desenho e de recorte e colagem nas atividades.

3 RESULTADO

As dificuldades de aprendizagem sempre existiram dentro do ambiente escolar. Todos que estão envolvidos neste processo busca recursos, técnicas e possibilidades para que haja superação do aluno com necessidade educacional especial. É sabido que o ser humano é um ser concreto, em um contexto de mudanças de acordo com suas histórias.

Organizar uma prática escolar, considerando este período remoto é pensar no aluno como um sujeito em construção e transformação que, a partir das interações, tornar-se-á capaz de agir e intervir no mundo de acordo com a realidade. Quando se imagina uma escola baseada no processo de inclusão, está pensando em um lugar onde aconteça a construção de valorização e respeito, no qual todos se sintam envolvidos em um único propósito.

Com o intuito em desenvolver uma prática de acordo com a realidade, voltada para a orientação de um aprendizado que realmente fundamentasse uma nova construção social pautada na relação entre o sujeito e as grandes limitações existentes no contexto escolar do ensino remoto e a inclusão, percebemos que as barreiras por alguns foram derrubadas e a parceria entre família e escola foi de suma importância neste contexto.

O aluno tem que ser garantido no planejamento pedagógico e a Sala de Recurso Multifuncional foi neste momento atual a ponte até a casa deste aluno através de recursos que dariam oportunidade para continuar o processo da construção de autonomia e de estimulo ao conhecimento.

Quando um responsável trazia a devolutiva das atividades para a escola, procurava-se questionar as observações feitas em relação ao aluno ao desenvolver estas atividades; tais perguntas como: De que modo se deu o desenvolvimento das atividades? Quais as dificuldades encontradas por este aluno no momento da execução das atividades? Que atividade ele demonstra mais interesse ao desenvolver? Como ele está psicologicamente diante de tudo que está acontecendo? Focando na evolução ou dificuldade do aluno e suas necessidades.

Logo abaixo temos o relato da mãe de uma aluna da escola:

“Professora, eu estou muito feliz com o desenvolvimento da minha filha E.G.M, ela foi liberada para retorno a escola em 2020 após 5 anos em tratamento em um hospital e lá mesmo fazia as atividades que a escola enviava, só que estas atividades era apenas de colorir e de pintar. Quando mudamos para Canaã e matricu-

-lei ela na escola, minha filha ficou muito feliz e estava empolgada indo para a escola todos os dias. Quando veio a pandemia pensei que ia parar tudo. Mas não, a senhora mandou estes materiais para ajudar nas atividades em casa explicou como e quando usar e ela desenvolveu demais aprendendo a escrever e a falar, minha outra filha nem acreditou quando viu a E.G.M escrevendo o nome dela", relatou a mãe.

O presente relato trata-se uma aluna do 7º ano da Escola Sebastião Agripino da Silva que possui um laudo de deficiência Intelectual e um quadro de leucemia no qual que precisou ser tratado em um hospital diariamente. A referida aluna está em um processo lento no desenvolvimento de suas percepções assim como memória, raciocínio lógico, linguagem e escrita. É sabido que uma pessoa com deficiência intelectual possui suas condições limitadas para compreensão e análise, a aluna por ter um histórico de afastamento da sala devido ao seu diagnóstico clinico resultou em uma significativa limitação nas adaptações de uma vida social e acadêmica.

O Conselho Nacional de Educação - CNE, em 2001, tratou da obrigatoriedade e utiliza a nomenclatura "classe hospitalar", no artigo 13 da Resolução nº 2 (BRASIL, 2001).

Diz a referida Resolução:

> Art. 13. Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio. § 1o As classes hospitalares e o atendimento em ambiente domiciliar devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para seu retorno e reintegração ao grupo escolar, e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular. § 2o Nos casos de que trata este Artigo, a certificação de frequência deve ser realizada com base no relatório elaborado pelo professor especializado que atende o aluno. (Artigo 13 da Resolução nº 2 BRASIL, 2001).

A aluna não possui o domínio da escrita faz rabiscos /riscos e na maioria das vezes algumas palavras pronunciadas são incompreendidas. No período remoto a família da aluna mostrara-se preocupada de como fazer para contribuir as atividades em casa e alcançar resultados positivos a aluna.

A professora da sala de recurso multifuncional socializou para a família a rotina da aluna e de que forma as atividades remotas entrariam neste cotidiano. Garantidas as atividades adaptadas os materiais concretos didáticos e pedagógicos auxiliariam como suporte para o desenvolvimento. Nessa rotina diária foi acrescentada atividades que incluíam vídeos musicais, vídeos de filmes e desenhos, confecções de cartazes com recortes, colagens, desenhos e pinturas, leitura de livros que proporcionavam momentos de aprendizado e interação. Fora orientado a família como usar o material concreto (alfabeto e numerais, cartilhas de figuras letras e nomes) na hora de fazer as atividades criando estratégias lúdicas no ensino. De

acordo com Rogers o “Professor deverá ser o facilitador da aprendizagem utilizando os recursos necessários e adaptados às necessidades”.

Não podemos esquecer que estamos falando de ensino remoto e de alunos com necessidades educacionais especiais e a aluna nem sempre estava disposta para fazer as atividades então era orientado está em um ambiente tranquilo, sem barulho e adequado para este momento de aprendizado e que as limitações desta aluna no desenvolvimento das atividades continuassem a ser respeitadas.

Nesse sentido entendemos que a observação e as práticas de atividades se fizeram necessária e mediaram a construção de novos conhecimentos, sendo que na sua função de professor orientador e parceria com a família nos estímulos e desenvolvimento permitiram resultados positivos no processo de desempenho e de interatividade desta aluna. Diante disso temos Mantoan (2015, p.65) que diz “superar o sistema tradicional de ensinar é um proposito que temos de efetivar com toda urgência. Essa superação refere-se ao `que` ensinamos aos nossos alunos e ao `como` ensinamos.

No ensino a escola agregou recursos para as exigências de uma educação para todos. Este aluno da educação especial em período de ensino remoto teria que continuar envolvido nas atividades de forma adaptada e com estratégia de aprendizagem adequada.

Assim as atividades desenvolvidas na Sala de Recurso Multifuncional da Escola Sebastião Agripino da Silva foram de grande importância para promover o conhecimento deste aluno público alvo do atendimento educacional especializado. Visando uma inclusão e continuidade no desenvolvimento de conquista da autonomia deste aluno, foi oferecido caminhos e de uma forma acolhedora onde aconteceu interação e contribuição para novas experiências didáticas que resultaram em práticas exitosas neste percurso do ensino remoto.

4 CONCLUSÕES

Considerando que estamos vivendo em um cenário de desafio pela busca do bem estar social, onde as pessoas limitaram-se ao convívio social e zelaram pela proteção e autocuidado, sofreram grandes impactos nas atividades econômicas que refletiram na vida dos cidadãos; reinventaram na área da educação para transpor as barreiras entre alunos e professores e principalmente, não podemos esquecer que, muitos sofreram a dor da perda.

Acreditamos que a pandemia foi uma experiência significativa de possibilidades negativas e positivas. As famílias se reinventaram buscando conforte e segurança, criaram para todos os membros novos sentidos funcionais, o isolamento trouxe várias experiências no convívio dentro do lar que auxiliaram em verdadeiras descobertas sentimentais.

E a área da educação nunca mais será a mesma, as inseguranças, as inquietações, o planejar, o adaptar e o remodelar os conhecimentos em estratégias de transmissão trouxeram uma necessidade de envolvimento onde foram inevitáveis a construção ou na reconstrução de concepções humanas que se perderam no caminho.

Além disso a Escola Sebastião Agripino da Silva aos olhos da Sala de Recurso Multifuncional reforça a ideia de percepção e ação para que aqueles que ainda vivem em uma situação de exclusão possam assumir ao chamado desta tarefa acreditando na aprendizagem destes alunos da educação especial, que têm restrições sociais e suas limitações reportadas em um desenvolvimento lento a ser trabalhado de forma processual e continua mais que com vínculos afetivos, mediações, interações e novos olhares podem ser transformadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CANAÃ DOS CARAJÁS. Regimento Escolar das Escolas Públicas e Municipais. Secretaria Municipal de Educação. 3ª edição.

DUK, Cynthia. Educar na diversidade: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

Plano Nacional em Educação em Direitos Humanos. Ministério dos Direitos Humanos - Brasília, 2018.

Plano Político Pedagógico da Escola Municipal Sebastião Agripino da Silva. Canaã dos Carajas,2020.

O Presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação A Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA Resolução Nacional da SEB/MEC nº 4, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar* – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.Publicado em 24 de novembro de 2020

BRASIL. Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ANEXOS

ENTREGA DE BLOCOS ADAPTADOS E MATERIAL DE APOIO AOS PAIS E RESPONSAVÉIS DOS ALUNOS NA ESCOLA PELA PROFESSORA DA SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL

Figura 01

Figura 02

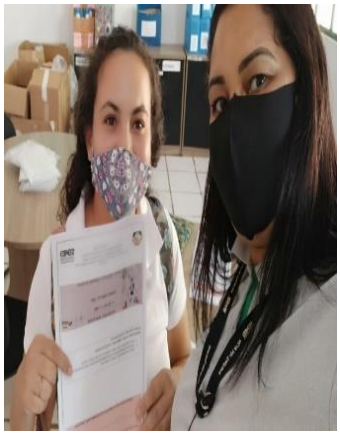


Figura 03

BLOCO DE ATIVIDADE - ENTREGA E DEVOLUTIVA PROTOCOLADOS

Figura 04

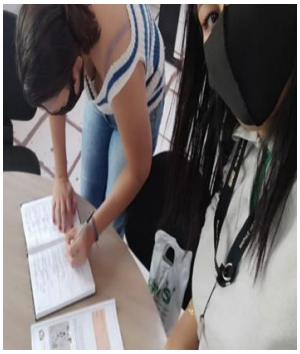


Figura 05

ALUNA DESENVOLVENDO AS ATIVIDADES DOS BLOCOS CURRICULARES COM MATERIAL DE APOIO (LETRAS MÓVEIS E TABELA DE NUMERAIS)

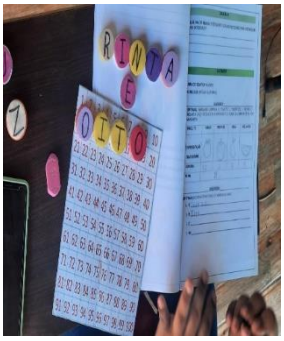


Figura 06

Figura 07

ANEXOS

ALUNO COM BLOCO ADAPTADO DE FONTE AMPLIADA E ENCADERNDADO PARA MELHOR MANUSEIO

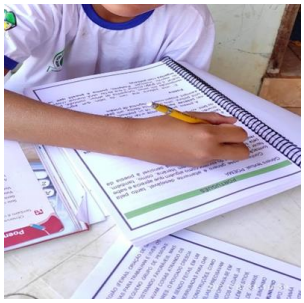


Figura 08

ATIVIDADE DE ALFABETIZAÇAO COM NOMEAÇÃO -IMAGEM- LETRAS

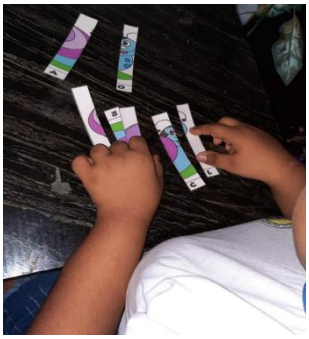


Figura 09

Figura 10

ALUNA COM D. I - ATIVIDADE DE CONFECÇÃO DE CARTAZ – DIA MUNDIAL DA ÁGUA UTILIZANDO MATERIAL DE APOIO LETRAS MÓVEIS – TINTA GUACHE

Figura 11

Figura 12

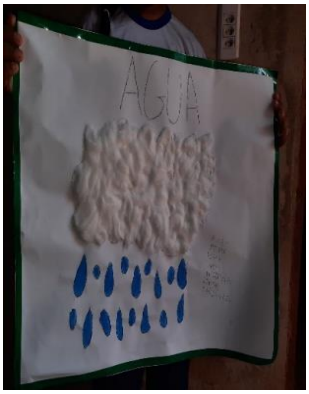


Figura 13

ALUNO COM D.I – ATIVIDADE DE CIENCIAS SOBRE BIODIVERSIDADE ILUSTRAÇÃO

Figura 14

ANEXOS

ALUNA COM D.I- LEITURA DO LIVRO LITERARIO COM UM ADULTO ESCRITA COM MATERIAL DE APOIO E A ILUSTRAÇÃO DA LEITURA

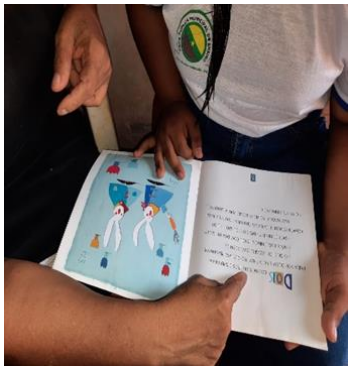


Figura 15

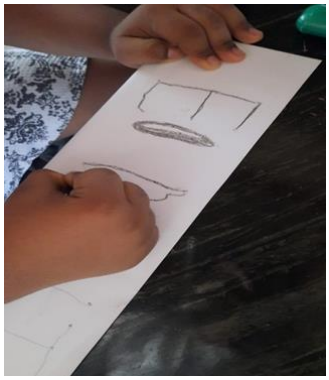


Figura 16

Figura 17

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS PROJETOS DA REDE DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

ALUNO COM D.I RECEBENDO O MATERIAL DO “MATEMATICANDO”

Figura 18

ALUNO COM D.I RESOLVENDO A APOSTILA EM CASA DO “MATEMATICANDO”

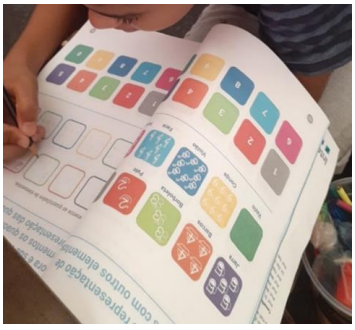


Figura 19

ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO NA ESCOLA DESENVOLVENDO A PROVA DA “SAMACC” (AUXILIO LEDOR)

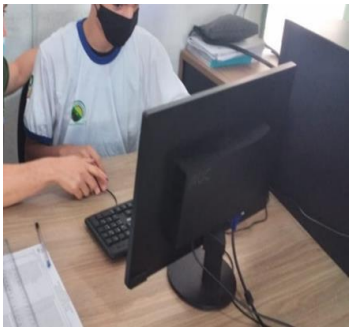
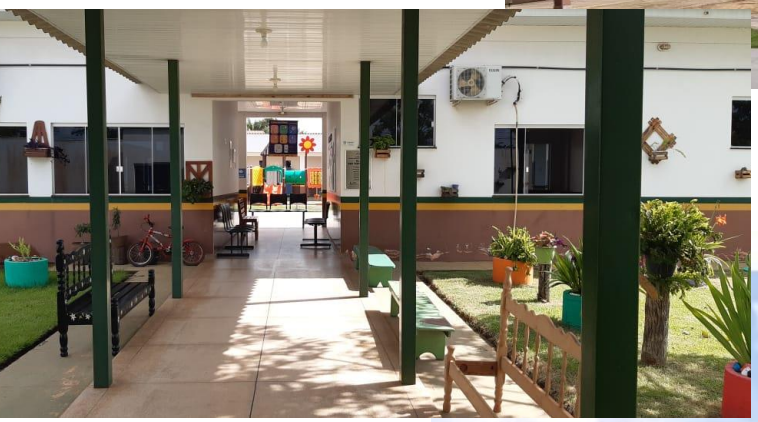


Figura 20

NEI

Irani Vieira da Silva



PRÁTICAS NO ENSINO REMOTO JUNTO AO PÚBLICO AEE EM CANAÃ DOS CARAJÁS

Débora Ferreira Santana [1]
Luciana Afonso de Souza [2]
Tânia Ferreira dos Santos [3]

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo geral demonstrar práticas exitosas atendentes ao público AEE aplicadas ao ensino remoto em nossa instituição. Os objetivos específicos vêm de encontro com a proposta sendo: a) evidenciar as práticas pedagógicas aplicadas a relação escola-família b) especificar as dificuldades advindas do momento pandêmico c) analisar os resultados alcançados. O problema de pesquisa repousa na confrontação entre aprendizagem significativa e um novo modelo de ensino imposto para a rede de ensino. O método acolhido para incrementar a investigação e buscar melhores soluções foi o pesquisa-ação destacando buscar potencialidades na união escola-família. Os resultados alcançados refletiram o sucesso dessa união com o desenvolvimento escolar e pessoal do nosso público AEE. A conclusão evidenciou que por meio do método obtivemos 100% do público atendido.

Palavras-chave: Atuação Didática; Ensino Remoto; Público do AEE; Aprendizagem Significativa.
.

1 - Licenciada em Pedagogia - debora.satana@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br
2 - Licenciada em Pedagogia, Pós-graduada em Psicopedagogia; Pós-graduada em Administração Escolar, supervisão e orientação - lucianaafonso@live.com
3 - Licenciada em Pedagogia; Especialização em Educação Infantil; Pós graduada em Gestão - tania.santos@semedcanaadoscarajas.pa.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A adoção do ensino remoto durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) se tornou uma solução necessária para a continuação do ano letivo. Solução essa, que veio repleta de desafios precisando receber atenção extra da equipe gestora, professores e familiares interessados em garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem em um momento de crise mundial que afetava diretamente o cenário educacional. Para Arendt (2013), ‘’a crise na educação deve ser entendida como oportunidade crucial para reflexões críticas a respeito do próprio processo educativo’’.

Nosso objetivo geral é demonstrar práticas exitosas atendentes ao público AEE aplicadas ao ensino remoto em nossa instituição. Buscamos refletir, entender, estudar cada caso para assim conseguir atender todos os educandos. O público AEE necessita de um olhar ainda mais cauteloso para adaptar a cada realidade. Assim adotamos a teoria pesquisa-ação como método de aprofundamento. Para Vergara (2006), considerando a finalidade da utilização desta metodologia a define como: " um tipo particular de pesquisa participante e de pesquisa aplicada que supõe intervenção participativa na realidade social. Quanto aos fins é, portanto, intervencionista". Considerando todo o êxito obtido em nosso núcleo de ensino, neste artigo falaremos um pouco sobre como desenvolvemos nosso trabalho de pesquisa e posteriormente o de ação com nosso público AEE.

Levantaremos também as problemáticas da Educação Infantil no desenvolvimento da criança em tempos de pandemia, bem como a importância que a família esteja engajada nas atividades remotas junto à escola. Evidenciar as práticas pedagógicas aplicadas a relação escola-família é um dos nossos objetivos específicos, pois vale lembrar que nesse novo cenário precisamos nos reciclar e buscar novas tecnologias para executar junto à família práticas exitosas que garantissem o desenvolvimento educacional e pessoal do educando. O lugar onde antes a criança aprendia interagindo com tantas outras, agora deu lugar a própria casa. Com isso nos deparamos com muitos percalços, assim também vamos especificar as dificuldades advindas do momento pandêmico que é outro objetivo específico de nosso trabalho.

Vale destacar que,

> (...)tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

No desenvolvimento do trabalho, se utilizando de um relato de experiência iremos abordar nossas experiências fazendo um paralelo com nossos objetivos gerais e específicos, dando essência a nossa justificativa de pesquisa, que repousa na necessidade de expor e analisar os resultados exitosos alcançados.

Educação Inclusiva no NEI Irani Vieira da Silva

Com a chegada da pandemia do coronavírus a escola teve que se reinventar em todos os aspectos. O ensino remoto propiciou a continuidade do processo de ensino e aprendizagem por meios tecnológicos ou blocos de atividades impressos. Porém, as crianças com necessidades educacionais especiais nos apontaram para um desafio bem maior, que seria continuar garantindo o direito ao ensino, pensando nas especificidades de cada um.

O principal documento normativo de referência que rege a Educação Especial no Brasil, em vigor desde 2008, é o chamado de Políticas Nacionais de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que define o objetivo e o público alvo da educação especial e prevê:

> […] assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; (BRASIL. 2008)

Buscando assegurar esse direito, a equipe gestora e professores se uniu na busca por garantir a continuidade do processo educacional das crianças público do atendimento educacional especializado.

O Centro de atendimento Educacional especializado – CAEE, através da equipe de multiprofissionais fortaleceu a parceria com a escola, tivemos atendimento com a psicóloga e apoio na adaptação dos blocos de atividades de acordo com as especificidades de cada educando.

> O atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL. 2008)

A partir desse olhar, toda a equipe trabalhou de forma colaborativa a fim atender este público, visando contribuir para o pleno acesso ao ensino, mesmo diante do desafio do ensino remoto. Tivemos que aprender a nos comunicar e planejar à distância, de forma a conseguir alcançar as necessidades de aprendizagem de cada aluno, garantindo que ele, assim como todos os alunos pudessem receber suas atividades e serem atendidos virtualmente. Nesse sentindo a equipe do NEI Irani Vieira da Silva, buscou conhecer a realidade de cada criança e família.

Atualmente são atendidas quatro crianças com as seguintes necessidades educacionais especiais: transtorno do espectro autista, síndrome de Down, baixa visão e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade / TDAH. Aqui mencionaremos de maneira resumida, características marcantes de cada uma delas.

Síndrome de Down é uma condição genética caracterizada pela trissomia do cromossomo 21. Essa condição foi reconhecida há mais de um século, em 1866, pelo médico John Langdon Down, o qual verificou semelhanças físicas entre crianças que apresentavam algum tipo de deficiência intelectual.

Os portadores da síndrome de Down apresentam geralmente olhos amendoados, rosto arredondado, além de alguns problemas, como a cardiopatia congênita e a deficiência intelectual de gravidade variável. No Brasil, de cada 600 a 800 nascimentos, uma criança apresenta síndrome de Down.

Os indivíduos com síndrome de Down apresentam uma personalidade muito afetuosa, o que fez surgir uma analogia do cromossomo extra a uma porção extra de amor.

Autistas - O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Os principais sinais são o atraso no desenvolvimento da fala, dificuldade de interação social e movimentos estereotipados (ou seja, movimentos que “não fazem sentido” para quem observa, pois não tem uma finalidade definida). Outra característica importante é a dificuldade de a criança fazer contato com o olhar, bem como responder quando chamada pelo nome.

O Autismo é classificado como “espectro” porque admite diversos graus de gravidade (como em muitas outras condições médicas). Quadros clínicos leves tem melhores chances de se aproximar ao desenvolvimento normal. Geralmente há uma associação entre o Autismo, convulsões e deficiência mental em algum grau (ou seja, a criança também pode apresentar uma dificuldade maior de aprendizagem).

Baixa Visão - A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera deficiente visual a pessoa que é privada, em parte (segundo critérios pré-estabelecidos) ou totalmente da capacidade de ver. Baixa visão (ou visão subnormal) é o comprometimento do funcionamento visual em ambos os olhos, mesmo após correção de erros de refração comuns com uso de óculos, lentes de contato ou cirurgias oftalmológicas. Trata-se de uma definição técnica e quantitativa. Baixa visão é para quem tem uma acuidade visual menor que 0,3 (Snellen), até a percepção de luz ou, um campo visual menor que 10 graus do ponto de fixação.

Os principais indícios relacionados à deficiência visual são: constante irritação ocular, excessiva aproximação junto ao rosto para ler ou escrever, dificuldade para leitura à distância, esforço visual, inclinação da cabeça para tentar enxergar melhor, dificuldade de enxergar pequenos obstáculos no chão, nistagmo (olho constantemente trêmulo), estrabismo ou dificuldade de enxergar em ambientes claros.

As Principais causas da deficiência visual são: perda da visão decorrente de ferimentos, traumatismos, perfurações e vazamentos nos olhos. Durante a gestação, doenças como rubéola, toxoplasmose e sífilis podem causar a deficiência na criança.

Infecções em recém-nascidos também podem causar déficits visuais.

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade / TDAH- é um transtorno neurobiológico de causas genéticas, caracterizado por sintomas como falta de atenção, inquietação e impulsividade. Aparece na infância e pode acompanhar o indivíduo por toda a vida. Possui prevalência, morbidade e taxa de comorbidades altas, podendo persistir até a vida adulta. Apesar disso, o desconhecimento dos vários aspectos desse transtorno é alto, estando rodeado de mitos e conceitos errôneos mesmo entre profissionais que lidam diretamente com ele. Existem três tipos de TDAH, segundo os critérios diagnósticos do DSM-IV: predominantemente hiperativo; predominantemente desatento ou combinado. A *American Heart Association* (2008) recomendou obter anamnese e exame físico cardiológicos completos e realizar rotineiramente o ECG. Entender melhor o TDAH possibilitará a sua detecção e a prevenção de seus efeitos deletérios nas crianças e nos adultos por meio de diagnóstico e tratamento mais efetivos.

Para o melhor atendimento desse público continuamos a busca permanente pela qualidade do ensino, mesmo diante das limitações conseguimos alcançar de maneira satisfatória à todos.

2 METODOLOGIA

A metodologia advém de uma abordagem pesquisa ação pois mostrou-se o mais apropriado, tendo em vista que a pesquisa-ação requer cooperação e interação entre os pesquisadores e os pesquisados, portanto uma metodologia participativa. O método perpassa pelas fases de reflexão, planejamento, observação e ação.

A presente pesquisa teve como Lócus o Núcleo de Educação Infantil Irani Vieira da Silva. A escola tem apenas 4 anos de fundação, iniciando os trabalhos em julho de 2017. Situada na zona urbana da cidade de Canaã dos Carajás, conta atualmente com 380 alunos matriculados em 2 turnos, matutino e vespertino. Possui um espaço físico adequado a faixa etária atendida, crianças de 3, 4 e 5 anos (Maternal III, I e II Período). Atualmente a instituição em questão conta com 8 alunos público do AEE com diferentes necessidades educacionais.

Diante da necessidade do distanciamento social, imposta pela pandemia do corona vírus, buscou-se alternativas junto aos professores, famílias, coordenação e orientação escolar para o atendimento dos alunos público do AEE, levando em consideração as suas especificidades e garantia de direitos.

Partindo desse diálogo com todos os agentes envolvidos, e da ação conjunta da equipe escolar tronou-se possível demonstrar práticas exitosas atendentes ao público AEE aplicadas ao ensino remoto em nossa instituição, levando-se em consideração o ensino remoto, a especificidade da educação inclusiva, a atuação docente e a relação família e escola.

Nesse sentido, nos tópicos seguinte organizamos a metodologia desenvolvida com os atores, diretamente envolvidos, abordando os aspectos que consideramos mais relevantes, que traduzem a seriedade e comprometimento de toda equipe

escolar e família.

Atendimento com os professores

No atendimento às crianças público do AEE a mediação constante do professor tem um papel extremamente importante no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, este foi o grande desafio em tempos de pandemia e ensino remoto. Para dar início aos trabalhos foram realizadas algumas reuniões com a equipe gestora e professores. Num primeiro contato buscamos sensibilizar as docentes sobre a importância de nos unirmos em busca de alternativas para que os alunos do AEE não ficassem desassistidos. Na oportunidade o serviço de orientação apresentou e juntos analisamos a deficiência de cada criança, com CID (diagnostico do médico), e propondo que as professoras pensassem nas ações pedagógicas a serem desenvolvidas com cada educando.

Uma tentativa de atendimento especializado virtual foi iniciada, que pela plataforma goolge meet, as professoras perceberam que as crianças não conseguiam interagir como o esperado.

Ao analisarmos e perceber a necessidade de criar maior vínculo com os educandos e familiares para construção do documento PDI, (Plano de Desenvolvendo Individualizado), a equipe gestora reuniu com as professoras apresentou o documento sugerindo que fosse realizado vídeos chamadas com todas as crianças fazendo sondagem com relação a aprendizagem e dificuldades que o educando apresenta. Assim, foram agendados horários e dias da semana com os familiares para a vídeo aula. Em um primeiro momento, deu certo, porém foram encontradas algumas dificuldades. Tais como: pouca interação dos alunos, muita timidez, perda rápida de interesse, horários dos pais, falha na conexão com internet, dor nos olhos (criança com baixa visão).

Neste contexto equipe gestora e professores precisaram pensar em nova alternativa que viesse a apresentar melhores resultados. Em um novo encontro com professores e equipe gestora concluiu-se que a melhor estratégia seria sugerir aos responsáveis trazê-los na escola semanalmente para um momento de interação e realização de atividades diferenciadas que pudessem contribuir para a continuidade na vida educacional das crianças nesse momento de distanciamento.

Além do atendimento individualizado na escola, as professoras propuseram aos pais o envio de vídeos que evidenciassem o progresso dos alunos. Consideramos ter sido um ponto positivo para as professoras e equipe gestora, ver as devolutivas por meio de vídeos e fotos dos alunos realizando em casa suas tarefas.

No que diz respeito às tarefas, é válido mencionar que as atividades planejadas para os alunos do ensino regular foram cuidadosamente adaptadas pela ação conjunta dos professores e coordenador, contando com a parceria da professora do serviço especializado do CAEE.

.

Atendimento com o aluno

As ações de atendimento aos alunos e professores foram conjuntas e se entrelaçam no desafio do aprender. A acolhida foi a palavra chave para o atendimento aos educandos.

A escola por meio do serviço de orientação buscou conhecer a história de cada criança a fim de propor alternativas que levassem em consideração as especificidades de cada aluno.

Inicialmente a adaptação dos blocos foi a primeira ação para que os mesmos pudessem continuar tendo contato com a rotina escolar. Estudar sobre as deficiências e conseguir elencar possibilidades de aprendizagem tornaram possível o processo.

O atendimento presencial em alguns momentos, respeitando os protocolos sanitários, foi ferramenta fundamental para fortalecer o vínculo professor aluno. Infelizmente nem todos puderam participar desse momento, mas e visível

O atendimento individualizado às crianças ocorreu não apenas com as professoras, mas também através da parceria com a CAAE. Através do qual foi possível conhecer as potencialidades e dificuldades dos educandos A psicóloga atendeu os alunos e suas famílias buscando orientar, esclarecer dúvidas e encaminhar para profissionais de saúde específicos quando necessário.

Aos alunos moradores da zona rural foi realizado visita para conhecer melhor a realidade da família e criança, bem como entrega dos blocos de atividades adaptadas, recursos pedagógicos e didáticos.

Atendimento com as famílias

A ligação da família com a escola maximiza o processo de ensino e aprendizagem do educando, a escola complementa as ações da família e vice-versa.

Neste sentido o NEI Irani Vieira solicitou a presença dos pais na escola para ter uma conversa inicial, com o objetivo de sondar sobre a aprendizagem dos meninos para a elaboração e adaptação dos blocos. No segundo momento, ao devolverem as atividades realizadas eram questionados quanto as dificuldades e facilidades na realização dessas atividades, com foco no aprimoramento dos blocos seguintes.

Compreendendo que a família é quem conhece e compreende as dificuldades e necessidades, os avanços e os anseios de aprendizagem, mantivemos um canal de diálogo aberto. A orientadora escolar sempre esteve a postos, tirando dúvidas e orientando de maneira presencial ou via contato telefônico as famílias.

A família, assim como deve ser aliada, precisa ser amparada, ouvida, motivada. Os pais também passaram pelo processo de adaptação à nova realidade e em alguns casos mostraram-se emocionalmente fragilizados. Diante disso, a psicóloga do CAEE realizou atendimento com alguns responsáveis promovendo apoio emocional, orientações quando a deficiência do filho.

Estamos ressignificando o papel da escola e da família. Essas ações não podem ser caracterizadas como essenciais somente para este momento, elas devem continuar durante toda a vida escolar da criança.

3 RESULTADOS

Através deste artigo foi possível descrever de forma detalhada todo o processo de atendimento aos alunos público do AEE. As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores bem como o empenho e mobilização da equipe gestora para tornar viável todo o processo, o replanejamento constante permitiu que a aprendizagem fosse paulatinamente construída dentro das potencialidades de cada criança.

A elaboração e adaptação dos blocos permitiu grande aprendizado aos professores e sem dúvida os alunos. O contato presencial foi fundamental para estreitar os laços entre professores e alunos, bem como com as famílias. A presença da família na escola foi muito importante para dar suporte aos professores, quando há diálogo entre família e escola, há também melhores condições para o aprendizado.

Continuar o processo educacional das crianças com necessidades educacionais especiais trouxe um grande desafio, pois os professores iniciaram as aulas sem conhecer os alunos e consequentemente sem o diagnóstico de suas aprendizagens. Dificultando a criação de um ponto de partida, pois sabemos que os alunos do AEE necessitam de recursos e de mediações diferenciadas, com adequações metodológicas que auxiliem no processo de ensino/ aprendizagem. Portanto, o distanciamento social foi o grande desafio da continuidade do processo educacional dos alunos.

Obtivemos experiências exitosas quando proporcionadas as devidas interações intencionais, presenciais ou via aplicativo whatsapp.

Abaixo socializaremos a experiência do percurso da professora Debora Santana, escolhida pela equipe de docentes para representa-los. A referida professora relata de maneira resumida o percurso e resultados no atendimento ao aluno com síndrome de down, que aqui iremos chamar de “Pedro”. Obviamente representa às famílias que conseguiram proporcionar o atendimento via vídeo e presencial, partindo do princípio de atendimento junto à família e contato com o educando.

A experiência com aluno“Pedro” – síndrome de down

O atendimento com o aluno “Pedro” se deu de forma leve e prazerosa entendendo o tempo e necessidade da criança. O mesmo possui Síndrome de Down, o desenvolvimento dessas crianças mais que nunca está ligado ao estímulo e incentivo que recebem. Por esse motivo se fez necessário atender a criança de modo individualizado, onde a professora teria um contato direto com mais estímulo.

Inicialmente com tentativas on-line via chamada de vídeo pelo WhatsApp conseguimos buscar uma interação à fim de elencar possibilidades de conceitos a serem trabalhados em um material adaptado às realidades educacionais do educando. Foi proposto para a família atendimentos on-line em dois dias na semana para conseguir um melhor acompanhamento das atividades. Atendimentos esses que nem sempre conseguimos executar pois a família mora em uma zona rural e com pouco

acesso à internet. Mas em todas as ocasiões que houve conexão conseguimos desenvolver o trabalho proposto com êxito. O aluno esperava por aquele momento com muita alegria e disposição, o que ajudava bastante no processo. Infelizmente a família entrou em contato com a escola e relatou não conseguir estar com o celular disponível para realizar os atendimentos on-line, mas se comprometeram em realizar as atividades do bloco adaptado com o aluno.

Fizemos um atendimento exclusivo e presencial em nossa instituição, e nessa oportunidade foi possível constatar que apesar de ser bastante disposto o aluno não conseguia realizar as atividades do bloco com autonomia. Também observamos que as mesmas não apresentavam seus traços e sim de uma pessoa adulta. Com isso precisamos buscar outra alternativa para trabalhar e estimular o desenvolvimento dessa criança. E assim aproveitando as flexibilizações do decreto municipal e obedecendo os protocolos sanitários, foi proposto atendimentos presenciais duas vezes na semana nas dependências de nossa escola.

Nesses atendimentos a criança tem demonstrado cada vez mais desenvolvimento de sua coordenação motora grossa e fina, mais foco na realização das atividades, desenvolvendo sua fala por meio de exercícios que auxiliam no desenvolvimento da musculatura orofacial. Partindo da teoria que a criança aprende por meio da interação e brincadeira com os outros indivíduos, temos buscado incluir o aluno no máximo de brincadeiras e interações possíveis com os outros integrantes da comunidade escolar presente no chão da escola.

Com este relato conseguimos ilustrar o que foi discorrido no presente artigo, em anexo (anexo 1) algumas situações de interação entre professores e alunos irão evidenciar o empenho e dedicação de toda equipe e os resultados alcançados.

4 DISCUSSÕES

A partir dos resultados obtidos, podemos afirmar, de acordo com Rigoletti e Deliberato (2020, p. 3) que:

> O professor, com sua mediação pedagógica, oportuniza ao aluno a vivência, em ambiente escolar, de diversas relações favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, comunicativo e afetivo. O termo “mediação pedagógica” refere-se ao ato do professor intermediar e provocar mudanças no conhecimento acadêmico do aluno.

De acordo com a afirmação acima, entendemos a importância da valorização do trabalho docente. Os resultados satisfatórios com os alunos AEE atendidos presencialmente deve-se a mediação e dedicação do professor na elaboração das atividades adaptadas e disponibilidade para pesquisar e propor estratégias personalizadas para cada crianças.

A família como parceira da escola fez toda a diferença. Observamos que os alunos que as famílias participaram ativamente do processo e se dedicaram em seguir as orientações houve um desenvolvimento satisfatório, considerando o

momento pandêmico. Por outro lado, é valido mencionar, que pelos mais diversos fatores algumas famílias não conseguiram desenvolver esta parceria necessária com as professoras e escola, vale salientar que várias tentativas foram feitas junto às famílias para a participação no desenvolvimento dos planejamentos, especialmente no atendimento individualizado presencialmente, porém como mencionado acima o resultado positivo não diz respeito a totalidade de crianças.

É válido afirmar que o trabalho colaborativo, envolvendo equipe escolar e família foi primordial para a elaboração e desenvolvimento das práticas pedagógicas que promoveram a continuidade do aprendizado das crianças do AEE. Mesmo dentro das condições limitantes do ensino remoto e protocolos sanitários necessários, o êxito foi possível mediante a parceria e responsabilidade com que o trabalho foi desenvolvido.

5 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste trabalho de pesquisa analisamos que até o momento, ainda não é possível precisar os impactos causados pela ausência de atendimento educacional especializado presencial à aprendizagem dos estudantes com deficiência. Porém podemos afirmar de forma bastante otimista, que odos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem foram se reinventado e buscando ao longo do processo, meios de promover, de alguma forma, o desenvolvimento das crianças.

O atendimento às crianças público do AEE, veio para desafiar as práticas pedagógicas aplicadas normalmente no ensino presencial, para novas perspectivas sobre as possibilidades de atendimento aos alunos. Primordialmente buscou-se evidenciar e descrever com a maior riqueza de detalhes possível as práticas desenvolvidas junto as famílias, professores e alunos, dialogando e analisados os resultados aqui mencionados.

Observa-se que a busca por embasamentos teóricos fortalece e direciona o trabalho, dando segurança para prosseguir na busca por melhores resultados. Assim, esta pesquisa tornou-se de grande relevância por possibilitar a visão ampla e detalhada os percursos metodológicos e práticos elaborados e desenvolvidos pela escola junto ao público AEE e suas famílias, bem como as relações de colaboração dentro da equipe gestora e docente. Acreditamos que a partir desta pesquisa, novas perspectivas sobre a educação inclusiva e o trabalho colaborativo foram despertados.

Portanto, é sabido que cada um tem o seu papel para consolidar a aprendizagem dos educandos, o trabalho em equipe possibilitou união da equipe e conseguiu alcançar as crianças e suas famílias. Na expectativa de que tudo isso irá passar, precisamos nos preparar e continuar planejando, entre erros e acertos, dificuldades e aprendizagens, nos reinventando e ressignificando a prática pedagógica cotidianamente.

REFERÊNCIAS

ARENDT, H. Entre o passado e o futuro Tradução Mauro W. Barbosa. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF, 7 de janeiro de 2008. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em 08 de setembro. 2021.

PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton A; MAYER, Leandro - (organizadores). Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

RIGOLETTI, Vanessa. DELIBERATO, Débora. Mediações pedagógicas com alunos com deficiência e necessidade complexa de comunicação: percepção dos professores. Revista Educação Especial, 2000. 33. 13. 10.5902/1984686X37968.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANEXOS

Evidências do atendimento aos alunos e familiares público alvo do Atendimento Educacional Especializado - AEE

A. ATENDIMENTO PRESENCIAL NA ESCOLA – INTERAÇÃO E ATIVIDADES

Figura 01

Figura 02

Figura 03

Figura 05

Figura 04

Figura 06

Figura 07

Figura 08

SEMED

Diretoria de Ensino

SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INCLUIR PARA TRANSFORMAR

OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE CANAÃ DOS CARAJÁS: Participação dos alunos do AEE em períodos de ensino remoto

Leidilene de Souza[1]
Wandson Ferreira Lucas[2]

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os impactos gerados pelas olimpíadas científicas na vida escolar dos alunos do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da Rede Pública de Ensino de Canaã dos Carajás – PA, durante o ensino remoto. A realização dessa pesquisa se deu por intermédio de informações coletadas através de questionários e entrevistas aos profissionais de educação das escolas participantes. Destarte, constatamos que estas, são ferramentas propulsoras do estímulo estudantil, pois, possibilitaram mobilizar competências que favoreceram o desenvolvimento da capacidade física, cognitiva e, principalmente, social dos alunos do Atendimento Educacional Especializado, além de corroborar com elementos de positivas influências na relação aluno-escola durante o ensino remoto.
.

Palavras-Chave: Educação Especial; Olimpíadas Científicas; Ensino Remoto.

1 - Graduada em Licenciatura Plena em Biologia - leidilene-souza@hotmail.com

2 - Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia - wandsonferreiralucas@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As atividades experimentais possibilitam integrar na prática, a mobilização de uma gama de competências que favorecem o desenvolvimento da capacidade física, cognitiva e social do aluno.

A participação dos alunos do Atendimento Educacional Especializado – AEE nas olimpíadas científicas na Rede Pública Municipal de Ensino, parte do princípio básico que a educação é direito de todos, sem descriminação conforme preconiza a Constituição Federal do Brasil de 1988. Deste modo, os alunos públicos do AEE devem estar inclusos nas mesmas experiências que os demais alunos da comunidade escolar, uma vez que, a Educação Especial deve ser inclusiva, equitativa e com probabilidades de aprendizado para o longo da vida.

A inclusão escolar não se limita ao processo de socialização, ela deve assegurar ações que visem à superação das dificuldades e limitações, ampliando as possibilidades de aquisição de saberes, aprovisione o envolvimento participativo e assim, permita a inclusão como resultado de uma política educacional que compreenda a educação como um direito humano.

Nesta direção Mantoan enfatizou os processos inclusivos integrais, compreendendo o ser como humano capaz e participativo:

> Ambientes humanos de convivência e de aprendizado são plurais pela própria natureza e, assim sendo, a educação escolar não pode ser pensada nem realizada senão a partir da ideia de uma formação integral do aluno, segundo suas capacidades e seus talentos e de um ensino participativo, solidário, acolhedor. (MANTOAN, 2003, pag. 09.)

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/2006), por meio do Decreto nº 6949/2009, assegura o acesso das pessoas com deficiência a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis com adoção de medidas que garantam as condições para sua efetiva participação, de forma que não sejam excluídas do sistema educacional geral em razão da deficiência.

Nesta perspectiva, vale salutar a importância de incluir para transformar, comportamentos, ideologias e práxis para que as políticas públicas garantam de forma efetiva a participação dos alunos do AEE de modo que venha consolidar o pleno exercício e participação nas olimpíadas educativas propostas em Rede.

Assim sendo, nesta ótica, compreendemos que as olimpíadas científicas são ferramentas pedagógicas formidáveis no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do Atendimento Educacional Especializado, vista que estas oportuniza-os vivenciar de forma lúdica, criativa e interativa novos formatos, estratégias e metodologias de aprender e se relacionar mediante aos contextos diferentes, desafiadores e singulares do aluno.

2 METODOLOGIA

Para investigação do tema proposto, esse trabalho se fundamentou em pesquisas bibliográficas a partir de livros e artigos científicos, além de entrevistas e aplicação de questionários sobre as participações dos alunos do AEE nas olimpíadas científicas durante o ensino remoto no âmbito da Rede Pública de Ensino de Canaã dos Carajás.

Um questionário foi aplicado de forma virtual, tendo como ferramenta o Google Formulário, com questões abertas e fechadas as quinzes escolas participantes em 2020 e 2021, das olimpíadas científicas, a saber: Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG) e Olimpíada Nacional de Ciências (ONC). No total de 305 alunos da Educação Especial matriculados na Rede Pública Municipal de Ensino, 85 participaram das olimpíadas científicas.

Em um período de isolamento, onde o contato com a escola e colegas é mais restrito, as olimpíadas científicas surgem como um excepcional recurso pedagógico de aprendizado e interação. Uma vez que estes eventos possibilitaram a interação efetiva em ambiente devidamente preparados para o recebimento e acolhimento destes alunos, respeitando os protocolos sanitários de combate a pandemia da COVID-19.

No que tange a realização destes eventos supracitados, sua importância e relevância se reforça pelo entendimento de que a construção do conhecimento não exige, de maneira isolada, somente domínio de códigos, regras e leis, mas de criatividade, imaginação, pesquisa e experimentação de maneira concreta e coletiva, outrossim, esses são um dos caminhos profícuos para se alcançar o aprender, uma vez que favorece a autonomia e o desenvolvimento dos processos biopsicossociais do aluno.

Neste apotegma o Conselho Nacional de Educação reforça a necessidade das atividades pedagógicas em período de aulas não presenciais, ressaltando que essas devem contemplar todos os alunos:

> As atividades pedagógicas em período de Ensino Remoto, devem ser plicadas aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Portanto, é extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial. (Parecer 05/CNE/CEB, 2020 pag. 14)

O principal objetivo das olimpíadas cientificas não é estritamente difundir ciência, mas de forma divertida e interativa instigar a curiosidade, desenvolver o ato da pesquisa e o aperfeiçoamento das experimentações, e assim, estimular no aluno afinidade por essa área do conhecimento. Para Driver e Oldham (1986) é fundamental que o ensino de ciências proporcione às crianças a oportunidade de realização de experimentos, a elaboração de hipóteses sobre um problema, a análise

de resultados e a explicitação e argumentação de ideias.

Nesse liame, a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), busca promover a utilização da astronomia e astronáutica como meio de desenvolvimento da ciência no âmbito da educação básica, integrando alunos e professores num conjunto de atividades de pesquisas e estudos prático-teórico que fomentem o desenvolvimento do educando.

A Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), inteiramente experimental, consiste em construir e lançar, obliquamente, foguetes a partir de uma base de lançamento, o mais distante possível. No que tange a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) esta integra o Programa Ciência na Escola e é uma realização de cinco Sociedades Científicas, sendo resultado de um convite do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) às Sociedades ora citadas e se destina à estudantes do 6ª a 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nascimento, Palhano e Oeiras (2007), apontam que as competições escolares organizadas nas diferentes áreas do saber incorporam múltiplos objetivos, dentre eles, fortalecer os laços na relação aluno-escola e aperfeiçoar a autoconfiança estudantil.

No ensino remoto, distantes da escola, as olimpíadas supracitadas possibilitaram uma atividade imersiva importante para os alunos, um potente instrumento pedagógico que não se limitou na consolidação do conhecimento, mas também, na oportunidade dos alunos se aproximarem e interagirem com seus pares e a escola, em um momento de rupturas nas relações sociais advindas pela pandemia do Covid-19.

A garantia da participação dos alunos do AEE, se consolidou a partir de uma tarefa conjunta entre a Secretaria Municipal de Educação – SEMED, equipes gestoras escolares e professores tanto da sala regular, quanto da Sala de Recurso Multifuncional – SRM, assegurando os protocolos sanitários, a permissão da família para que os alunos participassem, recursos, materiais e ambientação.

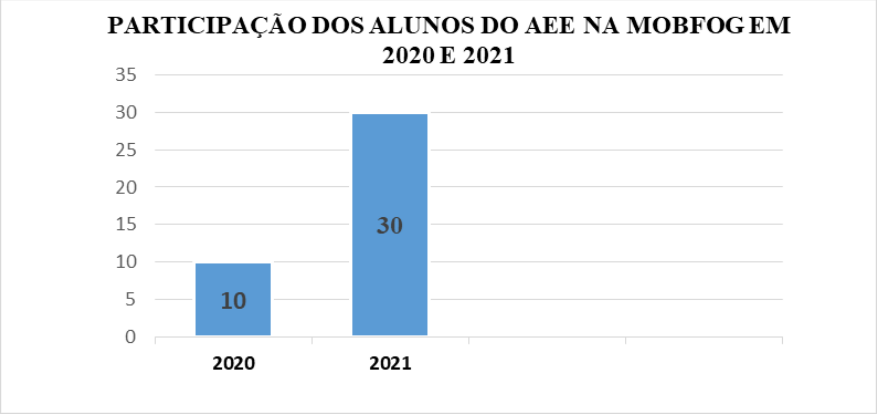
Destarte os alunos realizaram atividades experimentais, e oficinas de reforço paras olimpíadas, laboratório de construção de materiais, videoaulas, mostras e culminâncias das respectivas olimpíadas.

3 RESULTADOS

Os questionários foram aplicados aos professores e equipes gestoras, no segundo semestre de 2021, e trata de modo geral, sobre a avaliação destes profissionais acerca da participação dos alunos da Educação Especial nas olimpíadas em suas respectivas escolas.

Os questionários somam nove indicadores que mesclam aspectos quantitativos e qualitativos sobre as participações. De acordo com os resultados obtidos, a adesão dos alunos com deficiências e transtornos na MOBFOG em 2020 e 2021, contabilizaram 40 alunos. Destes, 10 alunos em 2020, e um aumento significativo de 300% de alunos do AEE em 2021, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 01

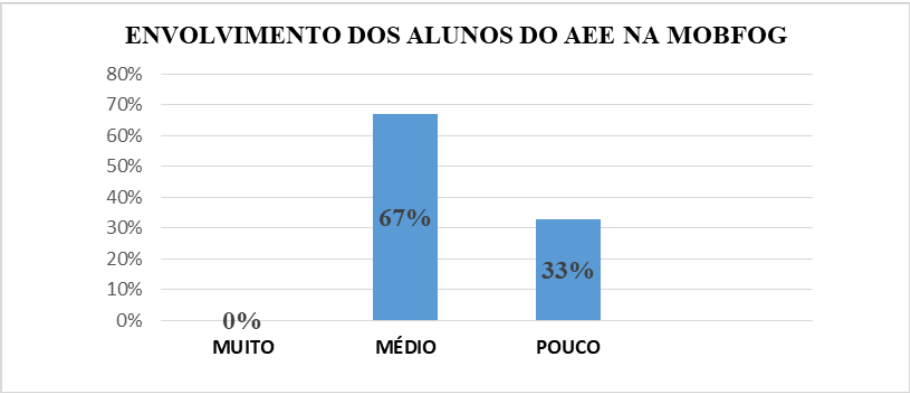


Fonte: formulário próprio (2021)

Esse acréscimo de 2020 para 2021, de acordo com as entrevistas, é resultado do aperfeiçoamento no planejamento para esses eventos, como ampla divulgação e mobilização, oficinas preparatórias, garantia dos processos logísticos, materiais de apoio e outros.

As escolas enfatizaram também, que o envolvimento dos alunos do AEE na MOBFOG, ainda foi baixo. Isso decorreu, segundo os professores, em virtude das complexidades dos comandos nas partes práticas da elaboração do protótipo (foguete), conforme é apresentado no gráfico, a seguir.

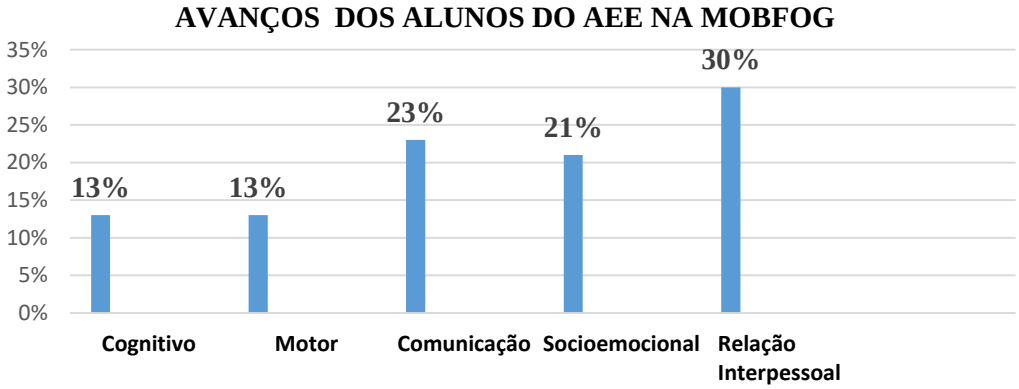
Gráfico 02



Fonte: formulário próprio (2021)

Quanto a mobilização e desenvolvimento de competências e habilidades, o resultado apontou para uma evolução nivelada nos indicadores investigados, com uma leve acentuação no que tange ao aprimoramento do relacionamento interpessoal.

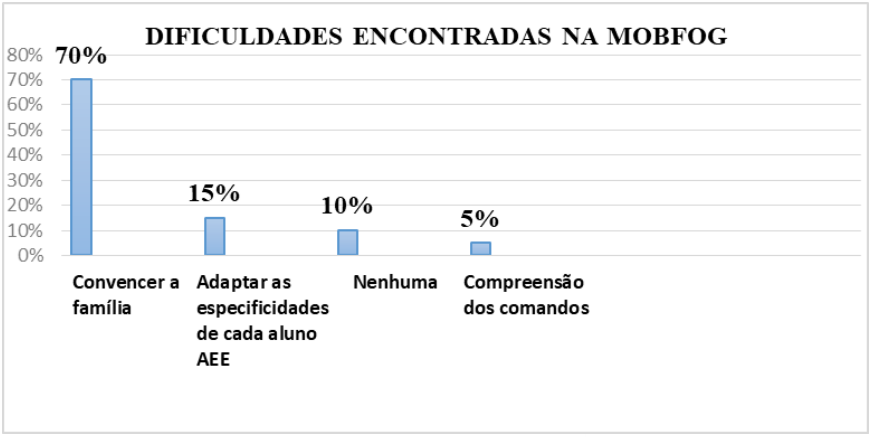
Gráfico 03



Fonte: formulário próprio (2021)

As dificuldades observadas na MOBFOG, indicam que a resistência das famílias em apoiar a participação dos alunos foi uma das causas mais conflituosas em questão. Segundo a escola, isso se deve a superproteção dos pais, e até mesmo, uma subestimação destes, acerca das potencialidades dos alunos em uma atividade prática como tal.

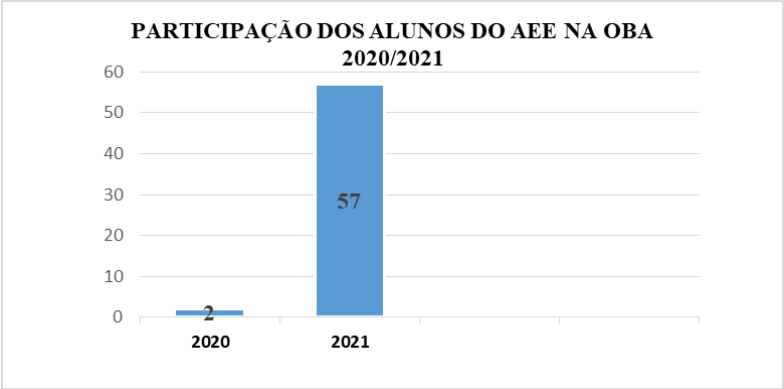
Gráfico 04



Fonte: formulário próprio (2021)

Com relação a participação dos alunos do AEE nas olimpíadas de nível teórico, como a OBA, em 2020 e 2021, como apresenta o gráfico a seguir, é possível observar que em 2020, as participações se resultaram quase em zero. De acordo com os entrevistados no formulário, no primeiro ano da pandemia as escolas limitaram-se mais para o processo de adaptação às tecnologias digitais na educação e os avanços da COVID-19 limitaram de certa forma em pensar em estratégias e metodologias que assegurassem a segurança sanitária dentro da escola, visto que, eram necessárias as participações dos alunos em ambientes para as ações práticas das olimpíadas. Bem como, estas ações de combate a pandemia, modificavam-se rotineiramente, a depender das situações pandêmica.

Gráfico 05

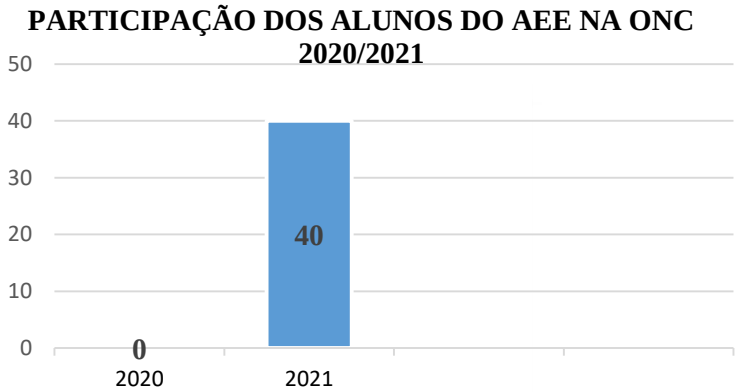


Fonte: formulário próprio (2021)

Com relação a ONC, as participações foram menores, visto que as avaliações são reservadas ao segmento dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, este último, fora da esfera administrativa municipal. O gráfico 06, mostra um quantitativo negativo de participações dos alunos do AEE, em 2020.

Segundo os entrevistados, o avanço da pandemia no decorrer daquele ano, exigiu esforços para manobrar os déficits no processo de ensino e aprendizagem, ora, mais urgentes naquele momento era garantir os processos educacionais voltados para as competências e habilidades bases priorizadas naquele momento, ficando as olimpíadas e outros eventos educacionais a serem efetivados após a consolidação das ações priorizadas em virtude da pandemia do coronavírus.

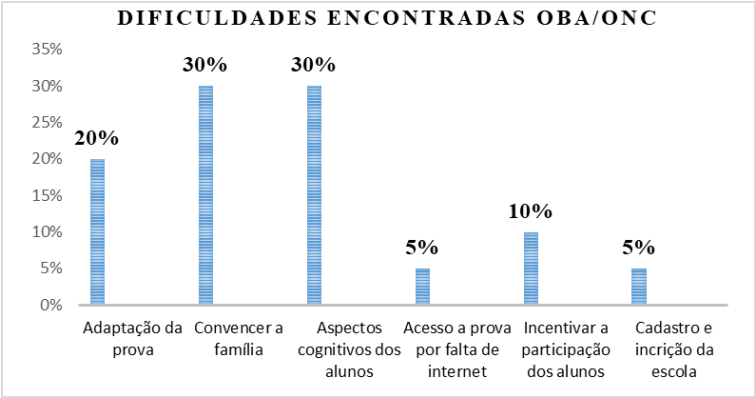
Gráfico 06



Fonte: formulário próprio (2021)

No tocante aos desafios encontrados, para garantir a participação deste público nas olimpíadas em questão, a compreensão da família acerca da importância destas no processo de aprendizagem do aluno do AEE foi mais uma vez a causa de maior tensão.

Gráfico 07



Fonte: formulário próprio (2021)

Referente aos avanços observados, os entrevistados assinalaram de sobremaneira, que avanços significativos na aprendizagem dos alunos do AEE poderão ser consolidados com mais afinco nas próximas edições. Esse resultado implica na soma de dificuldades apontadas por estes profissionais nas edições de 2020 e 2021, como a falta de apoio da família, e as dificuldades cognitivas dos alunos em consequência do pouco tempo de preparação para as provas.

4 DISCUSSÕES

As participações dos alunos do Atendimento Educacional Especializado, nas olimpíadas científicas, marcam um avanço na educação especial do município. Tais participações, ainda que tímidas, elevam um degrau à mais no desenvolvimento de um ensino que objetiva uma aprendizagem ativa, inclusiva e significativa de seus alunos.

A relevância destes eventos para todo segmento ou modalidade da educação básica, vai muito além de meros números de participações. Ela exige que pensemos as completitudes que permeia a educação especial inclusiva, com afinco que garantir ao aluno a oportunidade de desenvolver-se, de ser e está nos processos educacionais que oportunizem ações que eliminem barreiras atitudinais e educacionais.

Nesta direção Campagnolo frisa que:

> "a monotonia do ensino pode ser considerada uma das grandes causas do desinteresse dos alunos, de forma que uma atividade diferenciada pode começar a contornar este problema" (CAMPAGNOLO, 2011, p. 31).

Ainda que incipiente no município, essas atuações oportunizam novos cenários de aprendizagem aos alunos do AEE, pois agregam conhecimento e oportuniza vivências fazendo com que a escola cumpra também sua função social.

É imprescindível manter perenemente esses eventos e ações socioeducacional, para tanto, investir no planejamento seja ele pedagógico ou estrutural, faz se necessário para assegurar a plena participação deste público. Uma destas ações são as aulas e oficinas preparatórias, principalmente em relação a MOBFOG, a qual foi de cunho experimental, ordenaram um desprendimento maior de tempo para o direcionamento dos comandos de acordo com as especificidades do aluno.

5 CONCLUSÃO

A ciência não nasce da objetivação e distanciamento do mundo, mas de um problema em que as pessoas estejam engajadas em encontrar solução. É básico da ciência provocar à curiosidade, realizar experiências e instigar a pesquisa-ação, e tais atributos são formidáveis para uma ambiência inclusiva.

Nessa perspectiva o planejamento estratégico compreende desde o conhecimento dos professores, ambiente acessível, recursos e materiais adequados e acessíveis, mobilização e todos cadeados entre si, mantendo um sistema inclusivo sustentável.

Para Nóvoa (2003 p.23) o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de desenvolvimento profissional constante. Desta forma, as dificuldades e desafios das práticas escolares devem ser objetos de reflexão a partir dos conteúdos formativos levando-se em conta os diferentes estilos, ritmos e interesses de aprendizagem do educando.

A BNCC estabelece competências e habilidades que devem ser articuladas de forma dinâmica, intencional e planejada no intuito de promover transformações sólidas e eficazes na vida de cada aluno.

Parafraseando as oito competências da área de conhecimento - Ciências da Natureza, a BNCC realça que:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. (BRASIL. 2017, pag. 322)

Um dos serviços mais implexos do espaço escolar, o Atendimento Educacional Especializado possibilita muitos olhares, uma vez que cada ser é único e deve estar inserido em situações que compreendam suas limitações, possibilidades e habilidades.

Nesse sentido, observado todas as variáveis, constatamos que o desafio para as próximas participações se baseia no aperfeiçoamento de três vertentes: 1. O fortalecimento da divulgação das olimpíadas para o público da educação especial; 2. A preparação dos alunos para concorrer as olimpíadas. E nesse sentido, engloba-se a formação dos professores e oficinas preparatórias aos alunos do AEE e; 3. Fomentar a ambientação dos alunos com deficiências ou transtornos aos recursos e multimídias, a fim de facilitar seu uso nas provas virtuais.

Esse último tópico é de grande relevância, visto que as ferramentas pedagógicas vem passando por um revolução, principalmente, a partir do advento da pandemia.

Silva (2001), salienta que:

> O essencial não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. [...] Como diz Edgar Morin, "hoje, é preciso inventar um novo modelo de educação, já que estamos numa época que favorece a oportunidade de disseminar um outro modo de pensamento". A época é essa! A era digital, a sociedade em rede, a sociedade de informação, a cibercultura. (SILVA, 2001, p.14)

Levando em consideração os apontamentos dos professores sobre a dificuldades dos alunos no acesso as provas virtuais, é preciso intervir, não de forma abrupta, mas desenvolvendo de acordo com cada especificidade dos alunos do AEE, a familiarização e aprimoramento do uso nas plataformas digitais.

Diante o exposto, de forma cristalina, percebemos que o papel da inclusão não se trata deste público estar presente, mas sim, como sua presença é oportunizada dentro das capacidades físicas, motoras e cognitivas de cada um. E, embora o conhecimento científico, possa não ter atingido o grau de satisfação almejada, as competências comunicativas e socioemocionais mobilizadas garantiram, a priori, um aprendizado muito mais plural e importante para esse público.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução do CNE/CP Nº de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2017, Seção 1, p. 41 - 44

_____, Ministério da Educação, Secretaria de Educação. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: www.mec.gov.br/seesp. Acesso em: 29 agosto de 2021.

_____, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 04, de 02 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica – Modalidade Educação Especial. Diário Oficial da União Brasília, nº190, 05 de outubro de 2009. Seção 01.p.17.

_____, Presidência da República. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Diário Oficial da União, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Seção 01.p.3.

_____, Presidência da República. Decreto nº 6.751, de 17 de março de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art.60 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto n. 6.253, de 13 de novembro de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, nº188, 18 de setembro de 2008. Seção 01.p.26.

CAMPAGNOLO, J. C. N. O caráter incentivador das olimpíadas de conhecimento: uma análise sobre a visão dos alunos da olimpíada brasileira de astronomia e astronáutica sobre a olimpíada. 2011. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso -Departamento de Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011

DRIVER, R.; OLDHAN, V. A Constructivist Approach to Curriculum Development in Science. Studies in Science Education, v. 13, p. 105- 122, 1986.

MONTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

NASCIMENTO, M. G.; PALHANO, D.; OEIRAS, J. Y. Y. Competições escolares**:** uma alternativa na busca pela qualidade em educação. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 2007, São Paulo. Anais do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. São Paulo: Sociedade Brasileira de Computação, 2007. p. 284-287.

NÓVOA, A. **Escola Nova:** A revista do Professor. Ed. Abril. 2002.

OBA. Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica. Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

ONC. Olimpíada Nacional de Ciências. Disponível em < https://onciencias.org/. Acesso em 05 de setembro de 2021.

PARÁ. Plano Municipal de Educação - PME. Lei Municipal nº 679 de 25 de junho de 2015 que institui o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015 – 2025 e dá outras providencias.

SILVA, M. Sala de Aula Interativa: A Educação Presencial e a Distância em Sintonia com a Era Digital e com a Cidadania. Rio de Janeiro: Ed.Quartec, 2001.Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/677/Dias_Marigeli_Polidoro.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 11 de set, 2021.

ANEXOS

Figura - 1

Divulgação da I Oficina realizada pela SRM da EMEF Carmelo Mendes da Silva
Fonte: Acervo EMEF Carmelo Mendes da Silva

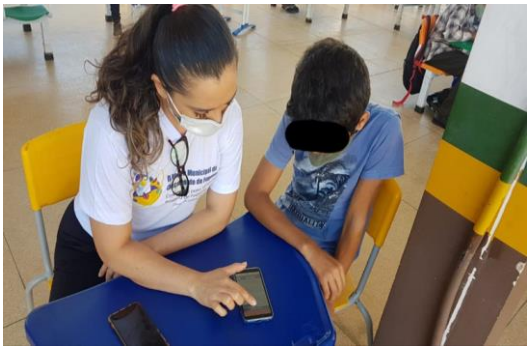
Figura - 2

Realização de oficina preparatória para a MOBFOG com os alunos do AEE na EMEF Carmelo Mendes da Silva
Fonte: Acervo EMEF Carmelo Mendes da Silva

Figura - 3

Divulgação de oficina preparatória realizada com os alunos do AEE, na EMEF Benedita Torres
Fonte: Acervo EMEF Benedita Torres

Figura - 4



Alunos do AEE, realizando a prova da OBA, na EMEF Benedita Torres
Fonte: Acervo EMEF Benedita Torres

Canaã dos Carajás

SEMED
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
INCLUIR PARA TRANSFORMAR

Aquarius
Assessoria e Formação

LEMAT
LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA

EMEIF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
ADELAIDE MOLINARI
PACTO
SEMED
CANAA
EMEF BENEDITA TORRES
EMEIF LUÍS CARLOS PRESTES
CENTRO
VIVER E CONVIVER
JOSÉ DE DEUS ANDRADE
EMEF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
FRANCISCA ROMANA DOS SANTOS
NEI - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
ALEGRIA DO SABER

EMEF MARIA DE LOURDES ROCHA RODRIGUES
SEMED
CANAA
NEI - Núcleo de Educação Infantil
BENEDITO FAUSTINO MALACHIAS
SEMED
CANAA
EMEIF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
PACTO
SEMED
CANAA
NEI - NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
RAIMUNDO BORGES DE SO
PACTO
SEMED
CANAA
EMEIF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
CARLOS HENRIQUE
PACTO
SEMED
CANAA
JOÃO NELSON DOS PRAZERES
HENRIQUES
EMEIF - ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
RAIMUNDO DE OLIVEIRA
SEMED
PACTO
CANAA
JK
JUSCELINO KUBITSCHEK

Grupo de Estudos das Práticas Educativas de Canaã dos Carajás

Apresentação

O GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DE CANAÃ DOS CARAJÁS – GEPECC é um espaço para estudos, discussões e proposições voltadas à potencializar as praticas educativas dos educadores do município.

Esse espaço é aberto a todos os interessados e os encontros acontecerão periodicamente, em Canaã dos Carajás. Os encontros tem se dado no Polo de Formação.

Algumas Ações do GEPECC

Conheça a página do GETNOMA no site do LEMAT

Endereço: https://www.osvaldosb.com/gepecc

Grupo de Estudos das Práticas Educativas de Canaã dos Carajás

Endereço: https://www.osvaldosb.com/gepecc